

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

ROSANE BALSAN

ESPAÇOS DE TURISMO E LAZER DOS IDOSOS EM RIO CLARO-SP

RIO CLARO

2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

ROSANE BALSAN

ESPAÇOS DE TURISMO E LAZER DOS IDOSOS EM RIO CLARO-SP

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro, para obtenção do título de Doutora em Geografia, na área de concentração Organização do Espaço.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Helena de Oliveira Gerardi

Co-orientadora Profa. Dra Odaléia Telles Marcondes Machado Queiróz

RIO CLARO

2005

301.435 Balsan, Rosane
B196e Espaços de turismo e lazer dos idosos em Rio
Claro – SP / Rosane Balsan. – Rio Claro : [s.n.], 2005
170 f.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Orientadora: Lucia Helena de Oliveira Gerardi

Co-orientadora: Odaléia Telles Marcondes Machado
Queiróz

1. Geografia 2. Velhice. 3. Idosos. 4. Políticas públicas.
5. Recreação. 6. Terceira idade. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Comissão Examinadora

Dra. Lucia Helena de Oliveira Gerardi – UNESP/Rio Claro-SP (orientadora)

Dr. Auro Aparecido Mendes – UNESP/Rio Claro-SP

Dra. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira – UNESP/Araraquara-SP

Dra. Walquíria Krüger Corrêa – UFSC/Florianópolis-SC

Dra. Vanda Ueda – UFRGS/Porto Alegre-RS

Rio Claro, 29 de novembro de 2005.

Resultado: Aprovada

Dedico:

Aos meus pais: Adelina Padoin Balsan e Olinto Balsan

À Minha orientadora: Lucia Gerardi

À Minha referência: Jorge Balsan

Agradecimentos

Muitas foram as contribuições que tornaram possível a elaboração desta tese. Minha imensa gratidão a todos que, de uma ou de outra forma, me honraram com sua colaboração.

De modo especial, à professora Dra. Lucia Helena de Oliveira Gerardi, pela orientação, amizade, sugestões e reflexões. Obrigada! Sua competência me ajudou a chegar a este final.

À professora Dra. Odaléia Telles Marcondes Machado Queiróz (co-orientadora) pela atenção e orientação.

Aos professores da Dr. Auro Ap. Mendes, Dra. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira, Dra. Walquíria Krüger Corrêa, e Vanda Ueda por aceitarem o convite de fazer parte da banca examinadora da tese de doutorado.

Aos professores que dividiram seus saberes, Raimunda Silva de Alencar, Antônio Maragone, Vanda Ueda, Gisele Maria Schwartz, Victor Andrade Melo Júnior e Edmundo de Drumond Alves.

Aos profissionais, pela doação, estímulo e partilha, Eldo Krüger, Jurilza Maria Barros de Mendonça, Luiz Leme e Raquel Bovo, Raimunda Alencar.

Aos integrantes e coordenadores dos Grupos de Idosos de Rio Claro, responsáveis pelos dados deste trabalho e pelas lições aprendidas.

Aos funcionários da Unesp de Rio Claro: Arnaldo Rosalem, Inajara Federsom; Rosana Aparecida Ribeiro, Maria Benedita (Maíca).

Aos colegas e amigos da pós-graduação: Adriano Luís Bleck Simon; Adriano Oliveira, Ailtom Gerardi; Alexandre Carvalho de Andrade; Amanda Regina Gonçalves; Ana Rute do Vale; André Andrei Sakaroviski Guimarães Pinto; Dante Reis Júnior; Ivo Elesbão; Jair Preciado; Lucas Barbosa Souza; Luciene Cristina Risso; Leomar Tiradentes; Lucas Providelo; Lussandra da Silva Martins; Márcia Chinaglia Zabotto; Márcio Zancopé; Mirlei Fachini Vicente Pereira; Rafael Figueiredo D. Heiber, Paulo Nobukuni, Rubens Hardt; Suzimara Levingh; Thiago Salomão Azevedo; Simone Falconi; Thaís Maria Sperândio; Vilma Monfardini; Vera Lucia dos Santos e Zilda Mariano.

Aos amigos de Rio Claro e região: Ana Cristina Bellan; “Talarico”; Andréa Galhardi de Oliveira; Carolina Coletti; Daniela Boschiero; Felipe Dusek; Graziela Simões; José Jardim; Silvia Noda; Valtencir Franzol; Luciana dos Santos e Rubén Alvarenga.

Aos amigos de sempre: Ana Rita Ardenghy; Helga Bizarra; Liane Welter; Lucia Bolcan; Márcia Bianchi; Mariluci Bianchi; Silvia Cristina Noda e Rosangela Spironello.

A todos que contribuíram para que eu pudesse estagiar na Espanha e em Portugal e vivesse uma experiência inesquecível com os idosos: Antônio Dárida; Cláudio de Mauro; Élio Rama; Lucia Tibola; Enrique Córdoba; Manuel Orengo; Josep Ramon Tiller Fibla; Marisa March; Enpar Chesa; e à Pró-reitoria de Pós-Graduação da UNESP na pessoa do ex Pró-reitor Marcos Macari. E todos os amigos espanhóis e portugueses conquistados!

Aos meus familiares, sem cujo incentivo não chegaria até aqui. Sem dúvida são os meus melhores amigos! Adelina, Eroni, João, Jorge, Marina e Olinto.

Aos meus sobrinhos: Giovana, Guilherme, Igor e Juliana como um exemplo a ser seguido.

Ao CNPq, pela concessão da bolsa.

Ao IBGE-Rio Claro, Prefeitura Municipal de Rio Claro e Conselho Municipal do Idoso e seus funcionários, pelo atendimento e informações prestadas.

Aos ex-colegas da Prefeitura: Carlos Curcio, Fernando Brunini, José Roberto Argento e Raul Sartori.

Aos colegas e funcionários da Unesp de Rosana. Cada um sabe um pouquinho de minha luta e me passou também um pouquinho de si. Obrigada!

Ao Caio Alexandre Piccarelli, alguém especial que conheci no Madalena!

Em especial, à comunidade rio-clarense, terra que aprendi a amar e da qual vou sentir saudades.

A todos aqueles que, solidários, em silêncio, em pensamento, em orações, na amizade me acompanharam nessa caminhada.

Obrigada!

Resumo

O presente trabalho estudou as territorialidades do lazer e do turismo dos idosos no município de Rio Claro / SP, visando colaborar com os debates sobre esse tema, com o diagnóstico das oportunidades de lazer e turismo para idosos, com a elaboração de propostas de políticas públicas de lazer e turismo. A caracterização dos Grupos de Idosos de Rio Claro procurou mostrar meandros de uma realidade que se desdobra no processo de envelhecimento. Os dados coletados e expostos nesta pesquisa permitiram traçar um perfil de idosos que participam de grupos organizados em Rio Claro. Na maioria são mulheres com idade média de setenta e sete anos que vivem sós, tem renda entre um e dois salários mínimos, freqüentam o grupo há mais de cinco anos, consideram lazer os trabalhos domésticos e manuais em casa, a freqüência ao grupo de idoso e as viagens, de preferência de curta duração, tendo como destino preferencial a praia. Gostariam de ter mais oportunidades de passeios e atividades físicas e, por isso, demandam ações do poder público. Considerando que o contingente de idosos de Rio Claro já é muito significativo no conjunto da população da cidade e que sua organização lhes dá visibilidade, poder político e consciência de direitos, será cada vez maior a pressão destes sobre o poder público e sobre a sociedade civil. Os espaços que freqüentam e que constituem seu território são limitados, quer pelas condições econômicas de acesso, quer por limitações físicas pessoais ou pela falta de acolhimento adequado quanto a infra-estruturas e atividades. Os grupos se organizam espontaneamente, sem regras formais definidas, sem coordenação central, sem programação mínima (exceto as reuniões semanais), em espaços muitas vezes inadequados. Há grande diferenciação entre os grupos pelo perfil socioeconômico dos participantes, o que se reflete tanto no local de reunião quanto no tipo de atividades praticadas. O trabalho define o território usado e a urgência da criação de novos territórios para os idosos e grupos de idosos, faz recomendações de medidas para a promoção da saúde e bem estar na velhice e para a criação e adequação de espaços de convivência e serviços voltados para idosos, na direção do Plano Internacional sobre Envelhecimento, do Estatuto do Idoso e da Política Municipal do Idoso.

Palavras-chave: idosos; lazer; turismo; políticas públicas, Rio Claro-SP.

Abstract

This paper studied the elderly leisure and tourism in Rio Claro (SP) county, aiming at helping with the debates about this subject, through the diagnosis of the opportunities of the leisure and tourism for elderly, elaborating public politics proposals of leisure and tourism. The Elderly Group characterization got to know meanders of one reality which follows during the aging process. The data showed in this research allow making a profile of the elderly who participated of organized groups in Rio Claro. Most of them were women with the average age of seventy-seven living alone and with an income of two minimum salaries. They have been inside of the group for more than five years and have considered housework, elderly group participation, short trips mainly to the beaches as leisure. More opportunities of trips and physical activities have been their will, such opportunities demand actions of the public office. Considering that the number of elderly in Rio Claro has been quite significant in relation to the city inhabitants and its organization brings visibility, political power and conscience of their rights, the pressure over the public offices and the society will be bigger. The places they use to go which are their territories are limited, due to their social economic conditions or because of their physical limits or the lack of infrastructures and activities. The groups have organized spontaneously, without formal rules, headquarter, schedules (except the weekly meetings) and most of the time inadequate spaces. There is a big differentiation among them due to their socioeconomic profile which has been shown in the local meetings and in the performed activities. The study establishes a territory which has been used and makes new ones for the elderly and the elderly groups, recommends health and welfare proceedings and to create and adequate places of sociability and services to the elderly, in the direction of the International Plan about the Aging, from the Elderly Statute and the Elderly Municipal Politics.

Key Words: elderly, tourism, public politics, Rio Claro – SP

Lista de figuras

Figura 1 - Percentual de pessoas de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população em países selecionados, na década 1990	46
Figura 2 - Pirâmides etárias da População Global - 2002 e 2050	48
Figura 3 - População idosa global comparada à população total 2002 e 2050.....	49
Figura 4- Pirâmides etárias dos Estados Unidos - 2000 e 2050	49
Figura 5 - Pirâmides etárias da Itália - 2000 e 2050.....	50
Figura 6 - Pirâmides etárias da Guatemala - 2000 e 2050.....	50
Figura 7 - Pirâmides etárias brasileiras: 1950-1970-1991-2000 e 2020.....	51
Figura 8 – Percentual de idosos no total da população por estado - 2000.....	56
Figura 9 - Percentual dos idosos em relação ao total de pessoas residentes nos municípios do Estado de São Paulo	57
Figura 10 - Localização do município de Rio Claro no Estado de São Paulo.....	59
Figura 11 – Evolução populacional no município de Rio Claro-SP.....	62
Figura 12 - Índice de Envelhecimento da população na área urbana de Rio Claro-SP, segundo setores censitários	64
Figura 13 - Percentual de idosos residentes em cada setor censitário urbano em relação ao total de pessoas idosas residentes em Rio Claro-SP.....	65
Figura 14 - Percentual de idosos residentes em cada setor censitário urbano em relação ao total de pessoas residentes em cada setor	65
Figura 15 - Distribuição percentual da população residente de 60 anos ou mais de idade, em relação à população residente total, segundo os Grupos de Idosos de Idade - Rio Claro-SP -2000.....	65

Figura 16 - Distribuição percentual da população residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os Grupos de Idade – Rio Claro-SP – 2000	66
Figura 17 - Percentual de mulheres e homens idosos residentes alfabetizados e não-alfabetizados na área urbana de Rio Claro-SP	67
Figura 18 - Nome dos trinta e seis Grupos de Idosos de Rio Claro-SP	80
Figura 19 - Estrutura dos procedimentos metodológicos	81
Figura 20 - Caracterização dos participantes por idade.....	82
Figura 21 - Caracterização dos sujeitos por escolaridade.....	83
Figura 22 - Origem da renda dos participantes entrevistados	86
Figura 23 - Setores selecionados na malha urbana de Rio Claro-SP	97
Figura 24 - Localização das Sedes dos Grupos de Idosos nos setores censitários	99
Figura 25 - Grupo de Idosos no Centro Social Urbano “Mitiko Nevoeiro”	101
Figura 26 - Grupo de Idosos no Centro Dia do Idoso "Padre Augusto Casagrande"	101
Figura 27 - Grupo de Idosos “Santa Cruz” reunidos em espaço religioso	102
Figura 28 - Grupo de Idosos “Compre Bem” reunidos em espaço privado (atividades físicas)	103
Figura 29 - Localização das áreas de lazer selecionadas.....	105
Figura 30 - Vista parcial da Avenida da Saudade	108
Figura 31 - É hora do lanche no Grupo!.....	110
Figura 32 – Olha o cafezinho!	110
Figura 33 - Cursos e/ou campanhas divulgados nos Grupos de Idosos	114

Figura 34 - Atividades de lazer realizadas pelos idosos em suas casas.....	118
Figura 35 - Atividades de lazer realizadas pelos idosos em Rio Claro-SP.....	118
Figura 36 - Atividades de lazer realizadas pelos idosos em outras cidades	119
Figura 37 - Espaços freqüentados pelos idosos em Rio Claro-SP.....	121
Figura 38 - Idosos em caminhadas nas proximidades do aeroclube e da UNESP	122
Figura 39 - Locais das atividades físicas e esportivas oferecidas aos idosos pela Prefeitura.....	123
Figura 40 - Cidades visitadas mais citadas pelos entrevistados	128
Figura 41 - Localização das cidades visitadas pelos Grupos de Idosos no Estado de São Paulo em 2003	130

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Percentual da população idosa na população total do Brasil, segundo classes de idade, em 1970, 1980, 1991 e 2000	52
Tabela 2 - População residente total, por sexo e grupos de idade - 2000.....	53
Tabela 3 - Evolução das taxas dos indicadores demográficos nos últimos anos no Brasil	55
Tabela 4 - Proporção da população residente, por grupos de idade (%) - Brasil, Região Sudeste, 1980 – 2000	58
Tabela 5 - Razão de dependência das crianças e dos idosos e índice de envelhecimento, segundo as Grandes Regiões - 1980 – 1990 e 2000	59
Tabela 6 - População por domicílio e sexo - Rio Claro, 1872 e 2001	60
Tabela 7 - Evolução e percentual da população com 60 anos e mais do estado de São Paulo e do município de Rio Claro entre 1940 e 2000.....	61
Tabela 8 - Distribuição da população de idosos por faixa etária no Município de Rio Claro-SP 1980 – 1991 e 2000	62
Tabela 9 - Participação relativa de grupos de idade selecionados e índice de idosos - Rio Claro, 1980 - 1990 e 2000	63
Tabela 10 - Escolaridade dos coordenadores de acordo com idade e sexo	83
Tabela 11 – Idosos entrevistados de acordo com o estado civil e a divisão de moradia.....	84
Tabela 12 - Origem e valor da renda dos coordenadores, segundo a idade	85
Tabela 13 - Caracterização dos idosos entrevistados quanto ao valor econômico da renda	86
Tabela 14 - Percentual de idosos em relação ao total de pessoas residentes nos setores selecionados.....	96

Tabela 15 - Opinião dos idosos entrevistados sobre o local freqüentado pelo Grupo de Idosos ..	98
Tabela 16 - Tempo que freqüenta o Grupo de Idosos	112
Tabela 17 - Número de pessoas e de Grupos de Idosos de que participam.....	112
Tabela 18 - Cursos que os idosos gostariam de fazer.....	124
Tabela 19 - Atividades de lazer que os idosos gostariam de praticar.....	125
Tabela 20 -Atividades de lazer que os idosos gostariam de praticar nos Grupos	125
Tabela 21 - Freqüência das viagens realizadas pelos idosos entrevistados	126
Tabela 22 - Destinos preferidos pelos idosos entrevistados	127
Tabela 23 - Motivos da escolha das cidades	129
Tabela 24 - Caracterização das viagens quanto à companhia e meio de transporte.....	129
Tabela 25 - Caracterização das viagens dos Grupos de Idosos quanto ao tempo de permanência ...	131
Tabela 26 - Cidades visitadas no Estado de São Paulo pelos Grupos de Idosos em 2003.....	132
Tabela 27 - Distribuição das cidades visitadas em outros estados brasileiros de acordo com os Grupos de Idosos	133
Tabela 28 - Meios de hospedagem utilizados pelos Grupos de Idosos	134

Lista de Quadros

Quadro 1 - Características de idade	36
Quadro 2 - O ciclo de vida e o consumo	37
Quadro 3 - Grupo de Terceira Idade de Rio Claro-SP e Datas de Fundação	88
Quadro 4 - Nome dos Grupos de Idosos	90
Quadro 5 – Hino de alguns dos Grupos de Idosos	92
Quadro 6 - Categorização dos Grupos de Idosos em Rio Claro-SP	113
Quadro 7 - Classificação das atividades de lazer	116
Quadro 8 - Atividades de lazer praticadas pelos idosos entrevistados em diversos espaços de acordo com o interesse	117
Quadro 9 - Locais citados pelos idosos entrevistados onde são realizadas atividades de lazer de acordo com os interesses	120

Sumário

Introdução	18
CAPÍTULO I - Discussão Conceitual-Metodológica.....	21
1.1 - Conceitos fundamentais	21
1.2 - O lazer e os idosos.....	35
CAPÍTULO II - Tópicos sobre o envelhecimento.....	45
2.1 - O envelhecimento da população mundial	45
2.2 - O envelhecimento da população no Brasil.....	50
2.3 - O envelhecimento da população em Rio Claro-SP	59
2.4 - Características da população idosa de Rio Claro	65
2.4.1 - Distribuição espacial	65
2.4.2 - Composição etária e feminização dos idosos	65
2.4.3 - Perfil sócio-econômico.....	67
CAPÍTULO III - Previdência social, política, legislação, e direitos fundamentais dos idosos.....	69
3.1 - O idoso na legislação e política federal.....	69
3.2 - Algumas iniciativas de política e legislação voltadas ao idoso no âmbito federal e estadual	
3.3 - A ação institucional e os idosos em Rio Claro-SP	75
CAPÍTULO IV - Os Grupos de Idosos de Rio Claro: Um perfil dos participantes e coordenadores	80
4.1 - Considerações metodológicas	81
4.2 - Caracterização dos entrevistados	83
4.3 - Grupos de Idosos: base de pesquisa	88
CAPÍTULO V - Os espaços e o lazer dos idosos em Rio Claro-SP.....	97
5.1 - Os espaços dos Grupos de Idosos na cidade	99
5.1.1 - Espaços públicos	101
5.1.2 - Espaços associativos	102

5.1.3 - Espaços religiosos	103
5.1.4 - Espaços privados	104
5.1.5 - As praças e jardins como espaço de lazer	105
5.2 - O Grupo de Idosos como uma "nova" opção de atividades do âmbito do lazer	110
5.3 - As atividades de lazer em diferentes espaços.....	117
5.4 - A mobilidade dos Idosos: viagens de lazer e de turismo	127
Conclusão	137
Referências	140
Apêndices	154
Apêndice A - Praça Bom Jesus	155
Apêndice B - Praça Dr. Solon Mendonça Rego Barros	154
Apêndice C - Praça Humberto Cartolano	154
Apêndice D - Praça General Antonio G. Ribeiro - "São Benedito"	155
Apêndice E - Praça VII de Setembro - "Boa Morte"	155
Apêndice F - Praça Joaquim Saldanha Marinho - "Copacabana"	155
Apêndice G - Praça Benedito Pires Joly.....	156
Apêndice H - Praça da Liberdade.....	156
Apêndice I - Praça Sargento Othoniel Marcos Teixeira e Praça XV de Novembro - "Jardim	
Apêndice J - Praça Victoria Bonini Francelini - "Jardim Ipê"	157
Apêndice K - Centro Dia do Idoso/Centro de Convivência Padre Augusto Casagrande.....	158
Apêndice L - Parque Municipal - Lago Azul	159
Apêndice M - <i>Shopping</i> Center Rio Claro.....	160
Apêndice N - Modelo de entrevista aplicada aos integrantes dos Grupos de Idosos	160
Apêndice O - Modelo de entrevista aplicada ao coordenador (a) do Grupo de Idoso de Idosos	161

Anexos.....	162
Anexo A - Política Municipal do Idoso de Rio Claro – Lei nº 3.498.....	162
Anexo B - Lista de <i>sites</i> relacionados aos idosos.....	169
Anexo C - Lista Direitos dos Idosos.....	170

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo geral estudar a apropriação dos espaços de lazer e a mobilidade espacial dos Grupos de Idosos de Rio Claro-SP. A tese defendida neste trabalho é de que a distribuição espacial dos idosos na malha urbana deve orientar as políticas públicas municipais, respeitando as especificidades desse segmento populacional.

Rio Claro, a cidade onde vive nosso público alvo, é considerada uma “cidade de aposentados e idosos”. O movimento dos Grupos de Idosos, da terceira idade, ou melhor idade, como alguns preferem denominar atualmente, foi crescendo tanto que os grupos buscaram espaço para a realização de reuniões semanais e eventos, o que os levou a ganhar uma grande projeção na sociedade.

Os Grupos de Idosos também podem servir de exemplo para chamar a atenção da sociedade, dos órgãos públicos, dos governos, das empresas, para as questões relativas ao envelhecimento, rompendo as barreiras políticas, econômicas, sociais e culturais a que estão relegados os mais velhos. Os Grupos de Idosos oferecem uma oportunidade aos mais jovens de refletirem sobre que tipo de idoso pretendem ser no futuro.

A aquisição de dados no campo baseou-se nas entrevistas realizadas sob dois enfoques principais: os Grupos de Idosos, representados por seus 36 coordenadores, e os idosos participantes destes grupos, representados por 159 sujeitos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, selecionados aleatoriamente em 34 grupos ativos em 2004. Além dessas entrevistas foram realizadas visitas às sedes, de todos os grupos em momento de reunião regular e aos espaços de lazer (praças, parque, *shopping center*, etc).

Os Grupos de Idosos e os seus coordenadores foram alvo da pesquisa que buscou mapear sua territorialização e necessidades quanto às áreas de lazer e de turismo. Assim, a estrutura geral do trabalho de pesquisa abrange cinco capítulos.

O primeiro capítulo refere-se à discussão teórico-metodológica, enfatizando os conceitos principais, referente ao lazer, turismo, idoso, território e territorialidade.

O segundo capítulo refere-se ao envelhecimento da População e apresenta uma breve descrição da evolução da população idosa mundial e brasileira, registrando o processo histórico do envelhecimento no Brasil e destacando o município de Rio Claro-SP,

para o qual também se analisa a espacialização da população idosa na malha da cidade e o perfil socioeconômico. Na amplitude do tema “envelhecer”, considerou-se relevante centrar o enfoque da pesquisa nos idosos em Rio Claro, a partir de 60 anos, dando ênfase aos setores urbanos censitários com índice igual ou superior a 25% de pessoas idosas residentes e, principalmente, aos Grupos de Idosos.

O terceiro capítulo aborda a conquista dos direitos das pessoas idosas no Brasil, especialmente como resultado da ênfase nos direitos humanos, da Constituição de 1988. Faz um breve histórico da evolução da participação dos idosos na formulação de políticas públicas, salientando o respaldo legal alcançado a partir da promulgação da Constituição Federal, da Constituição Estadual e do Estatuto do Idoso e a implantação de órgãos, medidas, ações e políticas direcionados a este segmento.

O quarto capítulo tem por objetivo contribuir para o entendimento da realidade, caracterização e distribuição espacial e social dos Grupos de Idosos em Rio Claro, com base nas informações coletadas pela autora junto aos idosos e coordenadores dos Grupos visando, principalmente, a detalhar alguns aspectos como o perfil dos entrevistados e o histórico dos Grupos de Idosos (constituição, criação, competência e projetos desenvolvidos).

O quinto capítulo refere-se à distribuição dos espaços de lazer na cidade, identificando os equipamentos existentes e as atividades praticadas, relacionando-as com a distribuição dos idosos e com os Grupos de Idosos. Também é enfatizada a mobilidade dos idosos nas suas viagens de lazer e de turismo.

Os tipos de espaços utilizados pelos Grupos de Idosos em Rio Claro foram classificados, segundo sua natureza, em religiosos, públicos, privados e associativos. Também destacam-se as praças e jardins de Rio Claro como espaços efetivos ou potenciais para o desenvolvimento das atividades de lazer dos idosos.

Ainda neste capítulo mostramos a importância dos Grupos como uma “nova” opção de atividades no âmbito do lazer, baseado nos três B (baile, bingo e bolo).

As atividades de lazer puderam ser agrupadas, segundo o interesses (físico, manual, artístico, intelectual, social, turístico, virtual, aos meios de comunicação e outras) e por espaço preferencial (casa, cidade, outras cidades). Apresenta-se os componentes dos

territórios dos idosos, ressaltando-se as sedes dos Grupos de idosos, as igrejas, os locais de práticas desportivas e os locais onde se realizam bailes apresentações musicais. Quanto à mobilidade dos idosos tendo por base suas viagens são apresentados os destinos preferidos e a frequência.

Por fim, o trabalho destaca, em suas conclusões, as propostas de ação, voltadas a defender a tese assumida neste trabalho. Para tanto, sugerem-se medidas quanto à sociabilidade, à organização dos idosos à infra-estrutura e atividades.

Os dados coletados e expostos nesta pesquisa permitem traçar um perfil dos idosos que participam de grupos organizados em Rio Claro. Na maioria são mulheres com idade média de setenta e sete anos, que vivem só, têm renda entre um e dois salários mínimos, freqüentam o grupo há mais de cinco anos, consideram lazer os trabalhos domésticos e manuais em casa, a frequência ao grupo de idoso e as viagens, de preferência de curta duração. Como destino elegem a praia como o preferido. Gostariam de ter mais oportunidades de passeio e atividades físicas e, justamente por isso, demandam ações do poder público.

CAPÍTULO I - Discussão Conceitual-Metodológica

A presença dos sonhos faz de idosos, jovens, e a ausência de sonhos faz de jovens, idosos”¹

1.1 - Conceitos fundamentais

Tendo como objetivo central estudar apropriação dos espaços de lazer e a mobilidade espacial dos idosos de Rio Claro (São Paulo), a pesquisa se desenvolveu analisando a evolução da população idosa, sua organização em Grupos de Terceira Idade e sua participação em atividades de lazer e turismo, associadas a espaços institucionais, públicos e privados.

Houve, ainda, a preocupação de identificar espaços potenciais para uso dos idosos e de sugerir medidas de inclusão desta população em políticas públicas municipais.

O ponto de partida para a pesquisa foram questões que chamaram a atenção numa cidade com alto percentual de idosos na composição da população e na verificação da organização destes em Grupos, mesmo sem o apoio efetivo do poder público. As questões que dirigiram a pesquisa foram:

Como se dá a distribuição dos espaços institucionais de lazer e sua apropriação pelos idosos na malha urbana de Rio Claro; como se dá a mobilidade espacial dos Grupos de Idosos; qual tem sido a ação do poder público com relação à oferta de oportunidade de lazer e turismo voltadas para Grupos de Idosos?

Para responder a estas questões, levamos em consideração que a velhice era há algumas décadas, em geral, como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e com gradativa perda de papéis sociais. Hoje, ela é considerada como um momento propício para a busca de novas conquistas que tragam satisfação pessoal e associada a uma nova imagem baseada na produtividade e como um alvo potencial para o planejamento e para a gestão política.²

¹ CURY, Augusto. “**Nunca desista de seus sonhos**”. Rio de Janeiro. Sextante, 2004.

² As propostas resultantes da II Assembléia Mundial sobre Envelhecimento (Abril/2002) se baseiam em uma nova idéia de velhice em torno do conceito de envelhecimento produtivo, que deixa de ser sinônimo de exclusão e incapacidade para assumir um conceito de total inserção social.

Consideramos, ainda, que os dados demográficos demonstram que o número de pessoas idosas vem aumentando progressivamente; o lazer é uma atividade que contribui para a melhoria da qualidade de vida do idoso; os Grupos de Idosos estão sendo considerados cada vez mais importantes para a atividade turística e para o lazer; os idosos apresentam variadas características biológicas, psíquicas e sociais relacionadas à atividade turística e de lazer que devem ser consideradas nas políticas públicas.

Uma rede interligada de conceitos estrutura o presente trabalho – idosos, território, turismo e lazer. Seu tratamento define a posição da autora quando ao partido teórico-metodológico adotado.

As definições e os conceitos sobre velhice, envelhecimento e idade variam de acordo com o contexto histórico.³ A complexidade do processo de envelhecimento inicia-se até mesmo na forma de nomear a pessoa que o vivencia: “velho”, “idoso”, “pessoa na 3ª idade”, “velhice”, “maioridade”, “melhor idade”, são termos que fazem referência ao processo que espelhando uma fase de vida caracterizada por uma idade cronológica mais avançada, no entanto, o processo de envelhecimento, embora distinto de pessoa a pessoa, quase sempre tem a ver com questões relativas à saúde física e mental do indivíduo e ao grau de autonomia que consegue manter na execução das tarefas diárias e na fruição das horas de lazer.

Uma das mais interessantes descobertas da gerontologia é que cada pessoa tem, na realidade três diferentes idades ao mesmo tempo “[...] a idade cronológica, determinada pelo número de anos que viveu; a idade biológica, determinada pela condição e estado de seu corpo; e finalmente a idade psicológica que a pessoa sente que tem e demonstra ter na maneira de agir” (DEECKEN 1998, p. 13-14)

Também, podemos afirmar, genericamente que o processo de envelhecimento ocorre desde o nascimento até a morte, variando em intensidade e qualidade de pessoa para pessoa. Na verdade, há um contexto muito mais profundo no âmago do tratamento desta questão.

Neri (1993, p.37) argumenta que:

³ São diversas as teorias sociais do envelhecimento, entre elas; teoria social do ciclo de vida, teoria da adaptação, teoria da atividade, teoria do desengajamento, teoria de *coortes*. Di Gianni, (2001) fornece uma breve explicação de cada.

O hábito de periodizar a vida [...] é responsável pela veiculação de um conceito que guarda estreita relação com as atitudes sociais e individuais em relação ao envelhecimento: o tempo determina transformações desenvolvimentais. A aceitação dessa falsa noção gera expectativas de comportamento típico ou apropriado a cada idade, inclusive à velhice, e faz com que as pessoas percam de vista o caráter heterogêneo da experiência da velhice.

Ainda sobre o assunto Moreira (1998, p.81) sintetiza: “O envelhecimento populacional é distinto do envelhecimento das pessoas que compõem a população. O indivíduo envelhece à medida que a sua idade aumenta; a população envelhece à medida que a idade média da população que a compõe aumenta”.

Não se pretende aqui estudar especificamente os aspectos psíquicos, biológicos e sociais dos idosos dentro de uma perspectiva da gerontologia, embora seja importante destacar alguns de seus aspectos:⁴

Hansson (1994), citado por Sousa; Galante; Figueiredo (2003), destaca que

É importante distinguir os “efeitos da idade” de patologia. Algumas pessoas mostram declínio no estado de saúde e nas competências cognitivas precoces, enquanto outras vivem saudáveis até aos 80 anos e mesmo 90 anos. Começa a ser aceito que qualquer declínio precoce provavelmente reflete patologia e não os efeitos da idade. Ou seja, a dependência não é um elemento que caracteriza apenas esta fase da vida.

Para Neri (1993, p.35)

Velhice normal significa ausência de patologias biológicas ou psicológicas, em contraposição à patológica, caracterizada por degenerescência associada a doenças crônicas, a doenças e síndromes típicas da velhice e à desorganização biológica que pode acometer os idosos. Falar em velhice ótima significa tomar como fonte de referência algum estado ideal de bem-estar pessoal e social.

Ramos, (2003, p.798) vai mais longe e afirma:

Na verdade, o que está em jogo na velhice é a autonomia, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas atividades de lazer, convívio social e trabalho (produção em algum nível) certamente será considerada pessoa saudável. Pouco importa saber que essa mesma pessoa é hipertensa, diabética, cardíaca e que toma remédio para depressão – infelizmente uma combinação bastante frequente nessa idade. O importante é que, como resultante de um tratamento bem-sucedido, ela mantém sua autonomia, é feliz, integrada socialmente e, para todos os efeitos, uma pessoa idosa saudável.

⁴ A gerontologia remonta ao século XIX quando Georghe Marinescu se interessou pelos processos relacionados ao envelhecimento e à patologia do sistema nervoso das pessoas idosas. ASLAN, Ana. **Vencendo a velhice**. Rio de Janeiro: Record. 1985. 130p.

Acreditamos que a idéia do autor seja fundamental para o planejamento, no sentido de promover relações sociais estáveis entre jovens e idosos e também entre as pessoas idosas, através de programas de políticas públicas, enfoquem a velhice como uma etapa vida com possibilidades de realizações pessoais e sociais que permitam uma perspectiva de melhores condições de vida e que funcionem como um meio para prevenir muitos problemas de saúde. Como consequência, haveria redução dos custos públicos com tratamento de saúde para pessoas idosas. Como diz Rosenfeld (2003, p.414): “Você pode conservar uma mente e um corpo intactos, mesmo que sofra de alguma doença. Pode manter seu vigor apesar de um problema de saúde crônico, contanto que o trate.”

O envelhecimento populacional constitui uma das maiores conquistas do presente século. Poder chegar a uma idade avançada já não é mais privilégio de poucas pessoas. Em contraposição, muitas sociedades não são conseqüentes com essas mudanças demográficas, no sentido de que valorizam a competitividade e a capacidade para o trabalho, para a independência e para a autonomia funcional quando, na realidade, muitos desses valores nem sempre podem ser acompanhados pelos idosos se forem levados em consideração algumas mudanças e perdas que freqüentemente se associam à velhice, crenças construídas na forma de representações, nas conversações diárias dos Grupos. Moragas (1997, p.26-30) resume em três exemplos os mitos e os fatos que os contradizem:

Definição: [da velhice]

Mito: A velhice começa aos sessenta e cinco anos.

Fato: A velhice não começa em uma idade cronológica uniforme, senão variável e individualizada.

Aptidões: [dos idosos]

Mito: Os idosos estão muito limitados em suas aptidões.

Fato: Os idosos possuem muitas possibilidades.

Etapa Vital: [como considerar a velhice]

Mito: A velhice é uma etapa totalmente negativa.

Fato: A velhice é uma etapa vital peculiar.

Goldman; Goldman (1977, p.9) afirmam que: “O melhor tempo para aprender como envelhecer com decência e graça é o presente e o melhor lugar é ao ambiente cultural do dia-a-dia.” Isto também pode acontecer com base na educação. Assim, Deecken (1998, p.38) complementa “[...] dar ao adolescente educação intelectual mais exigente, e levá-los à maturidade psicológica, seria uma contribuição maior para o problema da velhice do que fundar clubes de pessoas idosas.”

Aslan (1985) é retomado por Deecken (1998) que vai mais longe:

[...] para inculcar nos jovens os preceitos que lhes permitam conservar a saúde e levar uma vida ativa até a idade avançada, é preciso fazer entender a eles que a felicidade de ser e viver é um estado positivo [...] Mas não é só isso: os velhos também devem ser educados”.

Meirelles (2000) cita que vários fatores podem contribuir para a aceleração da velhice biológica, tais como: as alterações anatômicas da composição e forma do corpo e dos sistemas ósseo, muscular, nervoso, articular, digestivo, respiratório, urinário, reprodutor e endócrino, além dos fatores ambientais, da alimentação, do peso corporal e do uso de remédios, entre outros.

Herdar uma longevidade ativa é resultante tanto do fundo biológico da pessoa em questão quanto do modo de vida, de trabalho, de alimentação, de lazer. Nesse aspecto técnico, Aslan (1985) explica que as atividades regulares são necessárias e devem ser realizadas como lazeres ativos (esporte, exercícios físicos, passeios ao ar livre, entre outros), o que, por natureza, permite melhor oxigenação dos tecidos. Porém, mesmo recomendáveis, são necessários cuidados especiais quando direcionados a idosos.

Rosenfeld (2003, p.413) aconselha:

Em vez de ficar ruminando sobre seu inevitável fim, concentre-se em melhorar a qualidade de vida que você tem agora. Esqueça aquelas imagens de velhinhos rabugentos. Não fique pensando em asilos, inspire-se nos torneios de tênis e nas maratonas para pessoas de mais de oitenta anos. E, sejam quais forem suas preferências políticas, escolha como modelo pessoas como o presidente Bush, [pai] que aos 72 anos, conservava vigor suficiente para saltar de pára-quedas de uma altura de quatro mil metros [...]. Ou o senador Glenn, que aos 78 anos, voltou ao espaço.

O aumento do número de pessoas com mais de 60 anos e do crescimento da proporção que representa esse setor sobre o total da população “[...] gera novas demandas de serviços e assistência sócio-sanitária, que pressionam para a reorganização do atual sistema de distribuição dos recursos públicos.” (FONTE, 2003, p. 09). O envelhecimento populacional provoca a transformação da velhice em uma questão social complexo acompanhado pela busca de mudança nos discursos e práticas políticas.

A velhice, historicamente enfocada como um fenômeno relativo ao processo físico e restrito à esfera familiar ou privada, torna-se uma questão central nos debates sobre o planejamento das políticas públicas. O envelhecimento da população influencia no crescimento econômico, em investimentos e consumo, mercado de trabalho, transferência de capital e propriedades, pensões e impostos, assim como na assistência prestada por uma

geração a outra. Também afeta a saúde e a assistência médica, a composição e organização da família, a casa, as migrações e a educação.

Tendo em mente as expostas considerações, neste trabalho o conceito de idoso será o utilizado pela Política Nacional do Idoso, definida pela Lei nº 8.842/94, que considera idosas as pessoas acima de 60 anos de idade, em conformidade ao adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).⁵

A abordagem do termo território e os derivados, territorialidade e desterritorialidade têm uso antigo nas ciências sociais e naturais.⁶

De acordo com Santos (1994, p.111) “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, entre sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá.” O conceito de território corresponde a frações funcionais do espaço. (SANTOS, 1997). Corresponde ao espaço funcionalizado, apropriado por determinados atores sociais (que lhe atribuem determinadas funções), num dado momento histórico.

Andrade (1994, p.213) ensina que:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Assim, deve-se ligar sempre a idéia de território à idéia de poder, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que entendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

Ainda Andrade (1994, p.251) enfatiza: “Território constitui-se em realidade, em um conceito subordinado a um outro mais abrangente, o espaço, isto é, à organização espacial. O território é o espaço revestido da dimensão política, afetiva ou ambas.”

O território, portanto, é o espaço apropriado. É local da escala espaço-temporal. É lugar de relações, sociedade-natureza e homens-homens. Em função disso, torna-se espaço de ação e de poder. Na medida em que o território é o espaço apropriado, ao

“[...] apropriar-se de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela a representação), o ator ‘territorializa’ o espaço. A passagem do espaço ao território, ocorre num processo de ‘produção do espaço’: o espaço é balizado,

⁵ A Organização Mundial da Saúde define a população idosa a como aquela a partir de 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos.

⁶ Etimologicamente território deriva do latim *terra* e *torium*, significando terra pertencente a alguém.

modificado, transformado por redes e fluxos que aí se instalam (rodovias, circuitos, comerciais e bancários, rotas [...]) (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

A “territorialização” do espaço, ou sua “apropriação”, desencadeia uma (re)ordenação dos territórios, que: “[...] cria novas formas de territorialidades que, dialeticamente, provocam novas formas de desterritorialidades e dá origem a novas territorialidades”. (ANDRADE, 1994, p.143). O estilo de desenvolvimento determina o modelo territorial, sendo essa a expressão visível de uma sociedade.

O conceito de territorialidade refere-se ao que se encontra no território, ou ao processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar-se em um Estado. Enquanto território é o espaço da dimensão política, a territorialidade, de acordo com Corrêa (1994, p.251), refere-se: “[...] ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantirem a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social, o Estado, os diferentes grupos sociais e as empresas”. Existe, assim uma diversidade de territorialidades, com dimensões e conteúdos específicos.

A produção do espaço pode ser considerada um processo contínuo de produção de territorialidades em diferentes escalas geográficas, envolvendo sempre a relação sociedade/natureza, via trabalho social.

Assim, entendemos o território “[...] a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais concreto das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural.” (Haesbaert 2004, p.116)

O presente trabalho prioriza dois enfoques relacionados aos idosos: o da mobilidade espacial e o dos espaços institucionais de lazer e turismo. Analisa-se o desenvolvimento do território dos idosos nesses âmbitos, procurando, por intermédio da mobilidade espacial, visualizar suas redes com o intuito de oferecer subsídios no sentido de fortalecer e agregar as políticas públicas voltadas para esse segmento.

A mobilidade espacial é aqui entendida como o deslocamento dos idosos na cidade, nos municípios e estados brasileiros e em outros países, os fluxos de viagens deverão mostrar suas rotas e a abrangência espacial que será classificada de acordo com a amplitude das viagens.

Por sua vez, entende-se turismo como o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não-econômicas. (OMT, 2001). O Turismo de idosos, ou da “melhor idade”, é o turismo segmentado segundo a observação de Trigo (1999, p.53): “[...] uma das grandes áreas a serem desenvolvidas para atingir públicos específicos e ávidos por novidades e informações.”

Para este trabalho consideraremos as premissas da II Conferência Internacional sobre Turismo de Terceira idade, realizada na cidade do Recife em setembro de 1996,

O turismo da terceira idade deve ser considerado como fazendo parte integrante do turismo geral e não como um segmento isolado, porque ele partilha com os outros usuários e consumidores as mesmas redes e os mesmos estabelecimentos. [...] ele requer uma comercialização e distribuições adaptadas e cheias de imaginação, onde os produtos turísticos são conhecidos por responder às necessidades e às características dos diferentes setores.

Como uma das atividades relacionadas ao lazer, as viagens de turismo são um filão de mercado que já despertou o interesse dos idosos; o oferecimento de pacotes especiais e alternativas como spas revelam-se oportunidades de atrativos turísticos.

Garcia (2001, p.272) reforça esta colocação dizendo que:

Um público que, ainda, não foi devidamente contemplado com produtos e serviços mais direcionados é o da terceira idade e idosos, no entanto, seu modo de vida vem apresentando transformações. Este segmento etário, com grande disponibilidade de tempo livre, constitui um mercado em potencial para variadas formas de lazer, mormente, para o turismo. As ofertas turísticas para esse público, conforme pudemos constatar em nossa pesquisa, não estão, porém sintonizadas com a capacidade econômica da maioria.

O turismo na terceira idade é uma forma de lazer que, oferece oportunidades ao indivíduo de fazer novas amizades, conhecer outras pessoas, que poderão vir a lhes proporcionar informações não conhecidas e vivências diferentes, fator importante aos idosos, faixa etária em que as amizades, e os relacionamentos são de extrema importância.

O turismo e o lazer em grupo é uma prática bastante presente entre pessoas da Terceira Idade. Montero; Rodríguez (2001, p.305) complementa:

El mundo desarrollado está en pleno proceso de envejecimiento como consecuencia de la reducción de la fecundidad y Del aumento de la esperanza de vida. Los mayores son cada vez más y además viven mayor número de años em

situación de jubilados. La jubilación supone gran liberdade en el uso Del tiempo y convierte el ócio em parte fundamental de su vida

Piazzzi (2003) considera a Terceira Idade como um segmento com potencial para usufruir as viagens e os lazeres. Seu perfil psicossocial e de consumo aponta para indivíduos interessados e bem dispostos (física e mentalmente) para vivenciar novas experiências e adquirir conhecimentos.” “A expressão lazer, com o sentido de “ser lícito”, “ser permitido”, provém do latim *licere*, sugerindo a idéia do que o ser humano pode realizar em tempo diferente daquele dedicado às práticas sociais, às relações familiares e aos compromissos profissionais.” (CORRÊA, 2002, p.3). “[...] os mais conhecidos dicionaristas portugueses e brasileiros registram como sinônimos perfeitos ou parciais de lazer os termos entretenimento, e todas as demais palavras e expressões derivadas do verbo entreter, em suas acepções comuns e habitualmente assumidas de divertir, distrair e recrear.”(ANDRADE, 2001, p.40).

Para um melhor entendimento do lazer, Marcellino (2001, p.189-190), resumidamente, comenta:

Pelo menos 50 anos separam o desenvolvimento dos estudos sobre lazer entre Europa e Brasil. Lá, o contexto histórico que propiciou o interesse maior por essa questão está diretamente relacionado ao processo de industrialização – sua consolidação. Aqui, muito embora também possa ser verificada a mesma relação, o assunto se encontra mais vinculado ao fenômeno da urbanização da vida nas grandes cidades.

Atualmente, na Europa, emprega-se mais comumente o termo ócio referindo-se ao lazer.⁷ No Brasil, a expressão ócio, costuma vir associada ao não-trabalho. O ócio, atualmente é visto por autores como Domenico De Masi (2000) como algo “precioso”. Para esse autor “Naturalmente, o ócio – no caso, o lazer – é uma arte. Quase todos sabem trabalhar. Pouquíssimos são os que sabem ficar sem fazer nada.” (DE MASI 2000, p.135).

Segundo De Masi (2001), estamos vivendo uma revolução pós-industrial, tão decisiva na história humana como o foi a revolução agrícola, que determinou o advento da produção e do consumo de massa que, com todo o aparato do processo tecnológico e da globalização, resultou que o tempo livre prevalece sobre o tempo absorvido pelo trabalho. Hoje o autor defende a tese de que “[...] o trabalho já não representa mais a categoria geral que explica o papel dos indivíduos e da coletividade. [...] são o tempo livre e a capacidade

⁷ O ócio – que em grego diz-se *scholé* no passado, nas sociedades grega e romana, era visto como indispensável para a vida feliz, espiritualizada e bela. (CORRÊA, 2002).

de valorizá-lo que determinam o nosso destino não só cultural como também econômico.” (DE MASI 2001, p.13-14).

O autor complementa:

É necessário ascender do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio. Isto nos é agora permitido graças ao nível de tecnologia e de escolaridade difusa que atingimos: aquele direito ao ócio, gozado pelos aristocratas e pelos grandes herdeiros do Renascimento, mas que sempre permaneceu utópico para os operários industriais, é finalmente realizável pelos executivos, empresários e dirigentes, pelos profissionais liberais e por todos os envolvidos em criação na nossa sociedade pós-industrial. [...] a contraposição entre trabalho e ócio, ou entre trabalho e lazer, só faz sentido em relação às velhas tarefas executivas. Sendo assim, eles devem se empenhar na saudável, e agora realística, tentativa de combinar trabalho com o estudo e com a diversão, fazendo destas atividades uma síntese inovadora e fecunda. (DE MASI, 2001, p.14-15)

O autor procura demonstrar que vivemos em um ritmo de vida competitivo, mas que devemos privilegiar as virtudes sublimes como a introspecção, a amizade, o amor o jogo e a diversão num convívio prazeroso.

Nas discussões sobre o lazer está presente a questão do tempo a que Andrade (2001, p.46-47) se refere como:

[...] mero elemento físico e ocasional envolvido com os demais elementos componentes do processo de desenvolvimento cósmico. Portanto, em si mesmo considerado, ele é indispensável, mas não está a serviço de ninguém, nem possui destinação específica para o trabalho ou para o lazer, para a vida ou para a morte.

Quanto ao uso do tempo, Andrade (2001, p.34) enfatiza que:

Quase toda a humanidade utiliza mal o tempo. Apressada para chegar a lugares e estados obscuros, ela se agita mais do que trabalha; preocupa-se mais do que reflete ou medita; movimenta-se mais para fugir do que desconhece do que para recrear-se com o que sabe que é bom; age mais para disfarçar do que para revelar-se.

Embora o tempo livre se subdivida, em vários outros, “A noção de lazer, contudo, não pode ser reduzida a uma simples parcela do tempo. Isto porque o lazer engaja as pessoas a viverem experiências gratificantes”. (Castelli, 1990, p.30)⁸

A questão do lazer implica em esmiuçar as noções de tempo livre e tempo de trabalho.

⁸ Ver subdivisão do tempo em: tempo biológico, tempo de trabalho, tempo livre e tempo inoperante em TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003, 444p.

Para Andrade (2001, p.47) o tempo livre, é: “a pausa na preocupação ou na dedicação produtiva de tarefas sistemáticas que dizem respeito aos diversos atos ou procedimentos relativos ao conjunto de cargos, funções e atividades, lucrativas ou não, em termos de ganhos de bens diversos, sejam estes materiais ou não.”

Por sua vez, Mascarenhas (2000, p.72) define tempo de trabalho como: “[...] todo o tempo reservado à atividade humana destinada a criação, conservação, circulação ou troca dos bens considerados necessários por uma sociedade.” O autor refere-se ao tempo livre como um saldo restante do tempo que fica após o trabalho ou demais obrigações e necessidades.

Porém,

Se mudou a configuração do modo de produção e o capitalismo monopolista-financeiro apresenta mais uma faceta em sua trajetória – a faceta virtual –, evidentemente o tempo livre também mudou. O tempo e o espaço do lazer já não são mais o que eram há uma ou duas décadas. A chamada “nova” economia, surgida no âmago das “novas” tecnologias, está realizando mudanças muito profundas na sociedade em geral, na economia, na cultura, na educação e no lazer. (TRIGO (1999, p.45-46)

Andrade (2001, p.45) argumenta que: “[...] nem sempre o tempo é livre ou pode ser disponibilizado para ser utilizado com fins de lazer, ou canalizado para repouso do corpo ou do espírito.”

De Masi (2000) afirma que o problema é que nós incorporamos a idéia de que o trabalho é um dever e o ócio um pecado. Dumazedier (1973) sugere distinguir o tempo de lazer do tempo dedicado às outras esferas da vida do sujeito quando menciona que as atividades de lazer somente poderão ser desenvolvidas ou praticadas após o indivíduo “[...] ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais”. (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Andrade (2001, p.30) explica que:

Este tempo passou a ser denominado tempo livre, porque, considerado em si mesmo, constitui-se em ocasião para opções pessoais, sem vinculações com a obrigatoriedade de compromissos. No entanto, essencialmente ele é espaço de disponibilidade objetiva para o exercício subjetivo do lazer. Porém, por si mesmo, este tempo livre não distrai nem descansa a quem quer que seja, e, além disso, a ninguém compromete com o dever de trabalhar de repousar ou de divertir-se.

Dessa forma, o termo lazer, nos dias de hoje, assume muitos significados, mas a principal tendência é conceituá-lo a partir de uma atividade, desconsiderando as circunstâncias que o cercam. Marcellino (1990, p.33) comenta que a polêmica quanto ao conceito de lazer se dá por que alguns autores como M. F. Lafant e S. da Grazia (apud MARCELINO, 1990, p.33) consideram, que, “[...] se os homens sempre trabalharam, também paravam de trabalhar, existindo assim um tempo de não-trabalho, e que esse tempo seria ocupado por atividades de lazer, mesmo nas sociedades tradicionais”. Outros, como o Joffre Dumazedier (1973) defendem que o lazer é fruto da sociedade moderna urbano-industrial.

Andrade (2001, p.42), toma partido quando diz que:

[...] o lazer aparece como realidade integrante da vida pessoal, da mesma forma que o trabalho, a religião, a cultura e outros fatos que, naturalmente ou por aquisição cultural, compõem o cotidiano humano. Assim, a pobreza não impede sua realização, nem a riqueza garante sua qualificação ou excelência. Porém, nas preocupações funcionais das pessoas em busca do lazer, nos níveis de suas aspirações individuais diferenciam-se, porque, em última análise, as expectativas de lazer dependem da variedade dos fatores socioeconômicos e psicossociais.

Marcellino (1990, p.29) explicita sua posição dizendo que:

O lazer considerado como ‘atitude’ será caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente, a satisfação provocada pela atividade. Assim, qualquer situação poderá se constituir em oportunidade para a prática do lazer – até mesmo o trabalho.

Na mesma linha de raciocínio de Müller (2002, p.17) concorda que: “[...] independente do lugar de que vierem as oportunidades de lazer, seja dentro ou fora de casa, elas devem ser consideradas, de preferência, como uma opção pessoal de um sujeito-cidadão que, conscientemente, escolhe o que é melhor para si.”

Por sua vez, Camargo (1986, p.49) contribui para o debate afirmando que:

[...] o lazer beneficiou-se basicamente da redução da jornada de trabalho. E é neste sentido que se diz que o lazer é um produto do trabalho. Mas, em menor grau, beneficia-se, também, da redução de tempo gasto com outras obrigações cotidianas e mesmo de algumas necessidades prementes como o sono e a alimentação.

Andrade (2001, p.21) destaca que: “As diferenças entre atividades e a diversificação de circunstâncias fazem com que, para uns o lazer consista em qualquer tipo de quietude ou sossego e para outros, em quaisquer das formas que traduzam movimento.”

Essa idéia, contribui para que entendam múltiplas realidades do lazer em suas múltiplas e complexas interações com o estilo da vida moderna da sociedade, na qual

[...] em sua naturalidade ou essência, o lazer não recebe valorização adequada, tornando-se até mesmo motivo de associações em forma de chacotas, com tom pejorativo, porém passa a receber um valor enorme e cada vez mais crescente, quando assume um outro sentido, o de prêmio pelo trabalho, ou está associado ao produto deste ou ao “status” que pode promover. (SCHWARTZ 2000, p.90)

Concordamos com Andrade (2001, p.26) quando enfatiza que:

[...] deve-se superar a manutenção do hábito de considerar o lazer como sinônimo do otium dos antigos romanos para quem o termo expressava apenas o não-trabalho e a situação individual e coletiva de quem se afastava de suas atividades sistemáticas.

Marcelllino (2001, p.187) complementa:

Assim, a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social.

A questão do acesso ao lazer também tem preocupado os pesquisadores. Corrêa (2002, p. 2) comenta que:

Embora o lazer seja amplamente almejado, reconhece-se que pequena parcela da população tem condições de usufruí-lo, pois, se por um lado existe o problema da escassez do tempo e ausência de espaços, por outro, sabe-se que a grande maioria da população não tem garantidas as condições básicas para sobrevivência – moradia, alimentação, saúde e educação – o que, de certa forma, inviabiliza oportunidades de lazer para este contingente populacional.

Na era da informação, a tecnologia, que reduziu significativamente o tempo de produção, aumentou, na esfera social, as desigualdades de acesso ao lazer. Pinto (2002, p.17) ressalta: “[...] vivemos o agravamento da crise econômica provocada pela geração e distribuição diferenciadas de riqueza, que induzem à pobreza, ao desemprego, à exclusão social e que afastam significativa parcela da nossa população das condições de vida, de renda e de consumo cultural no lazer.” Nessa mesma linha de pensamento Andrade (2001, p.100) complementa:

[...] as pessoas da classe média brasileira não têm capacidade econômica para aplicar o índice internacionalmente desejável de 4% de sua renda bruta ao exercício do lazer. Primeiro, porque a maior parcela dos brasileiros não dispõe de recursos para viver segundo as expectativas internacionais relativas à sua classificação social; segundo, porque o próprio país não tem projetos para estabelecer políticas educacionais e econômicas capazes de valorizar o lazer como ato de cidadania.

Assim, Camargo (1986, p.61) conclui que: “O principal equipamento de lazer é o espaço doméstico, incluindo a vizinhança.” Outro autor que vem confirmar essa idéia é Bramante (2001, p.175):

[...] a casa é ainda o local onde as pessoas passam a maior parte do tempo livre disponível para o lazer. A televisão é, sem dúvida, a maior responsável por essa realidade, mas existe toda uma indústria pesquisando e interferindo para esse fato ocorra em maior escala. [...] A crescente ameaça da falta de segurança nos locais públicos, o caótico sistema de transporte e o custo de uma experiência de lazer, são ainda, outros indicadores que concorrem para o fortalecimento dessa tendência de tornar o lar um centro de entretenimento.

Considerando que formas gratuitas de lazer se desenvolvem no espaço urbano, alguns autores têm se posicionado, como é o caso de Corrêa (2002, p.2) que, em estudo na cidade de São Paulo, conclui que:

A ocupação irregular e desenfreada dos espaços, o processo de verticalização da cidade e a imensidão de vias expressas, viadutos e pontes, transmitem a sensação de estarmos vivendo em um verdadeira ‘selva de pedra’, onde qualquer pedaço de área verde e livre torna-se algo raro de contemplar e usufruir.

Essa situação é presente não só em São Paulo como em outras cidades em que, embora possam não apresentar o processo de verticalização de edifícios, o uso do solo urbano passa pela valorização econômica, sendo comum em avenidas ou ruas utilizadas para a caminhada como espaços de lazer uma disputa entre pessoas e carros. É a territorialidade das pessoas que as freqüentam como espaço de lazer e ao mesmo tempo é a territorialidade daqueles que só passam por ali.

Barreto (2002, p.41) faz considerações sobre o espaço público e privado e refere-se ao espaço da rua, considerado como impessoal, que não é de ninguém, dando margem a situações ambíguas: “[...] quando o indivíduo vai para essa mesma rua com uma extensão da casa, que é o carro, ele está na situação ambígua de circular num espaço público dentro do seu espaço privado, e não sabe lidar com isso; a oposição entre a casa e a rua se dilui, a rua passa a ser um espaço de transição entre público e privado.”

Colocadas as posições, não necessariamente divergentes, assumimos, para este trabalho, lazer como: “cultura vivenciada (praticada, fruída ou conhecida) no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”, conforme Marcellino (2002, p.42), entendido ainda pelo autor como um campo de atividades com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo

de manifestações do brinquedo, do jogo, da festa, para além do próprio lazer. (MARCELLINO 1990).

Uma vez que, dentre os vários direitos assegurados pela legislação aos idosos no sentido de lhes propiciar melhor qualidade de vida está o lazer, é fundamental que se apresentem e se discutam suas várias acepções sua importância e sua relação com as atividades das pessoas idosas.

1.2 - O lazer e os idosos

O lazer é considerado, hoje, uma necessidade na vida do ser humano, tendo em vista os múltiplos benefícios que canaliza para o bem-estar físico e mental da pessoa. Os idosos, que reduziram o consumo do tempo com cuidados com os filhos e com a jornada de trabalho, conseqüentemente, têm aumentado o tempo disponível para o lazer. Sobre o assunto, Bramante (2001, p.168-169), ressalta que:

[...] essa nova geração de idosos deverá percorrer um caminho onde novos valores poderão ser incorporados com a vinda da aposentadoria, demandando processo educativo prévio para que haja um engajamento consciente às suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e convivência social, através das experiências de lazer.

Esses idosos, em maior número, com melhor saúde, com maior acesso aos bens culturais, deverão determinar uma nova feição aos diversos setores de serviços públicos, incluindo aí os de recreação e lazer.

Cada faixa de idade pode ser identificada com demandas distintas de lazer e turismo. Tribe (2003), sintetiza estas características no quadro 1.

Quadro 1 – Características de idade

Estágio de Vida	Características	Renda de lazer	Tempo de lazer
Infância	Decisões de lazer geralmente tomadas pelos pais	Baixa	Alto
Solteiro	Alta propensão de busca de lazer e viagens. Independência afirmada, orçamento de viagens populares, procurados aspectos sociais.	Média	Médio
Casal	Alta propensão para lazer e turismo sustentada por alta renda e tempo livre.	Alta	Médio
Ninho Cheio	As crianças se tornam a principal preocupação. O lazer e o turismo deverão satisfazer as exigências das crianças. Os custos por pessoa são importantes.	Média	Baixo
Ninho Vazio	Os filhos saíram de casa. As oportunidades para lazer e turismo aumentam. Procurados destinos exóticos e sentido da vida.	Alta	Médio
Velhice	Pode faltar o parceiro, pode sofrer de doença. Buscas de lazer e turismo mais seguros, são populares os pacotes de férias.	Baixa	Alto

Fonte: TRIBE, 2003, p. 212

Ainda, a Organização Mundial do Turismo - OMT (2003), exemplifica os idosos como sobreviventes solitários e descreve o seu comportamento turístico. (Quadro 2).

Na evolução do ciclo biológico e de relações sociais e econômicas o indivíduo passa, sucessivamente, por estágios em que se conjugam, alternadamente, liberdades e restrições quanto à prática de atividades de lazer. Neste contexto, os idosos, embora tenham alta disponibilidade de tempo ocioso, sofrem restrições físicas e econômicas para seu usufruto.

Quadro 2 – O ciclo de vida e o consumo

Estágio	Características	Comportamento turístico do consumidor
Solteiro	Jovem, morando fora de casa.	Poucas responsabilidades financeiras, algumas aquisições turísticas, altamente direcionado para a recreação.
Recém-casado	Sem filhos.	Inicialmente com mais tempo de férias.
Ninho cheio – estágio 1	Filho caçula com menos de 60 anos.	Viagens restritas.
Ninho cheio – estágio 2	Filho caçula com mais de 60 anos.	Melhoria ns finanças, algumas férias em família.
Ninho cheio – estágio 3	Casais mais velhos, com filhos dependentes.	Férias são apenas uma par do mix de compras.
Ninho vazio – estágio 1	Casais mais velhos, com filhos dependentes.	Posição financeira ótima; Alta fruição de férias.
Ninho vazio – estágio 2	Casais mais velhos, sem filhos em casa, ainda trabalhando.	Diminuição das férias, dependentes de finanças.
Sobrevivente solitário	Casais mais velhos aposentados.	Alto poder de compra, pode viajar.
Sobrevivente solitário	Aposentado.	Viagens em pacotes – alta necessidade de segurança e sociabilidade.

Fonte: OMT, 2003

Os idosos oferecem muitas riquezas a serem aproveitadas (pois estes são guardiões da nossa memória e têm tempo livre para transmitir seu conhecimento) e também requerem diversos cuidados, especialmente os referentes à saúde física e mental, o que pode estar ligado diretamente a atividades como o turismo e o lazer.

A ONU (2002) considera que as políticas para o desenvolvimento serão ineficientes se não priorizarem a busca de alternativas para as demandas de uma sociedade envelhecida, como é o caso das atividades de lazer ou turismo, conforme afirma Enriquez Savignac (apud OLIVEIRA 2000, p.48-49) Secretário Geral da OMT: “a expectativa de vida está se aproximando dos 80 anos, o que influirá decisivamente sobre o mercado de turismo para todas as temporadas, sejam alta, média ou baixa. As pessoas estão atingindo esta idade com muito vigor físico, permitindo que se motivem a viajar.”

Esta conjuntura provoca a necessidade de definir novos espaços nas diversas estruturas sociais para as pessoas idosas e reforça o debate sobre as atribuições do Estado. Assim, o turismo e o lazer são medidas que contribuem para assegurar a integração social dos idosos que representam cada dia mais uma força econômica.

São milhares deles que viajam pelo mundo todo, fazendo surgir, por exemplo, agências de turismo, hotéis e casa de espetáculos especializados na terceira idade, o que significa um grande potencial econômico. Além do que, não são raros os idosos aposentados que retomam ou iniciam alguma atividade laboral, contribuindo assim, para o sustento da família e para o giro da economia.”(PORTO, 2003, p.01).

Ainda Di Giani (2001, p.59). “A importância de se considerar o lazer como uma ocupação do tempo livre de forma não obrigatória, é fator a ser pesado de modo especial nas relações sociais que o idoso estabelece em sua vida.” Como argumenta Carlos (2002, p.25):

[...] O lazer na sociedade moderna também muda de sentido, de atividade espontânea, busca do original como parte do cotidiano, passa a ser cooptado pelo desenvolvimento da sociedade de consumo que tudo que toca transforma em mercadoria, tornado o homem um elemento passivo.

A cidade, como placó das atividades de lazer, transforma-se com a valorização do espaço e do tempo funcionais para o lazer, mudando a concepção de cidade de centro cultural específico e herança histórica para centro cultural dinâmico. (PINTO, 2002). Em relação às mudanças do campo econômico que interferem nos estilos de vida e de lazer, o mesmo autor (2002, p.14) enfatiza:

[...] a cidade deixa de ser espaço racional e é reestilizada, continuamente como um “não-lugar”, isto é, como espaço de rápida circulação, interligado por diferentes meios de transporte, grandes cadeias de entretenimento e pessoas de diferentes camadas da população convivendo com modos diferentes de vida.

Neste contexto, o espaço urbano como espaço de lazer tem um papel que:

[...] varia de acordo com a forma como tratamos o lazer. Se o vemos como privilégio de consumo real, o espaço urbano é simplesmente local de acesso; se o vemos na vida da cidade estreitando relações, com funções sociais e pessoais, o espaço é componente primordial na qualidade de vida. (BONALUME, 2002, p.198)

Rolnik (2000) refere-se ao espaço da cidade, como um espaço do fluxo e das necessidades diferenciadas de habitar, de circular, de divertir-se e de trabalhar, constituindo o cenário e a paisagem da convivência dos habitantes desse lugar. Dessa forma, a cidade representa uma proposta aberta de práticas sociais, genuínas de expressão cultural de gerações que se sucederam através dos tempos. O autor explica que:

O espaço público, onde as pessoas transitam e se locomovem, é também o âmbito de interação social que se expressa nas praças, nos lugares de encontro e troca, nas áreas

verdes - lugares de uso e desfrute do natural – e nos espaços de testemunho, os lugares de identidade e de patrimônio, raramente explorados. (ROLNIK 2000, p.189)

Müller (2002 p.25) complementa:

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e convívio. Através desse convívio pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros.

O estudo envolvendo a questão do lazer nas áreas urbanas requer uma abordagem que enfoque os aspectos de tempo e de espaço, uma vez que interferem na atitude dos sujeitos habitantes das cidades, sendo imprescindíveis para a compreensão da dimensão que o lazer assume na sociedade contemporânea.

Ainda de acordo com as considerações sobre o lazer, ele se dá por iniciativas individuais ou, de acordo com Bramante (1997 apud Müller, 2002, p.12), a partir de ações de quatro setores: público, semipúblico, privado, semiprivado.

Quanto ao setor público, compreende entidades ligadas aos governos e que se caracterizam pela realização de eventos gratuitos (ou de valor simbólico), abertos a todos e sem fins lucrativos. Com referência ao setor semipúblico, abrange entidades de direito privado que, no entanto, se assemelham no entendimento do poder público. É o caso do SESC e do SESI. Com relação ao setor semiprivado, abrange entidades sem fins lucrativos, com estatutos dirigidos ao atendimento de associados: são os clubes sociais, recreativos, esportivos. Quanto ao setor privado compreende empreendimento no campo do lazer, com objetivos de lucro financeiro, representado por academias, cinemas, teatro, indústria cultural, etc.

Ao nos referirmos a lazer e espaço público, logo vem à imagem a dimensão coletiva, com o ser humano como parte de um todo. Entretanto, com a urbanização acelerada e a exclusão econômica, a tendência é ver as áreas públicas coletivas como mais uma mercadoria, um bem econômico a ser usufruído por poucos.⁹

⁹ “O termo público tem variado significados. De um lado, está associado ao conceito de estatal, gerido pelo Estado (Governo), nacional, estadual ou municipal. Também está associado ao uso público, das pessoas em geral, portanto do uso coletivo.” (BARRETO, 2002, p.38)

Barreto (2002) explica que os usuários têm uma relação dicotômica com o espaço público, ou seja, ou o indivíduo se apropria do espaço público ou faz uso equivocado desse espaço.

A preservação, que equivale à não-destruição, portanto à não-transgressão, só pode ser observável na medida do interesse e autocontrole de pequenos grupos, como bairros, aldeias ou cidades pequenas. (BARRETO, 2002, p.52).

Müller (2002) chama a atenção, afirmando que é preciso, além do poder público, que a comunidade assuma sua parcela de responsabilidade na gestão dos espaços de lazer, como aponta Barreto (2002, p.52). Assim, na administração do espaço urbano, na medida em que a população busca novas experiências de lazer, o grande impasse estará em estabelecer o equilíbrio inteligente entre o seu uso e a sua preservação. (BRAMANTE, 2001). Para esse autor, “Não bastam belas instalações se, frente às dificuldades de escolha e adesão espontânea, não se estrutura uma programação que atraia os interesses de possíveis usuários.” (BRAMANTE, 2001, p.168). Nas palavras de Camargo (1986, p.69):

[...] todo equipamento de lazer, bem planejado, prevê investimentos não apenas de construção como de manutenção e animação. [...] esses espaços são criações artificiais de uma política cultural, que precisa ser traduzida concretamente numa programação que atenda as necessidades da população e, assim, seja por ela sentida.

As ofertas de lazer por parte dos órgãos públicos devem trabalhar na perspectiva da educação para e pelo lazer, contemplando a todos; devem ser ricas, equilibradas e diversificadas em conteúdos culturais (STAFIM)¹⁰, nos gêneros (prática, fruição, e conhecimento) e nos níveis (de conformista para crítico e criativo). (MÜLLER, 2002). Bramante, (2001, p.171) complementa: “[...] principalmente na recreação pública, cada vez mais o sucesso dos serviços estará diretamente ligado ao nível de participação da comunidade beneficiada pelo mesmo, tanto na fase de planejamento como na execução e na avaliação.”

¹⁰“Pode ser associada a uma gíria, no mínimo regional, através da qual uma pessoa convida a outra para fazer uma tarefa qualquer: “Tu está a fim de ...?” ou “STÁ a FIM?”. Tem sido um recurso acadêmico para fixar os termos e entender a abrangência do lazer.” (MÜLLER, 2002, p.11)

Cada vez mais é comum observarmos a substituição do bairro pelo condomínio fechado, dos espaços públicos de lazer pelos clubes e centros de entretenimento, das ruas pelos *shopping centers*¹¹, em busca de espaços em que supõe-se que haja maior segurança.

Corrêa(2002, p. 13) enfatiza:

A idéia original de espaço público como um lugar onde todos têm acesso vem se perdendo para a construção ideológica de “público privado”, ou seja, lugar onde todos que tem um dado poder aquisitivo, vestimentas, linguagem, entre outros aspectos, podem freqüentar.

Assim, os *shopping centers* têm sido vistos como um retorno ao espaço protegido das cidades pequenas, onde tudo era familiar e pleno de certezas. A este respeito, Barreto (2002, p.52) reflete que:

[...] os *shopping-centers* oficiam como pequenas cidades medievais, onde há comércio e serviços essenciais (correios, telefones, pronto socorro), onde os pais deixam as crianças sem temor à violência urbana (incluído o trânsito), onde os jovens vão porque sabem que, mesmo sem marcar, encontrarão conhecidos, como fazem seus pares nas praças das pequenas cidades do interior.

Por outro lado, os *shopping centers* são espaços integrantes do setor privado que assumem, segundo Corrêa (2002, p.13), a característica de público, em função de sua visibilidade; no entanto, nem todos têm acesso para além da fachada, tornando-se um “espaço público virtual”, que visa ao consumo em detrimento do lazer.

Pinto (2002, p.15), conclui que:

[...] os shoppings e as grandes galerias, como signos da vida contemporânea, são lugares que não só ampliam as possibilidades de compra e venda, como também de escolha, de otimização do tempo e do próprio espaço para a vivência de diferentes conteúdos culturais no lazer.

Sendo assim, uma sociedade moderna deve se preocupar com os espaços de lazer para a população idosa, e, para isso, é importante que proporcione facilidade de acesso e

¹¹ A expansão dos *shoppings centers* no Brasil, dissemina-se no início da década de 1980, conhecida como “década perdida”, com um modelo econômico concentrador de capital que, excluindo a maior parcela da população brasileira não detentora da riqueza, volta-se para os estratos de renda mais elevados, oferecendo-lhes cada vez mais opções de compra e lazer. (COSTA, 2003). Além disso, “[...] os *shopping centers* estão incorporando cada vez mais espaços dedicados ao entretenimento daqueles que os visitam; a onda de conscientização e preservação ecológica já vem sendo explorada comercialmente pelos chamados acampamentos rústicos e a nova ‘indústria’ do eco-turismo etc.” (BRAMANTE, 2001, p.175)

disseminação da prática de uso nesses espaços, estimulando eventos, passeios, atividades artísticas e culturais e roteiros destinados aos idosos.¹² Porém, como constata Andrade (2001, p.97) “[...] no Brasil e em outros países em estado de economia e de problemas sociopolíticos assemelhado, pouco se planeja para viabilizar o exercício cotidiano e freqüente do lazer, colocando-o ao alcance especialmente nas faixas juvenil e da terceira idade.”

Os espaços de convívio deveriam constar no Plano Diretor dos Municípios e serem planejados conforme suas funções: a estético-paisagística, social ou de lazer, impondo-lhes características próprias, como o tamanho da área que deverá ocupar, as espécies vegetais que devem ser empregadas, as condições locais de topografia de solos, de clima, a disposição e existência de equipamentos urbanos (bancos, lixeiras, luminárias e outros), do tipo de piso mais adequado, os equipamentos a serem utilizados e respectivos distribuição.

Para os idosos, “A freqüência a lugares públicos induz à participação em novas atividades suscitando, assim, o sentimento de pertencer a um espaço e a um grupo caracterizado pela vontade de envelhecer ativamente, criando um novo emprego do tempo livre”. (PEIXOTO, 1997, p.45).

Camargo (1986, p.58) também afirma: “A instituição da aposentadoria, aliada ao aumento da esperança de vida, criou um novo segmento etário de indivíduos, os aposentados, sem a premência do trabalho profissional e, conseqüentemente, dispondo de maior tempo livre.” França (1999, p.22), no entanto, questiona: “Uma vez que o lazer normalmente é um contraponto ao trabalho, mas ao mesmo tempo uma prática às vezes rara e inatingível para alguns, como as pessoas irão de um dia para outro substituir a vida de obrigações por uma vida de lazer?”

Ainda França (1999, p.23) afirma:

O planejamento de vida que preveja a distribuição do tempo e mudanças necessárias relativas à afetividade, à vida familiar, ao lazer, à participação sócio-comunitária e um trabalho remunerado ou voluntário permite enfrentar objetivamente as condições frustrantes a que muitos aposentados se vêem expostos.

¹² Alguns municípios como Ribeirão Preto e Monte Alto no Estado de São Paulo, têm legislação específica quanto aos espaços de lazer para idosos. Mais informações disponíveis em: <http://www.pbh.gov.br/leisdeidosos/são_paulo/ribeirão_preto/ribeirãopreto-leis.htm> e <<http://www.caramontealto.sp.gov.br/informativo/ata-02.htm>>. Acesso em: 03 abr.2003.

O envelhecimento populacional provoca a transformação da velhice em um problema social complexo acompanhado pela busca de mudança nos discursos e práticas inclusive no que respeita ao lazer.

A utilização das áreas de lazer institucionais pelos idosos permite mostrar “múltiplos olhares”, para abordar o lazer e o turismo em torno do reconhecimento que os definem como direitos fundamentais proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os espaços de lazer na medida em que ganham identidade, são possuidores de uma marca e uma história, e trazem consigo um sentimento de pertencimento.

A definição e redefinição do espaço urbano vai se processando à custa das mais diferenciadas sensações humanas. A apropriação do prazer se dá, então, em alguns lugares determinados, durante horários específicos e, assim, as pessoas vivenciam a sensação da superação, pelo menos em parte, de suas neuroses pessoais. (PORTUGUEZ, 2001)

Ainda, Portuguese (2001, p.10) considera:

A sensação de pertencer expressa no prazer de ser aceito como tal em algum lugar também se faz notar de forma clara nos espaços de consumo: boates e bares gays, clubes e praias naturistas, hotéis para mulheres de negócio, centros de recreação de terceira idade e muitos outros lugares, onde a senha de entrada é a semelhança com os demais freqüentadores e um certo sentimento de diferença em relação ao restante da coletividade.

A definição e redefinição do espaço urbano se dá, também, pela organização dos serviços oferecidos pelo poder público. Assim, Stella et. al. (2003, p.40) propõem que:

[...] as administrações municipais, através da articulação entre os órgãos de esporte e saúde, organizem serviços que ofereçam atividade física regular adequada à população idosa, além de apoiar a inclusão exercícios físicos nas programações dos Grupos de Terceira Idade existentes em muitos locais. Além disso, o poder público deve criar condições para que a população pratique atividade física no seu cotidiano, através da adoção de medidas que garantam segurança e conforto para os deslocamentos (arborização e conservação das vias públicas, faixas de pedestre, eliminação de barreiras arquitetônicas, construção de ciclovias, etc.) além de oferecer infra-estrutura adequada e suporte técnico para as pessoas que já fazem caminhadas regularmente, como uma ação de promoção da saúde física e mental.

SILVA (1998 p.7) discorre sobre ações que devem ser efetivadas nos espaços de lazer e turismo visando à Terceira Idade dizendo:

São demandas relativas a práticas desportivas, programas culturais, remoções de barreiras arquitetônicas em hotéis, restaurantes, teatros, cinemas e shopping centers, ou ações que possibilitem o direito de ir e vir, principalmente se transportando de um destino ao outro, como turista, sem restrições e sem temer a

relação entre velhice e busca de prazer. O idoso tem pressa, sua, perspectiva temporal é curta por isso a ação necessita urgência.

As ações públicas e privadas em prol dos idosos levam em conta a tomada de consciência desses indivíduos quanto às suas necessidades e direitos e se aproveitam do seu associativismo em Grupos de Idosos de Terceira Idade que “são basicamente Grupos de lazer, onde novas modalidades de atividades físicas, manuais, artísticas e intelectuais são vividas.” Conforme Camargo (1986, p.60). “Assim, cada vez mais surgem empresas que procuram atender a faixa etária dos idosos e muitas vezes com ênfase aos Grupos de Melhor Idade, identificados como um significativo mercado para o lazer, férias e cuidados com a saúde.” (TRIBE 2003, p.219).

Apresentados os principais conceitos que embasam o presente trabalho e as reflexões que se estabelecem na sua discussão, no capítulo seguinte será discutida a questão do envelhecimento da população, com ênfase para a de Rio Claro, da qual se apresenta o perfil demográfico e a distribuição espacial na malha urbana da cidade

CAPÍTULO II - Tópicos sobre o envelhecimento

2.1 - O envelhecimento da população mundial

A população mundial era de 6,1 bilhões de pessoas em 2001, e deve atingir, segundo projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), a marca dos 7,2 bilhões em 2015. O número de pessoas com mais de 60 anos, que era aproximadamente de 600 milhões no ano de 2000, chegará a quase dois bilhões, em 2050, enquanto se projeta um incremento mundial da proporção do grupo da população, definido como pessoas idosas, de 10% em 1998, para 21% em 2050. (ONU, 2003). O IBGE (2002, p.11) complementa: “Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1988, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano.”

Em nível mundial é significativo o número absoluto de pessoas idosas e seu aumento proporcional em relação ao conjunto da população. Trata-se de uma tendência crescente, já que os índices de natalidade continuam baixando, fator primordial para o envelhecimento da população. As populações européias (Alemanha, França, Itália e Reino Unido) apresentam proporções mais elevadas, com idosos representando em torno de 1/5 da população de seus países. (IBGE, 2002). O Brasil, no conjunto dos países da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela), assume uma posição intermediária, com uma população de idosos correspondente a 8,6% da população total. (Figura 1).

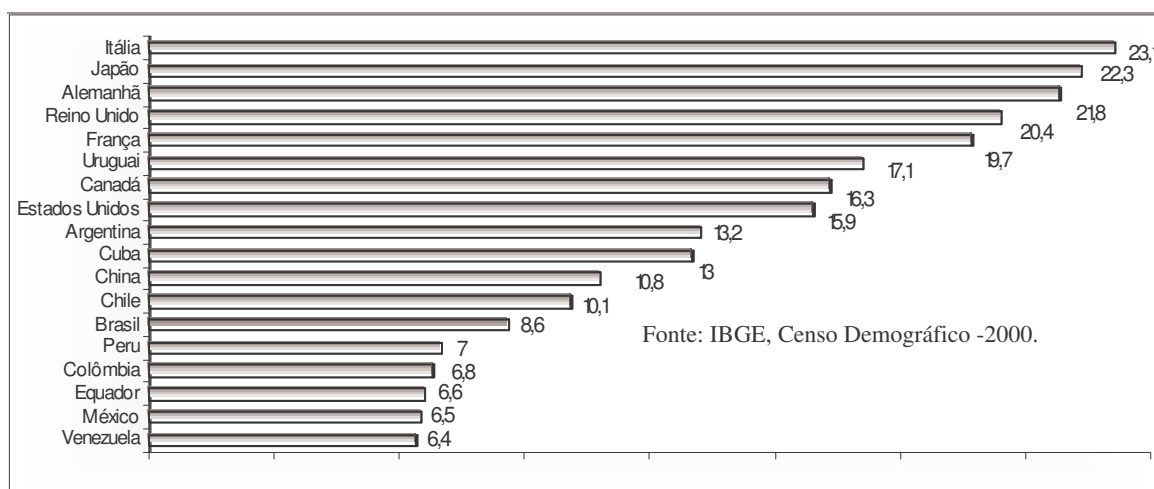


Figura 1 – Percentual de pessoas de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população em países selecionados, na década 1990

Considerando essas tendências, a ONU (2003, p.27-28) projeta que:

A notável transição demográfica que se está produzindo fará que, pelos meados do século, as porcentagens da população mundial correspondentes a velhos e jovens sejam iguais. Segundo previsões, o percentual de pessoas de 60 anos e acima de 60 anos em todo o mundo duplicar-se-á entre o ano de 2000 e 2050 e passará de 10% para 21%; projeta-se ao contrário, que o percentual correspondente a crianças terá redução de um terço e passará de 30% para 21%.

No entanto, países desenvolvidos e países em desenvolvimento apresentam, de acordo com a ONU, (2003, p.28), importantes diferenças quanto à distribuição da população idosa:

Enquanto nos países desenvolvidos a imensa maioria de pessoas idosas vive em zonas classificadas como urbanas, a maioria de pessoas idosas dos países em desenvolvimento vive hoje em zonas rurais. [...] Há também diferenças quanto ao tipo de lares em que vivem os idosos. Nos países em desenvolvimento, grande proporção dos idosos vive em lares de muitas gerações.”

Outro aspecto a ser considerado, refere-se à feminização da velhice. Os cálculos revelam que a expectativa de vida das mulheres, ao nascer, é maior em quase todos os países do Mundo. “Nos países desenvolvidos, as mulheres acima de 60 anos representam mais de 20% da população feminina”. (VERAS, 1999, p.36). “As mulheres conseguem prolongar seu tempo de vida e conviver muitos anos, sob controle médico, com doenças que poderiam levá-las precocemente à morte. Dados coletados em países emergentes revelam que estes padrões são universais.” (VERAS, 1999, p.41).

O envelhecimento da população é uma tendência mundial que atinge tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Assim, o fenômeno do envelhecimento da

população em alguns países, já não é assunto novo. Assim, China, Japão e países da Europa e da América do Norte já convivem, há muito tempo, com um grande contingente de idosos e com todos os problemas associados ao envelhecimento, como aposentadorias e doenças próprias da terceira idade. No entanto, o envelhecimento da população tem afetado muitos países, agora preocupados com a pressão que o idoso exercerá sobre os fundos de pensão e os serviços públicos de saúde. Por isso, as nações começam a reformular seu sistema de seguridade social: aumenta-se a idade mínima de aposentadoria, elevam-se as contribuições dos trabalhadores à Previdência e introduz-se o financiamento do setor privado. O Brasil não foge à regra dessas mudanças.

Outros assuntos como lazer e turismo para a Terceira Idade são mais recentes e pesquisas têm sido feitas no sentido de esclarecer pessoas e contribuir para o chamado “envelhecimento bem-sucedido”. Acompanhando essa tendência, os velhos, especialmente as mulheres idosas, procuram ser cada vez mais dinâmicas e modernas. Os “velhos jovens” de hoje em dia, um fenômeno que não se restringe ao Velho Mundo, estão muito melhor integrados à sociedade do que há décadas atrás. Exemplos comuns podem ser vistos em países europeus ou na América do Norte, onde executivos da velha guarda voltam ao palco da “new economy” e reciclam suas carreiras. Desprezada nos anos 90, a experiência volta a ser considerada a alma do negócio. (DEUTSCHE WELLE, 2003).

Assuntos ou temas que antes se imaginavam apenas de interesse dos adolescentes ou jovens, hoje passam a interessar a terceira idade como, por exemplo, a navegação na Internet por idosos que ali encontram inúmeras páginas que trazem informações sobre a saúde, envelhecimento, direitos, ensino, turismo, voltadas para a terceira idade é crescente em todos os países.¹³ Ou seja, uma modernidade como a Internet também já se deu conta de que as coisas mudaram em relação à idade das pessoas.

A figura 2 mostra claramente esta tendência quando a população mundial é projetada para 2050. Nesta projeção é considerável a extensão da faixa de 80 anos e mais, principalmente quanto às mulheres.

¹³ Ver listagem de *sites* sobre os idosos no anexo B.

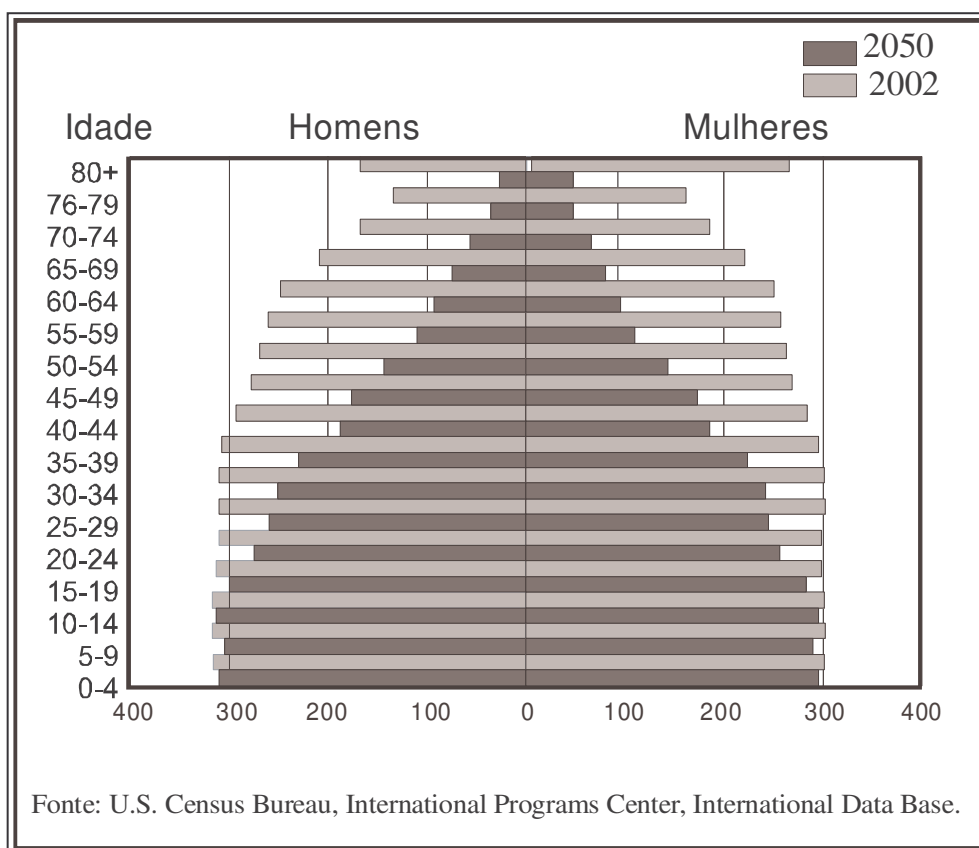


Figura 2 – Pirâmides etárias da população global – 2002 e 2050

No mundo, a cada ano, idosos com 65 anos ou mais representam uma parcela que cresce significativamente, quando comparada com o restante da população mundial. Os dados mostram que o crescimento populacional vem sendo reduzido nas últimas décadas e isto está associado à redução na taxa de fecundidade. Os dados, abaixo mostram que o planeta, no século XXI, começou com 6,1 bilhões de pessoas espalhadas pelos continentes e deles, 7,1% eram idosos; a projeção para 2050 indica que a população mundial continuará a crescer em ritmo menos acelerado, entretanto apresentará maior crescimento de idosos. (Figura 3).

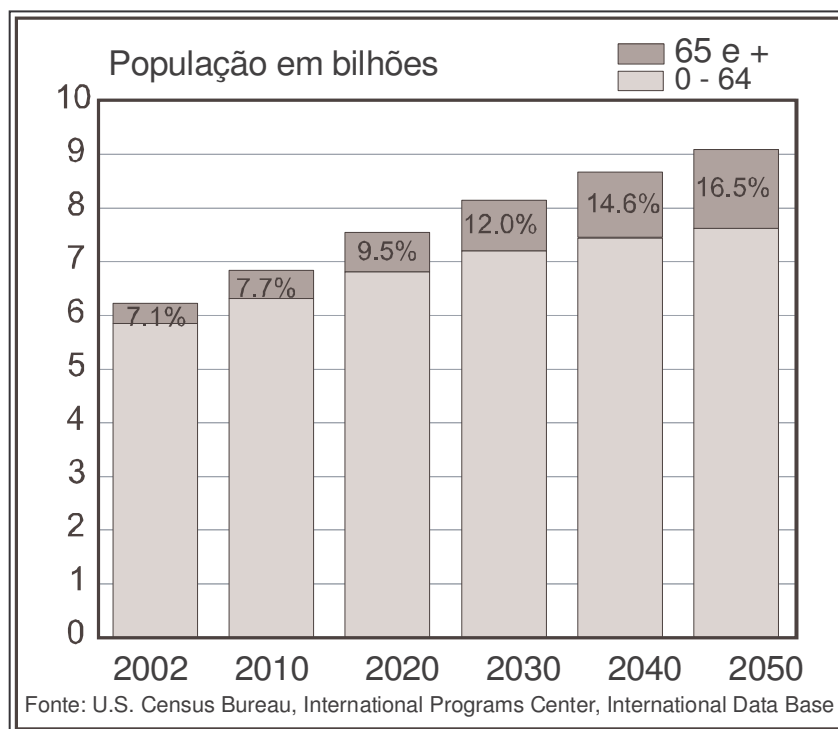


Figura 3 – População idosa global comparada à população total 2002 e 2050

As pirâmides de população dos países desenvolvidos revelam uma base reduzida que reflete a diminuição da natalidade, enquanto que a alta proporção de pessoas idosas evidencia o envelhecimento dessas sociedades, como o caso dos EUA e da Itália. (Figuras 4 e 5), cujo processo e envelhecimento é mais antigo.



Figura 4 – Pirâmides etárias dos Estados Unidos - 2000 e 2050

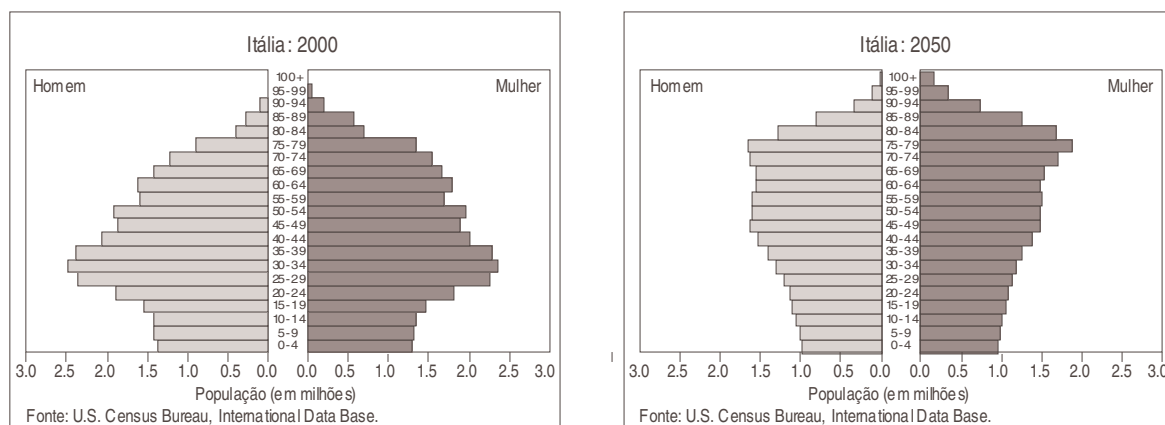


Figura 5 – Pirâmides etárias da Itália – 2000 e 2050

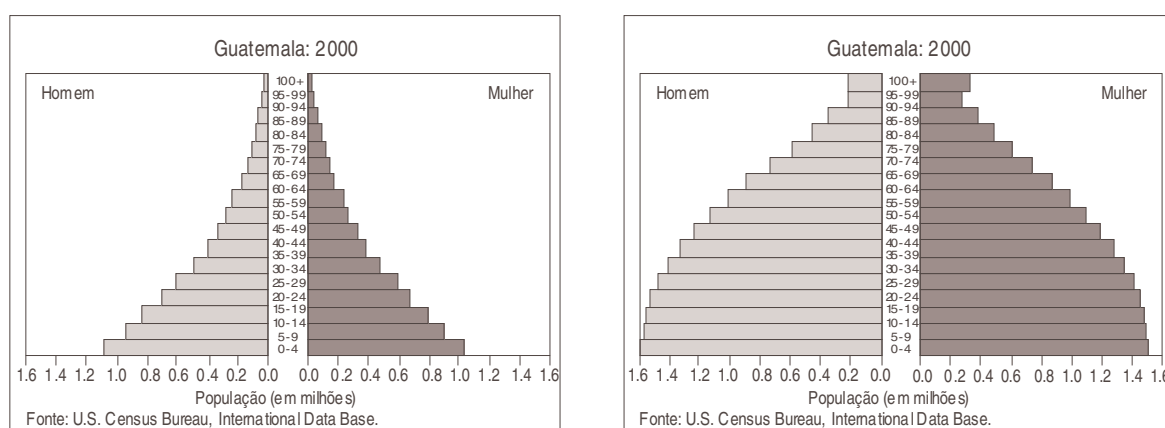


Figura 6 - Pirâmides etárias da Guatemala – 2000 e 2050

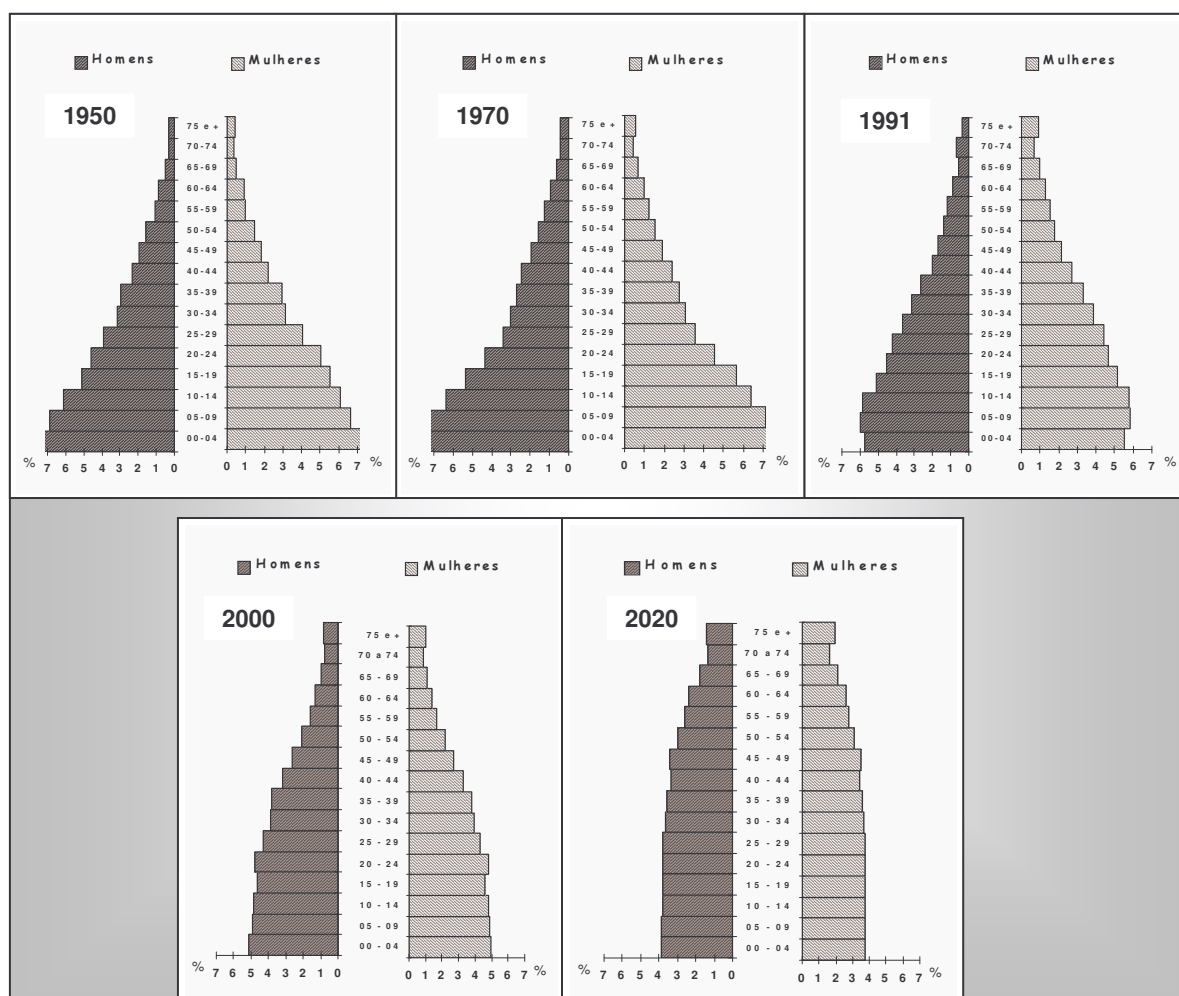
A Guatemala apresenta a pirâmide típica de um país subdesenvolvido: base larga e ápice estreito, indicativos de alta natalidade e baixa expectativa de vida. A projeção para a década de 2050 indica ainda um número elevado de crianças. (Figura 6).

2.2 - O envelhecimento da população no Brasil

A população brasileira cresceu, de acordo com dados do IBGE, de cerca de 119 milhões de habitantes, em 1980, para cerca de 170 milhões, em 2000. Até o início da década de 1980, a estrutura etária da população brasileira mostrava traços de uma população jovem, resultado da longa trajetória de altos níveis de fecundidade no país.¹⁴ Se, nesta situação, a preocupação do poder público se voltou prioritariamente para o

¹⁴ A intensificação da prática anticonceptiva, quer seja através de métodos reversíveis, os métodos anticoncepcionais orais, (desde a década de 1960), ou mediante a esterilização feminina, contribuiu sobremaneira para a redução da natalidade, ao longo dos anos 80.

atendimento de demandas de educação, saúde e emprego (entre outras) para atender aos jovens, atualmente, com o crescente envelhecimento da população aumenta a demanda por serviços especiais para idosos em todos os contextos, tais como: habitação, saúde, lazer, educação, dentre outros. Estudo dos dados do recenseamento do IBGE mostra que está ocorrendo uma mudança no perfil etário da população brasileira, no decorrer dos anos, como consequência das alterações na dinâmica demográfica. Neles se destacam o declínio das taxas de natalidade, da fecundidade e a mortalidade geral, assim como o aumento da população idosa no conjunto da população. (Figura 7).



Fonte: CAMARGO, Antonio Benedito. 2003

Figura 7 – Pirâmides etárias brasileiras: 1950-1970-1991-2000 e 2020

Berquó (1999, p.11) afirma: “Passou-se de uma pirâmide de base larga e forma triangular – características de regimes demográficos de altas taxas de fecundidade e de mortalidade – para uma forma mais arredondada de base reduzida característica de grande redução na fecundidade”. A figura 7 mostra claramente estes fatos.

A tabela 1 mostra a população idosa no período de 1970 a 2000, em proporção à população total. O segmento de 0-59 anos tem tendência decrescente, enquanto que a faixa dos idosos cresce continuamente.

Tabela 1 – Percentual da população idosa na população total do Brasil, segundo classes de idade, em 1970, 1980, 1991 e 2000

Classe	Anos			
	1970	1980	1991*	2000*
0-59	94,82	93,48	92,07	91,44
60 e mais	5,18	6,52	7,93	8,56
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: JACOMINI, W. 1990. *Complementada pela autora. Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991/ 2000.

Moreira (1998, p.84-85), estudando as principais modificações na estrutura etária relativa da população brasileira entre 2000 e 2050, resume as principais mudanças em:

(a) contínua redução do contingente menor de 15 anos; (b) “inchamento” da parte intermediária da pirâmide até 2030; (c) crescimento da população idosa e, principalmente, daquela acima de 80 anos de idade; (d) pronunciado diferencial na razão de sexos entre os idosos, especialmente nos Grupos etários finais; (e) “retangularização” da estrutura etária nacional.

A população idosa (60 anos ou mais), devido ao avanço da medicina e, de certo modo, à melhoria das condições de vida de alguns grupos, vem aumentando de forma expressiva, sendo, no censo de 2000, 14.536. 029 idosos, ou seja, 8,56% do total. Desse percentual, as mulheres são predominantes, com a marca de 55,05% (Tabela 2). Verifica-se na tabela que até a faixa de 19 anos, os homens predominam em relação às mulheres, mas a partir dessa idade, surge uma predominância feminina que se acentua, mostrando que elas têm maior longevidade.

Tabela 2 – População residente total, por sexo e grupos de idade – 2000

Grupos de idade	Total	Homens	Mulheres	Homens - Mulheres
0 a 4 anos	16.375.728	8.326.926	8.048.802	2.781.24
5 a 9 anos	16.542.327	8.402.353	8.139.974	2.623.79
10 a 14 anos	17.348.067	8.777.639	8.570.428	2.072.11
15 a 19 anos	17.939.815	9.019.130	8.920.685	99.845
20 a 24 anos	16.141.515	8.048.218	8.093.297	-45.079
25 a 29 anos	13.849.665	6.814.328	7.035.337	-221.009
30 a 34 anos	13.028.944	6.363.983	6.664.961	-300.978
35 a 39 anos	12.261.529	5.955.875	6.305.654	-349.779
40 a 44 anos	10.546.694	5.116.439	5.430.255	-313.816
45 a 49 anos	8.721.541	4.216.418	4.505.123	-288.705
50 a 54 anos	7.062.601	3.415.678	3.646.923	-231.245
55 a 59 anos	5.444.715	2.585.244	2.859.471	-274.227
60 a 64 anos	4.600.929	2.153.209	2.447.720	-294.511
65 a 69 anos	3.581.106	1.639.325	1.941.781	-302.456
70 a 74 anos	2.742.302	1.229.329	1.512.973	-283.644
75 a 79 anos	1.779.587	780.571	999.016	-218.445
80 anos e mais	1.832.105	731.350	1.100.755	-369.405
Total	169.991.70	83.576.015	86.223.155	-2.647.140

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

A razão de sexo da população idosa favorece as mulheres. “Tal diferença é explicada pelos diferenciais de expectativa de vida entre os sexos, fenômeno mundial, mas que é bastante intenso no Brasil, haja vista que, em média as mulheres vivem oito anos mais que os homens”. (IBGE, 2002, p.14).

O envelhecimento populacional conduz à necessidade de reavaliar critérios relativos aos gastos sociais que sobrevivem do novo perfil da pirâmide etária. Trata-se de encontrar novas alternativas que transformam o envelhecimento demográfico no objeto central das preocupações políticas e científicas. Entre as consequências de problemas associados aos idosos a saúde é bastante referenciada.¹⁵

Assim, Garrido; Menezes (2002, p.5) citam:

¹⁵ “Estudos brasileiros têm demonstrado que, entre os idosos, a grande maioria (mais de 85%) apresenta pelo menos uma enfermidade crônica e, cerca de 15%, pelo menos 5”. (BRASIL, 2003, p.01).

[...] os idosos no Brasil são portadores de, pelo menos, uma doença crônica e utilizam um medicamento regularmente. Um em cada três idosos pode apresentar sintomas psiquiátricos, e seus cuidadores informais sofrem um impacto decorrente desse papel. Os serviços de saúde disponíveis não são suficientes para as necessidades de cuidado dessas pessoas.

Mas, como diz Ramos (2003, p.793-794): “A saúde não é mais medida pela presença ou não de doenças, e sim pela preservação da capacidade funcional”.¹⁶ Assim, o autor critica o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹⁷ dizendo que este “mostra-se inadequado para descrever o universo da saúde dos idosos, já que a ausência de doenças é privilégio de poucos, e o completo bem-estar pode ser atingido por muitos, independente da presença ou não de doenças”. Ramos (2002, p.170) também mostra que “[...] a relação entre saúde, doença, envelhecimento e relações sociais é uma relação recíproca. A deterioração da saúde pode ser causada não somente por um “processo natural”, mas também por uma falta ou qualidade de relações sociais e vice-versa.”

A maior longevidade, associada à queda da taxa de fecundidade, faz com que cresça a participação de idosos na população e diminua a de crianças e adolescentes, em proporções que variam conforme a região do país. Em 1940, a participação de menores de 17 anos no total da população era 55,42%. Atualmente, eles são pouco mais de um terço da população e, pela previsão do IBGE, se essa tendência se mantiver, até 2020 a proporção de brasileiros dessa faixa etária deve limitar-se a um quarto do total. A esse processo de inversão da pirâmide populacional dá-se o nome de transição demográfica.

O Brasil mostra diminuição das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade, além do aumento da expectativa de vida. Assim sendo, os indicadores e o perfil ou configuração da pirâmide etária já se aproxima da dos chamados países “desenvolvidos”. A expectativa de vida dos brasileiros aumentou de 65,5 anos para 68,82 entre 1940 e 2001. (Tabela 3).

¹⁶ À nossa capacidade de realizar tarefas do cotidiano sem o auxílio dos outros, denominamos de capacidade funcional. As necessidades diárias dividem-se em dois tipos: atividades básicas da vida diária (levantar-se da cama ou de uma cadeira, andar, usar o banheiro, vestir-se, e alimentar-se) e atividades instrumentais da vida diária (andar perto de casa, cuidar do seu dinheiro, sair e tomar uma condução, fazer compras).

¹⁷ A OMS (2005) considera o conceito de saúde um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Tabela 3 – Evolução das taxas dos indicadores demográficos nos últimos anos no Brasil

Indicadores demográficos	Ano			
	1990	1995	2000	2001
Esperanças de vida ao nascer	65,75	67,26	68,56	68,82
Taxa de natalidade (por mil habitantes)	23,5	21,11	20,04	19,89
Taxa de mortalidade (por mil habitantes)	7,2	6,82	6,69	6,68
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	48,2	39,3	33,8	32,7
Taxa de fecundidade total	2,7	2,37	2,2	2,18

Fonte: IBGE, Projeção preliminar da população do Brasil Revisão 2000.

À medida que cresce a expectativa de vida da população, aumenta a participação das mulheres no contingente de idosos, em razão das taxas de mortalidade diferenciadas entre os sexos. A sobrevida feminina, que tem origem em fatores biológicos, é acentuada pela incidência de mortes por causas violentas, como homicídios e acidentes de trânsito, que atingem os homens em proporção muito mais elevada que as mulheres, e cuja ocorrência aumentou nas últimas duas décadas.

Em relação ao percentual da distribuição espacial da população idosa brasileira, pode ser verificado que ela se concentra, basicamente, nos estados do Sudeste e Sul, diminuindo, progressivamente, em direção às periferias norte e oeste do país. (Figura 8).

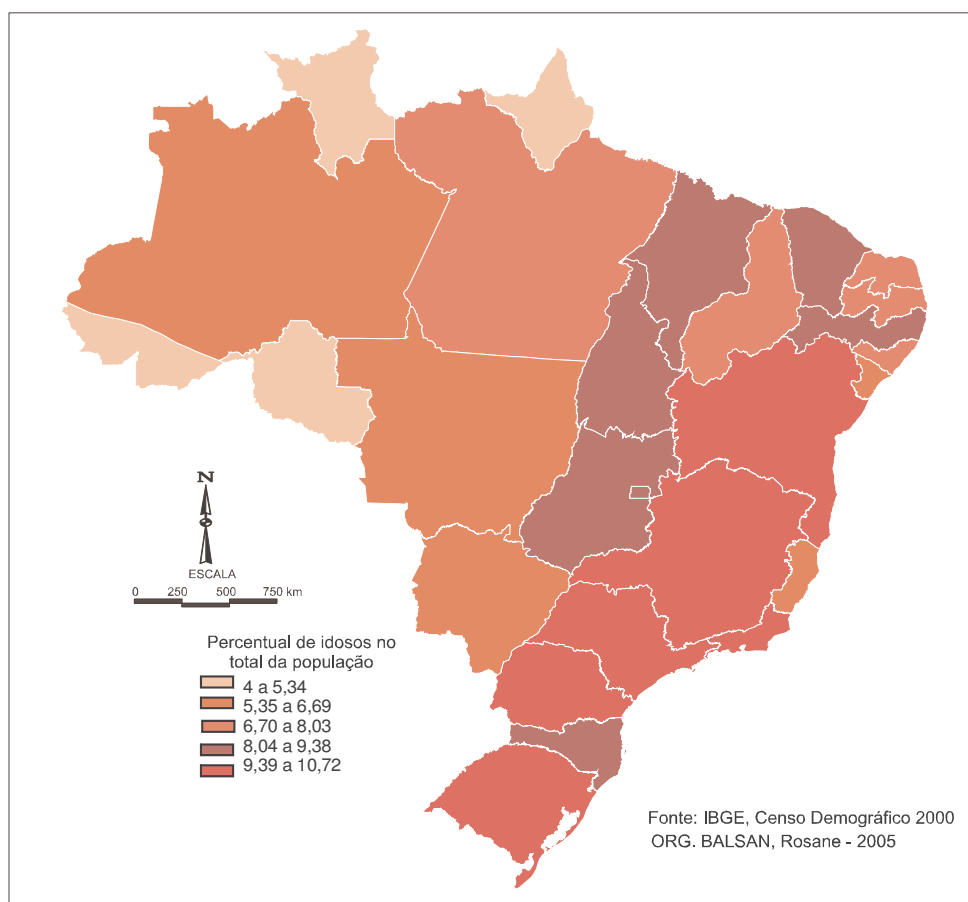


Figura 8 – Percentual de idosos no total da população por estado - 2000

Quando se analisa a distribuição da população idosa, tendo como unidade de observação os municípios do Estado de São Paulo (figura 8) verifica-se que 42,24% dos municípios enquadram-se entre aqueles em que a população idosa compõe mais de 10% da população total, portanto, acima da média nacional que é de 8,56% de idosos/total. Alguns municípios superam 15% de idosos (Poloni, Floreal e São João do Pau d' Alho) chegando até a 20,49% (Águas de São Pedro).

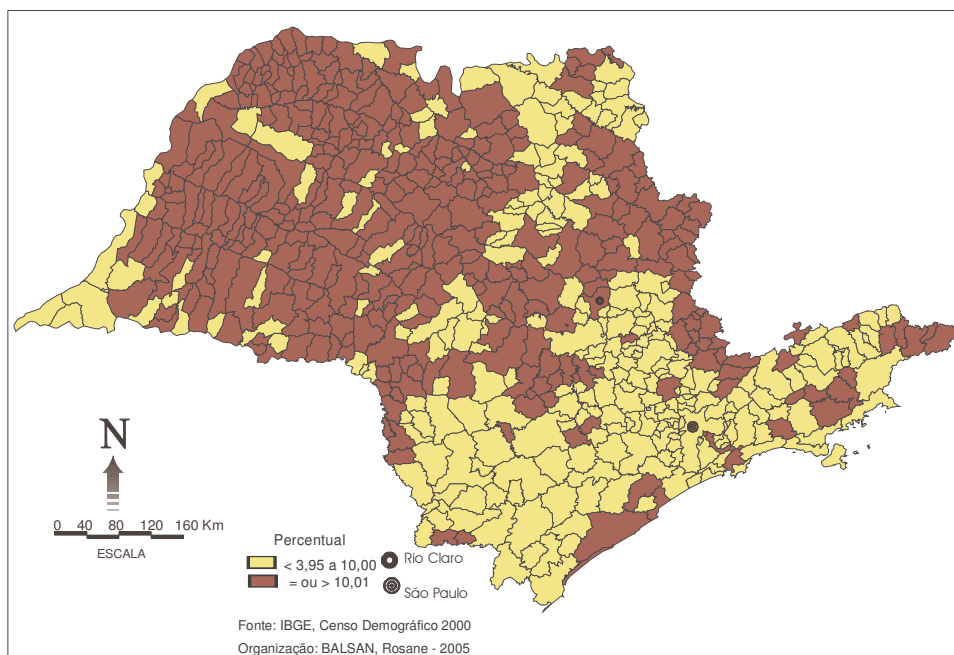


Figura 9 – Percentual dos idosos em relação ao total de pessoas residentes nos municípios do Estado de São Paulo

Ao somarmos progressivamente a proporção de idosos em cada município em relação ao total de idosos no estado de São Paulo, verificamos que apenas 26 municípios detêm 56,72% do total de idosos, com ênfase para o município de São Paulo (29,31%).¹⁸

O município de Rio Claro, área de estudo do presente trabalho, tem 11,39% da sua população na faixa de idade acima dos 60 anos. (IBGE, 2000)

Quanto à proporção de população residente por grupos de idade,¹⁹ destaca-se uma progressiva diminuição do Grupo de 0-14 anos, e um aumento constante no grupo de Idoso de pessoas de mais de 15 anos. (Tabela 4).

¹⁸ Os outros são: Campinas (2,79%), Santo André (2,02%), Santos (1,97%), Guarulhos (1,84%), Ribeirão Preto (1,15%), São Bernardo do Campo (1,46%), Osasco (1,36%), Sorocaba (1,29%), São José do Rio Preto (1,15%), São José dos Campos (1,07%), Jundiaí (1,04%), Bauru (0,99%), Piracicaba (0,97%), São Vicente (0,78%), Moji das Cruzes (0,77%), Franca (0,73%), São Caetano do Sul (0,68%), Limeira (0,67%), Taubaté (0,64%), Araraquara (0,63%), Marília (0,62%), Mauá (0,62%), São Carlos (0,61%), Presidente Prudente (0,59%) e Rio Claro (0,58%), (IBGE, 2002. Censo do Universo – Organização: BALSAN, Rosane- 2005.

¹⁹ Os Grupos de Idade são definidos pelo IBGE. De 0 a 14 anos e de 65 anos ou mais, representam as idades potencialmente inativas e de 15-64 anos, população potencialmente ativa ou população em idade ativa ou que, em princípio, estariam aptas a exercer alguma atividade produtiva.

Tabela 4 – Proporção da população residente, por grupos de idade (%) – Brasil, Região Sudeste, 1980-2000

Indicadores demográficos	Anos								
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	38,2	34,7	29,6	57,7	60,5	64,6	4,01	4,83	5,85
Sudeste	34,2	31,2	26,7	61,7	63,6	66,9	4,19	5,14	6,37
São Paulo	33	30,7	26,3	62,9	64,3	67,6	4,08	4,97	6,11

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-1991-2000.

Berquó (1999, p.15) analisa o movimento pela combinação dos comportamentos de cada faixa:

[...] o Grupo de Idade de jovens passa a representar, a partir de 1980, proporcionalmente bem menos, no cômputo geral da população, abrindo, com isso, espaço para aumentar o peso relativo do Grupo de Idoso de 15 a 64 anos e dos idosos de 65 anos e mais.

O crescimento da população idosa torna-se cada vez mais relevante porque já supera o crescimento da população total. Um importante indicador relacionado à estrutura etária de um povo é o que relaciona a população idosa com o contingente de crianças, chamado de Relação Idoso/Criança²⁰ Moreira (1998, p.81) justifica:

Uma medida mais adequada do envelhecimento da populacional é, portanto, a que incorpora as mudanças na participação relativa do grupo etário idoso e, concomitantemente, considera as variações do grupo mais jovem; dessa forma, evitam-se as dificuldades inerentes a uma definição de envelhecimento que considera tão-somente o que ocorre no grupo etário dos idosos.

A tabela 5 demonstra os indicadores para o Brasil e para as regiões geográficas, entre 1980 e 2000. Em 2000, o Brasil apresentava um índice de 19,77%, significando praticamente 20 idosos para cada 100 crianças, enquanto que em 1991 seu valor era de 13,90%. (IBGE, 2000), o que corresponderia a aproximadamente 14 idosos para cada 100 crianças. Entre as implicações dessas mudanças para o conjunto da população potencialmente ativa, destaca-se o fato de que, apesar de estar diminuindo a participação percentual de crianças no contingente de inativos, está ocorrendo um aumento da participação de idosos nesse mesmo contingente, sobrecarregando a população

²⁰ Trata-se de uma derivação do índice de envelhecimento populacional, que se presta a significativos estudos comparativos. O entendimento desse índice traduz-se da seguinte forma: quanto maior sua magnitude, mais elevada é a proporção de crianças - no caso, a população de menos de 15 anos de idade. (IBGE, 2002). Moreira (1998, p.81) enfatiza: "Entre as vantagens deste índice enumeram-se: sua simplicidade analítica e facilidade de interpretação; e sua sensibilidade às variações na distribuição etária, além de conter apenas e separadamente, os dois grupos etários responsáveis pelo envelhecimento".

economicamente ativa, que é a que mantém, com sua contribuição previdenciária, grande parte da população de idosos, sejam aposentados ou pensionistas.

Tabela 5 – Razão de dependência das crianças e dos idosos e índice de envelhecimento, segundo as Grandes Regiões – 1980 – 1990 e 2000

Envelhecimento, segundo as Grandes Regiões - 1980, 1990 e 2000									
Grandes Regiões	Razão de dependência (%)						Índice de envelhecimento		
	Das crianças			Dos idosos					
	1980	1990	2000	1980	1990	2000	1980	1990	2000
Brasil	66,2	57,5	45,9	6,94	7,99	9,07	10,5	13,9	19,8
Norte	90,5	78,1	62,9	5,51	5,53	6,15	6,09	7,08	9,77
Nordeste	83,3	70,9	53,9	8,34	9,11	9,56	10	12,8	17,7
Sudeste	55,4	49,1	39,9	6,8	8,08	9,52	12,3	16,5	23,9
Sul	52,4	47,8	38,9	6,48	7,73	9,05	12,4	16,2	23,2
Centro-Oeste	60,6	50,6	41,6	6,41	7,88	9,39	10,6	15,6	22,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980/2000.

Notas: 1. Razão de dependência das crianças = $(\text{Pop}0-14 / \text{Pop}15-64) * 100$; 2. Razão de dependência dos idosos = $(\text{Pop}65+ / \text{Pop}15-64) * 100$; 3. Índice de envelhecimento = $(\text{Pop}65+ / \text{Pop}0-14) * 100$.

Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela17.shtm.

Acesso em: 27.jul.2005

2.3 - O envelhecimento da população em Rio Claro-SP

Rio Claro com uma área territorial de 498 km² e com uma população de 168.218 habitantes com uma densidade demográfica de 337 habitantes por km² (IBGE, 2000).

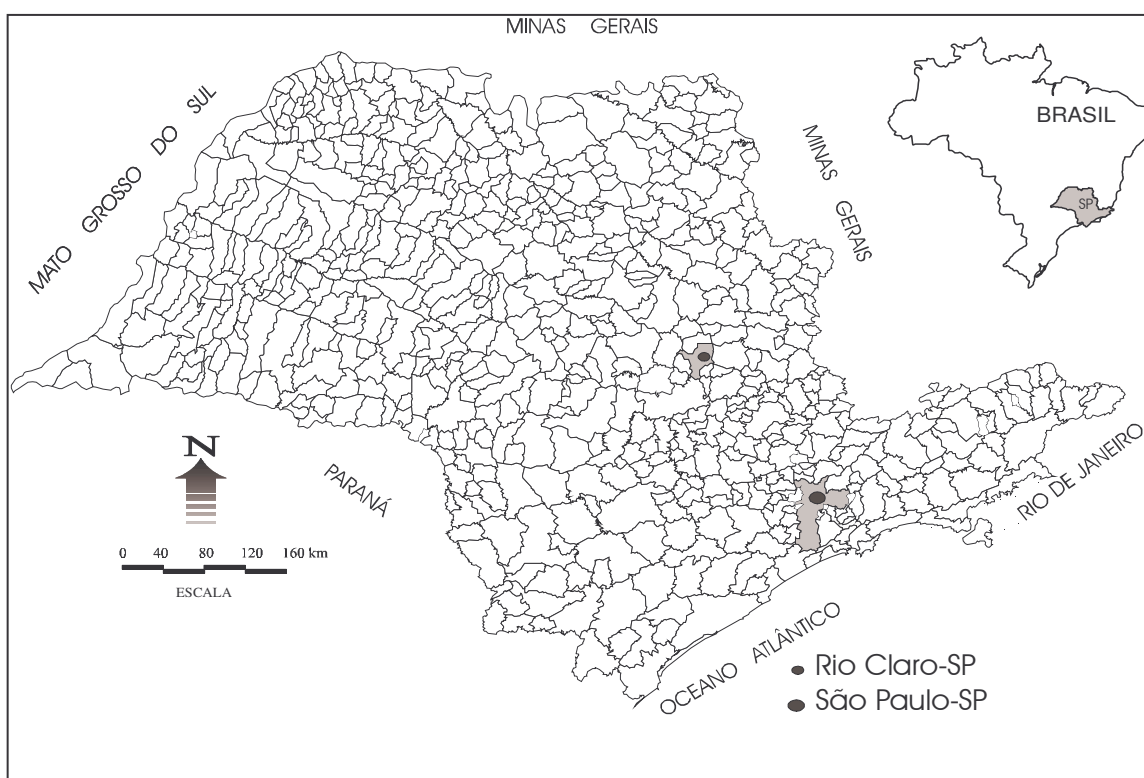


Figura 10 - Localização do município de Rio Claro no Estado de São Paulo

Para Dean (1977), a ferrovia foi o fator fundamental de crescimento urbano de Rio Claro-SP. Para esses autor, a proliferação de atividades urbanas e o surto demográfico da década de 1880 – a população cresceu, entre 1886 e 1900 aproximadamente 25% - foram consequências da chegada dos trilhos em 1876. Segundo Sampaio (1987, apud HOGAN, SYDENSTRICKER, 1986), a ferrovia representou marco importante na vida econômica da cidade, mas não é o único fator a ser considerado, pois a cidade já possuía uma infraestrutura artesanal e de serviços antes de 1876. Ainda segundo esses autores, Rio Claro se beneficiou das ferrovias menos como vias de transporte em si, e mais como sede da Cia. Rio Claro (1882) e das oficinas da Cia. Paulista (1892), acentuando-se a partir dessas datas o crescimento urbano. (Tabela 6).

]Tabela 6 – População por domicílio e sexo – Rio Claro, 1872 - 2002

Ano	Homem	Mulher	População Urbana	População Rural	Total
1872	8.081	6.954	-	-	15.035
1886	13.142	11.442	-	-	24.584
1900	16.621	15.270	-	-	31.891
1940 ²¹	-	-	-	-	47.287
1950	23.148	23.925	34.549	11.524	47.073
1960	29.865	29.978	49.484	11.197	60.681
1970	38.482	39.198	69.682	8.358	78.040
1980	54.805	55.407	104.091	6.121	110.212
1991	68.131	70.112	132.739	5.504	138.243
1996	75.264	78.125	148.628	4.761	153.389
2000	82.232	85.986	163.341	4.746	168.07
2001	-	-	-	-	171.751
2002	-	-	-	-	174.525

Fonte: IBGE: 1872 (Recenseamento do Brasil); 1890 (Recenseamento Geral do Brasil); 1900 (Sinopse do Recenseamento); 1940/1950/ 1960/1970/ 1980/2000. (Censo) 1996. (Contagem Populacional) 2001 e 2002. (Estimativa)

O crescimento populacional de Rio Claro, apresentado nos últimos anos, está vinculado principalmente ao fluxo migratório que, apesar de ter sido maior no decurso na

²¹ No ano de 1940, o município de Rio Claro era composto pelos distritos: Rio Claro, Corumbataí, Ipojuca e Santa Gertrudes. Nos anos de 1950/1960 pelos distritos: Rio Claro, Ajapi, Assistência e Ipeúna e no ano de 1970 em diante por: Rio Claro, Ajapi e Assistência.

década de 70 e parte da década de 80, continua a ocorrer em toda a região.²² Nesse sentido, Guidugli (2002) afirma que Rio Claro teve a presença significativa de migrantes, na composição de sua estrutura populacional, especialmente no período compreendido entre 1970 e 1991, com evidências no mesmo sentido para 2000. Quanto ao envelhecimento da população, comparando Rio Claro ao Estado de São Paulo entre 1940 e 2000 Guidugli (2002: 10) afirma que:

[...] enquanto que em 1940 estes percentuais foram de 4,12 e 5,0%, respectivamente para o estado e para Rio Claro, em 2000 eles foram de 8,9 e 11,4%. Estes valores indicam o significado de Rio Claro como espaço de envelhecimento. Considerando-se a mensuração deste processo através do Índice de Envelhecimento (ou Índice de Substituição: $IE = \frac{Pop.60+}{Pop.0-14 \text{ anos}} \cdot 100$).[...] Em 1991, o IE foi de 37,20% sendo que tivemos 66 municípios com valores superiores ao de Rio Claro, mas todos eles com totais populacionais menores e apenas dois com índices e totais populacionais superiores: São Caetano do Sul e Santos. Estes dados evidenciam o caráter particular de envelhecimento demográfico do município.

Analizando a evolução do percentual e da população com 60 anos e mais do Estado de São Paulo e de Rio Claro, nota-se que, desde 1940, Rio Claro apresenta uma maior proporção de população idosa que o Estado, enfatizando a importância desse Grupo de Idoso para a sociedade. Nas últimas décadas nota-se uma diferença de mais de 3% quando se comparam os valores de Rio Claro e do Estado de São Paulo. A população idosa de Rio Claro apresenta um índice de 11,34%, em relação ao total de residentes pelos dados do último censo. (Tabela 7).

Tabela 7 – Evolução e percentual da população com 60 anos e mais do estado de São Paulo e de município de Rio Claro entre 1940 e 2000.

Estado				Rio Claro		
Censo	Total	60 e +	%*	Total	60 e +	%*
1940	7.180.316	296.095	4,12	47.287	2.373	5,02
1950	9.127.911	400.597	4,39	47.073	3.211	6,82
1960	12.823.806	667.485	5,21	59.843	4.289	7,17
1970	17.771.948	1.029.605	5,79	78.040	6.348	8,13
1980	25.040.712	1.540.293	6,15	110.202	9.879	8,96
1991	31.588.925	2.439.471	7,72	138.243	14.097	10,2
2000*	37.032.403	3.316.957	8,96	168.218	19.078	11,34

Fonte: Censos Demográficos – Organizada por Guidugli. *Complementada pela autora. IBGE, Censo Demográfico 2000

²² A região de Campinas da qual Rio Claro faz parte, destaca-se, apresentando o maior volume de migração do Estado de São Paulo com 53% da migração do Interior e 28% da migração estadual nos anos 90. Entre 1991/2000 houve uma queda de 61% no volume de migração. Entretanto, a região continuou se destacando com a maior área de atração populacional do Interior paulista, apresentando taxas superiores a 10 migrantes ao ano por mil habitantes. (PERILLO, 2003)

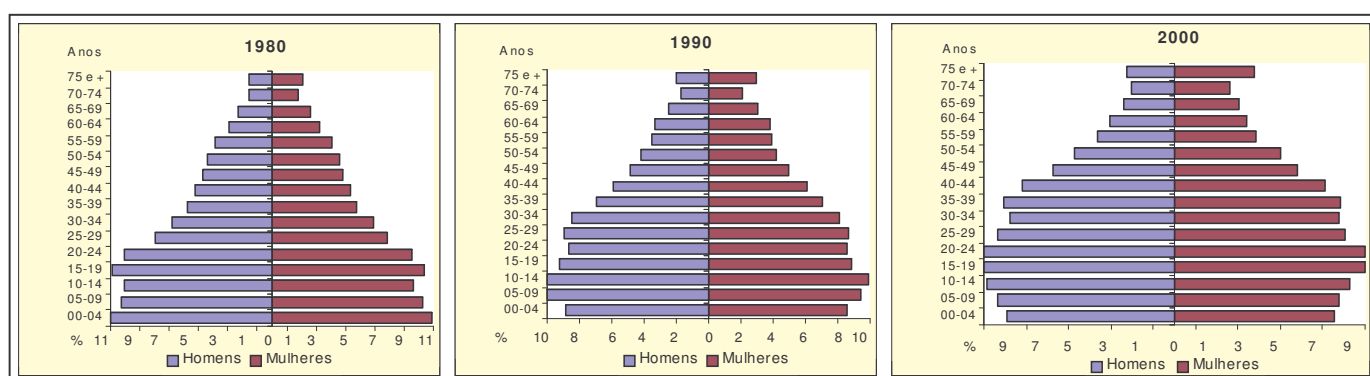
Os dados dos últimos censos demonstram que, atualmente, na cidade de Rio Claro, os números relativos à população idosa, (acima de 60 anos) tem crescido de forma significativa, principalmente na faixa etária dos idosos acima de 75 anos. (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição da população de idosos por faixa etária no Município de Rio Claro/SP - 1980 - 1991 e 2000

Demografia	1980		1991		2000	
	Total	%	Total	%	Total	%
60-64 anos	3.383	34,08	4.883	33,36	5.422	28,47
65-69 anos	2.696	27,16	3.758	25,67	4.575	24,03
70 a 74 anos	1.848	18,62	2.645	18,07	3.956	20,78
75 anos e mais	2.000	20,15	3.352	23	5.089	26,73
Total	9.927	100	14.638	100	19.042	100

Fonte: SEADE. 2003. Percentual acrescentado pela autora

A única faixa que manteve um crescimento contínuo entre 1980 e 2000 foi a de 75 anos e mais. As faixas entre 60 e 69 anos decresceram continuamente sua importância relativa. Assim, a pirâmide de idades de Rio Claro (figura 10) rapidamente vem mudando sua forma, diminuindo a base e alargando a “cintura” e o topo. É notável, também a discrepância entre homens e mulheres na composição do perfil da população de Rio Claro. As mulheres representam quase o dobro dos homens em termos relativos, na faixa de 75 A única faixa que manteve um crescimento contínuo entre 1980 e 2000 foi a de 75 anos e mais. As faixas entre 60 e 69 anos decresceram continuamente sua importância relativa. Assim, a pirâmide de idades de Rio Claro (figura 11) rapidamente vem mudando sua forma, diminuindo a base e alargando a “cintura” e o topo. É notável, também a discrepância entre homens e mulheres na composição do perfil da população de Rio Claro. As mulheres representam quase o dobro dos homens em termos relativos, na faixa de 75 anos e mais.



Fonte: IBGE. Censo demográfico, 1980 e 1990. Organizado pela Autora.

Figura 11 – Evolução populacional no município de Rio Claro-SP

Esta informação mostra o processo de feminização dos idosos uma vez que, no total 41,95% dos idosos residentes são homens e 58,05% são mulheres.(IBGE, 2000).

Pelo seu significativo envelhecimento da população, Guidugli (2002) denominou Rio Claro como “espaço de envelhecimento”, comprovado pelo índice de idosos. A relação idoso/criança no município de Rio Claro é bem superior à do Brasil e à Região Sudeste, uma vez que, no espaço de 20 anos, Rio Claro passa de 19.03 para 33 idosos para cada 100 crianças. (Tabela 9), dados esses que fazem de Rio Claro um laboratório privilegiado para estudos relacionados à velhice, ao envelhecimento e suas conseqüências. (Tabela 9)

Tabela 9 – Participação relativa de grupos de idade selecionados e índice de idosos – Rio Claro, 1980 – 1991 e 2000

Regiões	Menos de 15 anos			Com 65 anos ou mais			Índice de idosos		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	66.23	57.45	45.86	6.94	7.99	9.07	10.49	13.90	19.77
Sudeste	55.38	49.06	39.88	6.80	8.08	9.52	12.27	16.46	23.88
Rio Claro	50.04	44.98	36.19	9.52	11.11	12.05	19.03	24.70	33.29

Fonte dos dados: IBGE, Censos Demográficos:1980-1991-2000.

A figura 12 exhibe os índices de envelhecimento para 2000, segundo os setores censitários urbanos, revelando que áreas centrais têm valores maiores que variam 3,75 a 271,45%. Quase metade dos setores urbanos (45,68%, que corresponde a 90 setores) possui acima de 50 idosos para cada criança.

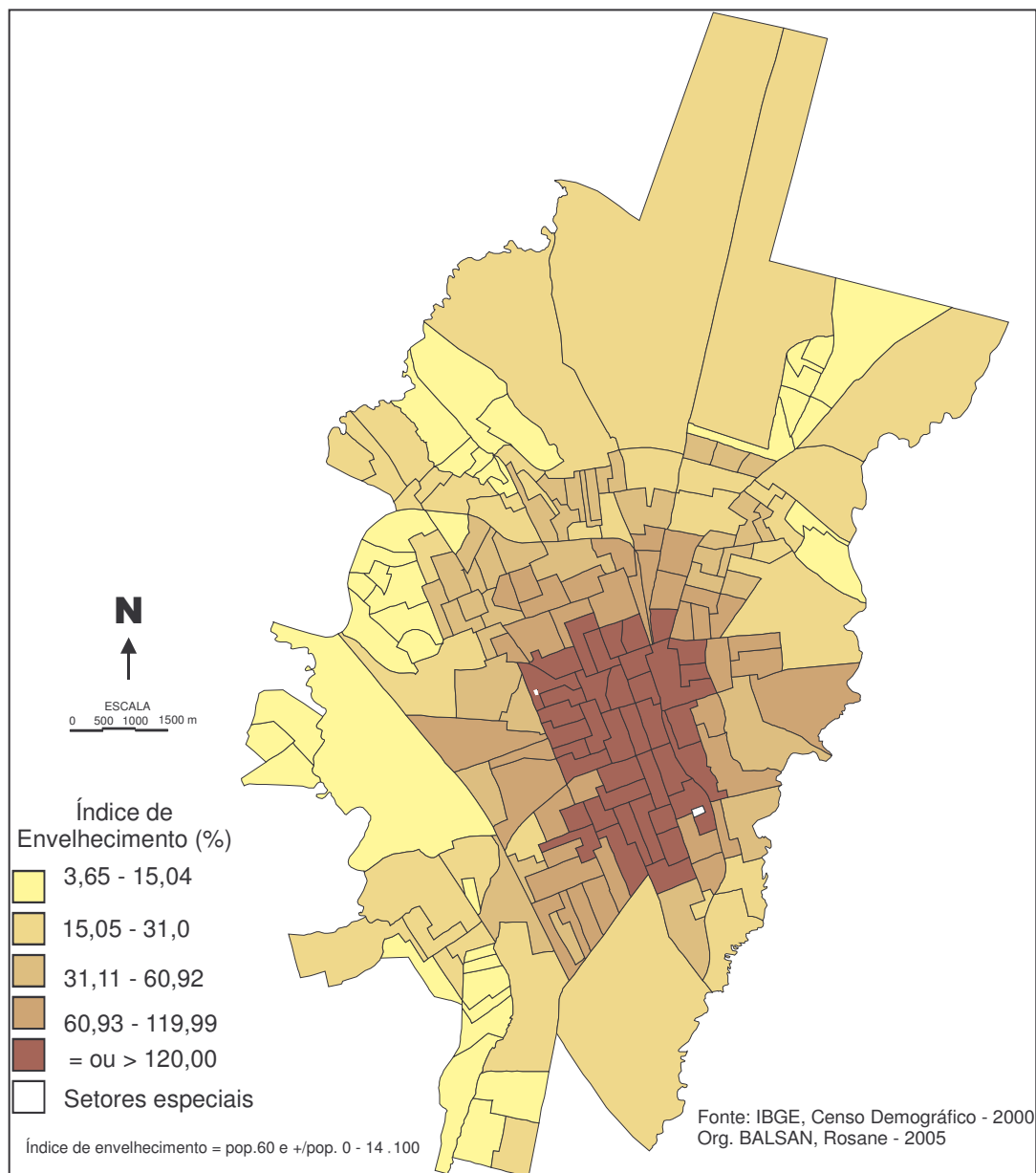


Figura 12 – Índice de Envelhecimento da população na área urbana de Rio Claro-SP, segundo setores censitários.

2.4 - Características da população idosa de Rio Claro-SP

2.4.1. - Distribuição espacial

A distribuição dos idosos no espaço de Rio Claro ocorre de forma heterogênea: o percentual de idosos residentes em cada setor censitário, em relação ao total de idosos residentes na cidade, correspondendo, como dissemos, à antiguidade da ocupação desses espaços e à inércia locacional deste Grupo. (Figura 13). Considerando, o percentual de idosos residentes em cada setor censitário em relação ao total de pessoas residentes no conjunto de setores urbanos, verifica-se que em 22 setores (11% do total), os idosos representam mais que 25% da população (Figura 14). Esta constatação foi base para a solução da área da pesquisa.

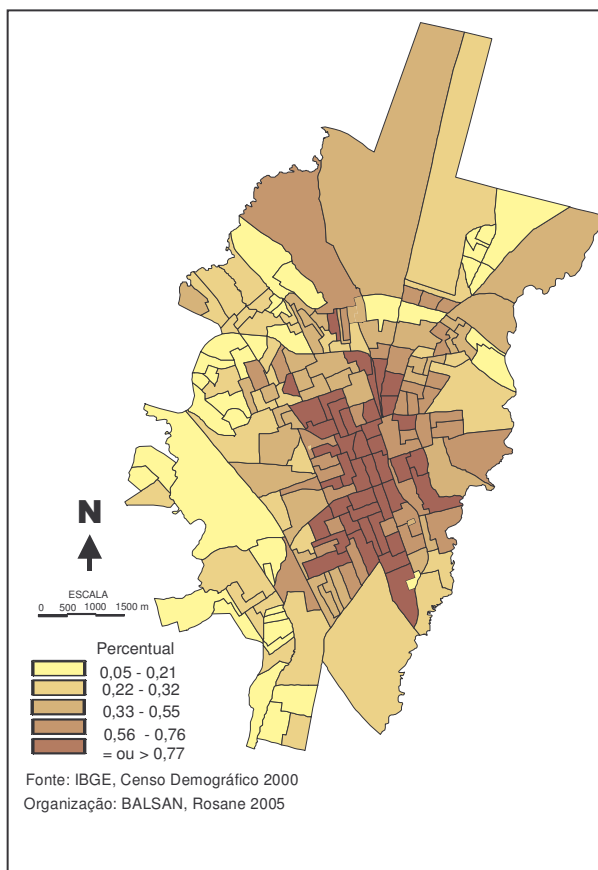


Figura 13 - Percentual de idosos residentes em cada setor censitário urbano, em relação ao total de pessoas idosas residentes em Rio Claro-SP

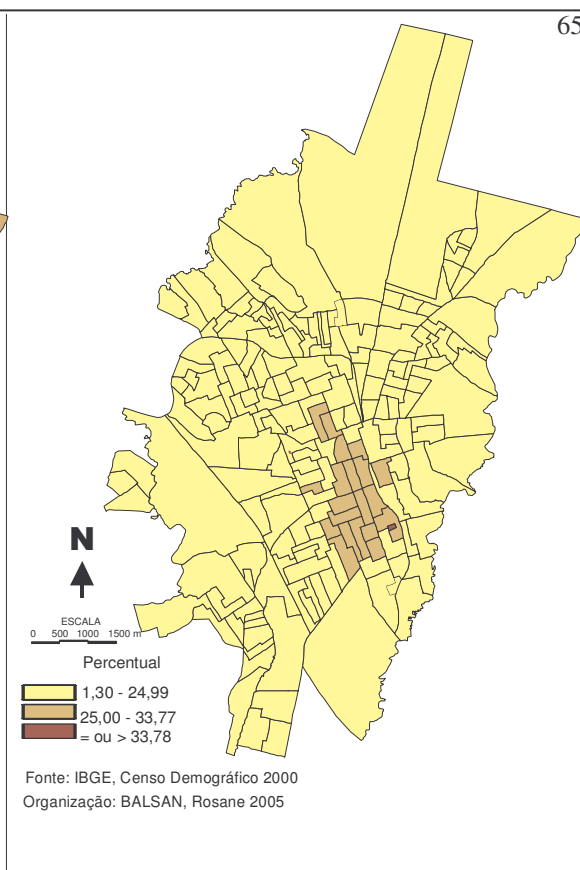


Figura 14 - Percentual de idosos residentes em cada setor censitário urbano, em relação ao total de pessoas residentes em cada setor

2.4.2 - Composição etária e feminização dos idosos

Considerando apenas a população idosa, verifica-se a partir dos dados apresentados na figura 15, que a participação percentual de cada segmento se estabiliza a partir dos 75 anos.

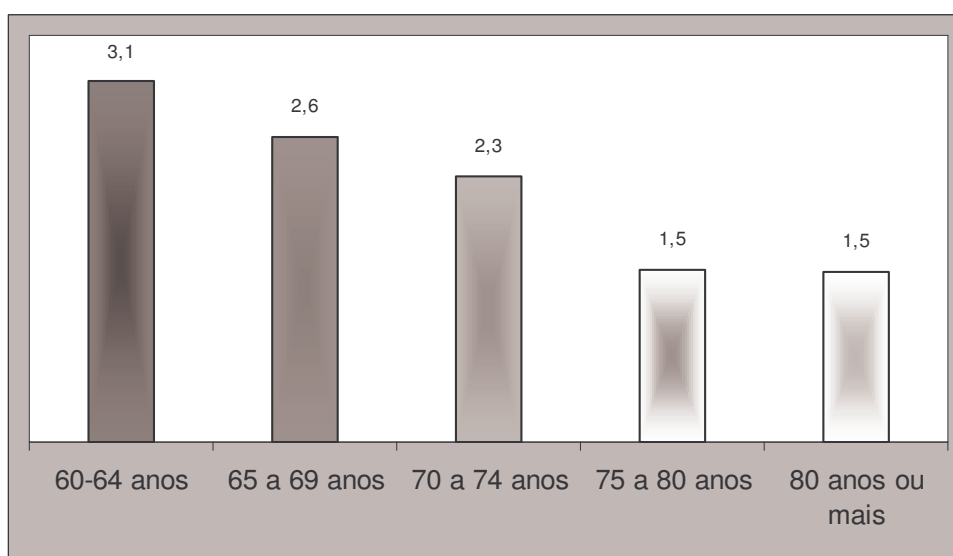
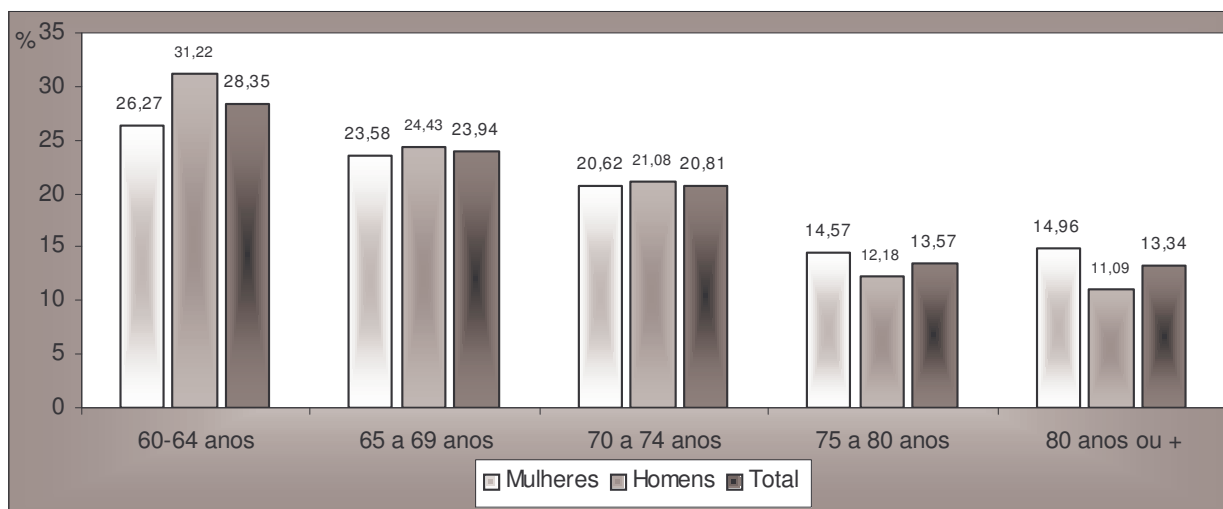


Figura 15 - Distribuição percentual da população residente de 60 anos ou mais de idade, em relação à população residente total, segundo os Grupos de Idosos de idade – Rio Claro-SP – 2000

Tomando-se como referência o sexo da população idosa rio-clarense, observa-se que é bastante diferenciada, sendo bem maior o número de mulheres. Em 2000, as mulheres correspondiam a 58,05% da população de idosos, o que significa que para cada 100 mulheres idosas, havia 72,3 homens idosos. Esta relação só é favorável aos homens na faixa de 60-64 anos, sendo muito pequenas as diferenças nas faixas entre 65 e 74 anos, a partir da qual ocorre predominância feminina que se acentua, principalmente acima dos 80 anos, mostrando que elas têm maior longevidade. (Figura 16)



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Org. BALSAN, Rosane – 2005

Figura 16 - Distribuição percentual da população residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os Grupos de Idade – Rio Claro-SP – 2000

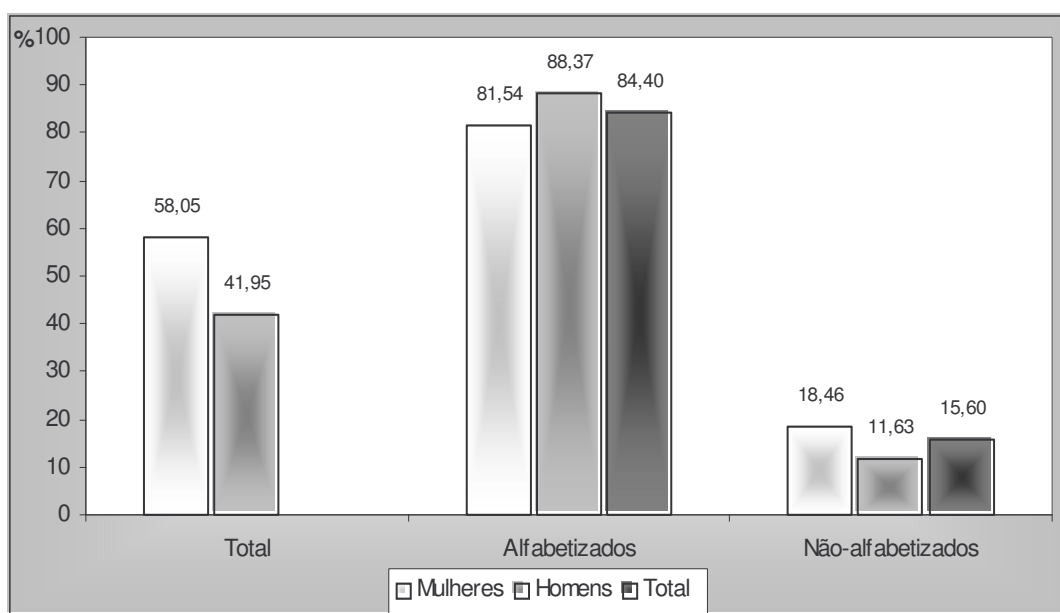
2.4.3 - Perfil sócio-econômico

Dos responsáveis por domicílios particulares, 23,19% são idosos, alfabetizados, (88,4%) com média de quatro anos de estudo e predominantemente do sexo masculino (62,1%). Metade tem renda de até três salários mínimos, com destaque, no entanto, para faixa de mais de cinco salários mínimos, com o percentual de 27,62%. (IBGE, Censo Demográfico, 2000).

Cerca da metade dos idosos de Rio Claro, responsáveis pelo domicílio (46,88%), moram sozinhos. Dos que moram acompanhados, quase 90% (89,02) vivem com pessoas de

idade superior a 18 anos, em domicílios com condições adequadas ou semi-adequadas de saneamento. (IBGE, 2000)²³

Rio Claro apresenta um alto índice de idosos alfabetizados (88,4%). Entretanto, os níveis de alfabetização são diferenciados, considerando o sexo dos idosos. Os homens continuam sendo, proporcionalmente, mais alfabetizados do que as mulheres, com índices de 88,37% e 81,37% respectivamente. (Figura 17). Segundo o IBGE (2000, p.21) “A escolaridade dos idosos é baixa, principalmente entre as mulheres. Mais uma vez, se pode atribuir este resultado às características da sociedade e às políticas de educação prevalentes nas décadas de 1930 e 1940, quando o acesso à escola era ainda muito restrito.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Org. BALSAN, Rosane – 2005

Figura 17 - Percentual de mulheres e homens idosos residentes alfabetizados e não-alfabetizados na área urbana de Rio Claro-SP

Considerando o perfil e distribuição espacial e importância numérica dos idosos em Rio Claro, no capítulo seguinte serão abordadas as políticas direcionadas a esta faixa da população nos níveis federal, estadual e municipal, buscando diagnosticar direitos e obrigações legais e seu impacto na sociedade de terceira idade.

²³ O IBGE (2002) considera: Pessoa responsável – para o homem ou a mulher responsável pelo domicílio particular permanente ou que assim era considerado (a) pelos demais moradores. Cônjuge, companheiro (a) – para o homem.

CAPÍTULO III - Previdência Social, Política, Legislação e Direitos Fundamentais dos idosos

3.1 - O idoso na legislação e política federal

Ações voltadas para o atendimento e amparo aos idosos no Brasil se iniciam com a definição de medidas legais, a respeito da previdência social, cuja história principia no ano de 1888, com o Decreto nº 9.912, regulando o direito à aposentadoria dos empregados dos Correios aos 60 anos de idade e com 30 anos do efetivo serviço. (BRASIL, 2005). A partir desta, várias outras categorias de assalariados do setor público foram adquirindo os direitos da aposentadoria.

Porém, o ponto de partida da Previdência Social, propriamente dito, é considerado como sendo o Decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923 (conhecido como Lei Eloi Chaves), que determinou a criação de uma caixa de Aposentadoria e Pensões para os empregados de cada empresa ferroviária de então, sendo o benefício estendido, posteriormente, a outras atividades (portuários, marítimos, serviços telegráficos, etc).

Na década de 1960, inicia-se o processo de unificação do sistema previdenciário culminando com o Decreto-lei nº 72, de 21 de novembro de 1966, que passa a reunir os Institutos de Aposentadorias e Pensões no Instituto Nacional de Previdência Social – INPS.

Em maio de 1974, é criado o Ministério da Previdência e Assistencial Social, dando novo âmbito à questão previdenciária; já em dezembro do mesmo ano, é criada a renda mensal vitalícia para pessoas com mais de 70 anos, não-beneficiadas pelo sistema previdenciário, e sem outras condições de subsistência. A lei nº 6.179, de 17 de dezembro de 1974, estabelecia auxílio no valor de 50% do salário mínimo vigente como benefício aos idosos por ele abrangidos.²⁴

Em 1976, o Governo, por intermédio do Ministério da Previdência e Assistência Social – MPAS, realiza três seminários Regionais, sendo escolhidas as cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza e um Seminário Nacional sobre Política Social da Velhice, do qual se originaria o documento “Política Social para o Idoso: Diretrizes Básicas”, editado pelo MPAS. Assim, os programas correspondentes aos aspectos da assistência social, inclusive o programa de assistência do idoso, passam da responsabilidade do Instituto Nacional da

²⁴ O valor da renda mensal vitalícia, na época de sua criação, não podia ultrapassar 60% do salário mínimo regional. Desde abril de 1992, ela é de um salário mínimo, conforme a lei nº 8213, de 24/01/91.

Previdência Social – INPS –, para a Fundação Legião Brasileira da Assistência (LBA)²⁵ A transferência dos programas de atendimento ao excepcional e ao idoso para a LBA “[...] veio confirmar o caráter de um seguro social regido pela lógica da relação contribuição-beneficiário”. (NEVES, 2003, p.32). Nessa época, surge, também, a primeira organização social de idosos – a Associação Cearense Pró-Idosos (ACEP). Atualmente, inúmeras organizações reivindicam os direitos dos idosos e se fortalecem como entidades em prol desses cidadãos.

No período de 26 de julho a 06 de agosto de 1982, em Viena -Áustria, ocorre a I Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento. A Segunda Assembléia Mundial sobre Envelhecimento, realizada em abril de 2002, pela ONU em Madri - Espanha, pede mudanças de atitudes políticas e práticas em todos os setores, buscando concretizar as enormes potencialidades do envelhecimento no século XXI.

Stefano (2002) descreve que, segundo o Plano de Ação Internacional sobre Envelhecimento, aprovado pela ONU, todas as pessoas idosas deveriam poder envelhecer em segurança com dignidade e continuar a participar na sociedade como cidadãos com plenos direitos.²⁶ O Plano é um avanço na integração das políticas setoriais, pois propõe uma gestão em rede, efetivando a ação dos governos.

Em 1988, é elaborada a nova Constituição da República, na qual a Previdência Social é definida como direito social, no âmbito da Seguridade Social, assentada no tripé: saúde, previdência e assistência social voltada para a família, a maternidade, a infância, a adolescência e a velhice. Nela, os direitos do idoso aparecem, timidamente, no capítulo da Família, da Criança, do Adolescente e dos Idosos nos artigos 229 e 230.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º - Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º - Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos. (BRASIL, 2000)

²⁵ A ação do LBA efetivou-se, principalmente, por meio de dois projetos: O “conviver” e o “asilar”, alcançando cerca de 1200 entidades e 2600 municípios, por meio de convênios de cooperação técnica e financeira.

²⁶ Para que o Plano fosse posto em prática, foram definidas medidas concretas em função de três eixos: As pessoas idosas e o desenvolvimento; promoção da saúde e do bem-estar na velhice e assegurar um ambiente propício e favorável.

Porém, foi com a promulgação da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, estabelecendo a Política Nacional do Idoso e criando o Conselho Nacional do Idoso, que as políticas públicas referentes ao idoso se consolidaram, efetivamente, e cuja iniciativa provocou a articulação dos ministérios setoriais para a formulação de um Plano de Ação Governamental integrando a política nacional do idoso.

A mais recente delas, em termos de política pública voltada para os idosos, foi a aprovação do Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741 –, tendo sido seu projeto de Lei da Câmara, aprovado pelo Senado Federal, em 23 de setembro de 2003, e sancionado pelo presidente da República, em 1º de outubro do mesmo ano e publicado dois dias após, beneficiando as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Desta forma, resgataram-se os princípios constitucionais que garantem aos cidadãos, indistintamente, direitos que preservem a dignidade da pessoa humana, sem discriminação de origem, raça, sexo, cor e idade.²⁷

De acordo com o artigo 2º do Estatuto do Idoso, os idosos gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas, por lei, todas as oportunidades e facilidades para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003c)

No artigo seguinte, o Estatuto reza que a família, a comunidade, a sociedade, bem como o Poder Público, devem garantir ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer [grifo nosso], à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003)

Porto (2002, p.2-3), com base na legislação vigente, detalha os direitos dos idosos: à vida; ao respeito; ao atendimento de suas necessidades básicas; à saúde²⁸; nos planos de saúde; à educação²⁹; à justiça; ao esporte; à moradia e ao lazer (Ver anexo C).

²⁷ O estatuto define diversas medidas de proteção às pessoas com idade superior a 60 anos. Entre os principais pontos destacam-se: proibição de aumento nos planos de saúde para idosos; redução de 67 para 65 anos de idade que dá direito às pessoas carentes de ganhar um salário mínimo, previsto na Lei Orgânica de Assistência Social; e a punição de 6 meses a 12 anos de cadeia por maus-tratos aos idosos. O Estatuto garante ainda benefícios como o fornecimento gratuito de medicamentos, especialmente os de uso continuado.

²⁸ Em relação à saúde, os autores, Garrido; Menezes (2002, p.5) abordam: “[...] há pouco mais de 5 anos o Ministério da Educação e Cultura reconheceu a geriatria como especialidade residência médica. Na área de saúde mental, a Associação Brasileira de Psiquiatria criou, há dois anos, o Departamento de Psicogeriatria.” Notam-se iniciativas para lidar com problemas de saúde que afetam a população idosa.

²⁹ A partir da década de 80, as universidades começaram a se interessar pela questão social do idoso e pelo envelhecimento populacional, investindo nas áreas de ensino, da pesquisa e da extensão. Ver os autores: Fenalti (2002, p.11) e Borba (2001, p.15-16).

3.2 - Algumas iniciativas de Política e Legislação voltadas ao idoso de âmbito Federal e Estadual

A Constituição Estadual de 5 de outubro de 1989, no seu capítulo VII – da Proteção Especial – Seção I – Da família, da Criança, do Adolescente, do Idoso e dos Portadores de Deficiência, artigo 277, estabeleceu que:

Cabe ao Poder Público, bem como à família, assegurar à criança, ao adolescente, ao idoso e aos portadores de deficiências, como absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e agressão.

No artigo 288, inciso III, a Constituição Estadual prescreve que o:

Poder Público promoverá programas especiais, admitindo a participação de entidades não governamentais e tendo como propósito:

III – garantia às pessoas idosas de condições de vida apropriadas, frequência e participação em todos os equipamentos, serviços e programas culturais, educacionais, esportivos, recreativos e de lazer, defendendo sua dignidade e visando à sua integração à sociedade;

Assim, os direitos dos idosos começaram a se ampliar no Estado e, em outubro de 1977, a Lei 9.802 altera o Conselho Estadual do Idoso, dando-lhe competência de formulação, coordenação, supervisão e avaliações da política nacional do idoso no âmbito do Estado, mediante as atribuições do artigo 2º.

No âmbito estadual, especificamente no Estado de São Paulo, a primeira grande referência legal aos idosos é a criação do Conselho Estadual do Idoso, instituído pelo artigo 1º da Lei nº 5.763, de 20 de julho de 1987, como órgão de caráter permanente, paritário e deliberativo, vinculado à Secretaria do Governo e Gestão Estratégica. Cabe-lhe:

I - Formular diretrizes e sugerir a promoção, em todos os níveis da Administração Pública Direta e Indireta, de atividades que visem à defesa dos direitos dos idosos, possibilitando sua plena inserção na vida sócio-econômica, política e cultural do Estado;

II - Colaborar com os Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, estaduais e federais, no estudo dos problemas dos idosos, propondo medidas adequadas à sua solução;

III - Propor ao Governador do Estado, por intermédio do Secretário do Governo e Gestão Estratégica, a elaboração de normas ou iniciativas que visem a assegurar ou a ampliar os direitos dos idosos e eliminar da legislação disposições discriminatórias;

IV - Zelar pelo cumprimento da legislação relativa aos direitos dos idosos;

V - Sugerir, estimular e apoiar ações que promovam a participação do idoso em todos os níveis de atividades compatíveis com sua condição;

VI - Estudar os problemas, receber e analisar sugestões da sociedade, bem como opinar sobre denúncias que lhe forem encaminhadas, propondo as medidas cabíveis;

VII - Apoiar realizações concernentes ao idoso, promover entendimentos e intercâmbios, em todos os níveis, com organizações afins;

VIII - Zelar pelo cumprimento das políticas públicas voltadas à população idosa, nos termos da Lei federal nº 8842, de 4 de janeiro de 1994;

- IX - Assegurar, continuamente, a divulgação dos direitos do idoso e dos mecanismos para sua proteção, bem como dos deveres da família, da sociedade e do Estado;
- X - Garantir a afixação, nas instituições públicas, em local visível, da legislação relativa aos direitos do idoso, com esclarecimentos e orientação sobre a utilização dos serviços que lhe são assegurados;
- XI - Manter atualizado banco de dados referentes ao idoso;
- XII - Estimular a formação de profissionais para o atendimento do idoso;
- XIII - Estimular a criação dos Conselhos Municipais do Idoso; e
- XIV - Elaborar seu regimento interno. (SÃO PAULO, Lei Estadual nº 9.802)³⁰

A Política Estadual do Idoso (PEI), instituída pela Lei nº 9.892, de 10 de dezembro de 1997, tem por objetivo garantir ao cidadão com mais de sessenta anos as condições necessárias para continuar no pleno exercício da cidadania. Os objetivos e metas estabelecidos no artigo 6º são:

- I - Resgatar a identidade, o espaço e a ação do idoso na sociedade;
- II - Integrar o idoso à sociedade em geral, através de formas alternativas de participação, ocupação e convívio;
- III - Estimular a organização dos idosos para participarem efetivamente da elaboração de sua política em nível nacional, estadual e municipal;
- IV - Estimular a permanência dos idosos junto à família, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam família para garantir sua própria sobrevivência;
- V - Estimular a criação de Políticas Municipais por meio dos Conselhos Municipais de Idosos;
- VI - Capacitar os recursos humanos em todas as áreas ligadas ao idoso;
- VII - Divulgar informações acerca do processo de envelhecimento como fenômeno natural da vida;
- VIII - Estabelecer formas de diálogo eficiente entre o idoso, a sociedade e os poderes públicos;
- IX - Priorizar o atendimento ao idoso desabrigado e sem família;
- X - Apoiar e desenvolver estudos e pesquisas sobre questões relativas ao envelhecimento;
- XI - Atender com dignidade o idoso de acordo com suas necessidades. (SÃO PAULO, 2005)³¹

Na implementação da Política Estadual do Idoso, é de competência dos órgãos e das entidades públicas estimular ou executar programas na área da Cultura, Esporte, Turismo e Lazer (artigo 11, inciso VII), tais como:

- a) Apoiar iniciativas que ofereçam, ao idoso, oportunidade de produzir e fruir dos bens culturais;
- b) Estabelecer mecanismos que facilitem o acesso aos locais e aos eventos culturais;
- c) Estimular a organização de atividades com a participação da sociedade e de idosos interessados, tais como: música, artes e atividades afins;
- d) Estimular a organização de eventos em espaços e locais onde os idosos possam colocar suas experiências à consideração e apreciação do público, da comunidade e das gerações mais novas;
- e) Promover programas de lazer, de turismo e de práticas esportivas que proporcionem uma melhor qualidade de vida;
- f) Desenvolver ações que estimulem Organizações Governamentais e Organizações não Governamentais a destinarem áreas de lazer para os idosos, tanto na Capital como no interior;

³⁰ Política Estadual do Idoso. Disponível em: <<http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/LEI%209892.htm>>. Acesso em 30 jul.2005.

³¹ Política Estadual do Idoso. Disponível em: <<http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/LEI%209892.htm>>. Acesso em 30 jul.2005.

- g) Viabilizar viagens e excursões de baixo custo, credenciando idosos para que possam realizar turismo com maior facilidade;
- h) Viabilizar a questão do transporte gratuito toda vez que for necessário. (SÃO PAULO, 2005)³²

Iniciativas legais de caráter mais focalizado podem ser citadas:

Lei Estadual nº 7.446, de 1º de agosto de 1991 – Dispões sobre atendimento prioritário a idosos, portadores de deficiência e gestantes.

Lei Estadual nº 9.315, de 26 de dezembro de 1995 – Institui no âmbito do Estado de São Paulo o “Programa Educacional Direcionado à Terceira Idade”

Lei Estadual nº 9.499, de 11 de março de 1997 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a “Fundação de Amparo ao Idoso”

Lei Estadual nº 9.500, de 11 de março de 1997 – Dispõe sobre a concessão de desconto aos idosos em cinemas, teatros, museus e demais casas de espetáculos e parques de diversões.

Além dos documentos legais, secretarias de Estado desenvolvem programas para idosos. Um deles, de responsabilidade da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, é o Programa de Atenção ao Idoso que tem por objetivo implementar ações na área de assistência social voltadas ao idoso em situação de vulnerabilidade/exclusão social, privilegiando sua permanência na família e na comunidade. (SÃO PAULO, 2003a).

O programa estadual conhecido por “Capacitação de cuidadores de idosos”, treina pessoas (familiares e não-familiares) e instituições, para atuarem como “cuidadores” de idosos, visando à qualificação e humanização no atendimento. Esta capacitação visa também à valorização do papel do “cuidador” e a importância do auto-cuidado, possibilitando a implementação de programas de trabalho voluntário e, ainda, a inserção em uma nova ocupação. (SÃO PAULO, 2003a). O programa “Agita São Paulo”, mostra a importância da atividade física para sua saúde e qualidade de vida. Dele podem participar escolares, homens, mulheres, trabalhadores, idosos, empresas, ou seja, todos os interessados. (SÃO PAULO, 2003b).

A Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Turismo, por intermédio do Clube da Melhor Idade, proporciona aos maiores de 50 anos – aposentados ou não – incentivos e opções para usufruir de diversas atividades de turismo e lazer. A Campanha “Amigos da Melhor Idade” tem o objetivo de fomentar o turismo na baixa temporada, com significativos descontos. Foi lançado um Guia de Serviços exclusivo para essa faixa etária, em que empresas oferecem preços ou atividades promocionais, incentivando, assim, o idoso a viajar pelo Estado de São Paulo. A distribuição do Guia é gratuita, mediante cadastramento no Clube da Melhor Idade. A Associação Brasileira dos Clubes da Melhor

³² Política Estadual do Idoso. Disponível em: <<http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/LEI%209892.htm>>. Acesso em 30 jul.2005.

Idade – ABCMI, conta com 508 associações estaduais e com 218.000 associados (SÃO PAULO, 2003c).

Muitos dos direitos consignados na legislação já eram consensuais; a eles, porém, foram estendidos muitos dos benefícios novos, sob forma de obrigação do Estado e da sociedade.

A promulgação recente do Estatuto do Idoso ainda não permite que se verifiquem seus efeitos em todos os setores, mas iniciativas consistentes já podem ser acompanhadas como se verá a seguir:

3.3. - A ação institucional e os idosos em Rio Claro-SP

O trabalho com os idosos, em Rio Claro, tem início em 1978 com a instalação do Consórcio Intermunicipal de Promoção Social da Região Centro Paulista (CIPS), com sede em Rio Claro, atualmente extinto.³³ (RIO CLARO, 2003f).

Em agosto de 1982, é estabelecida uma parceria do Município com a Secretaria de Promoção Social do Estado de São Paulo, através do Pró-Idosos e começam a se estruturar os primeiros Grupos de Idosos. (RIO CLARO, 2003f).

Neste mesmo ano, acontece a 1ª Confraternização dos Grupos de Idosos de Rio Claro e Região, iniciando-se com o evento a comemoração do que hoje se denomina Semana do Idoso, oficialmente instituída no Município de Rio Claro, pela Lei nº 3.009, de 05 de novembro de 1998, passando a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Rio Claro. (RIO CLARO-SP, 2003d)³⁴. Nessa década também foi realizado o 1º Concurso de Miss da Terceira Idade no bairro de Cascalho, Município de Cordeirópolis do qual surge o Concurso de Rei e Rainha da Terceira Idade, atualmente sendo resgatado.”(RIO CLARO, 2003c).

Em 1987, é implantado o Núcleo Regional do Idoso (2º do Estado de São Paulo), com a finalidade de agrupar os Grupos de Idosos da região e incentivar políticas de atendimento ao idoso.³⁵ (RIO CLARO, 2003f).

³³ Destaca-se nesse movimento de idosos, Pe. Augusto Casagrande (*in memorian*) que era superintendente do consórcio. O consórcio foi extinto em 1985. (RIO CLARO, 2003f).

³⁴ No Artigo 1º - Fica instituída no Município de Rio Claro, a Semana do Idoso, cujo evento fica apazado de 27 de setembro a 08 de outubro, anualmente.

³⁵ Extinto em 1994. (RIO CLARO, 2003f).

A partir de 1991, a Prefeitura Municipal de Rio Claro nomeia uma comissão de representantes de órgãos públicos e da Comunidade, para elaboração do anteprojeto de lei que criaria o COMAI (Conselho Municipal do Aposentado e Idoso), com a competência de formulação e fiscalização das políticas de atendimento ao idoso.

O trabalho municipal continua e em 24 de outubro de 1992, a Prefeitura de Rio Claro inaugura o CEMCI - Centro Municipal de Convivência do Idoso “Padre Augusto Casagrande”, concretizando um anseio dos Grupos de Idosos de Terceira Idade, o de conquistar uma sede para atividades conjuntas desses Grupos de Idosos e/ou integradas com e outras faixas etárias. (RIO CLARO, 2003f)

Em agosto de 1998, inicia-se a reforma e ampliação deste Centro de Convivência com objetivo de adequá-lo também para atendimento a 100 idosos de baixa renda, em regime de Centro-Dia, propiciando um espaço alternativo de convivência social, participação em atividades ocupacionais e culturais, atendendo a necessidades distintas, sem desvinculação do contexto familiar. A partir daí, o idoso passa a ser visto de uma forma ainda mais humanizada, e os Grupos de Terceira Idade começam a receber um apoio maior para as suas atividades. De 1999 a 2002, os Grupos de Idosos de Rio Claro crescem de 15 para 33, com aproximadamente 2 mil participantes.

Em 09 de julho de 1994, pela Lei nº 2.484, é formado o Conselho Municipal do Aposentado e Idoso³⁶ composto por 15 titulares e 15 suplentes que representam órgãos que trabalham diretamente e indiretamente com aposentados e idosos. (RIO CLARO, 2003b):

- I) órgãos públicos; Secretaria Municipal de Ação Social; Secretaria Municipal da Cultura; Secretaria Municipal de Esportes; Fundo Social de Solidariedade; Universidade Estadual Paulista – Núcleo Local UNESP/UNATI-Rio Claro.
- II) entidades que trabalham indiretamente com aposentados e idosos: Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo; Associação de Bairro “Família Feliz” – Jardim Conduta, Centro Voluntariado de Rio Claro, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do estado de São Paulo, e Fundação Mokiti Okada.
- III) entidades que trabalham diretamente com aposentados e idosos: Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo, UFA – União dos Ferroviários Aposentados, Grupo de Idoso de 3ª Idade UNESP-Rio Claro, Grupo de Idoso de 3ª Idade Fontes, ARAPS – Associação Regional dos aposentados e pensionistas pela Previdência Social. (RIO CLARO, 2003, Decreto nº 6.914)

O COMAI tem as seguintes finalidades:

- Congregar associações, entidades profissionais e pessoas em geral que se interessam pela causa e bem estar de aposentados e Idosos propiciando a mais ampla participação destes na elaboração de políticas/públicas e sociais que visem sua integração no contexto social econômico e cultural do município.

³⁶ Neste mesmo ano foi extinto o Núcleo Regional do Idoso.

- Ser uma das instâncias de construção do exercício da cidadania de aposentados e de idosos, criando condições para que participem e usufruam da política cultural, educacional e de saúde do município;
- Cooperar com outras organizações interessadas em atividades educacionais, assistenciais e de pesquisas/relacionadas com o “envelhecimento populacional”, isto é com a área de Geriatria e da Gerontologia;
- Manter intercâmbio com os Núcleos Regionais, e com os demais Conselhos e outras associações congêneres nacionais e estrangeiras;
- Colher sempre que possível informação pessoais, técnicas e estatísticas de interesse dos aposentados e dos idosos formando um “Banco de Dados”;
- Recomeçar normas de funcionamento de asilos ou casas de repouso que atendam a população idosa acompanhando e analisando o seu cumprimento;
- Sugerir e solicitar dos poderes competentes as medidas que lhe pareçam necessárias e adequadas em benefício da saúde pública e do amparo do aposentado e do idoso;
- Prevenir, denunciar, corrigir os maus tratos: físicos, psicológicos e econômicos.
- Realizar campanhas, palestras e outros eventos sempre que necessário com a finalidade de difundir a causa e angariar adeptos para a solução dos problemas e a melhoria da qualidade de vida dos aposentados e dos idosos;
- Colaborar com o Poder Público e entidades vinculadas aos assuntos de saúde pertinentes e relativos às doenças dos aposentados e idosos, no equacionamento e solução dos problemas de saúde pública;
- Participar da elaboração do orçamento municipal diz respeito à política de ação social e promoção humana do município;
- Zelar pelo nível ético, eficiência técnica e sentido social no exercício de quaisquer das suas atividades. (RIO CLARO, 2003b)

Por intermédio do Fundo Social de Solidariedade com parcerias das Secretarias Municipais de Ação Social e Esporte, inicia-se em 1997 a participação efetiva da Melhor Idade nos Jogos Regionais dos Idosos³⁷ e, em 1998, nos Jogos Estaduais dos Idosos. Nota-se que é uma das poucas atividades com apoio efetivo do Poder Público Municipal constantes na área de lazer e nota-se, principalmente, que, apesar de os grupos mobilizarem cerca de 2000 mil pessoas, uma delegação de apenas 20 a 40 participantes prestigia os eventos, número significativamente pequeno para sua representação.

Em 1997 os IV Jogos Regionais dos Idosos aconteceram em Piracicaba, e sucessivamente em Pirassununga, Caconde, Araras, Rio Claro³⁸, Pedreira, Itatiba e Serra Negra, iniciando-se a participação de Rio Claro, em 1998, nos II Jogos Estaduais do Idoso em Jundiaí, depois em Votuporanga, Guaratinguetá³⁹, Osvaldo Cruz, Brotas e Guarujá.

E em 2005, surge o JOMI (Jogos Municipais para Idosos) que, de acordo com seu regulamento será uma seletiva para os Jogos Regionais dos Idosos (JORI), classificando os melhores atletas de cada modalidade.

³⁷ Segue uma breve descrição da participação das duas primeiras participações: Em 1997, tendo sido enviada uma delegação de 24 atletas. Dentre 46 Municípios no IV Jogos Regionais dos Idosos em Piracicaba, Rio Claro obteve o 15º lugar. Em 1998, no V Jogos Regionais dos Idosos em Pirassununga, com uma delegação de 28 atletas, Rio Claro ficou classificado em 9º lugar, dentre 44 Municípios. Também nesse ano os idosos participaram do II Jogos Estaduais do Idoso em Jundiaí com uma delegação de 06 atletas. (RIO CLARO, 2003c).

³⁸ Rio Claro sediou em 2001 a quinta edição dos jogos regionais, recebendo participantes de 48 municípios.

Na I Conferência Municipal da Cidade, realizada em novembro/dezembro de 2000, com o objetivo discutir propostas de construção de uma vida com qualidade para toda a comunidade, aprova-se como proposta relativa dos idosos: “promover atividades turísticas para a Melhor Idade”.(RIO CLARO, 2003a).

Em 2004, ocorre I Conferência Municipal do Idoso (com aproximadamente 20 pré-conferências), em cuja plenária final fica aprovado um documento síntese que em 16 de dezembro de 2004 se torna a Lei nº 3.498 que dispõe sobre a Política Municipal do Idoso, cujo “ objetivo geral é assegurar aos idosos o exercício dos direitos individuais e sociais, promovendo ações que favoreça, sua autonomia, bem como sua integração efetiva na sociedade”. (Anexo A).

A lei municipal apresenta três capítulos com 39 artigos que tratam das disposições preliminares; das atividades específicas dos diferentes setores e, das instituições de longa permanência para os idosos e consolida e preconiza as ações públicas e comunitárias relativas aos idosos. (Anexo A).

Na implementação da Política Municipal do Idoso é de competência dos órgãos e entidades públicas estimular ou executar os seguintes programas na área da Cultura, e Lazer (artigo 3º.4º inciso IV;14º.§ 4º):

É obrigação da família da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à atividade física, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Art. 3º.)

É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (Art. 4º).

O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos: (§ 1º).

IV – prática de atividades físicas, esportivas e de lazer;

É assegurada a atenção integral à Saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS local, garantindo acesso universal e igualitário, através de um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços, para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam predominantemente os idosos.(Art. 14.)

Será organizado o Programa de Apoio ao Envelhecimento Saudável, sem limite mínimo de idade, especialmente voltado às ações preventivas e de promoção da saúde, em articulação com as áreas de educação, cultura, atividades físicas, esportivas e de lazer, entre outras. (§ 4º.)

No espírito da Lei 3.348, o poder público municipal de Rio Claro, atualmente, patrocinava os seguintes programas/projetos/atividades desenvolvidas à 3ª Idade: Centro de

³⁹ Neste ano não houve classificação de Rio Claro para a participação nos Jogos Estaduais. Entretanto, nesse mesmo ano Rio Claro participou dos Jogos da Primavera em Atibaia.

Convivência Padre Augusto Casagrande⁴⁰; – Grupos de 3ª Idade (36); - Centro Dia para Idosos; - Projeto Geracional – Projeto Artesão; - Abrigo Conveniado – Abrigo da Velhice São Vicente Paulo; - Convênio Equipe Transdisciplinar; - Projeto Fraldão; - SOS Idosos - Moradia para idosos – Cantinho do Vovô; Residencial 3ª Idade, - Projeto Esporte-esporte de manutenção, nas modalidades: Basquete, Ginástica Geral Feminina, Ginástica 3ª Idade, Hidroginástica feminina, Judô, Musculação, Natação, Voleibol, Voleibol adaptado, damas e xadrez. (RIO CLARO, 2002a).

Algumas iniciativas isoladas também ocorrem em 2005 nos setores educacionais. Uma acontece por iniciativa da UNESP-UNATI e COMAI, ocorrendo o Seminário para a preparação do Decreto de Regulamentação da Lei nº 3.498 de 16 de dezembro de 2004. E a outra por intermédio das Faculdades Claretianas (entidade privada) criando-se a “Faculdade da Terceira Idade” com o objetivo de fornecer às pessoas de meia idade e da terceira idade uma estrutura de Educação Continuada que promova a qualidade de vida, por meio da aquisição de conhecimentos e da possibilidade de participação em atividades físicas, artísticas, culturais e de interação com o meio ambiente e com outras faixas etárias.⁴¹

Considerando a organização de cerca de 2000 idosos de Rio Claro, em 36 Grupos de Terceira Idade, como forma de participação e usufruto dos benefícios legais e dos programas/projetos/ações do poder público municipal e convivência societária, esses Grupos e seus participantes foram eleitos como sujeitos do presente trabalho e serão detalhados no próximo capítulo.

⁴⁰ Atualmente o Centro de Convivência “Padre Augusto Casagrande” e o Centro Dia dos Idosos se fundiram e são chamados de Centro-Dia dos Idosos “Padre Augusto Casagrande”.

⁴¹ O curso é dirigido a pessoas a partir de 45 anos e tem por objetivo oferecer conhecimentos e práticas que auxiliem a melhoria da qualidade de vida, reciclagem de conhecimentos e integração social.

CAPÍTULO IV - Os grupos de idosos de Rio Claro: um perfil dos participantes e dos coordenadores

“Hoje faço parte de Grupos de Idosos. Já participei de um, que era parado. Faziam-se serviços manuais. São para pessoas mais quietas. Há Grupos de Terceira Idade de todo jeito. Certamente haverá um para você: dança, teatral, esportivo, trabalhos manuais, etc... Não tem desculpa para não frequentar...

Fazem muito bem para nosso corpo e, principalmente, para a alma.

Se você perceber, há muito mais mulheres que homens. Há muitas viúvas também...Não vamos entrar nos detalhes dos porquês...

Precisamos ficar atentos porque Terceira Idade não é uma coisa excepcional. Moças ou moços ficam deslumbrados com essa multidão de Terceira Idade, e em jogos regionais ou estaduais, ou mesmos nos Grupos de Idosos por aí, brincam muito com as pessoas, às vezes até nos prejudicando, deixando-nos ao sol, enquanto elas ou eles estão em coberturas com sombra e água fresca...

Terceira Idade é apenas a seqüência da existência. Com a evolução do planeta em todos os sentidos, passamos a ser a maioria. Mas somos os mesmos: engenheiros, advogados, doutores de um modo geral, técnico, profissional de respeito...etc.

A meu ver, há um pouco de deslumbramento para este efeito da existência mais longa.

No meu caso, lembro-me bem, que quando era pequeno (criança) diziam que éramos a esperança da pátria. Era o país dos jovens, da juventude.

Passaram-se, apenas 50 anos, e tudo mudou, estou eu aqui outra vez, na maioria. Como esperança novamente...

A meu ver, não é só achar tudo bonitinho, e não aproveitar o melhor de nós, que é a experiência...Não vou dizer que não tem “cabeças duras” em nossos Grupos, mas se deveria aproveitar nossa capacidade, cada um no seu campo de conhecimento, para melhoria de muitas coisas...O que é da Terceira Idade, deve ter representantes da 3ª idade, porque a juventude, brinca muito, até com as boas intenções, mas, acaba prejudicando-nos...

Há muito que fazer para a 3ª idade, uma coisa que acho que deveriam aumentar a idade de 60 para 70 anos para alguns privilégios, para algumas filas, por exemplo, uma vez que está ficando melhor para nós pegarmos a fila normal...

Enfim, consulte-nos para decisões sobre a 3ª idade. Ninguém melhor que o próprio idoso para saber o que é bom para ele ...”

Depoimento de Geraldo Falconi 03/03/05

4.1 – Considerações metodológicas

A pesquisa foi operacionalizada tendo como referência os Idosos e os coordenadores dos Grupos de Idosos ativos na cidade de Rio Claro. Atualmente, existem 36 Grupos, com número variado de participantes, desde aqueles “grandes” com um contingente acima de 100 membros, até os “pequenos”, com 15 a 20 pessoas. O conjunto de todos esses Grupos de Idosos totaliza, aproximadamente, 2000 idosos.⁴²

Amor	Aparecida	Beija-Flor	Bem Viver	Bom Jesus
Canto Reviver	Compre Bem	Ebenézer	Emanuel	Energéticos da Melhor Idade
Esperança	Espírito Santo	Estilo de Vida	Estrela	Feliz
Fontes	Ginástica Feliz Idade	Ginástica Raio de Sol	Girassol	Jardim Ipê
Lazer	Margaridas	Melhores Momentos	Mente Nova	Novos Amigos
Primavera	Renascer	Santa Cruz	Sant'ana	São Benedito
Sempre-Viva	Sesi Arte de Viver	UNESP	União de Amigos	Vida Azul
		Vôlei Saúde e Vida		

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2004.

Figura 18 – Nome dos trinta e seis Grupos de Idosos de Rio Claro-SP

Para a execução da pesquisa foi sugerido o roteiro metodológico, esquematizado na figura 19.

O levantamento de informações bibliográficas deu-se nas bibliotecas da UNESP, USP, UNICAMP, na Prefeitura Municipal e na Internet, permitindo coletar textos, dados conceituais, metodológicos e fatuais para a construção teórica e analítica do trabalho, oportunamente referenciadas no texto.

Para as informações estatísticas, foi realizada pesquisa nos arquivos e em publicações do IBGE (imprensa e virtuais); nos arquivos da Prefeitura Municipal, nos registros dos Grupos de Idosos e em fontes de dados na Internet, citados ao longo do texto.

⁴³ Constatamos, no decorrer da pesquisa, que o número de participantes é menor, pois muitos estão cadastrados em mais de um dos Grupos. Dados informados oficialmente pela Prefeitura Municipal de Rio Claro, em 1º de maio de 2005.

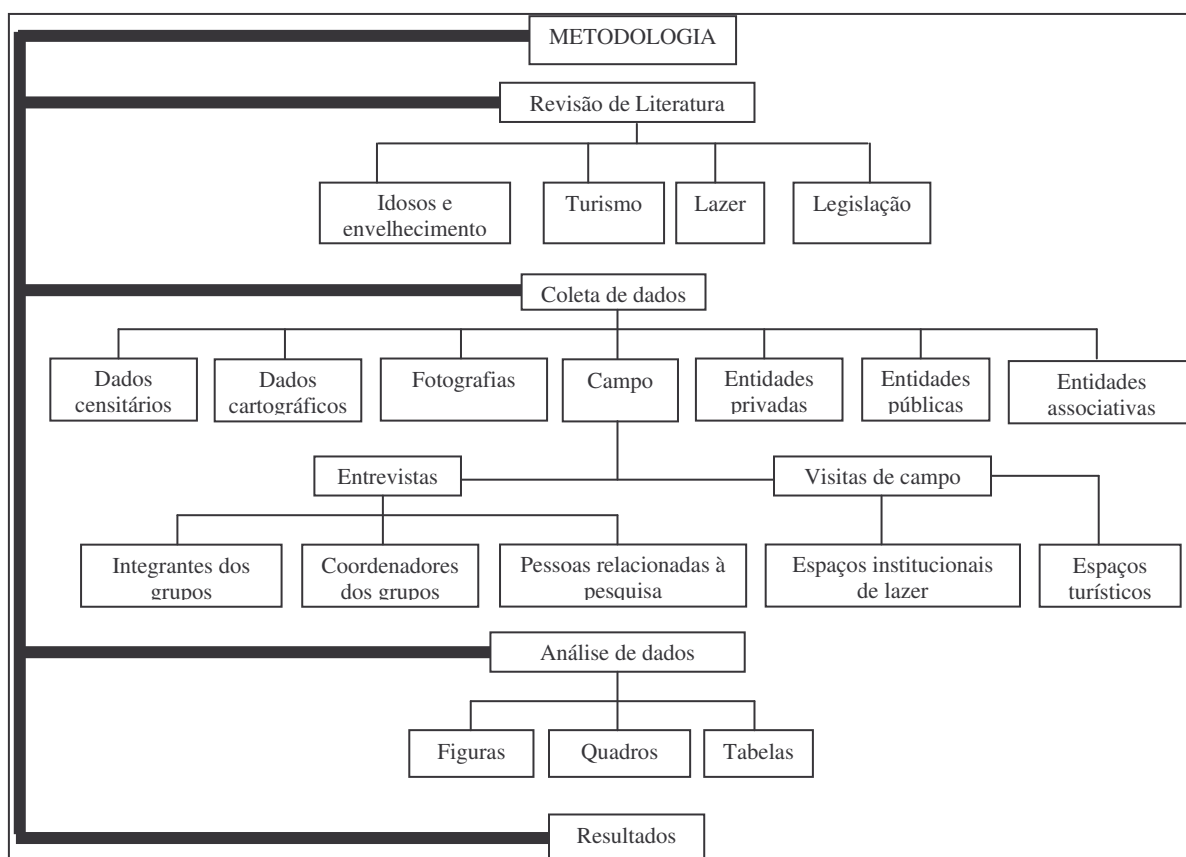


Figura 18 - Estrutura dos procedimentos metodológicos

O parâmetro para a aquisição de dados no campo baseou-se nas entrevistas realizadas sob dois enfoques principais: os Grupos de Idosos, representados por seus 36 coordenadores⁴³, e os idosos participantes destes grupos, representados por 159 sujeitos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, selecionados aleatoriamente em 34 grupos ativos em 2004.⁴⁴ Além dessas, foram realizadas entrevistas com os coordenadores e membros dos grupos e visitas a todos os Grupos, nas suas sedes, em situação de reunião regular e acompanhando-os em todos os espaços institucionais de lazer (praças, parque, shopping center, etc) da cidade.

A coleta de dados junto aos coordenadores e participantes dos Grupos de Idosos se fez, utilizando-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada em roteiro pré-estabelecido. As questões foram formuladas verbalmente e as respostas anotadas em formulário pela pesquisadora. As entrevistas com os coordenadores foram, na maioria das vezes, gravadas e transcritas.

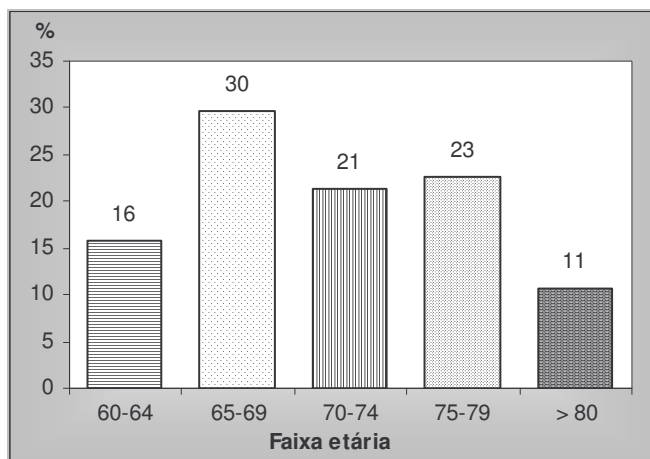
⁴³ Uma das coordenadoras coordena dois grupos e respondeu por dois grupos separadamente.

⁴⁴ Nos Grupos Ebenézer e Mente Nova não foram realizadas entrevistas com os participantes porque no período da pesquisa de campo – de maio a agosto de 2005 –, embora fossem grupos ativos, estavam com suas atividades temporariamente inativas. Atualmente o Grupo Mente Nova está encerrado. (Ver quadro 3).

A coleta de dados primários ocorreu no período de maio a agosto de 2004. Cabe destacar que algumas entrevistas com os participantes dos Grupos de Idosos ocuparam muito tempo, pois algumas das pessoas entrevistadas apresentavam dificuldades em entender certas perguntas e necessitavam de explicações mais detalhadas, enquanto outros alongavam-se em relatar histórias de suas vivências no Grupo. As entrevistas com os coordenadores levaram em média de trinta a sessenta minutos, tendo a autora todas as facilidades (horário, dia, local) para realizá-las. Concluído essa coleta, os dados foram trabalhados e transformados em tabelas, quadros e gráficos, com a finalidade de sustentar a análise qualitativa e a interpretação dos resultados da pesquisa.

4.2 - Caracterização dos entrevistados

Dos 159 idosos participantes entrevistados, 89,9 % são mulheres. A idade média geral é de 71 anos, porém os dados coletados mostram que a faixa etária de 65-69 anos é a que apresenta maior concentração dos sujeitos, seguida da faixa etária acima de 75 anos, indicando que os idosos mais velhos também buscam os Grupos de Idosos. (Figura 20)



Fonte: Dados coletados pela autora mai./jun./jul./ago. 2004

Figura 20 - Caracterização dos participantes por idade

Entre os coordenadores predomina a faixa etária entre 60 e 64 anos, havendo, inclusive, alguns com menos de 60 anos. (Tabela 10).

Tabela 10 – Escolaridade dos coordenadores de acordo com idade

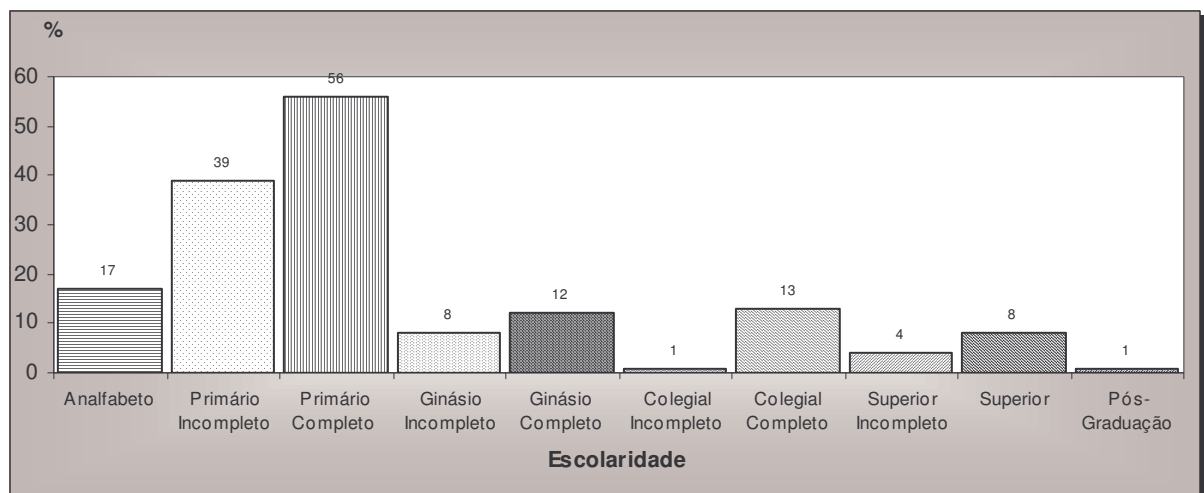
Idade	Escolaridade									
	Analfabeto	Primário Incompleto	Primário Completo	Ginásio Incompleto	Ginásio Completo	Colegial Incompleto	Colegial Completo	Superior	Total	%
Até 59 anos	-	-	1	-	-	-	-	3	4	11,43
60-64 anos	-	-	3	4	4	1	-	1	13	37,14
65-69 anos	-	-	-	1	-	1	2	-	4	11,43
70-74 anos	-	1	3	2	-	1	1	-	8	22,86
75-80 anos	1	-	2	-	-	-	1	-	4	11,43
+ de 80 anos	-	1	1	-	-	-	-	-	2	5,71
Total	1	2	10	7	4	3	4	4	35	100,00
%	2,86	5,71	28,57	20,00	11,43	8,57	11,43	11,43	100,00	-

Embora o total de grupos estudados seja 36, há 35 respostas devido ao fato de dois grupos serem coordenados por uma só pessoa.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

Observou-se, quanto à escolaridade, que a maioria é remanescente do antigo regime escolar, quando o curso primário correspondia a 4 anos, ou seja, abrangendo classes da primeira até a quarta série do 1º grau.⁴⁵ Ao registrar esses dados, os entrevistados apontavam explicações sobre o fato de só haverem estudado até essa série, tais como: “não tinha condições econômicas”, “meus pais não deixaram”, entre outras. Também se pode observar que ainda é alta a taxa de analfabetismo entre os idosos entrevistados.

A figura 21 mostra de maneira objetiva que, coerentemente com o comportamento geral da população brasileira, à medida que aumenta o grau de escolaridade, diminui a proporção de pessoas em cada nível, nos grupos estudados.



Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

Figura 21 - Caracterização dos sujeitos por escolaridade

⁴⁵ Nesta pesquisa usa-se a terminologia antiga dos níveis de escolaridade, de maior conhecimento dos pesquisados, ou seja; primário, ginasial e colegial. Hoje, essa nomenclatura foi mudada para o ensino fundamental, abrangendo os oito primeiros anos (primário e ginásio) e ensino médio, correspondente ao colegial, também chamado de 2º grau.

Entre os coordenadores, a situação se inverte, sendo de 63% a proporção de entrevistados com escolaridade além dos 4 anos (primário). Destacam-se mais de 11% de coordenadores com nível superior, formados em Educação Física, Educação Artística, Teologia, Pedagogia e Serviço Social, cuja situação indica, resumidamente, que a liderança é exercida pelos mais jovens e mais instruídos, e aceita entre os idosos. O percentual de homens coordenadores de Grupos de Idoso (16,60%) é mais proporcional à participação masculina nestes grupos.

A maior parte dos entrevistados é de pessoas viúvas ou casadas e que vivem só ou com cônjuge ou, ainda, com companheiro, indicando que a participação nos Grupos de Idosos é uma busca de sociabilidade com fuga de solidão e do ócio do “ninho vazio”.

Tabela 101 – Idosos entrevistados de acordo com o estado civil e a divisão de moradia

Divisão de moradia	Estado civil					
	Viúvo	Casado	Divorciado / Desquitado	Solteiro	Total	%
Companheiro(a)/ cônjuge	3	37	1	-	41	25,79
Companheiro / Cônjuge / Outros parentes	1	28	-	-	29	8,24
Filho(a)	19	-	-	-	19	11,95
Filho(a) e outros parentes	10	-	1	-	11	6,92
Outros parentes	3	1	-	1	3	1,89
Vive só	42	2	5	7	56	35,22
Total	76	68	7	8	159	100
%	42,77	47,8	4,4	5,03	100	-

Fonte: Dados coletados pela autora mai./jun./julh./ago. 2004

É expressivo o número dos que vivem com filhos e parentes o que pode tanto indicar dependência do idoso em relação a estes como a possibilidade de serem eles os provedores ou cuidadores daquela família, quanto ao fato de que, principalmente os filhos, possam não ter tido a oportunidade de construir a própria vida, dependendo da moradia dos pais e, muitas vezes, de sua renda.

Segundo Camarano et al. (2000, p.379), “a preocupação, nesse caso, se deve não só à maior dificuldade dos filhos adultos em dar suporte aos pais idosos, mas também ao fato de que os jovens de hoje serão os idosos do futuro.” Ainda, a respeito do comportamento do idoso, o mesmo autor chega à conclusão de que “[...] pode-se dizer que o aumento da longevidade, conjugado com o momento pelo qual passa a economia brasileira, com efeitos

expressivos sobre o jovem, tem levado a que o idoso assuma papéis não-esperados nem pela literatura, nem pelas políticas. (CAMARANO ET. AL. 2000, p.370)

Entre os coordenadores dos Grupos a situação é um pouco diferente, sendo a maioria casados, (71,43%) ou viúvos (20%) dos quais apenas cerca de 6% vivem só.

Quanto à renda dos coordenadores de Grupos de Idosos, constatou-se que a mesma advém basicamente de aposentadoria (57,69%). A maior parte recebia entre 1 a 2 salários mínimos, o que correspondia na época o valor não superior a R\$ 700,00.

Tabela 12 – Origem e valor da renda dos coordenadores, segundo a idade

Faixa etária	Origem da renda					Valor da renda						
	Aposentadoria	Pensão	Salário	Aposentadoria + pensão	Outros	A	B	C	D	E	F	Não especificou
-59 anos	-	-	4	-	-	-	1	1		2	1	-
60-64 anos	6	1	-	1	1	4	-	-	1	-	1	3
65-69 anos	1	1	-	-	1	1	-	-		-		1
70-74 anos	6	-	-	-	-	3	-	-	1	-	1	-
75-80 anos	2	1	-	-	-	1	1	2	-	-		1
+ de 80	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-		-
Total	15	4	4	1	2	10	2	2	2	2	3	5
%	57,6	15,3	15,3	3,85	7,69	38,4	6,90	7,69	7,69	7,69	11,5	19,2

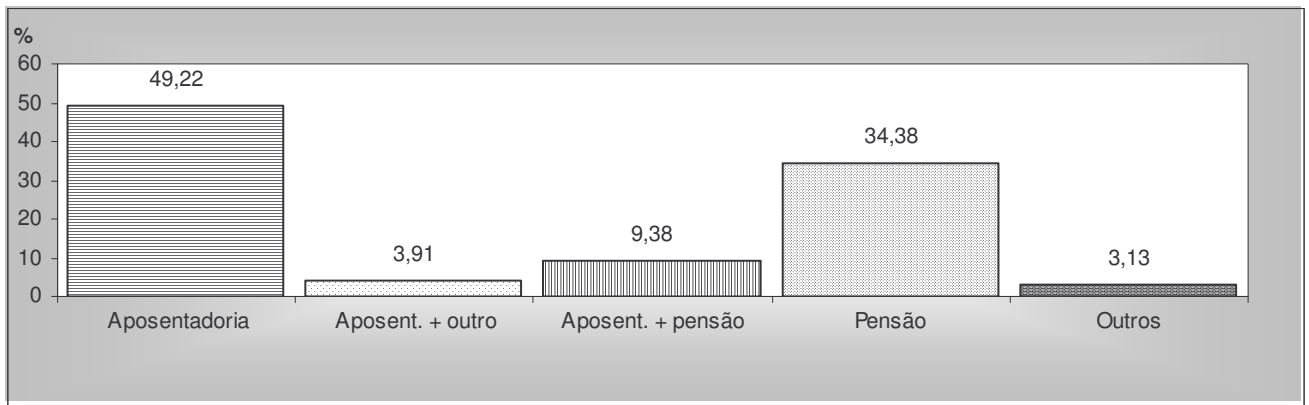
Apenas 26 coordenadores possuem renda própria

Outros: Aposentadoria + Pensão (1) e Aposentadoria + Aluguel (1) Pensão + aluguel (2)

A renda foi calculada de acordo com o salário mínimo de maio de 2004. As letras referem-se aos seguintes valores: A = 1-2 salários mínimos; B = 2-3 salários mínimos; C = de 3-4 salários mínimos; D = 4-5 salários mínimos; E = 5-6 salários mínimos e F = mais de 6 salários mínimos. O salário mínimo da época era R\$ 234,00 (duzentos e trinta e quatro reais).

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

Dos idosos entrevistados, 81% responderam ter renda própria e citaram diversas fontes de renda, das quais se destaca a aposentadoria, (49,22%), seguida por pensão, (34,38%).
Figura 22.



Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./jul./ago. de 2004.

Figura 22 - Origem da renda dos participantes entrevistados

Os rendimentos dos entrevistados estão, na maioria, entre um e dois salários mínimos mensais (42,19%). Apenas 7,03% possuem renda acima de seis salários mínimos.

Tabela 13 – Caracterização dos participantes entrevistados quanto à origem e ao valor da renda

Tipo de rendimento*	A	B	C	D	E	F	Não respondeu	Total	%
Aposentadoria	33	5	8	7	3	5	2	63	49,2
Aposentadoria + outro	2	1	-	-	-	2		5	3,91
Aposentadoria + pensão	2	4	2	-	-	2	2	12	9,38
Pensão	17	15	4	3	1	1	3	44	34,3
Salário + Pensão	-	-	1	-	-	-	-	1	0,78
Outros	-	-	1	-	-	-	2	3	2,34
Total	54	25	16	10	4	10	9	128*	100
%	42,1	19,5	12,5	7,81	3,13	7,81	7,03	100	

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

* O total corresponde apenas aqueles que possuem rendimentos próprios.

* A = 1-2 salários mínimos, B = 2-3 salários mínimos, C = 3-4 salários, D = 4-5, E = 5-6 e F mais de 6 salários mínimos. Para a apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considerou-se o valor que vigorava no mês de referência maio de 2004. O salário mínimo era de R\$ 234,00 (duzentos e trinta e quatro reais).

Concordamos com Marcellino (1983), quando explica que, com os baixos salários que recebem os aposentados, há a necessidade de reduzirem drasticamente os gastos supérfluos, incluindo o lazer. Assim a aposentadoria, que deveria ser um “paraíso do lazer”, torna-se apenas uma ilusão à qual os pensionistas procurar adequar-se.

Dessa forma, tendo traçado um perfil dos participantes e coordenadores dos Grupos de Idosos, no próximo, item procuramos informar o leitor sobre a origem e histórico destes grupos.

4.3 - Grupos de Idosos: base de pesquisa

Para entender o início das atividades dos Grupos de Idosos buscaram-se, na revisão da literatura, documentos, relatórios e outras fontes bibliográficas, além de aspectos relacionados à sua constituição, criação, competência e projetos desenvolvidos.

O trabalho com Grupos de Idosos (também chamado de Terceira Idade e/ou Melhor Idade), em Rio Claro-SP, tem início em 1978, por iniciativa do Consórcio Intermunicipal de Promoção Social da Região Centro-Paulista (CIPS), hoje extinto (RIO CLARO, 2002a). Assim, em agosto de 1982, se estabelece a parceria com a Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo, através do Pró-Idoso, criando condições para a multiplicação dos grupos.

Destaca-se, nesse momento, o Padre Augusto Casagrande, na ocasião, superintendente do Consórcio e o grande incentivador da criação dos Grupos, tornando-se também seu Diretor Espiritual, insistindo sempre na importância da solidariedade entre os idosos para combater o grande inimigo da Terceira Idade: a solidão (RIO CLARO, 2002).

Dois depoimentos, entre muitos, mostram a importância do Padre Augusto Casagrande:

- Quem nos incentivou e muito trabalhou para que se formassem Grupos de 3^a Idade foi o iluminado Padre Augusto Casagrande. Ele queria bastante que os idosos saíssem da solidão e tivessem mais amigos e lazer. E hoje em todos os pontos de Rio Claro se formou um Grupo.⁴⁶
- Nessa primeira reunião acontecida na Filarmônica como as demais, teve sempre a Presidência do Revmo. Padre Augusto Casagrande, que sempre se empenhou para que todas as pessoas ali agrupadas desenvolvessem, além do trabalho, laços de amizade entre todos e a ajuda ao próximo mais carente.⁴⁷

No final de década de 1980, o município de Rio Claro já contava com quatorze Grupos de Terceira Idade, número que cresceu para 42 Grupos, sendo que destes 36 continuam em atividade. (Quadro 3).

⁴⁶ Questionário respondido pela coordenadora do Grupo de Idosos “Margaridas”, em dezembro de 2004.

⁴⁷ Questionário respondido pela coordenadora do Grupo de Idosos “Esperança”, em dezembro de 2004.

Quadro 3 – Grupos de Terceira Idade de Rio Claro-SP e datas de fundação

Década de 1980		Década de 1990		Década de 2000	
Nome	Ano	Nome	Ano	Nome	Ano
Margaridas	1982	Ginástica Raio de Sol	1990	Estrela	2000
União de Amigos	1982	Ginástica Feliz Idade	1991	Energéticos da Melhor Idade	2000
Fontes	1982	Santa Cruz	1991	Mente Nova ¹	2001
Primavera	1983	Emanuel	1995	Ebenézer	2002
Amor	1985	Aparecida	1995	Bem Viver	2002
Feliz	1985	Francisco de Assis ¹	1995	Melhores Momentos	2003
Amizade ¹	1985	Sesi Arte de Viver	1996	Espírito Santo	2004
Sempre Viva	1986	Compre Bem	1996	Flor de Campo ²	2004
Esperança	1986	Girassol	1996	Nós Mulheres ²	2005
Jóia dos Reis ¹	1986	Bom Jesus	1997	Vila Nova ²	2005
Beija Flor	1987	Sant'Anna	1998	Mãe Preta ²	2005
Renascer	1989	Canto Reviver	1998	-	-
UNESP	1989	Jardim Ipê	1998	-	-
Saudade ¹	-	Estilo de Vida	1999	-	-
Vovó ¹	-	Novos Amigos	1999	-	-
-	-	Vida Azul	1999	-	-
-	-	Lazer	1999	-	-
-	-	Vôlei Saúde e Vida	1999	-	-

1 – Grupo inativo 2 – Grupos criados após a conclusão do trabalho de campo

Fonte: RIO CLARO, 2003. Centro Dia dos Idosos “Pe. Augusto Casagrande”.

Os dados revelam que, entre a década de 1980 e a de 1990, surgiram 33 Grupos de Idosos e, nos últimos cinco anos, nove Grupos, dos quais dois se encontram inativos.⁴⁸ As explicações para o aumento quantitativo dos Grupos de Idosos referem-se às atividades de excursões e aos desmembramentos de grupos antigos. Pudemos constatar que a criação dos Grupos de Idosos foi espontânea e que alguns são originários de desmembramentos de outros anteriores, o que pode ter-se dado pelo fato de um membro participante montar outro Grupo, fosse por insatisfação pessoal, vontade de ampliar oportunidades ou simplesmente para poder realizar excursões. Como exemplos de Grupos de Idosos desmembrados, podem ser citados os Grupos “Bem Viver” e “Flor do Campo”, que se originaram no Grupo “Jardim Ipê”.

Alguns Grupos de Idosos recém-criados se encontram na situação de inativos temporariamente, como é o caso do Ebenézer e o Mente Nova. Sobre o primeiro, seu enfraquecimento e sua desativação se deram porque a pesquisa revela que atividades de lazer como baile e bingo não podem ser praticados devido aos princípios religiosos da instituição que representam. Questionados sobre o porquê de não encerrarem definitivamente o Grupo, seus coordenadores revelam que sua manutenção abre a possibilidade de realizar excursões

⁴⁸ Motivos comentados na página seguinte

turísticas as quais, dependendo do local, necessitam do nome de um Grupo de Idosos para serem aceitas.

Quanto ao segundo Grupo, “Mente Nova”, as dificuldades referem-se a vários fatores dos quais o mais importante é que os membros devem ser sócios do Floridiana Tênis Clube (devendo seguir o regimento geral do clube) o que restringe a participação e desagrada aos idosos. Essa norma consta do regimento da criação do Grupo:

Mente Nova é o Grupo de Idoso da Melhor Idade que está nascendo no Floridiana Tênis Clube. Formado por sócios participantes das turmas de natação e condicionamento físico.

O Mente Nova tem como objetivo disponibilizar a seus participantes atividades e eventos internos e externos, como excursões, festas, jogos e outros divertimentos.⁴⁹

Estas situações colocam claramente a questão de qual é ou deveria ser a função social destes Grupos, fundamental para o estabelecimento de políticas de atendimento aos idosos, baseadas na estrutura organizacional dos Grupos de Idosos.

Os Grupos de Idosos relatam dificuldades encontradas desde a criação e que interferem na sua atuação. Três itens foram os mais citados, relacionados ao lugar e/ou infraestrutura, ao número de participantes e a posturas consideradas inconvenientes como: inveja e vaidade. Na palavra dos coordenadores:

Lá não é um local bom para trabalhar, teria que ter uma sala que tivesse material. Deveria ser mais limpo.

A dificuldade foi encontrar um local. Já tivemos que mudar porque o local cedido foi solicitado.

A maior [dificuldade] foi infra-estrutura.

A dificuldade é a união dos elementos. A inveja é o principal desagregador.

Ser idoso é voltar a ser criança, então se der um pedaço de bolo para um tem que cuidar de ser do mesmo tamanho para outro. Também tem que ter o cuidado de ter o mesmo carinho com todos. Os idosos são muitos vaidosos.

Conseguir gente idosa para entrar no Grupo. Conscientizar o idoso que seria bom para se reunir para angariar fundo para realizar viagens de turismo.

É arrumar pessoas para vir no Grupo, para aumentar, para fazer uma viagem [...]

Muitos idosos dizem que não gostam, que não tem tempo de participar.⁵⁰

A história dos Grupos, a partir de escolha do nome, ajuda a entender seu sentido para os idosos.

⁴⁹ Jornal Paraíso, p. 9. [2001?]

⁵⁰ Entrevista feita pela autora com coordenadores de Grupos de Idosos entre 04/05 e 26/07/2004.

Quadro 4 – Nome dos Grupos de Idosos

Nome	Origem
Amor	Esse nome “Amor” foi sugerido pelo ex-vice-prefeito e foi adotado.
Aparecida	Porque formamos o Grupo de Idoso a partir da Igreja Nossa Senhora Aparecida.
Beija-Flor	Achei este bonito; é uma ave muito bonita.
Bem Viver	Nós fizemos uma votação a partir da sugestão de integrantes.
Bom Jesus	Porque formamos a partir da paróquia de Bom Jesus., juntamente com a pastoral dos idosos.
Canto Reviver	Foi opinião da coordenadora a partir de um encontro para cantar, da maneira que nós lembrávamos, resgatando as músicas da infância e das várias nacionalidades.
Compre Bem	Nós nos reunimos no supermercado Compre Bem, antes era Sé.
Ebenézer	E um Grupo de Idoso evangélico, Ebenézer significa “até aqui nos ajudou o Senhor”.
Emanuel	Essa palavra Emanuel significa “Deus é conosco”. Escolhemos esse nome porque o idoso é alguém que precisa de apoio. O objetivo do Grupo de Idoso é ser um lugar de apoio.
Energéticos da Melhor Idade	Esse nome surgiu dos aposentados do Sindicato dos Eletricitários - a idéia foi de um dos integrantes que é sócio e o termo “energéticos” vem da palavra energia.
Esperança	Um integrante sugeriu esse nome que dá a idéia de Grupo de Idoso que vai sempre para frente.
Espírito Santo	A escolha deve-se à paróquia Espírito Santo.
Estilo de Vida	A origem foi uma sugestão da professora de Educação Física. O Grupo de Idoso se formou para
Estrela	É um nome brilha. Na época eu e o meu marido vendo as estrelas surgiu à idéia.
Feliz	Deve-se a música de Natal “Noite Feliz”, sugerido por uma ex-coordenadora
Feliz Idade	Representa a nossa idade, uma idade feliz.
Fontes	Deve-se ao Grupo de Idoso estar localizado próximo da Floresta estadual Edmundo Navarro de Andrade que possui três fontes d’água.
Ginástica Raio de	Queríamos fazer uma camiseta e então surgiu o nome da mesma.
Girassol	É uma flor bastante bonita, ela está voltada para o astro Rei, voltado para o sol e nós também devemos estar pelo significado do nome: “Girassol e/a acompanha o sol”.
Jardim Ipê	Tem o topônimo do bairro.
Lazer	Porque o nosso Grupo de Idoso não é só de idosos, então colocamos o nome de Lazer.
Mente Nova	O corpo é velho e a mente é nova.
Margaridas	O nome deve-se a uma flor chamada “Margaridas” sugerido por uma integrante que achou o mais bonito.
Melhores Momentos	Foi minha esposa, chegamos na terceira idade e estamos nos Melhores Momentos.
Novos Amigos	Deve-se a uma brincadeira de uma integrante que sugeriu esse nome e foi o mais votado.
Primavera	Na época tinha uma creche que se chamava “Primavera”.
Renascer	Dentre outros, foi escolhido este.
Santa Cruz	O nome refere-se à igreja paróquia Santa Cruz, e ao nome do Bairro.
Sant’ana	O nome refere-se à igreja paróquia Sant’ana, e ao nome do Bairro.
São Benedito	O nome refere-se à igreja paróquia São Benedito, e ao nome do Bairro.
Sempre Viva	Refere-se ao nome da flor Sempre Viva.
Sesi Arte de Viver	Surgiu a partir de brincadeira na quadra desportiva chamando-se “Arte de Viver”, sugerido por um ex-integrante.
UNESP ⁵¹	Reúnem-se nas dependências da UNESP.
União de Amigos	Representa-se a união de pessoas amigas.
Vida Azul	O nome “Vida Azul” representa Rio Claro, conhecido coloquialmente como cidade azul. Também vida azul, simbolicamente para esse Grupo de Idoso representa: pessoa alegre, bonita
Voley Saúde e Vida	Deve-se a um integrante que sugeriu, exemplificando que saúde e idoso precisam de esporte e isso é vida.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./jul./ago. de 2004.

⁵¹ Atualmente também chamado pelos professores da UNESP de Grupo de Idoso Profit (Grupo de Idosos de Programa Físico para Terceira Idade), desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, foi iniciado em 1989. Uma pesquisa revela que 55% dos participantes procuram o programa objetivando garantir melhoria na saúde através das atividades oferecidas e 45% demonstravam interesse em ampliar a integração social. (MACHADO; TOLEDO; GOBBI, MAZZA, 2003, p. S135).

Ao analisar os dados coletados, nota-se que os nomes são elementos básicos constitutivos da identificação. Ora foram sugeridos por integrantes e ora pelos coordenadores e sua escolha indica conotações que têm relação com sentimentos, elementos naturais, lugares ou motivos religiosos, que os fazem dar sentido de pertencimento aos membros do Grupo de Idoso e visibilidade na comunidade e nos meios de comunicação.

Assim, os sentimentos são evocados em Grupos como Amor, Esperança, Feliz, Renascer, Novos Amigos, etc. Os elementos naturais aparecem nos Grupos Beija-Flor, Girassol, Margaridas, Sempre-Viva. Os nomes religiosos estão associados a nomenclaturas bíblicas (Emanuel e Ebenézer) e a Santos da igreja Católica (São Benedito, Santa Cruz, Espírito Santo, entre outras). Esses últimos se confundem com a paróquia e, geralmente, com o bairro em que está localizada a igreja, sede do Grupo, tendo, então, conotação de lugar, juntamente com aqueles que lembram instituições, como o Sesi e a Unesp. Ao mesmo tempo, é importante salientar 12 dos 36 Grupos de Idosos têm nomes ligados a lugares, mostrando a territorialidade implícita na escolha daqueles nomes.

A história e o nome podem ser vistos nas letras das músicas dos hinos de cada Grupo, embora nem todos os Grupos de Idosos possuam hino próprio, devido à dificuldade de encontrar um profissional que faça a letra.⁵² Observou-se que os hinos são entoados pelos participantes dos Grupos, aumentando a interação entre eles, servindo como um identificador comum.

Os hinos vêm, cada vez mais, sendo incorporados aos hábitos semanais de cantar nos Grupos, e suas letras e melodias destacam que a vida não é como na juventude - cada vez se envelhece mais, - entretanto, sentimentos de amor, alegria e amizade devem ser valorizados e transmitidos sempre.

Quadro 5 – Hino de alguns dos Grupos de Idosos⁵³

Bom Jesus Letra: Silvio Gerciano	Santa Cruz	Amor Letra: - Celeste Calil ⁵⁴ Música: José Luiz Barsoti	As Margaridas Letra: Celeste Calil Música: Roberto Belluci
Parece que eu nasci ontem Mas já estou na terceira idade O tempo passa depressa O que fica é saudade Eu também já fui criança Já passei minha mocidade O que vale é a saúde (Bis) Viver feliz em comunidade (Bis) Eu faço caminhada Eu brinco e dou risada Eu danço o meu bailinho Divirto com a moçada Eu não fico sozinho A vida é tão curta (Bis) E passa num estantinho (Bis) Dizem que eu sou velhinho Isso é papo furado O doutor me garantiu Estou muito conservado Posso subir a montanha E descer do outro lado Dançar a noite inteira (Bis) Atravessar o rio a nado (Bis)	Mundo Melhor Não fique tão só Quase sem alento Veja quanta luz Há no firmamento Se a saudade maltrata O seu coração É normal essa emoção Nosso Grupo Santa Cruz Tem fraternidade Dá incentivo À Terceira Idade.	O Grupo Amor é presente É do passado, o sorrir. Dos seus lares, comoventes. Lição que vive a florir Refrão Terceira idade, nutrida. De terno afeto e labor De quem passou pela vida A distribuir tanto amor! Nunca está só sem carinho Quem é abençoado por Deus Quem transformou mil espinho Em rosas, junto dos seus!	Nosso Grupo das mais lindas flores Enfrentando a velhice a sorrir! Grato a DEUS que nas mais vivas cores Põe no mundo a beleza, o porvir! CORO Margaridas por todo o caminho Aprendendo da vida a verdade Quando vão mostrando seu jornalzinho Quanto é grande o poder da vontade! II Nosso Grupo de Idoso é constante alegria... É confiança e esperança também, E tem proteção de MARIA, Dá o exemplo do seu querer bem! III Terminar solidão é seu lema! É fazer amizades – trocar As idéias, e todo o problema Resolver a cantar e a dançar.
Canto Reviver Adaptação: “Eu quero apenas...” de Roberto Carlos	Renascer	Novos Amigos	Ebenézer
Queremos que a Melhor Idade Seja uma fonte de amizade Nós não gostamos de estar sozinhos Vamos seguindo os mesmos caminhos Só desejamos um rumo certo E a companhia de alguém pôr perto Viver a vida, seu esplendor E tratar o irmão com muito amor (BIS) Com o amor fraterno e com coragem Levando o barco ao fim da viagem Sem vacilar ou temer a sorte ir para a frente e mostrar que é forte Cantando alto e com alegria Buscando sempre a harmonia Nesta família pôr nós formada Que em Rio Claro é animada (BIS)	Nosso lema é Renascer Nunca é tarde para aprender No Vicentinos nos reunimos Temos cultura, amigos e lazer Nossa turma é animada Topamos sempre qualquer parada Não importa a nossa idade Gostamos muito de liberdade (Bis) Idade não é documento Vamos aproveitar o tempo Ser útil à sociedade E para a Mocidade servir de exemplo.	Eu hoje vivo muito mais feliz Vou lhe dizer Qual é a razão Pertencço ao Grupo Novos Amigos Com muito amor e dedicação É que cheguei na melhor idade Com muito amor no coração Vamos todos juntos cantar o amor A vida fica muito mais gostosa assim É cantando e dançando Que quero o melhor pra mim Por isso digo com toda sinceridade O amor e a liberdade Está na melhor idade.	Podemos todos dizer em uma só voz, Que até aqui nos ajudou o Senhor Pois com o braço forte nos livra do mal Nos põe em segurança e nos dá a salvação E no nosso meio derrame o seu poder O nome de Jesus Cristo é que nos faz vencer Ebenézer, Ebenézer, até aqui nos ajudou o Senhor} 2X

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

⁵² Foram selecionadas aleatoriamente algumas letras.

⁵³ Não foi possível identificar os autores das letras e municípios de todos os hinos.

⁵⁴ Entre os hinos recolhidos, Celeste Calil, escritora e poeta reconhecida na cidade

Outro fator de identificação e identidade são os jornais informativos que contêm notas sobre os aniversariantes, pensamentos, atividades, poesias, charadas, piadas e informes sobre saúde, como é o caso do jornal “As Margaridas”, já no seu número 226, com 18 anos de existência. Outros Grupos se identificam por camisetas com o nome do Grupo ou seu símbolo e, às vezes, alguma expressão interessante.⁵⁵

A divulgação das atividades e dos eventos dos vários grupos é feita através de um jornal diário - Cidade de Rio Claro –, em seção semanal, assinada pela coordenadora de um dos Grupos de Idosos, o das Margaridas e por um jornalista da cidade.⁵⁶

Buscando-se verificar a institucionalização dos Grupos, notou-se que a maioria não possui regimento e alguns têm apenas ata, como se pode constatar em algumas falas:

Não tem regimento porque não tem necessidade, tem os que são sócios, tem só as pessoas que vem jogar bingo.⁵⁷

Só dois ou três Grupos de Idosos que tem, temos ata. Tenho ficha que contêm os seguintes dados: RG, número de filhos, endereço, fone, etc.⁵⁸

Dos dois Grupos institucionalizados, um deles revela parte de sua documentação⁵⁹. Esta é uma fonte biográfica e bibliográfica que permite resgatar a memória e a evolução do Grupo:

Aos seis dias do mês de julho de 1987, nas dependências do salão de Festas da igreja de Santo Antonio da Vila Paulista foi realizada uma assembléia ordinária para escolha da diretoria do Grupo de Convivência 3ª idade Sempre Viva. Esse Grupo foi no mês de agosto de 1986, idealizado pelo vereador [...] Na eleição do ano de 1987 foi formada a primeira diretoria do grupo que ficou assim constituída [...]

⁵⁵ Como exemplo cita-se O Grupo de Idoso Vida Azul, em que uma integrante pinta o desenho e do Compre Bem que apresenta uma logomarca do supermercado com as iniciais “CB” e uma frase escrita “ Eu sou do Bem eu quero paz”.

⁵⁶ A divulgação dos Grupos podem ser encontradas em duas colunas escritas no Jornal Cidade de Rio Claro”. Uma de Hélio Bergamasco, que sai todas as quintas-feiras, chamada de “Nossa Gente” que publica a agenda da semana e dos Grupos da terceira Idade, informando todas as atrações como reuniões excursões. A outra, de Idelazir Belluci, chamada “Melhor Idade”, sai todas as terças-feiras e trata de assuntos variados relacionados aos Grupos de Idosos e seus integrantes. As colunas têm aproximadamente 08 anos de existência.

⁵⁷ Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idoso de Idosos. 17/05/2004.

⁵⁸ Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idoso de Idosos. 14/08/2004.

⁵⁹ Dados fornecidos pelo coordenador do Grupo de Idoso Sempre Viva em dezembro de 2002.

O Grupo de Convivência 3ª idade, Sempre Viva, iniciou suas atividades com 34 participantes ativos [...] e muitos trabalhos foram realizados: visitas na Guarda Mirim, Polícia Militar, Lar Betel. Hospedaria de Emaús, Asilo São Vicente de Paula, Vila Steka e outros.

Ainda, na transcrição das atas, encontram-se relatos das atividades do Grupo nos âmbitos: social, de lazer e de turismo.

Na Emei Dante Egrégio, o Grupo Sempre Viva realizava suas atividades sociais, tais como Baile do Kilo de alimentos com o objetivo de atender as famílias. Também era realizado pelo grupo Bazar da Pechincha de roupas usadas para angariar fundos para o grupo. Também eram realizados todos os anos feira de artesanato no Jardim Público. A arrecadação era para o próprio grupo que com o dinheiro arrecadado realizava passeios turísticos.⁶⁰

Os Grupos de Idosos que não seguem um regimento apresentam normas como a cobrança da mensalidade, com exceção do “Emanuel”, onde há uma contribuição “livre” para ajudar nas despesas com a alimentação oferecida nos encontros.

A mensalidade destina-se às despesas do lanche⁶¹ e/ou à “caixinha”, que é utilizada para almoços ou jantares de confraternização e/ou viagens de lazer e tem valor variável de um Grupo para outro, sendo em geral de R\$ 5,00. O lucro do bingo é exclusivo para a “caixinha” e tem a finalidade de custear as excursões. Além da mensalidade e do bingo, os Grupos de Idosos realizam também rifas, como meio de arrecadar fundos para as suas viagens. Em uma ou outra ocasião há atividades destinadas a campanhas beneficentes, utilizando-se sempre de bingos e/ou rifas.

Na relação dos Grupos de Idosos com o poder público municipal constatou-se apenas a existência de registro na Prefeitura Municipal, com dados básicos de identificação do coordenador, do número de integrantes e do endereço da sede e do coordenador. De acordo com as entrevistas, percebeu-se que seriam importantes normas padronizadas para um melhor entendimento e funcionamento dos Grupos de Idosos e implantação de políticas públicas que, segundo os entrevistados, são insuficientes, principalmente quanto à inclusão dos menos abastados. Nas palavras de um dos coordenadores pode-se sentir esta situação:

O problema está quando você quer fazer uma excursão, infelizmente vai quem tem. Por isso procuramos fazer viagens baratas e perto para procurar a inclusão do maior número de pessoas.⁶²

⁶⁰ Dados fornecidos pelo coordenador do Grupo de Idoso Sempre Viva em dezembro de 2002.

⁶¹ Os Grupos, em seus encontros semanais, realizam um “*coffee break*” com exceção dos “Melhores momentos”, que oferece um jantar.

⁶² Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idoso de Idosos. 05/05/2005. O Padre Augusto faleceu e a Sra. Marta se aposentou. A partir de então, os grupos não tiveram mais acompanhamento profissional.

Outra ausência sentida é a do acompanhamento das reuniões por profissionais, o que antes era comum, mas hoje não mais existe essa figura de suporte.

Em nossas reuniões nunca faltava a presença do diretor Espiritual o R. Padre Augusto Casagrande que dava o maior apoio para fazer crescer as sementes que ele plantou em Rio Claro que foi os Grupos de Idosos da 3ª idade. Na maioria das Visitas o Grupo de Idoso contava com a presença da Sra. Marta Rocha, assistente social que não media sacrifício para ver o Grupo de Idoso feliz e crescendo no ambiente social.⁶³

Há, ainda, uma questão prática decorrente da ausência de regulamentação que é a contabilização do mínimo de participação de cada grupo, o que dificulta a avaliação contra das demandas e a proporção de ações tanto pelos coordenadores quanto pelo poder público.

Um dos coordenadores entrevistados expressa a preocupação:

Eu penso, por exemplo, que não temos muitos Grupos, mas temos bastante repetição [...] porque se você participa do meu Grupo de Idoso não precisaria ir em outro. Falta ônibus para ocorrer um passeio [...] a Prefeitura não tem organização. Eles não sabem quantos integrantes tem em cada Grupo. Também é necessário conviver, conhecer a realidade dos Grupos, para ver as diferenças.

Salienta-se que o número de integrantes apresentados nem sempre é real, porque a falta de um regimento geral faz com que cada idoso seja livre para cadastrar-se em quantos Grupos de Idosos achar pertinente. Essa informação é corroborada pela diferença de números entre os cadastrados, e a sua presença nas reuniões. Em todos, com exceção do “Emanuel”, observou-se, tanto nos dias das entrevistas quanto nas atas, que o número de participantes informado pela Prefeitura não era equivalente ao número de integrantes presentes. Cabe destacar que algumas pessoas entrevistadas eram encontradas, em outros dias, nas reuniões de outros Grupos, embora alguns coordenadores tenham como regra que seus membros não participem de outros similares.

No próximo capítulo será apresentada a distribuição dos Grupos de Idosos e de seus espaços de lazer na malha urbana de Rio Claro-SP.

⁶³ Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idoso de Idosos. 13/06/2004.

CAPÍTULO V - Os espaços e o lazer dos idosos em Rio Claro-SP

Mapeando-se a proporção da população idosa em cada setor, em relação à população total residente no setor (tabela 14), delimita-se claramente um conjunto contíguo de 22 setores nos quais mais de 25% dos residentes são idosos. Tais espaços, assim delimitados, foram considerados território do idoso, por excelência, pois é onde a maioria vive, lugar que conhece, de que usufrui, por onde se locomove. (Figura 23).

Tabela 11 – Percentual de idosos em relação ao total de pessoas residentes nos setores selecionados

Número do setor	Total de Pessoas	Total de Idosos	Percentual de
1	687	232	33,77
2	756	209	27,65
3	853	214	25,09
6	520	172	33,08
7	669	209	31,24
9	825	215	26,06
10	759	212	27,93
11	559	153	27,37
18	534	142	26,59
22	586	168	28,67
23	617	188	30,47
24	576	146	25,35
25	445	142	31,91
26	515	137	26,60
27	101	85	84,16
29	432	127	29,40
30	544	148	27,21
45	63	55	87,30
47	952	254	26,68
48	846	212	25,06
51	970	248	25,57
22 setores	12809 pessoas	3668 idosos	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2005

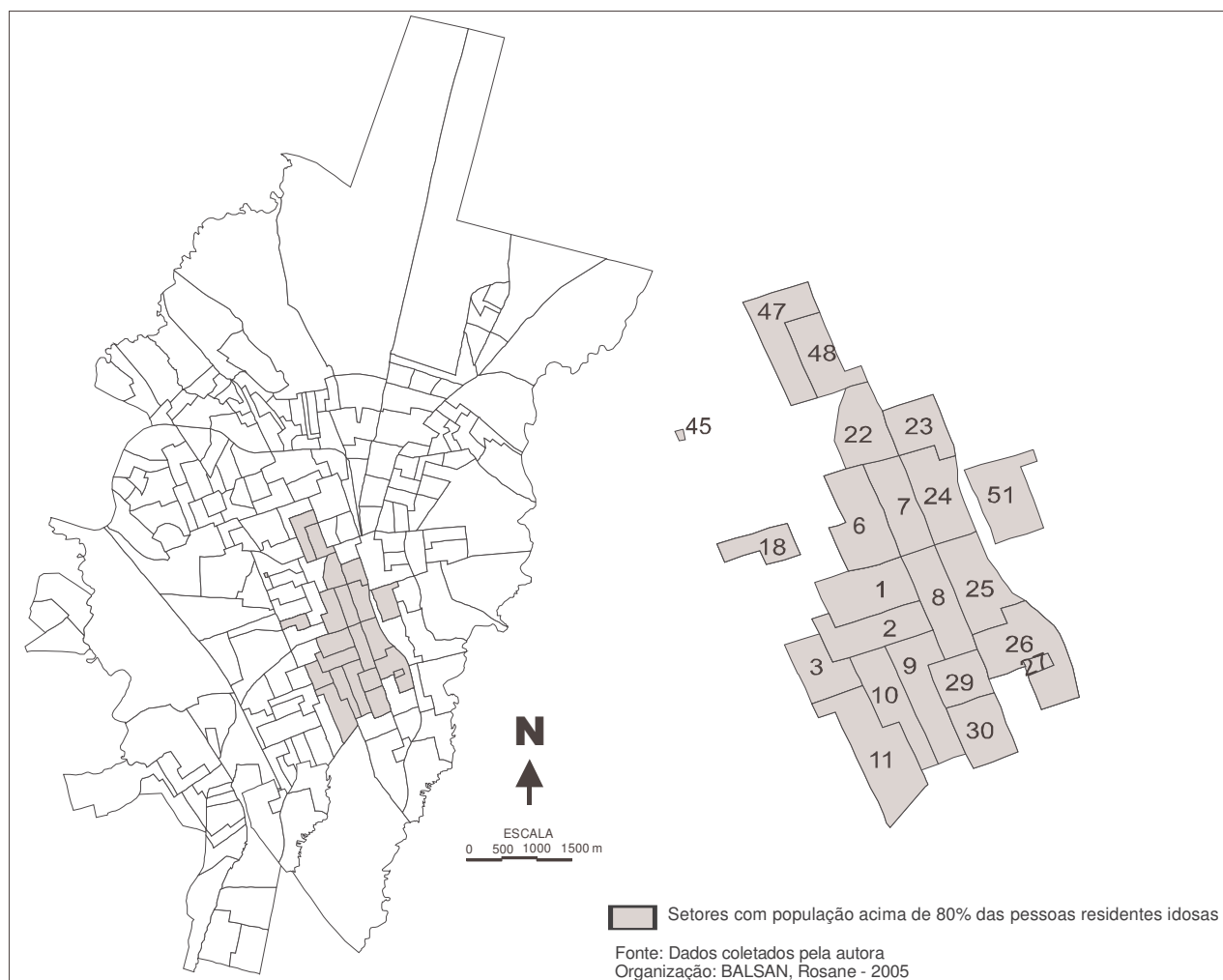


Figura 23 – Setores selecionados na malha urbana da Rio Claro-SP

Selecionado o espaço de interesse, é importante que sejam nele localizadas as áreas ou equipamentos de uso real ou potencial dos idosos para atividades de lazer, e que dão materialidade ao seu território. Esses fixos são de natureza variada, e representados no presente trabalho, pelas sedes/loais de reunião dos Grupos, pelas praças – com e sem atividade rotineiras para idosos –, pelos clubes ou centros sociais municipais.

5.1 - Os espaços dos Grupos de Idosos na cidade

Os tipos de espaços utilizados pelos Grupos de Idosos em Rio Claro foram classificados, segundo sua natureza, em religiosos, públicos, privados e associativos, predominando os espaços religiosos e públicos.

Nas visitas realizadas nos diversos espaços ocupados pelas sedes dos Grupos de Idosos, observa-se que a maioria não apresenta infra-estrutura adequada, tais como, cadeiras e mesas, limitações no espaço físico, e até mesmo apresentando condições precárias de limpeza.

A fala de três coordenadores revela com clareza e compreensão a falta de espaço/tempo como um dos principais problemas vivenciados pelos Grupos:

Precisamos de um espaço mais apropriado para o Grupo, só temos um dia da semana e com horário restrito.⁶⁴

Também temos dificuldades no uso do salão, só temos um dia da semana à tarde para usar [...] Nós não temos ajuda nenhuma.⁶⁵

Ultimamente o local está ficando apertado, o espaço físico é um problema.⁶⁶

Os idosos participantes, embora em sua maioria tenham respondido que consideram os locais de reunião como bons, não deixam de mencionar problemas como os de infra-estrutura, espaço, equipamentos, limpeza, entre outros. (Tabela 15).

Tabela 15 – Opinião dos idosos entrevistados sobre o local freqüentado pelo Grupo de Idosos

Respostas	Número absoluto	Percentual
Não respondeu	2	1,26
Ótimo	32	20,13
Bom	95	59,75
Regular	30	18,87
Total	159	100,00

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

No regular foram citadas as respostas: “Melhorar infra-estrutura”, “Falta limpeza”, “Material para ginástica”, “Difícil pela localização”, “Outro local”, “O que seria se não tivesse”.

⁶⁴ Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idosos. 10/05/2004.

⁶⁵ Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idosos. 10/05/2004.

⁶⁶ Entrevista feita pela autora com um coordenador de Grupo de Idosos. 10/05/2004.

A figura 24 mostra a localização das 36 sedes dos Grupos de Idosos na malha urbana de Rio Claro, indicando que, desse total, 11 coincidem com a área de maior concentração de idosos na cidade – o centro.

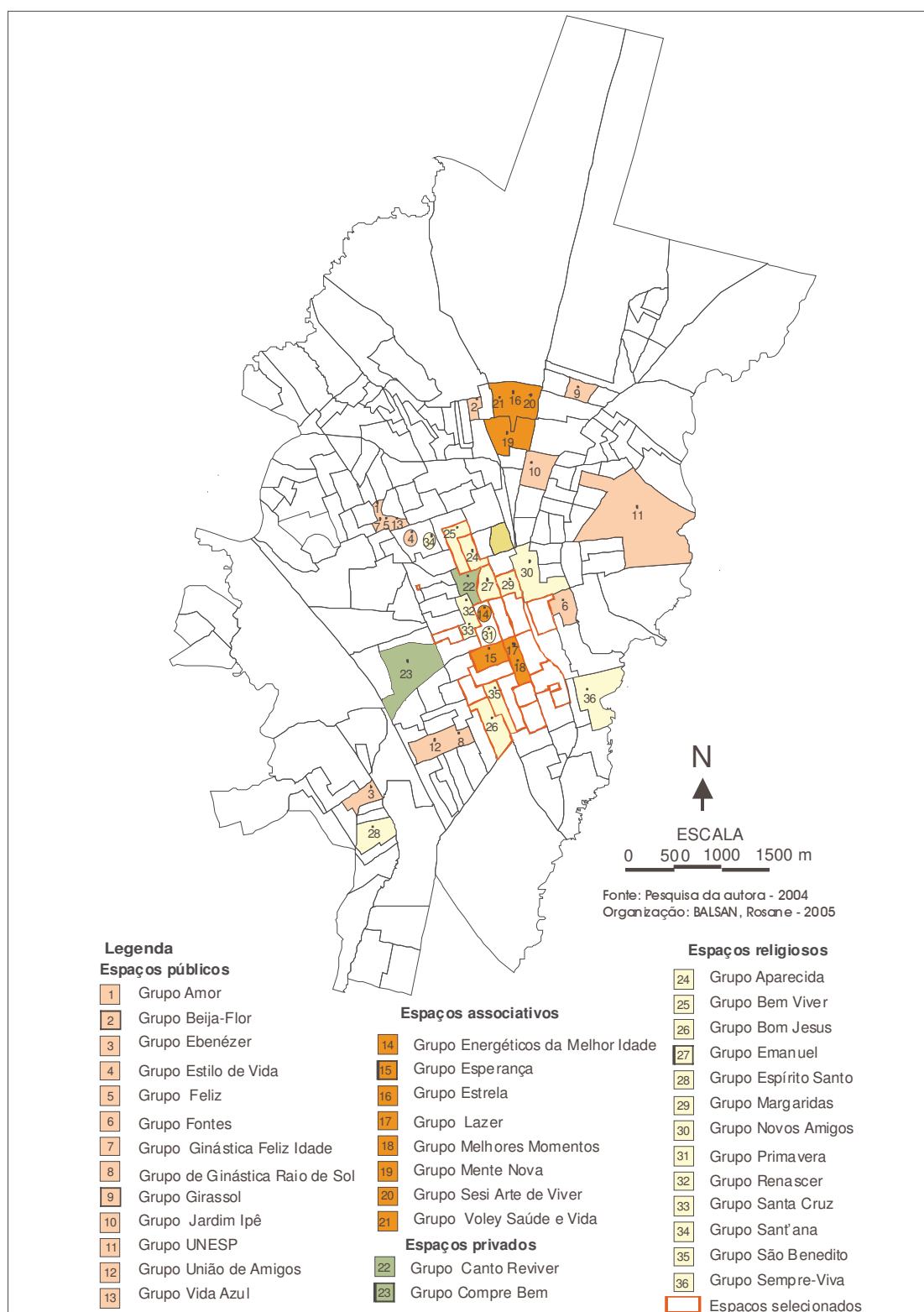


Figura 24 – Localização das Sedes dos Grupos de Idosos nos setores censitários

5.1.1 - Espaços públicos

Foram considerados espaços públicos aqueles pertencentes ao município, como: departamento oficial, centro comunitário, minicentro social e centro social urbano, cedidos para os encontros semanais dos idosos. A busca por melhores espaços ou a necessidade de desocupação de espaços utilizados fez com que alguns grupos tivessem se mudado ao longo do tempo. Assim, por exemplo, o grupo das Fontes que, inicialmente, se reunia na praça da igreja de Nossa Senhora da Saúde, depois em residência particular e, atualmente, tem no Centro Social Urbano Niazi Hussni, seu local de encontro.

Os grupos cujas sedes se localizam em espaços públicos são treze: Amor, Beija-Flor, Estilo de Vida, Ginástica Feliz Idade, Ginástica Raio de Sol, Girassol, Ebenézer, Fontes, Jardim Ipê, União de Amigos, UNESP, e Vida Azul e Feliz. (Fig. 24). Destes, quatro se reúnem no Centro Dia do Idoso “Padre Augusto Casagrande” (Amor; Ginástica Feliz Idade; Vida Azul e Feliz). Apesar de esse espaço ter sido criado para outra finalidade, serve de estímulo à organização de Grupos de Idosos. (Apêndice K).

Os Grupos de Idosos “Girassol” e “Ebenézer” se reúnem em espaços cedidos pela Prefeitura, e o “Fontes” atua no Centro Social Urbano Niazi Husni.

O Grupo de Idoso “Jardim Ipê” reúne-se no Mini-Centro Social Praça Victoria Bonini Francellini em espaço aberto, enfrentando, no entanto, problemas quanto ao sol, ao vento e à chuva. (Apêndice J). O “União de Amigos” ocupa sala anexada à Secretaria Municipal de Ação Social, em espaço restrito, dividido entre os idosos e máquinas de costuras.

O Grupo de Idoso “UNESP” está sediado na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – campus Bela Vista; o “Beija-Flor” se reúne em um centro comunitário e os Grupos “Ginástica Raio de Sol” e “Estilo de Vida”, em Centros Sociais Urbanos; entretanto, reclamam da insuficiência de material para as atividades esportivas e da precária limpeza. As figuras 25 e 26 ilustram cenas das atividades físicas de idosos em dois espaços públicos (Centro Social Urbano e Centro de Dia do Idoso/Centro de Convivência Padre Augusto Casagrande), mostrando a diferença de infra-estrutura entre eles.



Fonte: Balsan, Rosane – 2005



Fonte: Balsan, Rosane - 2005

Figura 25 – Grupo de Idoso no Centro Social Urbano “Mítico Nevoeiro”

Figura 26 – Grupo de Idosos no Centro Dia do Idoso “Padre Augusto Casagrande”

5.1.2 - Espaços associativos

Foram considerados espaços associativos aqueles pertencentes a sociedades particulares, clubes ou sindicatos.

Os Grupos de Idosos sediados em espaços associativos são oito: Estrela, Energéticos da Melhor Idade, Esperança, Lazer, Mente Nova, Melhores Momentos e Sesi Arte de Viver e Voley Saúde e Vida. (Fig. 24). Desses, três reúnem-se nas dependências do Sesi, (Estrela, Voley Saúde e Sesi Arte-de-Viver)⁶⁷.

Os Grupos de Idosos “Lazer” e “Melhores Momentos” reúnem-se na sede da União dos Ferroviários Aposentados (UFA), os “Energéticos da Melhor Idade”, ocupam a Sede do Sindicato de Eletricitários, sendo seus membros integrantes do sindicato. Considerando que esses espaços são prioritariamente utilizados para a atividade principal da Associação, só podem ser utilizados pelos idosos no período noturno.

⁶⁷ O Centro de atividades “José Felício Castellano” (Sesi) conta, em Rio Claro, com as seguintes dependências: ambulatório médico, ambulatório odontológico, centro de aprendizado doméstico, centro de consultoria e treinamento, centro de vivência infantil, escritório jurídico, biblioteca escolar, centro educacional, salão de exposições, salão de múltiplas atividades, teatro e centro esportivo. Este com: bicicletário, canchas de bocha oficiais (2), estádio (campo de futebol e pista de atletismo oficiais), ginásio poliesportivo, lanchonete, palco aberto para shows, piscinas (4), pista de *cooper*, *playground*, quadras poliesportivas (3), quadra de tênis oficial (1), paredões para treinamento de tênis (2); quiosques (6); salão de ginástica, sala de jogos barulhentos, sala de jogos silenciosos, salão de judô.(SESI, 2003).

A área do terreno é de 60.000.000 m²; distribuída em: área construída coberta (12.006,00 m²), área construída descoberta (29.150 m²) paisagismo, circulação externa, estacionamento (19.200,00m²)

O Grupo de Idoso “Esperança” realiza seus encontros em um espaço associativo particular na Sociedade Filarmônica que, apesar de amplo, não apresenta condições adequadas para realização de atividades específicas de lazer dos idosos.⁶⁸

5.1.3 - Espaços religiosos

Foram considerados espaços religiosos aqueles cedidos por igrejas (católica e luterana) ou entidades a elas ligadas.

As sedes localizadas em espaços religiosos são treze: Aparecida, Bem Viver, Bom Jesus, Emanuel⁶⁹, Espírito Santo, Margaridas, Novos Amigos, Primavera, Renascer, Santa Cruz, Sant’Ana, São Benedito e Sempre Viva. (Figura 24). Os espaços cedidos diferenciam-se em santuários, salas ou salões de festas.

O Grupo “Aparecida” tem seus encontros no anexo ao salão de festas da igreja do mesmo nome, que apresenta espaço precário para o desenvolvimento de suas atividades, sofrendo as intempéries do tempo como chuva e vento. O “Espírito Santo”, o “Santa Cruz”, o “Renascer” e o “Bom Jesus” se reúnem nos salões de festas das respectivas igrejas em espaços adequados para o desenvolvimento de suas atividades. (Figura 27).



Fonte: Balsan, Rosane – 2005

Figura 27 – Grupo de Idosos “Santa Cruz” reunidos em espaço religioso

⁶⁸ O Grupo “Mente Nova”, também se localizava em um espaço associativo particular, entretanto, encontrava-se inativo no momento da pesquisa.

⁶⁹ Este está em espaço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana.

Os Grupos: “Sant’Ana”, “São Benedito”, “Sempre Viva” e “Bem Viver” fazem suas reuniões em salas anexas às igrejas que, no caso dos dois primeiros, têm escadas, dificultando o acesso de alguns idosos. O Grupo “Emanuel” está sediado na Igreja Evangélica de Confissão Luterana e apresenta problemas de espaço devido ao grande número de participantes – a média, em 2004, foi de cento e quatorze pessoas por encontro.⁷⁰

Os Grupos: “Margaridas”, “Primavera” e “Novos Amigos” ocupam, para seus encontros, os espaços considerados religiosos, embora não estejam especificamente em prédios anexos às igrejas. O primeiro atua na Casa de Nossa Senhora⁷¹ e tem sua capacidade física praticamente esgotada. O segundo ocupa o Instituto Nossa Senhora da Assunção⁷² e tem espaço suficiente, pois conta com poucos participantes. O outro está sediado no Salão Vicentinos⁷³ que é um espaço restrito e com material precário. Essas unidades têm vínculo com as igrejas a quem prestam serviço social específico.

5.1.4 - Espaços privados

Os espaços privados onde se reúnem Grupos de Idosos são dois: o supermercado “Compre Bem” e uma residência particular. Neles estão sediados respectivamente os Grupos de Idosos “Compre Bem” e o “Canto Reviver”.⁷⁴ Além de levar o nome do supermercado que lhe cede o espaço, o Grupo “Compre Bem” é subsidiado pela organização, no que diz respeito ao apoio logístico e ao lanche oferecido em seus encontros. A figura 28 mostra Grupo de Idosos em espaços privado.



Fonte: Balsan, Rosane - 2005

Figura 28 – Grupo de Idosos “Compre Bem” reunidos em espaço privado (atividades físicas)

⁷⁰ Dados fornecidos para a autora em 25/02/2005.

⁷¹ Casa que abriga religiosas e tem vínculo a nível de região de paróquias com a Igreja Matriz São João Batista.

⁷² Instituto de Caridade vinculado a Paróquia São João Batista.

⁷³ Associação católica de caridade que atende os necessitados.

⁷⁴ O Grupo de Idoso “Compre Bem” inicialmente criado em 07/11/96 chamava-se Sé, devido à troca do nome do supermercado passou a chamar-se Compre Bem.

Entretanto, as dificuldades dos locais não fazem esmorecer a animação das reuniões semanais. O que se comeu, o que fizeram, a roupa, o estilo da coordenadora, são comentados durante a semana, quando já se começa a pensar no próximo encontro. E, é claro, os “mexericos”⁷⁵ também fazem parte de relações sociais vivenciadas em todos os espaços. Cenas como estas se repetem todas as semanas nos Grupos, comprovando na vitalidade das reuniões como forma de lazer, a continuação de um passado que já vai ficando para trás.

Sejam locais amplos ou pequenos, com infra-estrutura mais ou menos adequada, o fato é que tais espaços dos idosos é parte de seu território na cidade. É para esses espaços/territórios que acorrem semanalmente, em busca de identidade de Grupo permitida pelo lazer (atividades físicas, manuais, jogos, danças etc). Reconhecem ali o seu espaço, além da sua casa, o seu grupo, além da sua família.

5.1.5 – As praças e jardins como espaço de lazer

Além dos espaços de reunião formal dos Grupos, a população idosa de Rio Claro tradicionalmente frequenta praças e prédios, principalmente na área central.

Assim, decidiu-se fazer um levantamento das praças nos 22 setores censitários que possuem um percentual⁷⁶ acima de 25% de pessoas idosas residentes, em relação ao total dos residentes

Localizando os espaços de lazer nos setores censitários selecionados, destacam-se aqueles onde as populações idosas dos 22 setores selecionados poderiam encontrar oportunidades de lazer ao ar livre. (Figura 29)

⁷⁵ “Mexericos” - Expressão coloquial utilizada para as fofocas.

⁷⁶ Nos setores urbanos de Rio Claro o percentual dos idosos residentes em relação ao total de residentes de cada setor varia de 1,30 % a 87,30%.

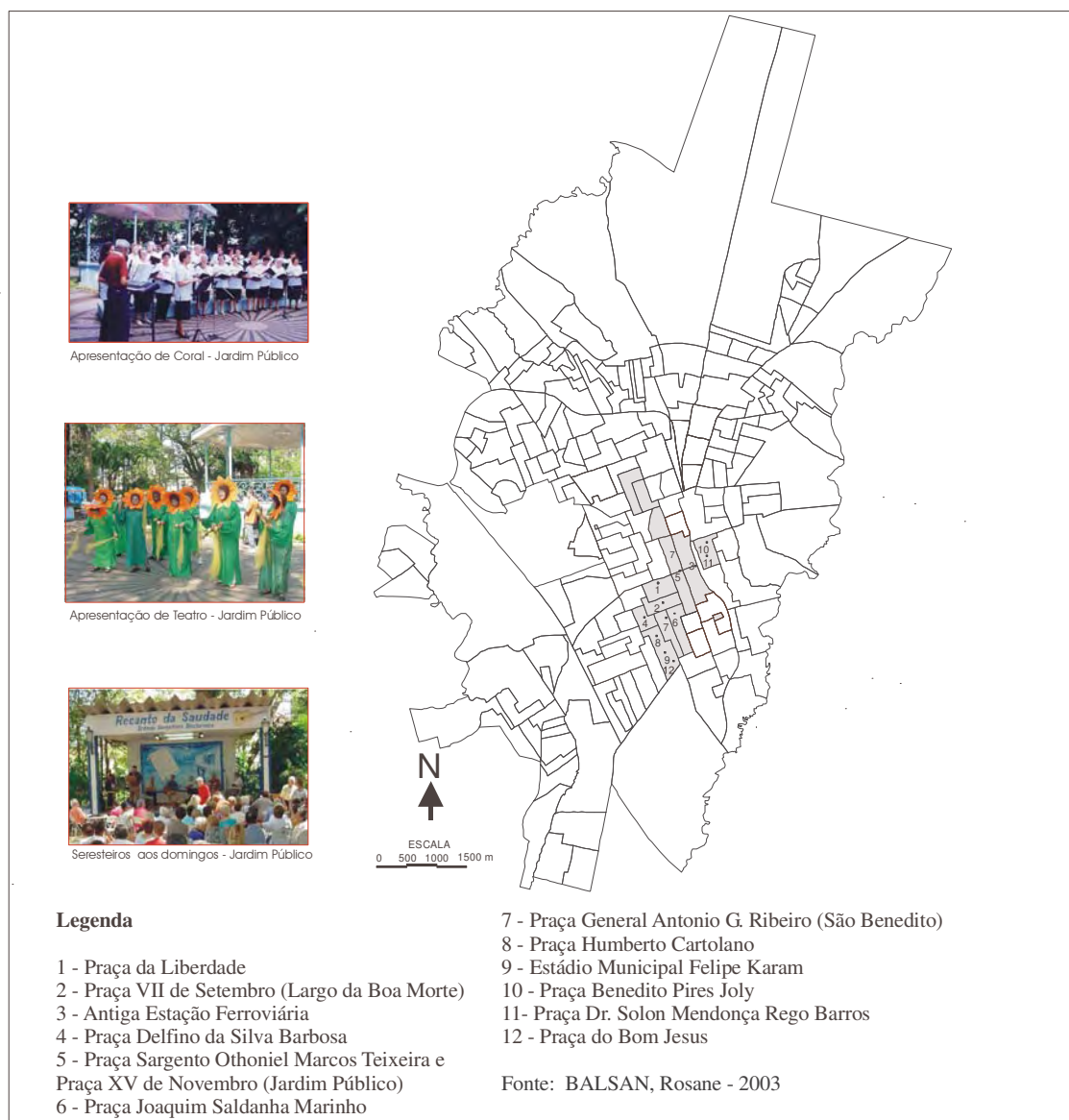


Figura 29 – Localização das áreas de lazer selecionadas

As praças e jardins de Rio Claro foram estudados, por representarem espaços urbanos onde a população como um todo e, em especial, os idosos podem entrar em contato com o verde e com a sombra das árvores, sempre esteticamente agradável e ali, conversar com amigos, jogar um baralho, enfim, ter o convívio social, que lhes falta pela ausência dos filhos já crescidos e ausentes de casa ou, às vezes, pela perda do cônjuge. Dessa forma, observa-se que a existência de áreas verdes em cidades, certamente, é um fato positivo que reverte em benefícios ambientais, sociais, psicológicos e, conseqüentemente para a saúde.

A preocupação maior nesta pesquisa foi a de verificar como a localização e os equipamentos existentes nas praças e jardins podem constituir fatores de atração ou não para o desenvolvimento de atividades de lazer dos idosos.

Na cidade de Rio Claro, foram localizadas 17 praças na área central e seu entorno, observando-se os elementos como conservação, limpeza, calçamento, arborização, existência de bancos, monumentos e de equipamentos de lazer.⁷⁷

Notou-se que, geralmente, são crianças e idosos que mais freqüentam as praças, por diferentes motivos, variando de acordo com os dias da semana. Durante os dias úteis, é muito comum encontrar pessoas oriundas tanto de bairros mais periféricos, como daqueles mais centrais da cidade, no Jardim Público (localizado no “coração” do centro urbano) para fazer compras no comércio local, ir aos bancos, e aos consultórios médicos, pois é justamente neste local que há a concentração desse tipo de prestação de serviços terciários.

Nesse Jardim, que agora abriu espaço para o comércio paralelo, as pequenas tendas/barracas atraem a atenção para a variedade de mercadorias que oferecem, que vão de brinquedos, passando por bijuterias, CDs, roupas e artesanato, chegando às ervas medicinais, ensacadas e vendidas no varejo. Aos domingos, há um significativo afluxo de pessoas, idosos majoritariamente, ao Jardim Público, para participação na famosa Manhã da Seresta, evento semanal que reúne cantores e músicos profissionais e amadores da região. É um verdadeiro encontro social que já existe há uma década, tornando-se uma tradição. A sonoridade da música atrai passantes e o local se torna alegre e movimentado pelas manhãs de domingo.

Detectou-se também que nas praças mais centrais há uma freqüência constante de grupos de idosos aposentados que se reúnem, diariamente, para colocar a conversa em dia, distraíndo-se, satisfazendo suas necessidades sociais e de lazer. É geralmente no período da manhã que os senhores se apossam dos bancos comentam sobre os assuntos mais em destaque. A maioria deles se constitui de pessoas de classe média, cuja roupa, embora cuidada, já mostra as marcas do tempo, o que absolutamente não faz nenhuma diferença para os bons momentos que ali passam, aproveitando os anos que lhes sobram.

Um outro fato importante a ser ressaltado sobre as praças de Rio Claro se refere ao seu estilo paisagístico, isto é, quase todas as áreas verdes visitadas por nós, assemelham-se bastante quanto ao estilo de gramado, tipos de arborização e flores, embora alguns se apresentem mais bem cuidados do que outros.

⁷⁷ As praças localizadas e visitadas foram: Praça da Liberdade, Praça VII de Setembro, Praça Antonio Paes de Barros “Barão de Piracicaba”, Praça Delfino da Silva Barbosa, Praça Othoniel Marcos Teixeira e Praça XV de Novembro (Jardim Público), Praça Joaquim Saldanha Marinho, Praça General Antonio G. Ribeiro, Praça Humberto Cartolano, Praça do Estádio Municipal, Praça do Ginásio Municipal, Praça Siqueira Campos, Praça do Correio, Praça do Pontilhão da Avenida 7, Praça Joaquim Saldanha Marinho, Praça Dr. Sólon Mendonça Rego Barros e Praça Benedito Pires Joly e Praça Dalva de Oliveira. Seguiu-se a denominação das praças com base na fonte da Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2004.

Quanto à infra-estrutura das praças, identificou-se que muitas, apesar das modificações, ainda preservam monumentos históricos, lagos artificiais e bancos. A maioria das praças são conservadas, limpas, possuem um calçamento mas, infelizmente, poucos equipamentos de recreação.

Na área central, o Jardim Público oferece confortáveis bancos de granilite, com encosto, oferecimento do comércio que ali deixa sua propaganda bem estampada. Em outros jardins e praças os bancos de cimento não possuem encosto e alguns são de madeira, caso da Praça Dalva de Oliveira, na confluência da rua 14 com a avenida Tancredo Neves. É importante destacar que nesta praça também acontece um evento semanal, aos domingos, no período vespertino, e que reúne músicos locais e da região para uma tarde de Seresta, muito apreciada pelos idosos.

A presente pesquisa, através da visita e observação das 17 praças já mencionadas, identificou alguns problemas comuns nessas áreas verdes urbanas: (a) a ausência de lixeiras; (b) a falta de placas de identificação; (c) ausência de bancos em algumas praças e/ou bancos danificados; (d) os pontos de água sem torneira; (e) necessidade de reparos nas vias dos canteiros; (f) muitas árvores com grandes raízes (tipo radial) que levantam a calçada e podem causar acidentes aos transeuntes; (g) canteiros com vegetação heterogênea e grandes falhas no gramado; (h) falta de manutenção e destaque de alguns monumentos e/ou parlatórios.

Assim, após o levantamento realizado, pôde-se tecer uma série de considerações sobre o assunto, expostos a seguir:

* Embora haja uma quantidade razoável de áreas verdes na malha urbana, poucas praças e jardins podem ser mais amplamente usados pelos idosos por deficiências em equipamentos e condições de acolhimento;

* Existe uma maior concentração de praças e jardins no centro da cidade, havendo necessidade de que ocorra a criação de outros locais apazíveis, objetivando atender a população idosa de bairros mais distantes e periféricos;

* Há praças centrais como a da Liberdade, em frente à Igreja Matriz de São João Batista, das mais tradicionais e antigas de Rio Claro, que poderia ser mais bem aproveitada pelos idosos, sendo uma das mais citadas por eles nesta pesquisa. Para isso, é importante que o poder público local e/ou outras instituições promovam atividades de lazer e recreação nesses espaços, dando maiores oportunidades aos usuários das praças, incentivando o envolvimento da comunidade, como, por exemplo atividades culturais (orquestras, corais, grupos musicais

variados, grupos de dança e teatro) atividades esportivas (ginástica adaptada para os idosos, *yoga*, *tai chi chuan*, etc.).

* Algumas outras praças precisam de revitalização e implantação de infra-estrutura, tornando-as mais aptas ao desenvolvimento de atividades de lazer, culturais e sociais, uma vez que locais ao ar livre, arborizados e floridos são ambientes psicologicamente revitalizadores, principalmente se pensarmos na terceira idade.

* Enfim, a administração municipal de Rio Claro precisa voltar a atenção para o processo contínuo de envelhecimento de sua população e estabelecer uma política pública de inclusão social dos idosos, prestigiando essa parcela da sociedade. Em nossa maneira de pensar, é necessário oferecer espaços públicos aos idosos – as praças e jardins inclusive – para que eles possam continuar a ser ativos, enfrentando com dignidade os desafios dessa fase com melhoria de qualidade de vida. Não só a quantidade de área verde urbana é importante, mas também a sua forma, sua qualidade e distribuição/localização são fatores fundamentais e que devem ser considerados.

Quanto à infra-estrutura das praças identificou-se que algumas, apesar das modificações, ainda preservam monumentos, árvores de que há alguns exemplares raros bancos ou outras infra-estruturas que preservam elementos históricos, como no Jardim Público, por exemplo. Além das praças há algumas áreas específicas em que as atividades de caminhada ou simples contribuição das antigas árvores são desenvolvidas, como é o caso da Avenida da Saudade (Figura 30).



Fonte: Balsan, Rosane - 2005

Figura 30 - Vista parcial da Avenida da Saudade

Os espaços dos idosos em Rio Claro-SP, revelam insuficiência de territórios e ao mesmo tempo sua concentração. Ainda assim, dentre as perspectivas de melhoria e ampliação destes espaços não pode ser deixada de lado a Praça da Liberdade, ponto central de

convergência que poderia ser adequada à recepção de atividades para idosos pois apresenta infra-estrutura adequada, com a existência de um amplo espaço vazio, com bancos e lixeiras. O único inconveniente é o fato de não dispor de sanitários, o que, deveria ser providenciado, da mesma forma que ocorre na Praça Dalva de Oliveira.

Assim, concordamos com PADOVANI, (2003, p. 181) quando afirma: “As praças, ruas e parques públicos se colocam no caminho do capital, que precisa reproduzir-se destruindo velhos espaços, para a criação de novos; é preciso refazer a cidade todo o tempo, reproduzindo e produzindo o novo urbano”.

5.2 - O Grupo de Idosos como uma “nova” opção de atividades do âmbito do lazer

Nos últimos anos, a Terceira Idade, por várias razões, ficou mais visível para sociedade em geral. Um dos principais motivos é o processo de envelhecimento da população, já mencionado por nós. Assim, há uma preocupação, mais ou menos recente, com o envelhecimento e com a melhoria da qualidade de vida dos mais velhos na sociedade brasileira, fato que se evidencia na proliferação dos Grupos de Idosos, principalmente a partir dos anos de 1980 (DEBERT, 1999). Parece que é nesses grupos de convivência que os idosos passam por um processo de reconstrução de identidades, celebrando o envelhecimento como um momento de realização pessoal, desenvolvendo atividades com prazer e de maneira mais amadurecida.

O ingresso no Grupo de Idoso é um marco em suas vidas, uma espécie de divisor de águas que substitui o período de solidão, seguinte à viuvez ou à perda de outro membro da família, por um outro de novas amizades, festas, encontro e passeios. Alguns integrantes chegam a falar que fazem parte de outra família: “A família do Grupo de Idoso X e/ou do Grupo de Idoso Y”.

Concordamos com Melo; Alves Junior (2003, p.47) quando apontam que:

[...] a promoção de encontros e a organização de Grupos de Idosos não são objetivos menores, mais ainda se tivermos em conta que o processo de excessiva fragmentação e individualização presente na sociedade contemporânea, em algumas faixas etárias (caso dos idosos, que vão perdendo as referências e sentindo-se solitários com o decorrer do tempo) e em algumas metrópoles (nas quais o caos urbano produz problemas típicos, como o medo da violência, que acaba estimulando as pessoas a se esconder dentro de seu lar).

Ainda sobre a função dos Grupos de Idosos como possibilidade de lazer, Dias; Schwartz (2000)⁷⁸, em estudo sobre idoso e concepção de lazer em Rio Claro, afirmam:

⁷⁸Neste estudo entrevistaram-se 40 idosos aposentados para identificar como o indivíduo idoso ocupa seu tempo livre e verificar qual a concepção e a importância que dá às atividades de lazer.

Quando argüidos sobre a oferta de bons programas de lazer para idosos na cidade foco do estudo, a grande maioria dos entrevistados (27) acha que sua cidade oferece bons programas de lazer para idosos. Eles explicaram que, embora muitos não participem, conhecem diversos Grupos de Idosos de 3ª idade e que para vivenciar atividades de lazer basta ter vontade, é só querer.

Participando dos Grupos, os idosos pretendem ter um envelhecimento bem sucedido e sadio, permitindo-se, muitas vezes, tornarem-se fanáticos por jogos, seja bingo, vôlei ou outra atividade esportiva. Gostam muito também, conforme detectamos, de dançar e de experimentarem deliciosas guloseimas. Assim, a tríade, baile, bingo e bolo pode ser considerada como elemento aglutinador dos idosos e responsável pela participação de grande parte deles nos grupos.(Figuras 31 e 32).



Figura 31 – É hora do lanche no Grupo



Figura 32 – Olha o Cafezinho!

Alguns coordenadores dos grupos de idosos e entrevistados chegam a falar que em certos Grupos de Idosos existe, em vez de tríade, um quarteto, acrescentado pelo elemento “briga” decorrente de disputas intra e entre grupos por questões às vezes pouco importantes como a atenção maior da coordenadora para alguns participantes, a diferença de valor cobrado nas excursões, e “fofocas” de modo geral.

O bingo foi percebido como a principal atividade na maioria dos Grupos investigados, absorvendo de tal maneira os idosos que pode até funcionar como um obstáculo para implantação de outras opções de atividades. Para realizarmos as entrevistas desta pesquisa, foi preciso definir um horário anterior ao início do bingo; iniciada a sessão, as atenções eram voltadas apenas para o jogo. Posteriormente, os idosos tomam lanche e logo retornam aos seus lares. Dessa forma, sendo o bingo a atividade apontada como preferida pelos Grupos entrevistados, pode-se sugerir que seja considerado, de maneira especial, na elaboração de qualquer política pública voltada para o entretenimento para os idosos.

Os coordenadores dos Grupos de Idosos entrevistados afirmaram que o bingo pode ser uma forma de entretenimento, mas também, em alguns casos, pode tornar-se um hábito arraigado, um verdadeiro vício. As entrevistas mostram as diversas posições:

- * O bingo é uma verdadeira doença tem alguns que saem do nosso Grupo de Idoso e vão para a casa de bingo no centro da cidade
- * Eles gostam muito de freqüentar a Terceira Idade por causa do bingo, tanto é que duas ou três coordenadoras são contra os idosos de participarem de mais de um Grupo. Na minha opinião os idosos estão certos, para eles é uma distração.
- * Não tem aonde ir. O único lugar que eles vão é em bingo. Se você quer fazer alguma coisa diferente eles querem jogar bingo.
- * Quando alguém vem falar alguma coisa, dar uma palestra, se demorar os idosos já começam a falar - vai demorar, está na hora do bingo, vamos começar.⁷⁹

O lanche (bolo) é outro fator de atração e aglutinação dos idosos nos Grupos. Nas palavras dos coordenadores, os idosos só participam de atividades fora da sede do Grupo se forem oferecidos “comes e bebes”. Além disso, é certa a participação se, além do lanche, houver baile:

- Nunca pediram para conhecer lugar nenhum em Rio Claro, você só leva se tem um conjunto, comes e bebes.”
- Os idosos vão, se vai ter lanche, vai ter almoço e ainda querem qualidade. Eles querem que tenha alguma coisa⁸⁰.

Assim, os “três B” (baile, bingo e bolo) passam a ser considerados como condições, para reunião do Grupo de Idosos, embora para alguns entrevistados, participar de um grupo de idoso muitas vezes pode ser uma atividade considerada de estereótipos negativos, seja pelo preconceito com as tais condições “três B”, ou talvez numa atitude de negação da velhice.

O elemento baile e bolo também é referência no asilo, assim o ex-diretor relata um momento alegre vivenciado no asilo⁸¹

- Bom os momentos alegres são que cada dois meses fazemos aniversário para os aniversariantes [...] outro é quando vem uma banda musical e tocam uma hora, uma hora e meia. Eles não querem saber de almoço, não querem saber de merenda, não querem saber de nada. Querem só ouvir música, cantar junto com os cantores da turminha”

Outros consideram os grupos de convivência desprezíveis, pois se sentem infantilizados. Uma integrante comentou que convidou a vizinha para participar de um grupo de Idosos e que ela disse: “Não gosto dessa coisa de tratar os idosos como crianças”⁸². Como se pode perceber nessa frase e nos depoimentos já comentados, dependendo do encaminhamento das atividades e do perfil do grupo, uns idosos consideram o encontro como fator aglutinador, já outros não querem dele participar. É importante dizer que alguns idosos

⁷⁹ Entrevista feita pela autora com coordenadores de Grupos de Idosos em 18/05/2004, 18/06/2004 e 21/06/2004.

⁸⁰ Entrevistas feitas pela autora com dois coordenadores de Grupo de Idosos em 18/05/2004 e 01/06/2004.

⁸¹ Entrevista realizada com o Ex-Diretor do Asilo São Vicente de Paula em 17/06/2004.

⁸² Comentário realizado por uma integrante durante a realização das entrevistas em um Grupo.

afirmaram que gostariam de ter atividades educativas e instrutivas, ao invés de simplesmente jogos como o bingo.

A frequência e permanência no grupo consolidam laços de afetividade e companheirismo entre os idosos. Os dados da pesquisa mostram que 40% dos entrevistados participam dos Grupos há mais de cinco anos, e 18% há mais de 10 anos. (Tabela 16). Além disso, mais de 70% declaram só freqüentar o próprio grupo, o que poderia ser interpretado como fidelidade (tabela 17). Cerca de 8% dos sujeitos chegam a participar de mais de dois Grupos de Idosos. Os principais motivos da participação em outros Grupos de Idosos são: bingo, disponibilidade de tempo, atividades esportivas variadas, bom relacionamento com o coordenador e proximidade de casa.

Tabela 16 – Tempo que freqüenta o Grupo de Idosos

Respostas	Percentual
Não respondeu	1
Menos de 1 ano	13
1-5	43
6-10	25
11-15	9
16-20	6
21-25	3

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

Tabela 17 – Número de pessoas e de Grupos de Idosos de que participam

Nº de pessoas	Participação em Grupos de Idosos	Percentual
116	Próprio grupo	73
31	Grupo + 1 outros grupos	19
8	Grupo + 2 outros grupos	5
3	Grupo + 3 outros grupos	2
1	Grupo + 4 outros grupos	1
Total: 159	-	100

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./julh./ago. de 2004.

Porém, considerando que muitos coordenadores não apreciam a participação dos membros de seu Grupo em atividades de outros Grupos, muitos entrevistados deixaram transparecer um certo receio disso, pois podem ser “descobertos” e causarem mal-estar. Assim, acreditamos que não são poucos aqueles idosos entrevistados que participam de diferentes grupos ao mesmo tempo.

Os Grupos de Idosos que mais atraem membros de outros são os Grupos: “Emanuel”, “Santa Cruz” e “Lazer”, segundo os entrevistados. Os motivos da participação de não membros nos Grupos de Idosos variam de um para outro. No “Emanuel”, o motivo mais forte é a coordenação de um pastor que, segundo comentários, é “muito instrutivo”, “passa cultura, lazer”; “neste grupo as pessoas se sentem bem, tem passeios, o pastor fala”; “ há atividades diferentes”. Por seu lado, o pastor refere-se a essa procura por seu Grupo como fruto do trabalho desenvolvido com espírito ecumênico. A participação de não- membros no “Santa Cruz” e “Lazer” tem como motivo principal o bingo.

Quanto à atividade de lazer predominante os Grupos de Idosos podem ser classificados em três grandes categorias: os “esportivos”, os “bingueiros”, os “especiais”. (Quadro 6).

Quadro 6 – Categorização dos Grupos de Idosos em Rio Claro-SP

Esportivos	Os Grupos de Idosos diretamente relacionados à atividade esportiva incluem grupos específicos de ginástica, vôlei e de atividades esportivas diversas. São sete Grupos: Estilo de Vida, Feliz Idade, Ginástica Raio de Sol, Sesi Arte de Viver, Unesp, Vida Azul e Vôlei Saúde e Vida. Pode-se observar que nem todos os profissionais são habilitados para trabalhar com os idosos.
Especiais	Os Grupos de Idosos especial de canto e religioso têm características únicas, reveladas em suas atividades ou programações. O “Canto Reviver “segundo a coordenadora, a maioria participam também de outros grupos e neste para cantar, músicas de diversas etnias tais como italiana, valsa, sertaneja, música popular brasileira, etc.” O grupo tem um “livro” com letras selecionadas. Muitas vezes a escolha do repertório depende da programação de datas festivas, tais como páscoa e natal, ou ainda de festivais quando o Grupo tem condições econômicas e “profissionais” participa. O Grupo de Idoso Emanuel é classificado como religioso, coordenado por um pastor com um programa bem variado e tem um estilo ecumênico. A idéia do Grupo é passada como “o lugar aonde se pode experimentar”. Os Grupos de Idosos especiais são três: Canto Reviver, Emanuel e Ebenézer
Bingueiro	Os Grupos de Idosos ligados ao bingo apresentam como principal atividade esta. Numericamente são os mais expressivos, talvez pelo fato de demanda e pela facilidade da principal atividade de entretenimento. Representam 26 Grupos, sendo: Amor, Aparecida, Beija-Flor, Bem Viver, Bom Jesus, Compre Bem, Energéticos da Melhor Idade, Esperança, Espírito Santo, Estrela, Feliz, Fontes, Girassol, Jardim Ipê, Lazer, Mente nova, Margaridas, Novos Amigos, Primavera, Renascer, Santa Cruz, Sant’ana, São Benedito, Sempre Viva e União de Amigos.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses de mai./jun./jul./ago. de 2004.

Além de atividades específicas predominantes, todos os grupos têm atividades rotineiras como: comemorar o aniversário do Grupo; festa dos aniversariantes do período (que geralmente acontece a cada 2-3 meses); datas de festas típicas ou religiosas, tais como festa junina, Páscoa e Natal; reunião semanal, geralmente no período vespertino, com exceção dos Grupos: “Emanuel” (mensal), nos Grupos de Idosos esportivos a reunião é matutina e ocorre duas vezes por semana (Ginástica Feliz Idade, Ginástica Raio de Sol, UNESP, Sesi Arte de Viver e Vida Azul) e nos Energéticos da Melhor Idade (noturno).

Em trabalho de coleta de dados primários, procurou-se observar como funcionavam as reuniões semanais dos Grupos. Transcreve-se o ocorrido em uma delas, para exemplificar:

Estavam presentes, no total, trinta e sete pessoas, dentre elas três jovens e uma criança. O Grupo de Idoso se reúne à noite e geralmente é composto por casais. Na abertura a diretoria do Grupo de Idoso informa sobre assuntos úteis como descontos para aposentados. Também se fez uma oração, por uma integrante do Grupo de Idoso que estava adoentada e cantaram uma canção. O Grupo de Idoso tem como hábito fazer uma refeição, em geral sopa, e depois joga “bingo”. Durante esse tempo pode-se tomar vinho ou cerveja. E depois todos vão para casa, demonstrando contentamento por mais um encontro.⁸³

Observou-se que os Grupos de Idosos recebem, constantemente, em suas reuniões semanais ou mensais, visitas de diversas pessoas ligadas aos mais variados ramos de prestação de serviço, tais como: representante de farmácia, revendedores de produtos naturais, agentes de turismo que buscam divulgar seus produtos. Tal fato confirma a condição dos idosos de “consumidor especial”. Além disso, os Grupos recebem informações institucionais, as campanhas de interesse social e de saúde, tornando-se multiplicadores em suas famílias e na vizinhança. (Figura 33).



Fonte: Balsan, Rosane - 2005

Figura 33 - Cursos e/ou campanhas divulgados nos Grupos de Idosos

Além dos encontros semanais, outras modalidades como Jogos Regionais e escolha de *Miss* e *Mister* são componentes da mobilidade do lazer dos idosos. Os Jogos Regionais, as escolhas de *Miss* e *Mister* são atividades em que a idade cronológica é um elemento fundamental na aglutinação dos participantes. Nesse sentido, distinguem-se das outras atividades, como bailes, bingo que, congregando majoritariamente pessoas mais velhas, não têm na idade uma dimensão central nas práticas desenvolvidas.⁸⁴

Participar da escolha da *miss* ou do *mister* ou fazer parte da delegação da cidade nos jogos é considerado uma honra e cria acirrada disputa entre os grupos, a ponto de alguns coordenadores citarem a escolha da *miss* e *mister* como um “prêmio” para o grupo.

⁸³ Observação da autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004, no Grupo de Idoso Energético.

⁸⁴ Os jogos regionais e o estadual dos Idosos estão entre as atividades promovidas pelo Fundo Social de Solidariedade de São Paulo. As modalidades do V JORI foram: atletismo feminino; atletismo masculino; bocha; buraco; damas; dança de salão; dominó; malha; natação feminina; natação masculina; truco; voleibol feminino e voleibol masculino.

Rio Claro também tem participado de todos os jogos regionais, procurando disputar em todas as modalidades, tendo sediado, em 2001, a quinta edição dos jogos regionais, recebendo participantes de 48 municípios.⁸⁵ A esse respeito, tem-se nas entrevistas (2004) que os coordenadores revelam estar insatisfeitos com a atuação do poder público na escolha dos participantes que, muitas vezes, não demonstram critérios claros privilegiando na escolha quase sempre as mesmas pessoas e que alguns nem são membros dos Grupos de Idosos.

Uma coordenadora também reclama do uso político dos idosos:⁸⁶:

Ganhamos uniforme esportivo para os integrantes que participam dos jogos regionais e algum outro “mimo” só em tempo de eleições. Ah, já ia esquecendo de falar! Quando é inaugurado alguma coisa na cidade e não tem público logo chama-se os grupos de idosos para fazer volume. Somos muito usados.

Ainda a mesma coordenadora oferece algumas sugestões:

Precisamos de mais incentivos, mais atividades esportivas. Além de pessoas com capacidade de nos treinar, alguém que busca integrar e fazer competições justas e não intrigas para os grupos se chatearem.

Em 2005, a Prefeitura Municipal funda o JOMI – Jogos Municipais dos Idosos, prevendo, em seu regulamento, que será uma etapa seletiva para os Jogos Regionais do Idoso – JORI, classificando os melhores atletas de cada modalidade: atletismo, bocha, buraco, dama, dança de salão, dominó, malha, natação, truco e voleibol. (Rio Claro, 2005).

Como podemos observar, muitas são as atividades de lazer desenvolvidas por idosos em Grupo ou individualmente na cidade de Rio Claro e em cidades vizinhas. O próximo item trata de classificação destas atividades e de sua localização.

5.3 - As atividades de lazer em diferentes espaços

Como as atividades de lazer são muito variadas, adotou-se a classificação do sociólogo francês, Jofre Dumazedier (1979), complementada por Camargo (1986) e Schwartz (2002). O primeiro autor classifica as atividades de lazer em: físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais, o segundo autor complementa com as turísticas, e a terceira autora com as atividades relacionadas aos interesses virtuais. (Quadro 7).

As atividades relacionadas a assistir TV e ouvir rádio constituem uma classe à parte nesta pesquisa, devido à falta de consenso entre os diversos autores quanto ao seu

⁸⁵ Os Jogos Regionais dos Idosos são promovidos pelo Fundo Social de Solidariedade de São Paulo em parceria com a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer.

⁸⁶ Entrevista feita com coordenador dos Grupos de Idosos em 23/06/2004.

enquadramento nas outras categorias. De qualquer modo, devem ser consideradas como forma de lazer, posição que é corroborada por Andrade (2001, p. 123) quando ensina que:

O rádio AM e FM têm sido o grande difusor da sonoridade e da musicalização que atingem a atmosfera e a estratosfera, com fins de serviço e a serviço do lazer como tal. Suas programações cultural e comercial se constituem no suporte da sobrevivência de Grupos de Idosos e de orquestras, de conjuntos e de bandas de diferentes portes e níveis de qualidade.

As atividades de lazer mencionadas na pesquisa e que não puderam ser enquadradas em nenhuma das categorias mencionadas foram agrupadas como “outras”.

Quadro 7 – Classificação das atividades de lazer

Atividades de lazer de interesse físico	São as caminhadas, ginásticas, o esporte e atividades correlatas, ligadas a diversos estilos de vida.
Atividades de lazer de interesse manual	São as atividades ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar as naturezas. É a manipulação de objetos e produtos, e que com frequência são confundidos com os <i>hobbies</i> em geral.
Atividades de lazer de interesse artístico	É a prática e a assistência de todas as formas de cultura erudita quanto da cultura popular conceituada como arte.
Atividades de lazer de interesse intelectual	São as atividades com fonte de conhecimento, de informação, de aprendizagem. A ênfase central e a busca de prazer estão diretamente ligadas às atividades de raciocínio.
Atividades de lazer de interesse social	São as atividades de lazer que exprimem o interesse cultural centrado no contato com as pessoas. O elemento motivador é exatamente a promoção pronunciada de tais encontros, como festas, encontros em bares ou restaurantes, programas noturnos e, notadamente, os passeios e atividades turísticas em geral.
Atividades de lazer de interesse turístico	São as atividades que buscam a mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida.
Atividades de lazer de interesse virtual	Além do uso da rede da internet de comunicação, outro elemento virtual que se tornou bastante evidenciado é o jogo virtual.
Atividades relacionados aos meios de comunicação: televisão e rádio	São atividades com interesses multiculturais, significativos nos idosos. Destina-se a passar o tempo, a divertir a emocionar e a superar o tédio.
Outras	Não enquadradas nas anteriores

Fonte: Dumazedier (1979), Camargo (1986), Schwartz (2003), Melo; Alves Junior (2003), Lovisolo, (2004). Adaptada por Balsan, Rosane. 2005.

As atividades de lazer podem ser associadas aos espaços em que usualmente são praticadas. As respostas à entrevista feita com os idosos participantes dos grupos puderam ser agrupadas, segundo as classes do quadro 7 e por espaço preferencial (casa, cidade, outras cidades), resultando no quadro 8.

Quadro 8 – Atividades de lazer praticadas pelos idosos entrevistados em diversos espaços de acordo com o interesse

Atividades	Respostas das atividades de lazer praticadas		
	Em casa	Em Rio Claro	Outras cidades
Artísticas	Tocar sanfona	Exposições, shows, apresentações: orquestra e seresta, cinema e a atividade cantar .	Shows e exposições de pintura e de flores
Intelectuais²	Ler e jogar baralho	Jogar baralho	
Físicas	Bicicleta ergométrica e andar no quintal	Ginástica generalizada, hidroginástica, musculação e caminhar.	Voleibol
Sociais	Receber amigos e conversar	Encontro de idosos, dançar trabalho voluntário e/ou associativo ³ visita a parentes/amigos e bares/restaurantes.	Almoçar com os amigos e bailes
Turísticas	-	Passear; bares/Restaurantes e fazer compras”.	Passear, passear no shopping.
Virtuais⁸⁷	As atividades de interesse virtual não se destacam numericamente nessa pesquisa, talvez pelo fato de refletir ainda um período que não seja tanto das pessoas ligadas a era da comunicação.		
Manuais*	Trabalhos artesanais, culinária, costurar, e jardinagem.		
Meios de comunicação	“Ver televisão/filme” e “ouvir rádio/música” são entretenimentos que podem constituir um fato sem interesse cultural, mas se os idosos vêem ou ouvem é porque possuem significados para aqueles que praticam e muitas vezes pode ser passatempo. Dos programas avistados na televisão destacam-se em ordem: novelas, jornal/notícias, filmes e programas religiosos.		
Outros interesses³	Dentre as respostas 62% referem-se as atividades de cuidados e limpeza com o lar.	Bingo ¹ , igreja, cemitério, namorar, chácara, piscina, pescar, sauna e clube.	Atividades contemplativas (descansar, e admirar a natureza) e outras tais como: praia, chácara, pescar, piscina, igreja e bingo.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004

* Essa atividade ocorreu apenas dentro de casa

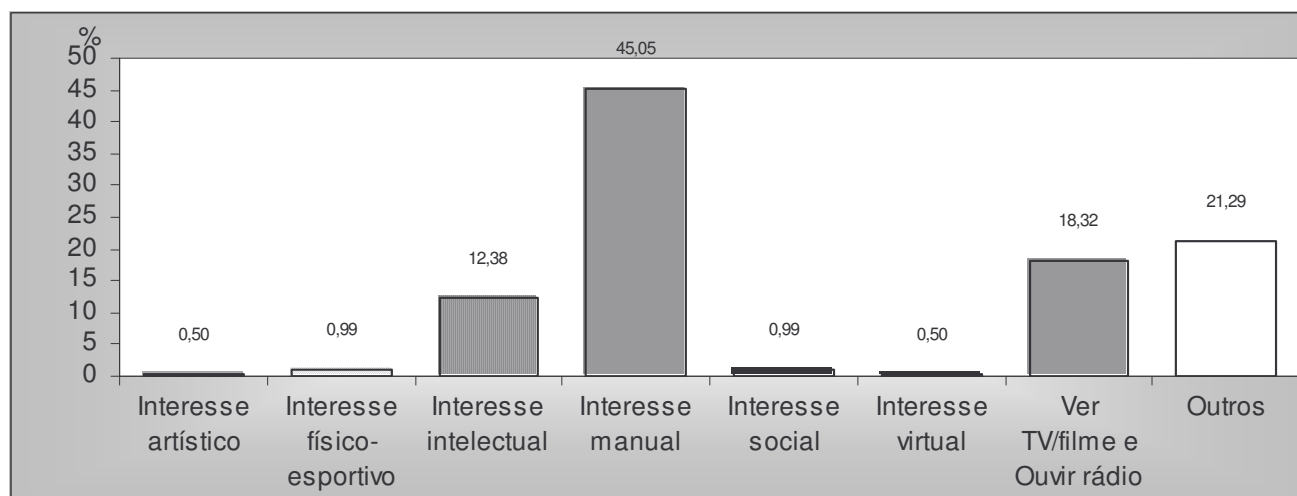
¹ Classificamos o bingo como “jogos aleatórios ou de azar”, pois Andrade (2001, p.149) enfatiza: “ Na classificação dos jogos aleatórios ou de azar, incluem-se todas as atividades que envolvem brincadeiras ou tentativas de obtenção de sucesso, apesar da ocorrência ou da concorrência de circunstâncias incertas ou imprevistas.”

² As atividades de cunho intelectual são muito procuradas por grupos organizados de idosos. Depois de aposentados, eles têm a oportunidade de atender a certos desejos que, no decorrer da vida, não foram desenvolvidos, até pelas limitações estabelecidas pelo trabalho.”

³ Concordamos com IVANOWICZ (2000, p.126) que, sobre o trabalho voluntário, enfatiza: “Os idosos se auto-realizam participando nos trabalhos sociais, comunitários e da própria família”.

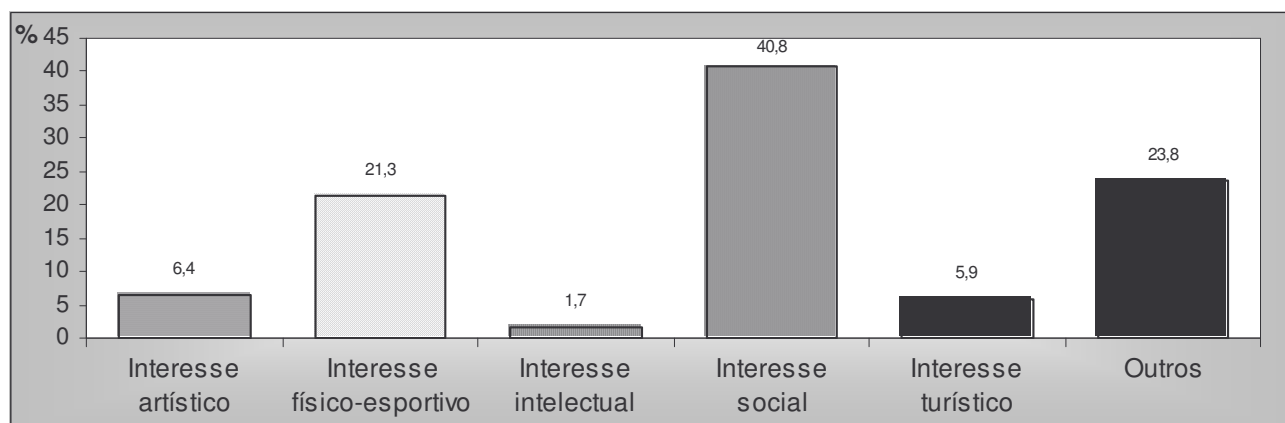
⁸⁷ As atividades de interesses virtuais foram pouco citadas, provavelmente devido à falta de oportunidades de acesso, conhecimentos e situação econômica. Na Espanha observei em *locus* que se tem colocado à disposição dos idosos uma rede de *ciberaulas* para que conheçam as novas tecnologias. Estudos demonstram: “*Los colectivos de mayores que han utilizado estos recursos de acercamiento a las nuevas tecnologías se muestran sorprendidos por las posibilidades que ofrece Internet y en la mayoría de los alumnos, el aprendizaje no resulta tan complicado, debido a la ilusión que tienen co estas nuevas herrtas del siglo XXI, convirtiéndose en auténticos cibernautas en un priolón. En cualquier caso, la informática si ha despertado no sólo ilusión en los mayores, sino un nuevo canal de comunicación con otras personas.* (CASTILHA – LA MANCHA, 2004, p.37)

Quando os dados das entrevistas são quantificados e representados graficamente nas figuras, 34, 35 e 36 há de haver a possibilidade de coleção de algumas informações importantes.



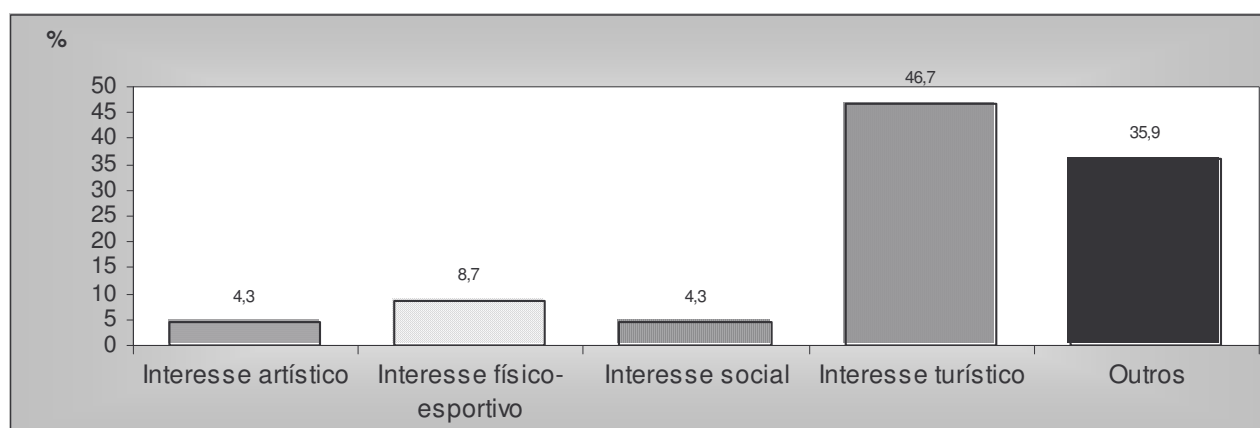
Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

Figura 34 – Atividades de lazer realizadas pelos idosos em suas casas



Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

Figura 35 - Atividades de lazer realizadas pelos idosos em Rio Claro – SP



Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

Figura 36 – Atividades de lazer realizadas pelos idosos em outras cidades

A primeira informação que salta à vista é que, em cada espaço, predomina um tipo de atividade. Em casa, os idosos basicamente realizam atividades manuais (artesanato, costura, cozinha e jardinagem) que, a rigor, dizem respeito à manutenção da casa mas que são entendidos como lazer pelos entrevistados⁸⁸. É destacável também a importância da televisão/rádio como forma de lazer doméstico, bem como os chamados interesses intelectuais que, no caso, certamente deve-se ao jogo de baralho mais que à leitura, dado ao nível intelectual dos entrevistados já comentados. É também interessante notar não ser atividade comum de lazer o receber visitas para uma conversa em casa. Aparentemente, essa atividade social fica inerente aos encontros durante as reuniões de grupo. As caminhadas também se revestem de aspecto fundamental, sendo consideradas atividade importante.

A localização das principais atividades de lazer na cidade revela os espaços usados pelos idosos, desvendando sua territorialidade (Quadro 9, figura 37).

⁸⁸ Nota-se que a categoria “outros”, que é expressiva neste caso é associada também a cuidados com a casa.

Quadro 9 – Locais citados pelos idosos entrevistados onde são realizadas as atividades de lazer de acordo com os interesses

Interesses turísticos ¹
Bares/Restaurantes: Shopping Center Rio Claro, churrascaria, restaurantes e pizzarias na cidade. Compras: Shopping Center Rio Claro, Lojas no centro da cidade (rua 3).
Interesses físicos
Caminhadas: Ruas da cidade (principalmente avenida 29), Lago Azul e Campus da UNESP Hidroginástica: Academias da cidade, Sesi, Ginásio Municipal Felipe Karam, Centro Social Urbano João Rehder Neto, Centro Social Urbano Mitiko Nevoeiro, Grêmio Recreativo dos Empregados da Fepasa, UNESP, Floridiana Tênis Clube .
Interesses sociais
Dançar: Grêmio Recreativo dos Empregados da Fepasa, Sociedade Beneficente Cultural Dançante Veteranos, Abrigo da Velhice São Vicente de Paula, Grupo Ginástico Rio Clarensense, Chácara Scatolim, e menor proporção: Sesi, Sociedade Italiana. Trabalho Voluntário: Casa Nossa Senhora, Rede de Combate ao Câncer e em menor e igual proporção: ADERC – Associação dos deficientes de Rio Claro, Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo, Casa das Irmãs, Lar Espírita Esperidião Prado, Círculo Operário, Clube de Mães Pão dos Pobres, Centro Social Bom Jesus, Pastoral da Caridade – Paróquia Divino Espírito Santo, Igreja Santa Cruz e visitar doentes. Clube de mães da Igreja Bom Jesus, da Igreja Santo Antônio, Clube de Mães da Igreja Sant’Ana.
Interesses artísticos
Exposições de Artesanato: Estação Ferroviária, Jardim Público e Qualquer lugar. Apresentação da orquestra: Centro Cultural Roberto Palmari e Sociedade Filarmônica Rio- Clarensense. Seresta: Praça Dalva de Oliveira e Jardim Público. ² Cinema: Shopping Center Rio Claro. Cantar: Grupo de Idoso Reviver
Interesses intelectuais
Jogar Baralho: Casa de Amigos e Centro Social Urbano João Rehder Neto.
Outros interesses
Bingo: Bingo Rio Claro, Bingo Real, Casa de amigos, Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo, e em igual e em menor proporção: Lar Bethel, e Samuca . Igreja: As mais citadas foram sucessivamente: Matriz, Bom Jesus, Aparecida, Sant’ana, Santa Cruz, São José Operária, São Judas Tadeu, Boa Morte, e com igual e menor proporção: Imaculada, Luterana, Mãe Preta, Nossa Senhora da Saúde, Quadrangular, Santa Rita, São Benedito e Testemunhas de Geová. Chácara: Ferraz, Ajapi e Particular, Piscina: Clube de Campo de Rio Claro e Centro Social Urbano João Rehder Neto; Pescar: Bairro Assistência, Rio Passa Cinco; Sauna: Centro Social Urbano João Rehder Neto. Ir ao Clube: Floridiana Tênis Clube, Clube de Campo de Rio Claro.

Fonte: Dados coletados pela autora mai./jun./julh./ago. 2004

¹ A própria cidade de Rio Claro é, em escala social, o principal espaço turístico. Assim, independente de como se julgue seu valor cultural ou histórico considerou-se as atividades praticadas constituindo como itens principais do turismo local.

² A Praça Dalva de Oliveira e o Jardim Público destacam-se ou por seu valor simbólico, pelo lado paisagístico ou até mesmo porque existem políticas públicas voltadas para atividades direcionadas aos idosos.

Constata-se que boa parte dos locais freqüentados pelos idosos, na cidade de Rio Claro, estão no centro ou próximo dele, como é o caso da freqüência a restaurantes, compras e dança em clubes.

Outras atividades, pela própria natureza, têm maior dispersão na malha urbana, ampliando, dessa forma, o território dos idosos (Figura 37), como a freqüência às igrejas e o trabalho voluntário.



Figura 37 – Espaços frequentados pelos idosos entrevistados em Rio Claro-SP

É necessário ressaltar que nem todos os idosos frequentam todos os lugares o que implica em territórios individuais diferenciados e, muitas vezes, em uma certa segmentação

do território por grupo de pessoas uma vez que, para os idosos, o fator locomoção/deslocamento é limitante.

Os componentes dos territórios dos idosos não apresentam muita diversificação: a) sedes dos Grupos de Idosos; b) igrejas; c) locais de práticas desportivas (caminhada e hidroginástica); d) locais de lazer onde se realizam bailes e apresentações musicais.

Exceto para caminhadas, em que, pelo fato de ser uma cidade predominantemente plana, praticamente toda a área urbana poderia ser considerada adequada, para outras atividades que requerem equipamentos públicos ou especiais ou, ainda, a organização a partir do poder municipal, Rio Claro deixa a desejar.



Fonte: Balsan, Rosane - 2005

Figura 38 – Idosos em caminhadas nas proximidades do aeroclube e da UNESP

As atividades físicas direcionadas para idosos oferecidas pela prefeitura dividem-se em apenas três modalidades: basquete, ginástica e musculação, e se espalham pelos próprios espaços municipais da cidade. (Figura 39).



Figura 39 – Locais das atividades físicas e esportivas oferecidas aos idosos pela Prefeitura de Rio Claro-SP – 2004

As práticas esportivas e outras formas de lazer podem fomentar a integração social e a participação do idoso, desenvolvendo hábitos saudáveis e maior controle do corpo. A localização dessas atividades é fundamental uma vez que implica a locomoção do idoso, fato que assume importância, em função especialmente das deficiências do transporte coletivo. Assim uma coordenadora se manifesta sobre dois importantes espaços de lazer que ficam no centro da cidade:

As áreas de lazer interessantes são a Praça Dalva de Oliveira e o Jardim Público. Só acho algumas coisas:

A prefeitura teria que fazer uma praça, por exemplo, no Cervezon, outra no Guanabara. Elas estão bastante no centro, tudo muito no centro.

Por exemplo o [show na] Praça Dalva de Oliveira é um horário bom das 18:00 às 20:00 hs, mas não tem muita gente idosa lá porque tem um problema – [os filhos dizem] Ai, mãe, agora não dá para levar vocês. Para ir a pé é muito longe. Enfrentar ônibus, nem sempre tem ônibus que passa próximo. Então fica aquela - pedir para a família.

Ainda sobre a infra-estrutura: “Precisa um sanitário na Praça Dalva de Oliveira. As pessoas idosas elas estão sempre precisando, nem que ficasse fechado mas abrisse na hora do show, da festa, do baile.

Como se pode observar, os idosos entrevistados têm interesses diversificados que poderiam ser potencializados com a oferta de diversas atividades de lazer.

Ao serem entrevistados sobre se fariam algum curso, 60% dos idosos informaram que não gostariam de fazer qualquer curso e muitos foram os comentários: “eu já estudei tudo o que tinha que estudar”, “já fiz vários”, “agora quero descansar.” Dos que manifestaram interesse há nítida preferência para os cursos: manuais (artesanato), seguido pelos de caráter intelectual como informática e alfabetização. (Tabela 18).

Tabela 18 – Cursos que os idosos gostariam de fazer

Tipo de curso	Número absoluto	Percentual
Artesanato	21	26,92
Informática	9	11,54
Culinária	7	8,97
Alfabetização	6	7,69
Instrumentos musicais	6	7,69
Outros	6	7,69
Estudar +	5	6,41
Pintura	5	6,41
Cursos	4	5,13
Cursos universitários	4	5,13
Idioma	3	3,85
Dança	2	2,56

* O total de 100% corresponde ao número de respostas (78) obtidos em 64 sujeitos entrevistados.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004.

Quando questionados sobre que atividades de lazer gostariam de praticar individualmente, predomina o interesse físico-esportivo em relação às aspirações futuras das atividades de lazer seja pessoal ou para o Grupo de Idosos. (Tabela 19 e 20).

Com base nos comentários durante as entrevistas verifica-se que os cursos ou qualquer outra programação no Grupo de Idoso devem ser adequados ao tempo, à satisfação, ao aprendizado de novos conhecimentos e à aquisição de novas experiências.

Dos 159 participantes, 47 (29,56%) não gostariam de fazer nenhuma atividade e para os demais, predomina como já citado, a atividade esportiva.

Tabela 19 – Atividades de lazer que os idosos gostariam de praticar

Respostas	Número absoluto	Percentual
Caminhar	64	57,1
Passear mais/viajar	25	22,3
Outros	10	8,9
Tocar instrumentos musicais	5	4,5
Costurar	4	3,6
Baile/Dançar	4	3,6

O total de 100% corresponde a respostas (112) obtidas de 112 participantes.

Fonte: Dados coletados pela autora mai./jun./julh./ago. 2004.

Procuramos saber por que motivo os entrevistados não praticavam as atividades de lazer inspiradas, ficando evidente que, em relação à resposta sobre esporte, os fatores limitantes eram a saúde e o fator econômico. O interesse turístico vem como segunda atividade mais citada, sendo que os idosos entrevistados gostariam de viajar mais, e que apenas não o fazem questões econômicas.

Em relação além das atividades atualmente realizadas no grupo, 51% dos sujeitos entrevistados que outras consideraria interessantes refere-se a “não precisar de atividades” e/ou “está bom”. Dos que gostariam que houvesse outras atividades (78 participantes) sugeriram algumas, dando ênfase para as atividades esportivas e passeios. (Tabela 20).

Tabela 20 – Atividades de lazer que os idosos gostariam de praticar nos Grupos

Tipo de atividades	Número	Percentual
Atividades esportivas	24	25,81
Palestras	14	15,05
Passeio	18	19,35
Artesanato	8	8,60
Baile/dança	8	8,60
Atividades intelectuais	5	5,38
Trabalho voluntário social	5	5,38
Cursos	4	4,30
Festas	3	3,23
Atividades extra espaços do grupo	2	2,15
Bingo	2	2,15

O total de 100% corresponde ao número de respostas (93) obtidas de 78 sujeitos participantes.

Fonte: Dados coletados pela autora mai./jun./julh./ago. 2004.

Como se pode constatar são aspirações muito simples que refletem a mesma simplicidade dos entrevistados e que poderiam, em grande parte, ser atendidas pelo poder

público, ou por melhor organização dos grupos. O poder público oferece algumas oportunidades, entretanto, 57% dos entrevistados citaram como não conhecer ou não saber de sua existência. Do restante que as sabem, apenas 47% delas participa ativamente. Dados que demonstram a falta de divulgação e/ou interesse dos idosos.

Indagados sobre o que falta para melhorar o lazer dos idosos na cidade, os coordenadores listam:⁸⁹

- melhorar a oferta de apresentações musicais e shows, inclusive serestas e bailes para a Terceira Idade;
- haver um lugar melhor para a reunião dos idosos;
- incentivar o esporte entre idosos além das caminhadas disponibilizando piscinas aquecidas, quadras esportivas nos finais de semana
- oferecer cursos de informática, culinária e costura.
- proporcionar passeios em grupo com atividades esportivas e/ou culturais mesmo em espaços do município como a Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade a Usina Hidrelétrica do Corumbataí e do Lago Azul.

Tanto nas aspirações individuais quanto nas relativas aos grupos, o item “passeios/viagens” aparece, com destaque, pelo mínimo de respostas. Assim, decidiu-se detalhar este item, inclusive como forma de avaliar a mobilidade dos idosos para além do espaço da cidade.

5.4 - A mobilidade dos idosos: viagens de lazer e de turismo dos Idosos

Dos entrevistados, a maioria (91%) costuma viajar a passeio. Ao perguntarmos sobre a frequência, pudemos observar que a maioria (64%) viaja entre 1 a 4 vezes por ano. (Tabela 21).

Tabela 21 – Frequência das viagens realizadas pelos idosos entrevistados

Respostas	Percentual
1 vez cada 15 dias	3
1-2 vezes ano	34
2-4 vezes ano	30
4-6 vezes ano	17
6-8 vezes ano	2
10 - 12 vezes ano	11
Outros	3
Total	100

Na categoria outros foram agrupadas as respostas: Sempre que pode, não sabe e não respondeu.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004.

⁸⁹ Entrevistas realizadas nas seguintes datas: 11/05/2004, 08/06/2004, 10/06/2004, 11/06/2004, 12/05/2004, 12/06/2004, 15/06/2004 e 03/07/2004.

Segundo a tabela 21, a preferência dos entrevistados aponta a praia como o destino mais atraente, aparecendo em cerca de 50% das respostas. Os lugares religiosos surgem como segunda opção, confirmando tanto a religiosidade dessa faixa de idade, quanto o fato de muitos dos entrevistados pertencerem a grupos sediados em igrejas, o que pode influenciar a opção.

A preferência por estâncias hidrominerais/termais se explica, nas palavras de Silva (2002, p. 53)

As estâncias hidrominerais ou hidrotermais sempre foram estigmatizadas como local para velhos, e sabemos que esse fato acontece, pois esses destinos mostram-se como lugares calmos de descanso, mas também estão ligados à busca pelo rejuvenescimento ou tratamento de saúde, de acordo com a composição química da água ou do mineral do local.

Porém, “Conhecer cidades” sejam elas próximas, pequenas, grandes, desconhecidas não importa, é uma opção de viagem, justificada pelos entrevistados como: nós queremos ir a outros lugares que não sejam apenas estações de águas quentes. Muito provavelmente a baixa opção pelos lugares históricos se deva ao nível de escolaridade, insuficiente para despertar o interesse dos idosos para fatos de nossa história. (Tabela 22).

Tabela 22 – Destinos preferidos pelos idosos entrevistados

Tipo de destino	Percentual
Praia	51,03
Todos	11,72
Lugares religiosos	8,97
Cidades	8,28
Estância	5,52
Lugares Históricos	4,14
Diversos	3,45
Área rural	5,52
Não respondeu	1,38
Total	100

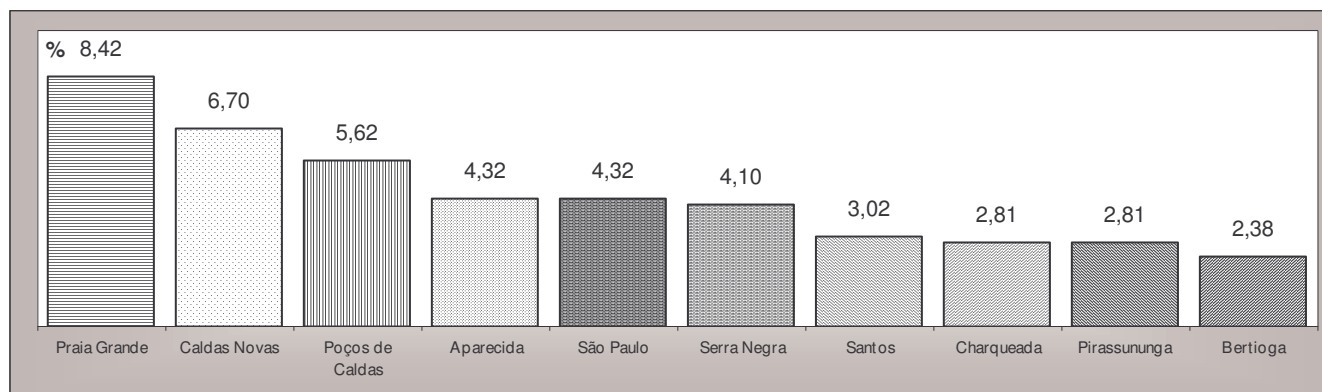
* Na categoria cidades foram agrupadas as respostas: Cidades grandes (megalópoles/metrópoles); pacata; desconhecidas; diversas; próximas.

* Na categoria diversos foram agrupados as respostas: fábricas; feiras de artesanato; mato; museu; shopping.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004.

As cidades visitadas mais citadas pelos idosos, entrevistados no ano de 2003, foram, nessa ordem Praia Grande, Caldas Novas, Poços de Caldas, Aparecida, São Paulo, Serra

Negra, Santos, Charqueada, Pirassununga e Bertioga e Campos do Jordão, perfazendo 46,44% das citações (cidades com mais de 2% de citações). Tais cidades são conhecidas, pelo atrativos e recursos turísticos, as programações e os preços especiais para Grupos de Idosos. (Figura 40).



Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

Figura 40 – Cidades visitadas mais citadas pelos entrevistados

Se os dados da figura 40 forem agrupados segundo a natureza do atrativo turístico das cidades, temos que as cidades praianas perfazem 10,22% das citações, as hidrominerais termiais, 16,42%; outras cidades 9,94% e a religiosa, 4,36%. Ou seja, embora prefiram a praia, os idosos visitam com mais frequência as estâncias.

Os motivos da escolha das cidades para visitação foram questionados e estão resumidos na tabela 23 que mostra que algumas escolhas, além do atrativo turístico, se deve a facilidades de hospedagem, por exemplo, aqueles como unidades dos SESC ou col nias de férias, a baixo custo ou, então,   proximidade de Rio Claro, tornando o deslocamento mais conveniente e permitindo passeios de curta dura o.

Dos sujeitos entrevistados, 58% costumam viajar a passeio com o grupo e escolhem o ônibus como meio de transporte, provavelmente pela companhia do Grupo, pelo valor a ser pago, o que envolve o poder aquisitivo dos idosos e, ainda, pelo atrativo das próprias excursões. (Tabela 23).

Tabela 23 – Motivos da escolha das cidades

Cidade	Motivo
Aparecida	Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.
Bertioga	O principal fator refere-se ao Sesc Bertioga (além das instalações de hospedagem, o Centro de Lazer e Férias possui estrutura para atividades recreativas, esportivas, culturais e do serviço. Também o canal de Bertioga é outra atração (possui balsa que faz a travessia entre Bertioga e Guarujá).
Caldas Novas	O principal fator refere-se ao Sesc Caldas Novas (além das instalações de hospedagem, o Centro de Lazer e Férias possui estrutura para atividades recreativas, esportivas, culturais e do serviço).
Charqueada	O principal atrativo é “Charqueada Clube Casa de Pedra Estância” A casa de Pedra é um clube que tem como principal característica o turismo rural. O local também oferece aos idosos um contato com a história e a cultura, através do Museu Nacional “Zé do Prato”, da centenária Casa de Pedra, do Museu da Agricultura, e um turismo ecológico por intermédio de trilhas, paisagem cênica, gruta e cascata.
Poços de Caldas	Passeios pela cidade, gastronomia mineira e compra de malha.
Praia Grande	É uma cidade que apresenta a forte procura pelo turismo litorâneo: sol e praia. Apresenta uma forte procura pela colônia de férias dos comerciários e o Centro de Professores Paulista (CPP).
Pirassununga	Costumam ir ao Restaurante “Pira Rio” que às margens do Rio-Guaçu e distante a 9 quilômetros da cidade, oferece pratos à base de peixe, passeios de barco, pescarias, praias e quiosques e apresenta uma cachoeira.
Santos	Além do Porto de Santos que é o maior do País, desfrutam das praias e de passeios pela cidade.
São Paulo	Capital do Estado do mesmo nome apresenta uma oferta cultural para preferências e faixas etárias variadas, tais como peças de teatros, exposições de artes plásticas, show de músicas. Possui também uma rede museológica, parques urbanos e clubes.
Serra Negra	Diversos passeios pela cidade, festivais de música e fontes hidrominerais.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004

As viagens com algum membro da família totalizam 26,2%, sendo a maioria delas realizadas de carro. Segundo os entrevistados, as saídas com algum membro familiar são pouco numerosas, devido a questões econômicas e às atividades profissionais dos que poderiam proporcionar-lhes a viagem.

Tabela 24 – Caracterização das viagens quanto à companhia e meio de transporte

Companhia	Avião (%)	Carro (%)	Ônibus (%)
Amigos (as)	0,2	1,2	4
Família	1	17,2	8
Sozinha		0,2	9
Grupo de Idosos			58
Outros Grupos	0,4	0,4	0,4
Total	1,6	19	79,4

*Outros Grupos: (0,2), associação dos aposentados + ônibus (0,2%), Grupo de Idoso Nós Mulheres + ônibus (0,2%); Grupo de Idoso + avião (0,4%).

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

Os Grupos de Idosos, em geral, fazem em média quatro viagens por ano. A maioria dos Grupos circularam apenas pelo Estado de São Paulo, em 2003, visitando principalmente

as seguintes cidades: Charqueada (09), Pirassununga (09) Holambra (08), Praia Grande (07), Serra Negra (07), Itirapina (05), Piracicaba (05) e Aparecida (03).⁹⁰

A mobilidade espacial dos Grupos de Idosos nem sempre revela a sua preferência, referindo-se, em geral, ao poder econômico da maioria das pessoas do Grupo. Assim, a maior parte do turismo, no ano de 2003, foi doméstica e o Estado de São Paulo foi o principal destino destes turistas internos. Entre 41 cidades visitadas apenas 08 cidades estavam localizadas em outros Estados. Das 33 cidades visitadas pelos Grupos no Estado de São Paulo em 2003, 15 estão na região de Rio Claro, e as outras: 5 (Campinas), 4 (Araraquara), 3 (Cubatão), 2 (Itapetininga), 2 (Taubaté), 1 (Bauru) e 1 (Barretos) variando entre aproximadamente 5 km a 343 km de Rio Claro (figura 41), predominando as viagens mais próximas, com duração de menos 24 horas.

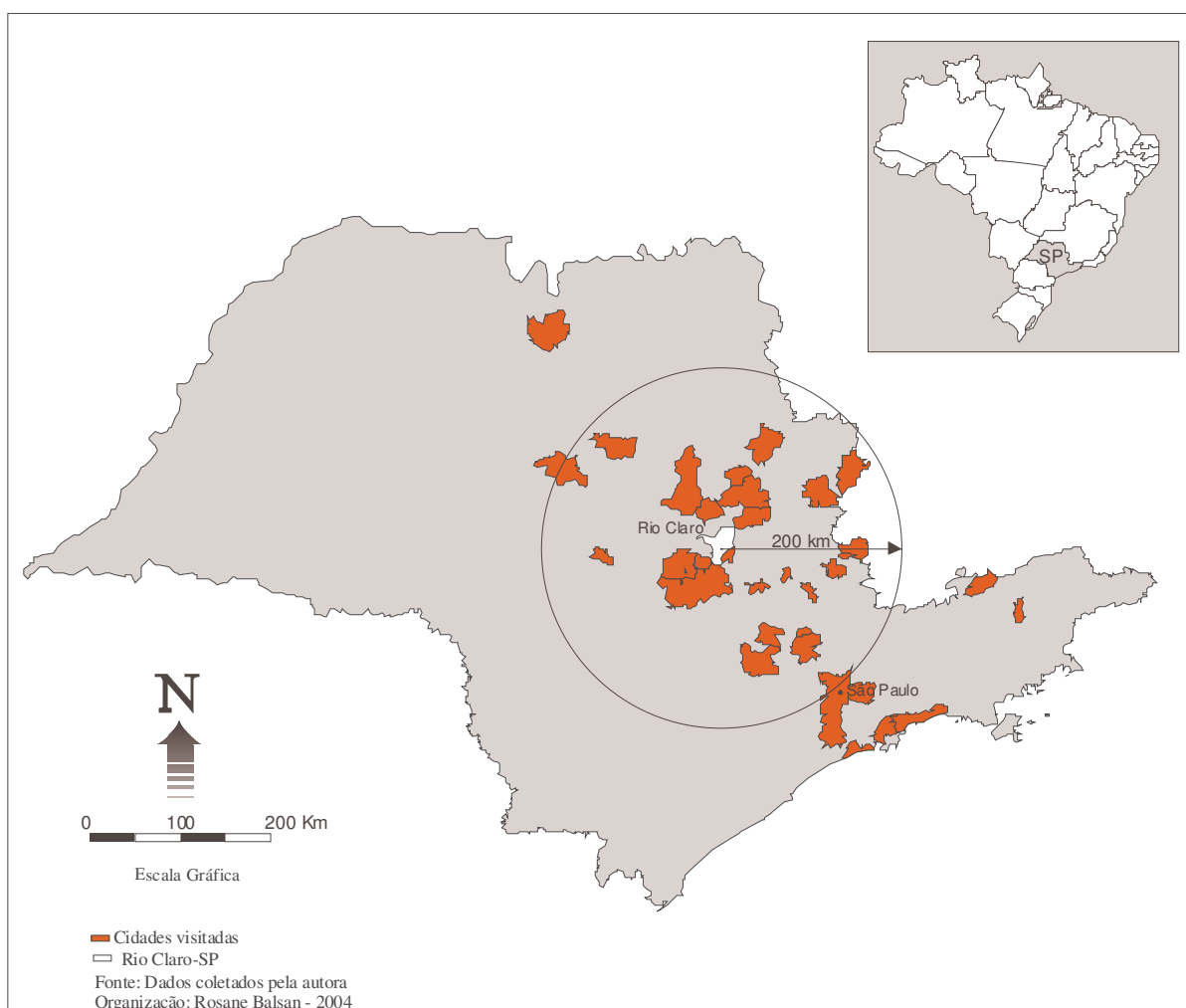


Figura 41 – Localização das cidades visitadas pelos Grupos de Idosos no Estado de São Paulo em 2003

⁹⁰ As motivações das visitas às cidades são: Holambra (Festa das Flores), Praia Grande (colônias de férias) Itirapina e Piracicaba (cidades próximas de Rio Claro) Os motivos das viagens a Charqueada, Pirassununga e Serra Negra são os mesmos que os idosos entrevistados citaram, excluídas, portanto, da classificação oficial do turismo.

Os motivos que levam a maioria dos Grupos de Idosos a realizarem viagens de menos de 24 horas são: a questão econômica pois, geralmente, não têm despesas de alojamento e almoço, cada qual levando seu lanche; menor necessidade de cuidados pessoais, (como medicamentos); necessidade de retornar rápido devido a compromissos familiares (como cuidado com netos ou doentes) e até mesmo pela simples preferência dos idosos. (Tabela 25).

Tabela 25 – Caracterização das viagens dos Grupos de Idosos quanto ao tempo de permanência

Tempo de permanência	Nº de respostas	Percentual
Sem pernoite (menos de 24 horas)	19	68
4 dias	4	14
5-8 dias	3	11
Variável	2	7
Total	28	100

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004.

Nota: Os Grupos Bom Jesus, Canto Reviver, Ebenézer, Espírito Santo, Melhores Momentos, Mente Nova, Primavera e Vida Azul não viajaram no ano de 2003.

A mobilidade de alguns Grupos de Idosos foi maior, constatando-se viagens mais numerosas, principalmente em relação a cidades no Estado de São Paulo, como é o caso dos Grupos: “Amor”, “Renascer”, “Fontes” e “Margaridas”. (Tabela 26). Os Grupos “Energéticos da Melhor Idade” e “Esperança” além de se destacarem pela intensa mobilidade, realizaram viagens para três estados brasileiros. (Tabela 26).

Em resumo, computando tanto as viagens curtas quanto as turísticas tem-se um total de 110 viagens realizadas por 28 Grupos de Idosos a 41 cidades de seis Estados Brasileiros: Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Os Grupos que mais viajaram no ano de 2003 foram: Esperança (10), Amor (9), Fontes (8), Margaridas (7), Energéticos da Melhor Idade (7), Renascer (6) e Santa Cruz. (6).⁹¹ (Tabelas 26 e 27).

⁹¹ Os dados entre parênteses são os números fornecidos pelos coordenadores em entrevista realizada pela autora.

Tabela 26 – Cidades visitadas no Estado de São Paulo pelos Grupos de Idosos em 2003

Grupos	Cidades visitadas																																		
	Águas de São Pedro	Águas de Lindóia	Americana	Analândia	Aparecida	Barra Bonita	Bertioga	Campos do Jordão	Charqueada	Holambra	Ibitinga	Indaiatuba	Ipeúna	Itirapina	Itú	Jundiaí	Leme	Louveira	Matão	Olímpia	Piracicaba	Pedreiras	Pirassununga	Porto Ferreira	Praia Grande	São Carlos	São João da Boa Vista	Santa Gertrudes	Santos	São Paulo	São Pedro	Serra Negra	Tambauí	Total	
Amor	X					X			X	X								X						X					X					7	
Aparecida	X					X																	X									X		4	
Beija Flor							X														X	X												3	
Bem Viver					X																													1	
Bom Jesus				X																			X										X	3	
Compre Bem					X										X				X				X									X		5	
Emanuel							X														X	X												3	
Energéticos da Melhor Idade				X					X							X									X									4	
Esperança					X			X												X		X	X	X						X				6	
Estilo de Vida														x																	x			2	
Estrela			X											X							X													3	
Feliz								X		X																						X		3	
Feliz Idade		X								X																						X		3	
Fontes				X					X	X	X												X	X								X		7	
Girassol									X	X												X		X										4	
Ipê									X	X																								2	
Lazer		X							X																									2	
Margaridas					X	X																	X	X	X	X								6	
Novos Amigos									X				X												X									3	
Raio de Sol		X								X																								2	
Renascer	X								X					X													X	X					X	6	
Santa Cruz			X																		X	X				X					X			5	
Sant’ana																																	X	1	
São Benedito								X																									X	2	
Sempre Viva																					X	X											X	3	
Sesi Arte de Viver												X	X			X																		3	
UNESP									X							X																		2	
União de Amigos									X							X													X					3	
Total	3	3	2	3	4	3	2	3	9	8	1	1	1	5	1	3	1	1	1	1	5	2	9	1	7	1	2	1	1	1	2	2	7	2	98

Nota: Os Grupos: Bom Jesus, Canto Reviver, Ebenézer, Espírito Santo, Melhores Momentos, Mente Nova, Primavera e Vida Azul não viajaram no ano de 2003. Aqui não detalhamos qual são viagens com menos de 24 horas e quais são turísticas.

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004.

A cidade de Poços de Caldas (MG) foi a mais visitada pelos Grupos, seguida por Caldas Novas (GO). Ambas são estâncias hidrotermais/hidrominerais que oferecem ambiente e atividades adequadas aos idosos.

Tabela 27 – Distribuição das cidades visitadas em outros estados brasileiros de acordo com os Grupos de Idosos

Grupos	Estados								
	Bahia	Ceará	Goiás	Minas Gerais			Rio Grande do Sul		
	Cidades								
	Salvador	Fortaleza	Caldas Novas	Poços de Caldas	São Lourenço	Monte Sião	Canela	Gramado	Total
Amor			X	X					2
Bem Viver				X					1
Energéticos da Melhor Idade		X	X	X					3
Esperança	X		X				X	X	4
Feliz			X		X				2
Feliz Idade						X			1
Fontes			X						1
Girassol				X					1
Ipê				X					1
Margaridas				X					1
Novos Amigos				X					1
Raio de Sol						X			1
Sant'Ana					X	X			2
São Benedito						X			1
Total	1	1	5	7	2	4	1	1	22

Nota: Os Grupos: Bom Jesus, Canto Reviver, Ebenézer, Espírito Santo, Melhores Momentos, Mente Nova, Primavera e Vida Azul não viajaram no ano de 2003. Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./julh./ago. de 2004.

Os Grupos de Idosos habitualmente não utilizam meios de hospedagem pelo fato de que a maioria das viagens são sem pernoite. Quando precisam da hospedagem, geralmente ficam em colônias de férias (Sesc, Senac, sindicatos) que são mais baratas e/ou hotel para viagens fora do Estado. (Tabela 28).

Tabela 28 – Meios de hospedagem utilizados pelos Grupos de Idosos

Tipo de hospedagem	Nº de respostas	Percentual
Não utiliza	16	57
Colônia de Férias	4	14
Hotel + Pousada	4	14
Hotel + Colônia de Férias	2	7
Colônia + Hotel + Outros	1	4
Outros	1	4
Total*	28	100

Fonte: Dados coletados pela autora nos meses mai./jun./jul./ago. de 2004.

* Nota: Os Grupos Bom Jesus, Canto Reviver, Ebenézer, Espírito Santo, Melhores Momentos, Mente Nova, Primavera e Vida Azul não viajaram no ano de 2003.

A organização das viagens é feita, na maioria (92,86%), por algum membro do Grupo, geralmente o coordenador, o que pode indicar que esta forma seja mais econômica para os participantes. Apenas um Grupo de Idoso citou a agência de turismo como principal responsável de organização das viagens.

Nas excursões, a maioria dos participantes é do próprio grupo, mas há participação de membros de outros grupos e de parentes, amigos e vizinhos dos membros.

As excursões dos idosos que, em ônibus, dirigem-se à busca de entretenimento, de lazer, independente do objetivo da viagem ou pretexto – como devoção, promessa, diversão – apresentam todas as mesmas dinâmicas. Primeiro, o aviso no Grupo informando o preço, o local, o dia e a hora de saída; depois, a contratação do ônibus da empresa de turismo. Sobrando vagas, inicia-se a venda das passagens a colegas, vizinhos e parentes; finalmente, a preparação, o encontro e a curta mas animada viagem.

A vivência da autora, participando de uma das viagens à cidade de Holambra, exemplifica o relato:

Pegamos o ônibus próximo da casa da organizadora. O ônibus iniciou um itinerário para pegar todos os passageiros na cidade. Quando todos estavam presentes a Beatriz deu os recados e a viagem inicia com conversas animadas e entusiasmadas com perspectiva de um dia diferente, a festa das flores. Alguns comentavam que era a segunda vez e outros até a terceira que estavam indo. É preciso aproveitar ao máximo, pois a volta estava prevista, como de costume, para as 17 horas. Ao chegarmos a coordenadora distribuiu os ingressos e marcou um local como ponto de

encontro para o retorno. Como combinado, às 17 horas todos estávamos lá para retornar, alguns com várias mudas e vasos de flores. Os motoristas guardam as mudas das flores no bagageiro. Após todos estarem acomodados, iniciamos o retorno, momento em que as conversas eram mais calmas e muitos dormiram devido ao cansaço. Chegamos a Rio Claro e o ônibus fez novo itinerário para deixar todos muito próximos de sua residência.

Questionados sobre o seguro de viagem, mais da metade dos coordenadores entrevistados responderam que o seguro ou não é feito ou depende de outros fatores como: distância e empresa de transporte. Apenas 43% dos coordenadores informaram que fazem seguro regularmente.

Os dados coletados e expostos nesta pesquisa permitem traçar um perfil de idosos que participam de grupos organizados em Rio Claro. Na maioria são mulheres com idade média de setenta e sete anos, que vivem só, têm renda entre um e dois salários mínimos, freqüentam o grupo há mais de cinco anos, consideram lazer os trabalhos domésticos e manuais em casa, a freqüência ao grupo de idoso e as viagens de preferência de curta duração como destino elegem a praia como o preferido. Gostariam de ter mais oportunidades de passeio e atividades físicas, e, justamente por isso demanda ações do poder público.

Considerando que o contingente de idosos de Rio Claro já é muito significativo no conjunto da população da cidade e que sua organização lhes dá visibilidade, poder político e consciência de direitos, será cada vez maior a pressão destes sobre o poder público e sobre a sociedade civil. Os espaços que freqüentam, e que constituem seu território são limitados, quer pelas condições econômicas de acesso, quer por limitações físicas pessoais, quer pela falta de acolhimento adequado quanto a infra-estruturas e atividades.

Os grupos se organizam espontaneamente, sem regras formais definidas, sem coordenação central, sem programação mínima (exceto as reuniões semanais), em espaços muitas vezes inadequados. Há grande diferenciação entre os grupos pelo perfil socioeconômico dos participantes o que se reflete tanto no local de reunião quanto no tipo de atividades praticadas.

Conclusão

Ao terminarmos esta pesquisa, retomamos o seu objetivo principal que foi o de estudar a apropriação dos espaços de lazer e a mobilidade espacial dos Grupos de Idosos de Rio Claro-SP. Defendemos a tese de que a distribuição espacial dos idosos na malha urbana deve orientar as políticas públicas municipais, respeitando as especificidades desse segmento populacional.

Rio Claro é considerada uma “cidade de aposentados e idosos”, e talvez por este fato e também por acompanhar um movimento nacional, teve uma proliferação significativa de Grupos de Idosos nos últimos anos, acontecendo uma busca contínua por espaços para realização de encontros, reuniões e eventos.

A apropriação pelos Grupos de Idosos de espaços, sejam públicos, privados ou associativos, embora revelem deficiências de infra-estrutura, demonstram um tipo particular de sociabilidade: todos sabem quem são, de onde vêm, do que gostam e o que podem ou não fazer.

Identificamos as atividades de lazer como contribuindo para integrar os espaços, os idosos e os Grupos de Idosos. A ocupação de tais espaços indica que a urbanização contemporânea, embora apresente desigualdades, concentrações e deficiências, pode contemplar, ao mesmo tempo, vários segmentos da sociedade, entre eles os idosos que, gradativamente, constroem seu território. Por outro lado, é importante dizer que ainda há necessidade de se criarem mais espaços de lazer e recreação, principalmente, em áreas periféricas da cidade.

A caracterização dos Grupos de Idosos de Rio Claro procurou mostrar meandros de uma realidade que se desdobra no processo de envelhecimento. Os perfis dos idosos e dos Grupos, envolvendo múltiplos sujeitos, revelam a multiplicidade de arranjos territoriais em função da preferência e da posição sócio-econômica de cada indivíduo.

A dimensão da tríade dos “3 Bs” - baile-bingo-bolo, mostra que o equacionamento de problemas referentes aos espaços e atividades de lazer dos idosos requer tratamento especial e setorizado.

Assim, face dados e opiniões coletados e coerentemente com o aporte bibliográfico utilizado, pode-se concluir que o poder público municipal, por estar mais próximo da população idosa, deve ser o responsável pela implementação de ações no sentido do atendimento deste grupo social de maneira adequada e eficaz.

Para tanto, pode-se sugerir as seguintes medidas:

1 - quanto à sociabilidade

Oferecer oportunidades, programas e apoio para estimular idosos a participarem ou continuarem participando na vida cultural, econômica, política e social da cidade;

Promover a participação cívica e cultural como estratégia de luta contra o isolamento social dos idosos;

Fomentar redes sociais entre e intra-grupos;

Assegurar o acesso igualitário de todos aos Grupos de idosos

Criar oportunidades para que os idosos possam intercambiar técnicas, conhecimentos e experiências;

Oferecer oportunidades, programas e apoio para estimular a participação de homens nos grupos de idosos;

2 - quanto à organização dos idosos

Apoiar e estimular a criação de novos grupos e a manutenção e consolidação dos atuais;

Formular regimento geral dos Grupos que estabeleça normas mínimas de funcionamento, contemplando, entre outras a rotatividade da coordenação; os direitos e obrigações dos membros; os procedimentos de eleição dos componentes da diretoria e das comissões de atividades, etc.

Estimular, a criação de entidade que congregue os Grupos de Idosos, para representá-los nos processos de tomadas de decisões;

Estabelecer mecanismos, para impedir a exploração mercadológica dos idosos por oportunistas com fins fraudulentos e/ou em épocas políticas;

Promover a cooperação entre poder público e organizações da sociedade civil, incluindo as não governamentais;

Incentivar a divulgação e o conhecimento da história de cada grupo, bem como a origem do seu nome, o hino e outros signos representativos de cada grupo;

3 - quanto à infra-estrutura

Estabelecer forma de transporte exclusivo dos bairros ao Centro Dia/Centro de Convivência “Padre Augusto Casagrande” para permitir uma mobilidade dos idosos.

Aproveitar prédio abandonado (*bronwfield*) da região central, próximo à ferrovia, para instituir espaço de convivência dos idosos com salão de bailes e jogos, salas de aulas, posto médico especializado, biblioteca, oficinas e dotado de profissionais especializados nas áreas de educação física, assistência social, artes, etc, que poderiam ser recrutados em sistema de voluntariado ou estágio curricular junto às instituições universitárias locais ou regionais.

Dotar os Centros Sociais Urbanos de equipamentos adaptados à prática de esportes por idosos, bem como de profissionais para orientação e acompanhamento.

Completar a infra-estrutura do Centro Dia/Centro de Convivência “Padre Augusto Casagrande” com piscina climatizada e sala de ginástica para possibilitar a realização de atividades físicas, bem como adequar sala para cursos/oficinas de trabalhos manuais e artes.

Estabelecer, reparar e complementar infra-estrutura em espaços públicos, principalmente nas praças utilizadas (banheiros, bancos, sombreamento, iluminação, etc.) para permitir a realização de atividades, inclusive no período noturno

Cuidar para que nos espaços públicos não haja obstáculos à mobilidade e ao acesso;

4 - quanto às atividades

Ampliar as vagas e oportunidades de atividades físicas, esportivas recreacionais e de lazer, promovendo atividades físicas, esportivas, lazer e turísticas em espaços

institucionalizados, tais como a Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, Parque Municipal do Lago Azul, Antiga Estação Ferroviária e outros espaços nos bairros periféricos;

Elaborar projetos na área de turismo e lazer, para que os grupos de idosos conheçam Rio Claro, sua região e outros lugares da geografia brasileira, estabelecendo parcerias com grupos de outros municípios.

Aumentar a oferta de cursos de ampliação cultural como atividades manuais, alfabetização, criatividade e educação artística, informática, jardinagem e horticultura, além de atividades sociorecreativas como cinema, bingo, yoga, dança de salão, etc;

Promover a descentralização espacial de atividades culturais, incentivando a oferta equitativa de oportunidades nos vários bairros, com estratégias de apresentações culturais itinerantes nas periferias minimizando a dificuldade de acesso;

Instituir programas de atendimento integral ao idoso com profissionais dos serviços sociais e da saúde tais como: geriatria, gerontologia, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia para ampliar um enfoque integrado da saúde, do bem-estar e da assistência a idosos, assim como de aspectos sociais e psicológicos de envelhecimento;

Muitas destas sugestões ou propostas implicam apenas em custos de organização e coordenação para sua implementação.

O poder público municipal, juntamente com os Grupos de Idosos pode, com criatividade, fazer de Rio Claro, de novo a cidade dos sonhos dos aposentados e dos idosos que aqui vivem, cidadãos plenos de direitos e conscientes de seu papel na sociedade.

Referências

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. Bauru: EDUSC, 2002. 348p.
- ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 199p.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades**: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, M; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L (Org.). Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec. 1994. p.213-246.
- ASLAN, Ana. **Vencendo a velhice**. Rio de Janeiro: Record, 1985. 130p.
- BALSAN, Rosane; BOVO; Raquel. **O Conselho Municipal de Turismo em Rio Claro**: da criação à atuação. In: Encontro Nacional de Turismo para Desenvolvimento Local, 7.; 2003, Ilhéus. Livro de Resumos... São Paulo: Editus, 2003. p.73.
- BARRETO, Margarita. **Espaço público**: usos e abusos. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza.(Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 2002. p.38-54.
- BECKER, Dinimizar Ferminiano. Uma economia política do direito ao lazer uma primeira aproximação teórica dos fundamentos econômicos do direito ao tempo livre. In: MÜLLER, Ademir; LAMARTINE, Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.143-186.
- BERQUÓ, Elza. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin. **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1999. p.11-161. (Coleção Vivacidade).
- BONALUME, Cláudia Regina. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: LAMARTINE, Ademir Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNIS, 2002. p. 87-212.

BORBA, V. R. O envelhecimento da humanidade: o papel da universidade. In: SEMINÁRIO UNESP-UNATI, 3., 2001, Rio Claro. **Resumos...** Rio Claro: Unesp, 2001. p.14-17.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002. 278p.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: GEBARA, Ademir et. al. **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. 6. ed. Campinas: Papirus. 2001. p.161-180.

_____. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: GEBARA, Ademir et al. **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas, Papirus. 1992. p.181-196.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Nacional Brasileiro sobre o envelhecimento da população Brasileira**. 2002. 117P. No prelo. Disponível em: <www.mre.gov.br/relatorio_envelhecimento.doc>. Acesso em: 24 jan. 2003. Pré-print. 117p.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde do idoso**. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/saude/visulaizar_texto.cfm?idtxt=>. Acesso em: 05 set.2003.

_____. **Estatuto do Idoso**. São Paulo: Escala, 2003. 78p.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Evolução recente das condições e das políticas sociais no Brasil**. – Brasília: IPEA, 2001. 33 p.

_____. Ministério da Previdência Social. Disponível em < <http://www.dataprev.gov.br>>. Acesso em: 05 set.2005.

CAMARANO, Ana Amélia; BELTRÃO, Kaizô Iwakami. **Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século**. Rio de Janeiro: PEA, 2000. 17p. (Texto para Discussão,766). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 24 jan.2003.

CAMARGO, Antonio Benedito. **Pirâmides brasileiras**. Dados cedidos. São Paulo: SEADE, 2003. 1disquete, 5¼ pol. Word for Windows.

CAMARGO, Luiz Otávio. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 20p.

CARLOS, Ana Fani. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002. p.25-37.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante para o século XX**. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

CERRI, Maraisa Simões; CARDOSO, Aline Cristina. **O Lago azul em Rio Claro, SP: Uma área pública de lazer na percepção do usuário**. 1995. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1995. 89p.

CORRÊA, Denise Aparecida. **Domingo no parque: a (sobre)vivência do lazer nos parques públicos municipais da Zona Leste da Cidade de São Paulo (1970-2001)**. 2002. 253f. Dissertação. (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. Território e corporação: um exemplo. In: SANTOS, M. SOUZA; M. A. A.; SILVEIRA, M. L (Org.). **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994. p.251-256.

COSTA, José Luiz Riani; GOBBI, Sebastião. **Cidade saudável e a prática de atividade física**. MOTRIZ: Revista de Educação Física, Rio Claro, v.9, n.1, p.467-468, jan./abr. 2003. Suplemento.

COSTA, Kátia Cristina Ribeiro. **O centro de Recife e suas formas comerciais: transformações e persistências**. 2003. 196f. Dissertação. (Mestrado em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. 167 p. (Coleção Turismo).

DEAN, Warren. **Rio Claro. Um sistema brasileiro de Grande Lavoura – 1820-1920**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 205p.

DEBERT, Guita GRIN. **A Reivenção da velhice**. São Paulo: Edusp, 1999. 266p.

DEECKEN, Alfons. **Saber Envelhecer**. 4. ed. Petrópolis:Vozes, 1998. 93p.

DE MASI, Domenico. Perspectivas para o trabalho e o tempo livre. In: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE LAZER E RECREAÇÃO (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC/WRLA, 2000. p.121-140.

_____. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 192p.

BERTRAND Russell; LAFARGUE, Paul. **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001, 183p.

DEUTSCHE WELLE. **Cada vez mais enxutos**. 2002. Disponível em: <http://www.dw-world.de/brazil/0,3367,2179_A_685086,00.html>. Acesso em: 05 set. 2003.

DI GIANNI, Victalina Maria Pereira. **O idoso-homem** – e o seu envelhecer. 2001. 147f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2001.

DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. **Rio Claro e o café**: desenvolvimento, apogeu e crise (1850-1900). 1973. 226f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1973.

DUMAZADIER, Jofre. **Valores e conteúdos do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva. 1973.

_____. **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre: Departamento de Planejamento Pesquisa e Laboratório do CELAR/PUCRS, [1975?], 73p.

FENALTI, Rita de Cássia de Souza. **Motivos de baixa adesão masculina de idosos em projetos de lazer**. Dissertação. 2002. 238f. (Mestrado em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.

Fígoli, Moema G. B; Wong, Laura L. R. **O Processo de Finalização da Transição Demográfica na América Latina**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp/XVIencontro/Anais_Abep_2002>. Acesso em: 4 set. 2003.

FONTE. Isolda Bela da. **Diretrizes Internacionais para o envelhecimento e suas consequências no conceito de velhice**. Disponível em:

<www.abep.nepo.unicamp.br/XIIIencontro/Anais_Abep_2002/PDF/Com_ENV_PO4_Fonte_texto.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2003.

FRANÇA, Lucia. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: VERAS, Renato (Org.). **Terceira Idade**: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume -Dumará, 1999. p.11-34.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **População de idosos no Município de Rio Claro-SP 1980-2000**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/cgibin/wxis?IsisScript=sp2000%2Fsp2000.xis&opcao=det_temas&tema=DEM>. Acesso em: 20 mai. 2003.

_____. **Taxa de urbanização da população residente no município de Rio Claro-SP – 1980-2000**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/cgibin/wxis?IsisScript=sp2000%2Fsp2000.xis&opcao=det_temas&tema=DEM>. Acesso em: 20 mai. 2003.

GARCIA M. T. G. Auto Imagem na aposentadoria: Mito e realidade. **A Terceira Idade**., São Paulo: SESC 1999,v. 16, p.35-46, 1999.

GARCIA, Maria Teresa Gonçalves. **Turismo na terceira Idade**: um mercado em potencial. 2001. 281f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, p.3-6, 2002. Suplemento.

GUIDUGLI, Odeibler. **Envelhecimento populacional em escala micro-espacial: questões sócio-espaciais e o caso Rio Claro-SP**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/XVIencontro/Anais_Abep_2002/PDF/Com_Env_ST45_Guidugli_texto.pdf>. Acesso em: 24. jan. 2003.

GOLDMAN, Frank Perry; GOLDMAN, Demarisse Machado. **Problemas brasileiros**: alguns aspectos sobre o processo de envelhecer. Piracicaba: Franciscana, 1977. p.152.

HAESBAERT; Rogério. Dêscaminhos e perspectivas do território :In: RIBAS, Alexandre Domingues; SPOSITO, Eliseu Savério; SAQUET, Marcos Aurélio. (Orgs.) **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004, p.87-119.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatcart**. Rio Claro. Malha Municipal Digital, 1997.

_____. **Anuário Estatístico do Brasil**: 1949. Rio de Janeiro, 1949.

_____. **Anuário Estatístico do Brasil**: 1963. Rio de Janeiro, [1963]. v.24.

_____. **Anuário Estatístico do Brasil**: 1971. Rio de Janeiro, 1971. v.32.

_____. **Anuário Estatístico do Brasil**: 1973. v.34. Rio de Janeiro, 1973. v.34.

_____. **Anuário Estatístico do Brasil**: 1976, Rio de Janeiro, 1977. v.37.

_____. **5. Recenseamento Geral do Brasil**: 1940 - São Paulo. Rio de Janeiro, [1940]. Parte 18. Tomo 2 (Série Regional).

_____. **6. Recenseamento Geral do Brasil**: 1950 - São Paulo – Sinopse Preliminar do Censo Demográfico. Rio de Janeiro, [1950].

_____. **7. Recenseamento Geral do Brasil**: 1960 - São Paulo – Sinopse Preliminar do Censo Demográfico. Rio de Janeiro, [1960].

_____. **8. Recenseamento Geral do Brasil**: 1970 - São Paulo. Rio de Janeiro, IBGE. 1973 .v.1 (Série Nacional).

_____. **Censo Demográfico**: 1980. 9. Recenseamento Geral do Brasil. Rio de Janeiro, [1980].

_____. **Censo Demográfico**: 1991. 10. Recenseamento Geral do Brasil. Rio de Janeiro, [1991].

_____. **Contagem da População**: 1996. Rio de Janeiro, [1996].

_____. **Censo Demográfico**: 2000. 21. Recenseamento Geral do Brasil Características da população e dos domicílios – Resultados do universo – Dinâmica da população brasileira. Rio de Janeiro, 2000.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001. 135p.

IWANOWICZ, J. Bárbara. O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial. In: BRUHNS, Heloisa Turini. (Org.). **Temas sobre lazer**. Campinas: Autores Associados. 2000. p.101-129. (Coleção educação física e esportes).

JACOMINI, Wilson. **O envelhecimento da população e a condição dos idosos**: Processos sociais analisados em Rio Claro. 1990. 347f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1990.

_____. **Segregação social e espacial dos idosos nas cidades**: processos analisados em Rio Claro. 1990. 46f. Exame de qualificação para o Mestrado em Geografia realizado no Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1990.

QUEIRÓZ, Odaléia. **O desenvolvimento do lazer em Rio Claro**. 1986. 175p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

KNAFOU, Remy. Turismo e território. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001. p.62-74.

LOVISOLO, Hugo. Mídia, lazer e tédio. **Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n.2, p.13-19. jul./dez. 2004

MORAGAS, Ricardo. **Gerontologia Social**: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulínias, 1997. 283p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional. In: MÜLLER, Ademir; LAMARTINE Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 40-52.

_____. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: GEBARA, Ademir et. al. **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. 6 ed. Campinas: Papirus. 2001. p.181-195.

_____. **Lazer e educação**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1990. 164p.

_____. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983. 83p. (Coleção Krisis).

MASCARENHAS, Fernando. Tempo de trabalho e tempo livre: algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n.1, p. 72-89, 2000.

MEIRELLES, M. E. A. **A atividade física na 3ª idade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 20p.

MELO, Victor Andrade Junior; ALVES, Edmundo de Drumond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003, 153p.

MONTERO, Maria Jesus; RODRÍGUEZ, Silvia Gonzáles. **Modelos de Ócio de los mayores Valencianos**. Cuaderno de Geografía. Valência, v.69/70, n.1, p.305-320

MOREIRA, Morvan de Mello. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Campinas, v.15, n. 1, p.79-93. 1998.

MÜLLER, Ademir. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MÜLLER, Ademir; LAMARTINE Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 9-40.

NERI. Anita Liberalesso. Velhice e qualidade de vida na mulher. In: _____. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: Papirus, 2001. p.161-197.

_____. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In:_____. (Org.). **Qualidade de vida e idade madura**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1993. p.9-49.

NEVES, Jean Midglason Monteiro. **A previdência social e o cotidiano da população idosa no Brasil**: Análise de uma experiência no Projeto “Centro Dia do Idoso” em Rio Claro/SP.2003. 64f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

ORTEGA, Graciela Uribe. Identidade Cultural, território e lazer. In: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE LAZER E RECREAÇÃO (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC/WRLA, 2000. p.165-178.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 175p.

Oliveira, Sonia; Sabóia, Ana Lúcia; SOARES, Bárbara Cobo. **Gênero e Participação Social - dimensões preliminares da responsabilidade feminina por domicílios**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp/XVIencontro/Anais_Abep_2002>. Acesso em: 4. set. 2003.

Organização das Nações Unidas. **Estratégia Internacional de Ação sobre o Envelhecimento**, 2002. Disponível em: <[www. Madrid2002-envejecimiento.org](http://www.Madrid2002-envejecimiento.org)>. Acesso em: 24.mar.2002.

_____. **Plano de Ação Internacional para o envelhecimento**. 2002. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. 49p. (Série Institucional em Direitos Humanos,v.1).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Acerca de la OMS**. Disponível em: <<http://www.who.int/about/es/>>. Acesso em: 24.ago.2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento de turismo sustentável**: manual para organizadores locais. 2. ed.Taguatinga Sul: Bárbara Bela. 2001. 217p.

_____. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. Porto Alegre, Bookman, 2003. 251p.

PADILHA, Valquíria. A indústria cultural e a indústria do lazer: uma abordagem crítica da cultura e do lazer nas sociedades capitalistas globalizadas. In: MÜLLER, Ademir; Lamartine Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

LAMARTINE Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.109-142.

PEIXOTO,Clarice. Terceira Idade: De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: VERAS, Renato P. **Terceira Idade**: Desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: UNATI: UERJ. 1997. 192p.

PEREIRA, Cássio Avelino S. Turismo e lazer: tendências para o terceiro milênio. **LICERE**. Revista do centro de estudos de lazer e recreação, Belo Horizonte, v. 3, n.1, p. 11-31, 2000.

PERILLO, Sonia. **Vinte anos de migração no Estado de São Paulo**: uma análise do período 1980/2000. Disponível em: <www.abep.nepo.unicamp.br/XIIencontro/Anais_Apep_2002/PDF/GT_MIG_ST17_Perillo_texto.pdf>. Acesso em: 28 jan.2003.

PADOVANI, Eliane Guerreiro Rosseti. A cidade: o espaço, o tempo e o lazer. In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira. (Org.). **Ambientes estudos de geografia** Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP, 2003. p.171-184

PIAZZI, Betty Fromer. **Turismo para a terceira idade**: atuação das operadoras turísticas. 2003. 149f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer e estilos de vida: reflexão e debate na perspectiva da “virada” da contemporaneidade. In: BURGOS, Miria Suzana; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. (Org.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.9-26.

PORTO, Mayla Yara. **Direito dos Idosos**. Disponível em: <http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso>. Acesso em: 18.out..2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: Turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135p.

PÓVOAS, Ruy. Descoberta. **Memorialidades**: Revista da UESC, Ilhéus, v.1, n.1, p.74, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por um Geografia do poder**. Tradução Maria C. França. São Paulo: Ática, 1993. 269p.

RAMALHO, Claudia Martins. Lazer, ócio, tempo livre e recreação: em busca de um entendimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12.; 2000. Balneário. Camboriú. **Coletânea...**Camboriú: Roca, 2000. p. 49-56.

RAMOS, Marília P. Apoio social e saúde entre idosos. **Sociologias**, Porto Alegre, n.7, p.156-175, jan./jun.2003.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Caderno Saúde Pública**, São Paulo, v. 19, n.3, p.793-798, mai.jun.2003.

RIO CLARO. Prefeitura Municipal. **Dossiê Rio Claro – SP**. Compilação de dados do município elaborada pela Secretaria de Desenvolvimento, Planejamento e Meio Ambiente – Rio Claro, 2001. 74p.

_____. **Relatório de atividades**. Rio Claro, 2002a.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria de Turismo. **Informações sobre os atrativos e recursos turísticos**. Disponível em: <<http://turismorc.claretianas.com.br>>. Acesso em: 18.out.2002.

_____. **Secretaria de Ação Social**. Rio Claro, 2002c.

_____. **Lei orgânica do município de Rio Claro**. Rio Claro, 1990. 99p.

_____. **1 Conferência da Cidade**. Rio Claro, 2003

_____. Secretaria de Ação Social. **Trabalho Social com 3ª Idade em Rio Claro/SP**. Rio Claro, 2003c. 8p. No prelo.

_____. Imprensa. **Fotos de Rio Claro**. Rio Claro, 2003d. 1 CD-ROM.

_____. Secretaria de Turismo. **Fotografias de Rio Claro** Rio Claro, 2003e. 1 CD-ROM.

_____. **Centro Dia do Idoso Padre Augusto Casagrande**. Rio Claro, 2003. 10p. No prelo

_____. Prefeitura Municipal. Regulamento dos Jogos Municipais do Idoso – JOMI, Rio Claro, 2005-14p. No prelo.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO; ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE LAZER E RECREAÇÃO (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC/WRLA, 2000. p.179-184.

ROSS, Glen F. **Psicologia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002, 174p.

ROSENFELD, Isadore. **Viva agora, envelheça depois:** maneiras comprovadas de desacelerar o tempo. Tradução de Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: UNESP/SENAC, 2003. 418p.

SAMPAIO, Silvia Selingardi. A industrialização de Rio Claro. Contribuição ao estudo de desconcentração espacial da indústria no Estado de São Paulo. **Geografia**, Rio Claro, v.12, n.24, p. 1-60, out. 1987.

SANTOS, Milton. **Técnica, tempo, espaço:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social. 2003a. **.Atenção ao Idoso.** Disponível em: <<http://www.desenvolvimento-social.sp.gov.br/idosos/federal/idosos.asp>>. Acesso em 07.abr.2003.

_____. Secretaria Estadual de Saúde. **Agita São Paulo – Programa.** Disponível <http://www.saude.sp.gov.br/agitasp/html/agita_pr.htm>. Acesso em 07.abr.2003.

_____. Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Clube da Melhor idade.** Disponível em <http://www.ciencia.sp.gov.br/agitasp/html/agita_pr.htm>. Acesso em: 07.abr.2003.

2003c.

SÃO PAULO. **Política Estadual do Idoso.** Disponível em: <<http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/LEI%209892.htm>>. Acesso em 30 jul.2005.

_____. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Centro de atividades José Felício Castellano.** São Paulo, 2003

SASSEN, Saskia. A cidade e a indústria global de entretenimento. In: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE LAZER E RECREAÇÃO (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada.** São Paulo: SESC/WRLA, 2000. p.113-120.

SEADE. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados:** Disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php>>. Acesso em: 18 out. 2003.

STEFANO, Marcell. **A ONU e a Velhice**: Mudança de Paradigmas. Artigo científico. Disponível em <http://www.techway.com.Br/techway/revista_idoso>. Acesso em: 18 out. 2002.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando dumazedier. **LICERE**. Revista do centro de estudos de lazer e recreação, Belo Horizonte, v. 6, n.2, p. 23-31, 2003.

_____. Homo expressivus: as dimensões estética e lúdica e as interfaces do lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turini. (Org.). **Temas sobre lazer**. Campinas: Autores associados. 2000. p.87-99. (Coleção educação física e esportes).

SILVA, Fátima Sueli de Souza. **O comportamento psicossocial do turista na terceira idade**. 1998. 74f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

_____. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Rocca, 2002, 82p.

SOUSA, Liliana; GALANTE; Helena; FIGUEIREDO, Daniela. **Qualidade de vida e bem-estar dos idosos**: um estudo exploratório na população portuguesa. Saúde Pública, São Paulo, v. 37, n.3, p.364-71, 2003.

SOBRAL, Benigno. Relações de trabalho na nova realidade populacional brasileira. In: VERAS, Renato (Org.). **Terceira Idade**: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume -Dumará, 1999. p.200-215.

STELLA; Florindo et. al. Depressão e atividade física no idoso. **MOTRIZ**: Revista de Educação Física, Rio Claro, v.9, n.1, p.40, jan./abr. 2003. Suplemento.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A educação em lazer, turismo e hotelaria nas sociedades atuais. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer & empresa**: múltiplos olhares. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999. p. 45-66.

TREIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 44p.

VERAS, Renato Peixoto. O Brasil envelhecido e o preconceito social. In: VERAS, Renato (Org.). **Terceira Idade**: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume -Dumará, 1999. p.35-49.

ZINGONI, Patrícia. Lazer como fator de desenvolvimento regional: a função social e econômica do lazer na atual realidade brasileira. In: MÜLLER, Ademir; Lamartine Pereira da Costa (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.53-82.

Apêndices

APÊNDICE A - Praça Bom Jesus

Localização: Ruas 11/12 – Avs. 19 Área: 2.436 m ² Inscrição Cadastral: 03.006.014.0001.001				
Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	11		X	
Bancos de concreto c/ encosto	1		X	
Luminárias tipo globo	10	X		
Lixeiras	3	X		
Canteiros baixos c/ grama	3			X
Calçadas	-		X	
Pontos de água	2	X		
Estado geral de conservação	-		X	

OBS: A praça possui arbustos e plantas ornamentais. O estado geral de conservação é bom, mas necessita de reparos, como: arrumar guias de canteiros. A grama apresenta problemas de crescimento provavelmente devido à vegetação. Os bancos de concreto (liso) são aproximadamente de cinco metros cada e quatro deles encontram-se quebrados pelas raízes das árvores. A praça é mantida pela Prefeitura Municipal.

Fonte: BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE B - Praça Dr. Solon Mendonça Rego Barros

Localização: Rua 5 B – Avs. 6A /8A – Cidade Nova Área: 2.655 m ² Inscrição Cadastral: 02.013.054.0001-001 Decreto: 1659 – 06.11.67				
Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	8	X		
Bancos de concreto c/ encosto	9	X		
Luminárias tipo trevo c/ 4 lâmpadas	7	X		
Mesas de jogos	6	X		
Lixeiras	3	X		
Canteiros elevados c/ grama, plantas ornamentais, algumas árvores e arbustos	1	X		
Sanitários	4	X		
Banca de jornal	1	X		
Calçadas	-	X		
Placas de identificação	0			
Ponto de água	2	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: A praça possui peças antigas que representam motores. No ponto de táxi tem 02 bancos de madeiras em regular estado, necessitando reparos na madeira. Os sanitários dividem-se em 02 masculinos e 02 femininos. É uma praça com frequência grande de idosos masculinos que procuram para jogar baralho. Segundo depoimento oral de um taxista no local, "...chegam durante a semana a frequência de idosos de 20-25 pessoas e nos finais de semana até com 60 pessoas.". Além destes usuários (adultos e idosos) do Departamento de Água e Esgotos utilizam para a espera do atendimento. A praça tem várias árvores frutíferas tais como: abelha, ameixa, manga, pitanga e romã. A grama está boa, mas necessita de alguns reparos. A praça é mantida pela Prefeitura Municipal. Em sua decoração, apresenta alguns equipamentos utilizados na captação de água para o abastecimento urbano.

Fonte: BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE C- Praça Humberto Cartolano

Localização: Av. 19 – Via da Saudade – Ruas 11/12 – Consolação Área: 6.841,09 m ² Inscrição Cadastral: 03.006.013.001.001 Decreto: 514 – 27.05.57				
Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	12	X		
Luminárias baixas tipo globo	36	X		
Luminárias tipo trevo c/ 4 lâmpadas	1	X		
Mesas de jogos	4	X		
Lixeiras	1	X		
Tratador de passarinhos	2		X	
Calçadas	-		X	
Placas de identificação	-	X		
Ponto de água	2	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: A praça possui 03 bancos de madeira, um monumento com o busto de Humberto Cartolano (pichado) Devido à arborização, a grama não cresce, sugere-se trabalhar com forração. Há 1 banco de concreto quebrado. A praça é mantida pela Prefeitura Municipal.

Fonte: BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE D - Praça General Antonio G. Ribeiro (São Benedito)

Localização: Rs. 9/10 - Avs.13/15-São Benedito Área: 7.543,20 m²

Inscrição Cadastral: 03.006.002.0001.001

Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	1	X		
Bancos de concreto c/ encosto	20	X		
Luminárias tipos diversos	7	X		
Lixeiras	6	X		
Canteiros elevados	2	X		
Calçadas	-	X		
Ponto de água	1	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: A praça tem um banco de concreto com encosto quebrado. Necessita reparos nas guias de canteiro. A praça apresenta uma igreja cercada com grade. As luminárias dividem-se em: 01 luminária com 01 lâmpada. (a lâmpada está quebrada); 02 tipo trevo (alta); 01 luminária com 04 lâmpadas; 03 luminárias com 03 lâmpadas. Os canteiros elevados: um possui cobertura e o outro sem cobertura com 1 figueira. A praça é mantida pela Prefeitura Municipal.

Fonte: Dados coletados por BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE E - Praça VII de Setembro (Boa Morte)

Localização: Ruas 9/10 – Avs. 7/9 – Boa Morte Área: 8.280, 80 m²

Inscrição Cadastral: 01.024.042.0001.001 Decreto: 3292-6.2.85

Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	2	X		
Luminárias baixas tipo globo	12	X		
Luminárias tipo trevo c/ 4 lâmpadas	8	X		
Luminárias tipo trevo c/ 3 lâmpadas	1	X		
Telefone	2	X		
Lixeiras	3	X		
Canteiros elevados com árvores	1	X		
Ponto de água	2		X	
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: Nos dois pontos de água estão sem torneiras. A arborização é precária, existem poucas árvores e algumas plantas estão inadequadas. Ex. Uma muda de fícus sob uma muda da espécie Santa Bárbara. Necessita reparos nas guias de canteiros. A praça é mantida pela Prefeitura Municipal.

Fonte: Dados coletados por BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE F- Praça Joaquim Saldanha Marinho – (Copacabana)

Localização: Rua 4 e 5 – Avs. 19 e 21 – Cidade Jardim Área: 7.498,60 m²

Inscrição Cadastral: 04.001.055.001.001 Decreto: 1685 – 23.01.68

Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	1	X		
Bancos de concreto c/ encosto	14	X		
Bancos circulares de concreto	9	X		
Luminárias tipo trevo c/ 4 lâmpadas	9	X		
Canteiros elevados com plantas ornamentais, árvores e arbustos	1	X		
Telefone	2	X		
Calçadas	-		X	
Placas de identificação	0			
Ponto de ônibus com cobertura e banco	1	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: A praça possui uma fonte de água com o monumento Padre José de Anchieta com holofotes, bomba, espelho d' água e chafariz. A Praça do Jardim Copacabana, uma das mais tradicionais de Rio Claro, está passando por reformas. A prefeitura recuperou em 2003 a fonte onde fica o monumento em homenagem ao Padre Anchieta, que incluem a troca das lajes de concreto por calçada portuguesa. O monumento Padre Anchieta é obra do artista plástico espanhol Vitor Salazar Ruiz, que residiu em Rio Claro. A obra é feita em ferro e está bem no centro da praça. Tem algumas árvores frutíferas (ameixa,

goiabeira, jatobá, manga e pitanga). Algumas árvores estão em estado precário e com as raízes estragando as calçadas. Segundo depoimento de usuários, a praça é utilizada por crianças, idosos, senhoras que passeiam com cachorro e pessoas que vão as clínicas médicas no entorno e por alguns casais de namorados. À noite ela é freqüentada por alguns usuários de entorpecentes. Necessitam-se reparos nas guias. Também apresenta um vazamento.

Fonte: Dados coletados por BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE G - Praça Benedito Pires Joly

Localização: Av. Nossa Senhora da Saúde/ Av. 4A - Cidade Nova **Área:** 3.137,11 m²

Inscrição Cadastral: 02.019.014.001.001 **Decreto:** 676 – 17.06.60

Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto c/ encosto	10	X		
Luminárias tipo trevo c/ 4 lâmpadas	3	X		
Luminárias tipo trevo c/ 3 lâmpadas	6	X		
Canteiros elevados s/ grama, com plantas ornamentais e algumas árvores	1	X		
Sanitários	4	X		
Telefone	1	X		
Calçadas	-	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: É uma praça fechada com cerca, os bancos são patrocinados, todos com logomarca de empresas. O estado geral de conservação não foi avaliado, pois está em reestruturação. A praça é mantida pela Igreja.

Fonte: Dados coletados por BALSAN, Rosane. 22/11/2003.

APÊNDICE H - Praça da Liberdade

Localização: Rua 6 e 7 entre avenidas 3 e 5. **Área:** 13.620,50 m²

Inscrição Cadastral: 02.019.107.001.001 **Denominada em** 15.1.1889

Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Banca de Jornal	2	X		
Bancos de concreto c/ encosto	24		X	
Bancos de concreto s/ encosto (liso)	2		X	
Bancos de concreto s/ encosto (ondulado)	9		X	
Base de concreto s/ placas de identificação	2		X	
Base de luminária incompleta	2			X
Bicicletário	1	X		
Caixa de energia	1		X	
Canteiro circular baixo c/ gramíneas	4	X		
Canteiros baixos c/ gramíneas, plantas herbáceas, arbustos e árvores	18	X		
Ponto de energia	5	X		
Lixeiras	7	X		
Luminárias (c/ 02 lâmpadas)	23	X		
Luminárias (c/ 03 lâmpadas)	1	X		
Marco de fundação da praça	1	X		
Monumentos	5	X		
Parlatório	1	X		
Ponto de água	1		X	
Ponto de táxi coberto	1		X	
Ponto de táxi coberto c/ banco	1		X	
Porta bandeira de concreto	1		X	
Telefone	2	X		
Vasos suspensos	2		X	
Estado geral de conservação	-		X	

OBS: A prefeitura de Rio Claro recuperou parte da calçada da Praça da Liberdade, na rua seis próximo à esquina com a avenida cinco, em frente à igreja Matriz de São João Batista. Dois grandes tocos de figueira foram retirados do local e o piso no trecho precisou ser danificado, incluindo alguns canteiros que também passaram por reforma. O serviço faz parte do projeto de revitalização da Praça da Liberdade, um dos marcos históricos do município. “É um trabalho que estamos fazendo lentamente, por serem grandes as limitações financeiras da prefeitura”, explica o diretor de Parques e Jardins, Tadeu Ferreira. (22/11/2003). Uma das bancas de jornal está no local desde setembro de 1984 e a outra foi instalada recentemente. BALSAN, Rosane. 12/07/05.

Nesse local, em 15 de dezembro de 1889, foi plantada a “árvore da liberdade”, por um grupo de republicanos em comemoração à proclamação da República. O monumento central da Praça representa o marco da fundação de Rio Claro e

foi inaugurado em 1927, na comemoração do 1º centenário. O local mantém o busto de Ulysses Guimarães e a “árvore da Constituição”. Rio Claro, 2002.

Praça razoavelmente bem cuidada.

Fonte: Dados coletados por BALSAN, Rosane. 14/07/2005.

APÊNDICE I – Praça Sargento Otoniel Marques Teixeira e Praça XV de Novembro (Jardim Público)

Localização: Rs. 03/04 Avs. 02/03 – Centro – área – 16.857,50 m ² Decreto: 5229/96				
Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Banca de Jornal	3	X		
Bancas de comércio informal	21			X
Banco para engraxate	4			X
Bancos de concreto c/ encosto	162	X		
Bancos de concreto s/ encosto (circulares)	2			X
Base de luminária incompleta	1			X
Bicicletário	5	X		
Caixa de correio	1	X		
Caixa de energia	4			X
Fonte d' água	2		X	
Hidrante	2			X
Lixeiras fixas	1	X		
Lixeiras móvel	2	X		
Luminária (1 lâmpada) suspensa	2	X		
Luminárias (c/ 02 lâmpadas)	44		X	
Luminárias (c/ 03 lâmpadas)	22		X	
Monumentos	6	X		
Olofortes	8	X		
Palanque- coreto c/ 8 bancos de madeira + luminária no teto	1	X		
Ponto de táxi coberto c/ banco	4	X		
Ponto de água	2			X
Postes de energia	9			X
Recanto da saudade	1	X		
Relógio	1	X		
Sanitário Feminino	3		X	
Sanitário Masculino	3		X	
Telefones	4	X		
Vasos suspensos	4	X		
Estado geral de conservação	-		X	

OBS: No jardim público encontram-se alguns bancos com significados históricos. O número de bicicletários é insuficiente, pois encontramos bicicletas presas nas grades de proteção dos monumentos.

Praça mal cuidada, com necessidades de implantação de melhorias, várias lâmpadas quebradas, aproximadamente 30, revelando o grau de depredação, 2 bancos com rachaduras e um quebrado. Poste de iluminação em péssimas condições. Bancos de engraxates e estrutura das bancas de camelôs em péssimo estado. Árvore com marcas de fogo.

De acordo com LANDIM (2004, p. 117) enfatiza:

“O passeio principal do Jardim Público de Rio Claro, projeto de Dieberger, forma um eixo de ligação com a estação ferroviária, resquício de quando a ferrovia era importante e a classe dominante construiu suas casas entorno do jardim na rua que fazia a ligação com a estação ferroviária, resquício de quando a ferrovia era importante e a classe dominante construiu suas casas em torno do jardim e na rua que fazia ligação direta com a estação. Esse jardim ocupa duas quadras, possui dois espelho d' água e uma vegetação luxuriosa e exuberante, constituindo um exemplar muito bem conservado dos Jardim públicos ecléticos característicos da segunda metade do séc. XIX” (Extraído do livro de Paula da Cruz Landin. Desenho de paisagem urbana: As cidades do interior paulista. Rio Claro:UNESP, 2004.

APÊNDICE J - Praça Victoria Bonini Francelini - Jardim Ipê

Localização: Rs. 04 Avs. 40A/42A – Vila Alemã – área – 2.230 m ² Decreto: 2216-2.6.76				
Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	24	X		
Luminárias de trevo (c/ 04 lâmpadas)	21	X		
Mesas de jogos	5	X		
Sanitários	1	X		
Calçadas	-	X		
Campo de malha	1	X		
Mini-campo para futebol e vôlei	2	X		

Placa de identificação	1	X		
Ponto de água s/ torneira	2	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: Praça cercada e arborizada aos lados. 1 luminária está quebrada.

APÊNDICE K - Centro de Convivência Padre Augusto Casagrande/Centro Dia do idoso

O Centro de Convivência contempla ações projetivas, preventivas e de inclusão social dos idosos, à medida que abrem canais de participação, de acesso a bens e serviços conhecimento, informação, moradia, alimento e cidadania. O Centro Convivência do Idoso registra a inscrição de 36 Grupos de Idosos de 3ª idade, contemplando 2000 idosos, que participam de diversas atividades:

Modalidade do Centro Convivência do Idoso

A) Esporte: Jogos Regionais e Estaduais, campeonatos de jogos de salão, educação física, participação com outras cidades para competição; B) Cultura: Concurso cultural, concurso literário, coral, músicas regionais, instrumentos individuais, artes plásticas, concursos de miss; C) Educação: Projeto inter-geracional, palestras, coluna de jornal. Engajamento de discussões no orçamento participativo; E) Lazer: sítas a outras entidades, eventos, viagens, passeios, bingo, bailes; F) Saúde Campanhas de saúde, Vacinações, Moradia e Saneamento :Projeto elaborado pela Secretaria Municipal de Ação Social e Secretaria Municipal de Habitação para construção de residências para Idosos – Cantinho do Vovô e G)Solidariedade :Participação nas atividades de ajuda as entidades filantrópicas, campanhas de agasalho, materiais escolares.

Parceria Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo – “Desenvolvimento do Projeto Pérola” – Convênio com a Secretaria Municipal de Ação Social e intercâmbio com as Secretarias, de Turismo, Saúde, Segurança e Defesa Civil- Realização :Treinamentos, cursos, palestras, reuniões, passeios integrados, casa aberta e semana do Idoso – “Projeto Fraldão” – Voluntários, Idosos e empresas locais na confecção de fraldas. “Convênios” – Estaduais e Federais sob orientação da Secretaria Municipal de Ação Social para atendimento de 115 idosos/mês.

Fonte: RIO CLARO, 2002a. Relatório de atividades, 2002. 1 cd rom

Montagem da autora.

Centro Dia do Idoso

O Centro Dia do Idoso é feito paralelamente ao Centro Municipal de Convivência Padre Augusto Casagrande, que procura dar Atenção aos Idosos Asilados em parceria com os abrigos do município no sentido de potencializar a qualidade das ações desenvolvidas em âmbito institucional; estímulo à organização de Grupos de Terceira Idade de forma descentralizada, mas tendo como referencia o Centro. Tem como prioridade o atendimento aos idosos carentes que necessitam de proteção. Também tem como meta atender a 100 idosos por Dia. Esse atendimento acontece num espaço físico projetado para o bem estar idosos de 2ª a 6ª feira, no período diurno. Para admissão é realizada entrevista individual ou familiar para reconhecimento das necessidades e possibilidades de cada um. Facilitando o encaminhamento às atividades e possibilita contato com médicos e outros profissionais de saúde, quando necessário.

As atividades desenvolvidas no Centro Dia do Idoso são: a) Grupais: facilitam e estimula o acesso ao lazer, esporte, cultura; estimulam a participação na comunidade, o resgate da cidadania e a busca da identificação de um projeto coletivo; b) Culturais: através do incentivo à produção artística na terceira-idade trabalha-se o despertar do potencial do idoso para a melhoria da sua auto-estima; c) esportivas: previne o sedentarismo, favorece a socialização, o espírito de equipe e o envelhecimento saudável.

O Centro-Dia do Idoso também oferece: alimentação: café da manhã, almoço e chá da tarde. São momentos para satisfazer as necessidades e repor as energias. Jogos de salão: dinâmico e criativo tem o caráter de entretenimento previne o stress, favorece o lazer e fortalece amizades. Encontram-se acomodações para descanso, leitura, ouvir música e atividades grupais planejadas para o relaxamento são importantes para prevenir o stress e preparar outras vivências e opções de engajamento.

O Centro-Dia procura por intermédio de atividades como dança e expressão corporal, que são atividade que, por meio da estimulação física sensorio motora e psico-social buscam a prevenção da saúde integral das pessoas. Resgatam a espontaneidade, criatividade e flexibilidade física mental. O Centro-dia oferece outras atividades diversificadas como costura, creche, artesanato, dependendo das habilidades de cada um. O Centro-dia oferece outras atividades diversificadas como costura, creche, artesanato, dependendo das habilidades de cada um. O Centro Dia do idoso Padre Augusto Casagrande atende diariamente 18 idosos. Tem como objetivo prevenir o isolamento social, desenvolvendo atividades que propiciem a manutenção do seu papel na sociedade, a valorização da auto-estima, desenvolvimento da solidariedade e luta pelos seus direitos. Os trabalhos são desenvolvidos por equipe interdisciplinar composta por 1psicóloga, 1 assistente social, 1 terapeuta ocupacional, 1 médico geriátra, 3 monitoras, além da equipe administrativa.

As atividades diárias incluem: quatro alimentações por dia, culto ecumênico, rodas de conversa, relaxamento, terapia manual, caminhada, recreação, trabalhos manuais (artesanato) painéis, comemorações de aniversários, eventos culturais, passeios a outras entidades da cidade e região. A demanda é oscilante devido a problemas de saúde, óbitos, mudanças de cidade, dificuldade de locomoção entre outros. Durante o ano de 2002 foram contratados 06 monitores para atuarem junto ao Curso de Artesanato, sob orientação da equipe técnica da entidade, cuja programação foi desenvolvida na área de terapia ocupacional e psicologia, dando ênfase a ocupação do idoso, com objetivo de melhorar sua auto-estima. Cada monitor de curso foi contratado por 03 meses perfazendo em total de 04 horas diárias cada um de 2ª à 6ª feira. O Centro Dia realiza também um trabalho em parceria com o Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo, sendo que a Nutricionista da Entidade, assessora o Centro Dia na elaboração do cardápio e orientação necessária a critério do médico (obesidades, hiper-tensão, diabetes). Em estudo de pesquisa junto a Secretaria de Ação Social, no Centro Dia de Idoso em Rio Claro-SP, Neves (2002p.15) afirma: “O fato dos idosos atendidos terem estabelecido uma relação extremamente construtiva no espaço Centro Dia, facilita a implementações de ações complementares, como no caso o Projeto de Integração. Estas ações complementares funcionam como uma extensão das ações já desenvolvidas e que são as bases de ocupação e promoção de cidadania à pessoa

idosa.”, Ainda o mesmo autor enfatiza: “A investigação realizada junto a esse projeto “Centro Dia do Idoso”, possibilitou-nos perceber o quanto o idoso necessitam de projetos sociais e de políticas pelo Estado, que lhes garantam uma melhor qualidade de vida e saúde. São os idosos ou cidadãos em processo de envelhecimento que ao longo dos anos contribuíram para a Previdência Social.” (NEVES, 2003, p.59)

APÊNDICE L - Parque Municipal Lago Azul

Localização: Rua 2 e Saibreiro entre avenidas 32 e 44. Vila Operária Área: 35.320,81 m ² e 100 m de perímetro Inscrição Cadastral: 02.013.054.0001-001 Decreto: 1659 – 06.11.67				
Descrição dos itens	Quantidade	Avaliação (estado de conservação)		
		Bom	Regular	Precário
Bancos de concreto s/ encosto	11	X		
Bancos de concreto c/ encosto	208	X		
Luminárias tipo trevo c/ 04 lâmpadas	14	X		
Luminárias c/ 02 lâmpadas	36	X		
Luminárias c/ 01 lâmpada	5	X		
Mesas de jogos	8	X		
Lixeiras	46	X		
Canteiros elevados	6	X		
Sanitários	18	X		
Zoológico *	6	X		
Pista de <i>Cooper</i> **	1	X		
Pista de <i>skate</i>	1	X		
Bebedouros	4	X		
Pedalinhas	10	X		
Barcos	2	X		
Quiosques	1	X		
<i>Play Ground</i>	1	X		
Quadra de bocha	2	X		
Quadra de Futebol de Salão	1	X		
Quadra de <i>Gate Ball</i>	1	X		
Quadra de vôlei de areia	1	X		
Quadra de basquete	1	X		
Campo de Futebol	1	X		
Barracão de eventos	1	X		
Palcos	2	X		
Placa de identificação	0	X		
Ponto de água	16	X		
Estado geral de conservação	-	X		

OBS: O Parque Lago Azul tem área total de 110 mil metros quadrados e funciona diariamente, inclusive sábado, domingo e feriados, sempre das seis às 20 horas. A entrada é gratuita. O parque recebe de 1500 a 2000 pessoas por final de semana. Parque mantido e administrado pela prefeitura. Atrações fixas, como o Projeto Quatro e Meia com música ao vivo aos sábados, e eventos como o festival de hip-hop e de pipas, fazem do Lago Azul pólo de convergência para quem quer curtir a natureza e ter acesso a opções variadas de lazer. No ano de 2003 foi recuperada 90% a iluminação do Lago Azul. “A prefeitura de Rio Claro providenciou novas lâmpadas, tubulação e fiação e reativou o sistema, proporcionando mais segurança aos frequentadores do parque e melhorando as condições para eventos noturnos no local. A troca do sistema de iluminação do Lago Azul custou aproximadamente R\$ 7 mil. O dinheiro é oriundo da arrecadação com os passeios de pedalinhas, que voltaram a funcionar no último mês de maio. O serviço completa parte das obras da prefeitura para melhoria do Lago Azul. A iniciativa inclui, além da reativação dos dez pedalinhas, modificações no entorno do lago (com aproximadamente 44 mil metros quadrados), que foi cercado com madeira tratada.” (PREFEITURA DE RIO CLARO, 2003.

* gaiola com 6 araras.

** circuito com 1.150 metros construída com pedriscos.

APÊNDICE M - Shopping Center Rio Claro

Inauguração: 19.10.95

Área do terreno: 48611,75 m²

Área construída: 21735,80 m²

Área bruta locável: 11486,86 m²

Número de lojas: 115 box, sendo 80% do total (89 lojas).

Loja âncora: Gímenes Supermercado

Área de estacionamento: 19797,50 m² (capacidade para 700 carros e fluxo diário de 4200 veículos).

Previsão de Fluxo de clientes: 350000 clientes/mês

Geração de empregos: 1200 diretos e 6000 empregos indiretos.

APÊNDICE N - Modelo de entrevista aplicada aos integrantes dos Grupos de Idosos

Prezado (a) participante do Grupo de Idoso de Idosos _____

Data: / /2004.

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Estado Civil

Estado Civil	2.1 Com quem vive?
	() Divide moradia com esposa ou marido
() Amasiado (a)	() Divide moradia com os netos
() Casado (a)	() Divide moradia com parentes
() Divorciado (a)	() Vive em asilo/ou outro tipo de moradia específica para idosos
() Separado (a)	() Vive só
() Solteiro (a)	() Divide moradia com esposa, marido e filhos
() Viúvo (a)	() Divide moradia com companheiro (a)
	() Outros: _____

3. Idade em anos completos: _____ () 50-54 () 55-60 () 61-65 () 66-70 () 71-75 () + de 75 anos

4. Nível de escolaridade

() Superior (faculdade) () Colegial completo (2º grau Completo) () Colegial Incompleto (2º grau Incompleto)
 () Ginásio completo (1º grau Completo) () Ginásio incompleto (1º grau Incompleto) () Primário Completo
 () Primário Incompleto () Analfabeto () Outros Níveis

5. Que atividades de lazer pratica costumeiramente - Em casa:

() Culinária () Jardinagem () Ler () Trabalhos artesanais () Ver televisão/filme () Outros: _____

6. Que tipo de programa de TV que você mais assiste

() Culturais () Documentários () Entrevistas () Entrevista/entretenimento () Esportes () Filmes
 () Humor () Jornais / Notícias () Novelas () Shows / Musicais () Outros:

7. Que atividades de lazer pratica costumeiramente e aonde? – (Fora de casa, em Rio Claro)

() Bares/Restaurantes

() Bingo

() Caminhar

() Dançar

() Fazer compras / shopping

() Igrejas, cultos, religiosos

() Ir à Praça

() Ir à Seresta

() Ir ao cinema

() Ir ao encontro do Grupo de Idoso

() Passeios

() Pescar / Caçar

() Piscina

() Praticar esportes

() Teatro

() Visita a parentes/amigos

() Outros: _____

8. Que atividades de lazer pratica costumeiramente em outras cidades?

9. Que atividade de lazer gostaria de praticar habitualmente, mas não pratica. Porque?

10. Gostaria de fazer algum curso? De que?

() Não () Sim Qual: _____

O turismo e seus deslocamentos

11. Você costuma viajar a passeio? (Se não viaja ir para a pergunta nº 16)

() Não Porque? _____

() Sim

12. De quanto em quanto tempo o senhor(a) viaja? (frequência)

() dia-mês 1 vez por mês () Mês-trimestre () Trimestre-Semestre () Semestre-Ano

() Mais de um ano () Outros _____

13. Quando viaja que tipo de lugares prefere? (atrativos que mais motivam)

() Áreas rurais () Estâncias hidrominerais () Locais históricos () Locais religiosos

() Praias () Pesqueiro () Outros _____

14. Viajou no último ano? () Não Porque? _____

() Sim

Quais as viagens que realizou no último ano?

Para onde	Com quem	Com que transporte

15. Qual o tempo de permanência na maior parte das viagens que realiza?
☐ Mais de uma semana ☐ Uma semana ☐ Um fim de semana ☐ Sem pernoite (menos de 24 horas) – 1 dia ☐ Outros:
16. Há quantos anos você participa do Grupo?
17. Além deste, você participa de outro Grupo de Idoso de Idoso? Qual? Porque?
18. Além das atividades atualmente realizadas, que outras você consideraria interessantes para este Grupo?
19. Você conhece as atividades gratuitas voltadas para os idosos oferecidas pela Prefeitura?
☐ Sim Participe de alguma delas _____
☐ Não. Porque? _____
20. O senhor(a) possui renda própria: (Essa pergunta faz parte do perfil optou-se por deixar no final.)
☐ Não
☐ Sim ☐ Salário ☐ aposentadoria ☐ Pensão ☐ Outro: _____
21. Sua renda mensal gira entorno de quantos salários mínimos:
22. O que o senhor (a) pensa sobre o local aonde o Grupo de Idoso se reúne?
23. Endereço: (não é necessário o número da casa)
24. Observação:

APÊNDICE O - Modelo de entrevista aplicada aos integrantes dos Grupos de Idosos

Data: ____/____/____

HISTÓRICO DO GRUPO

1. Data de criação do Grupo: -----/-----/----- 2. Origem do nome?
3. De quem foi a iniciativa de fundação do Grupo?
4. Crescimento do Grupo: Nº de integrantes quando surgiu:-----Nº de integrantes atualmente: -----
4. Dificuldades encontradas:
5. Sucessos e conquistas:

HÁBITOS DO GRUPO

6. Que atividades este Grupo de Idoso promove regularmente?

☐ Eventos beneficentes (ajuda a famílias carentes, creches, asilos, hospitais, pessoas doentes...) ☐ Eventos/atividades para arrecadar fundos para as viagens. ☐ Festa de aniversário do Grupo ☐ Festas de integração ☐ Festas dos aniversariantes do Mês ☐ Palestras: ☐ Saúde ☐ Cultura ☐ Educação ☐ Turismo ☐ Beleza ☐ Esoterismo ☐ Direitos (aposentadoria, atendimento preferencial, ½ entrada no cinema) ☐ Reuniões/semanais ☐ Outros: _____

7. Este Grupo de Idoso se reúne regularmente com outros Grupos?

☐ Sim. Em que ocasiões: _____
☐ Não. Porque? _____

8. Quais as viagens nacionais que o Grupo de Idoso realizou no último ano?

+++	Meio de transporte utilizado (1.carro 2. ônibus 3. Outros: _____)	Nº aproximado de participantes

9. Realizaram viagens internacionais no último ano? ☐ Não

☐ Sim Para onde? _____

10. Lugares que o Grupo de Idoso visita com maior frequência?

☐ Áreas rurais ☐ Estâncias hidrominerais ☐ Locais históricos ☐ Locais religiosos ☐ Praias ☐ Pesqueiro ☐ Outros

11. Qual o tempo habitual de permanência do Grupo de Idoso nas viagens?

☐ Mais de uma semana ☐ Uma semana ☐ Um fim de semana ☐ Sem pernoite (menos de 24 horas)

12. Qual o meio de hospedagem utilizado com maior frequência?

☐ Colônias de férias ☐ Hotel / Pousadas ☐ Outros

13. Quando saem para viajar, quem organiza as viagens do Grupo?

☐ agência de turismo ☐ pessoas contratadas ☐ membro do próprio Grupo de Idoso ☐ outros _____

- 13.1 Regularmente é feito seguro para as viagens? ☐ Sim ☐ Não

LAZER EM RIO CLARO

14. Quais os locais que o Grupo de Idoso mais gosta de visitar em Rio Claro?

15. Conhecendo as idéias do seu Grupo de Idoso descreva o que precisaria melhorar nas áreas de lazer de Rio Claro?

16. Além das atividades atualmente realizadas, que outras você consideraria interessantes para o Grupo?

17. Sugestões para a prefeitura quanto à integração e atendimento dos Grupos de Idosos

INSTITUCIONALIZAÇÃO

18. O Grupo de Idoso tem um estatuto ou regimento que define seu funcionamento? ☐ Não ☐ Sim

19. De quanto tempo é o mandato do coordenador(a)? ☐ 1 anos ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ outros: _____

20. Há quantos anos você é coordenador(a) deste Grupo? ☐ 1 anos ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ outros: _____

PERFIL PESSOAL DO COORDENADOR (A)

21. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

22. Estado Civil

- 22.1 Com quem vive?

☐ Divide moradia com esposa ou marido

☐ Divide moradia com os netos

☐ Amasiado (a)

☐ Divide moradia com parentes

☐ Casado (a)

☐ Divorciado (a)

☐ Vive em asilo/ou outra tipo de moradia específica para idosos

- () Separado (a) () Vive só
 () Solteiro (a) () Divide moradia com esposa, marido e filhos
 () Viúvo (a) () Divide moradia com companheiro (a)
 () Outros: _____

23. Idade em anos completos: _____ () 50-54 () 55-60 () 61-65 () 66-70 () 71-75 () + de 75 anos
 24. Nível de escolaridade: () Superior (faculdade) () Colegial completo (2º grau Completo) () Colegial Incompleto (2º grau Incompleto) () Ginásio completo (1º grau Completo) () Ginásio incompleto (1º grau Incompleto) () Primário Completo () Primário Incompleto () Analfabeto () Outros Níveis
 25. O senhor(a) possui renda própria: (Essa pergunta faz parte do perfil optou-se por deixar no final.)
 () Não () Sim () Salário () aposentadoria () Pensão () Outro: _____
 26. Sua renda mensal gira entorno de quantos salários mínimos:
 26. Endereço do coordenador e da sede do Grupo:
 OBS:

Anexos

Anexo A - Política Municipal do Idoso de Rio Claro - Lei n. 3.498

Política Municipal do Idoso de Rio Claro - Lei n. 3.498, de 16 de Dezembro de 2004

Institui a Política Municipal do Idoso de Rio Claro e dá outras providências

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. A Política Municipal do Idoso de Rio Claro – PMIRC tem como objetivo geral assegurar aos idosos o exercício dos direitos individuais e sociais, promovendo ações que favoreçam sua autonomia, bem como sua integração efetiva na sociedade.

§1º. Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

§2º. As pessoas com idade inferior a esse limite serão estimuladas a participar das atividades previstas nesta lei com objetivo de preparar o envelhecimento saudável da população.

Art. 2º. A Política Municipal do Idoso de Rio Claro adota os seguintes Princípios e Diretrizes:

a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, incluindo a garantia de sua participação na comunidade, a defesa de sua dignidade e bem-estar e o direito à vida;

o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;

o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;

o idoso deve ser o principal agente das transformações a serem efetivadas através desta política;

observação, pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, das diferenças econômicas, sociais, regionais e as existentes entre o meio urbano e rural;

viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações;

participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;

priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência;

descentralização político-administrativa das ações e das políticas voltadas à população idosa;

apoio a estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento.

Art. 3º. É obrigação da família da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à atividade física, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e atualização dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso prioritário à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

Art. 4º. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§1º. O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

- III – crença e culto religioso;
- IV – prática de atividades físicas, esportivas e de lazer;
- V – participação na vida familiar e comunitária;
- VI – participação na vida política, na forma da lei;
- VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§2º. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§3º. É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 5º. O Conselho Municipal do Aposentado e do Idoso – COMAI é o órgão permanente, paritário e deliberativo, composto por representantes da população idosa e dos aposentados, que deverão constituir metade do total de membros, e por representantes dos órgãos públicos e de organizações representativas da sociedade civil ligadas à área.

§1º. O COMAI tem como competência a formulação, coordenação, supervisão e avaliação da Política Municipal do Idoso, devendo, ainda, convocar e organizar, a cada dois anos, a Conferência Municipal do Idoso;

§2º. O COMAI contará com Comissões Temáticas com o objetivo de aprofundar as discussões de temas específicos das diferentes áreas da Política Municipal do Idoso.

§3º. A eleição dos representantes da população idosa e da sociedade civil junto ao COMAI deverá ser promovida por ocasião da Conferência Municipal do Idoso.

§4º. O COMAI, em articulação com os demais Conselhos Municipais do Idoso da região, buscará garantir o funcionamento de um Conselho Regional do Idoso, instância supra-municipal de deliberação, tendo como competência o encaminhamento de questões que extrapolem os limites dos municípios.

Art. 6º. Será constituída a Plenária Municipal de Entidades Representativas dos Idosos, da qual poderão participar todas as entidades formalmente constituídas no município, para acompanhar o trabalho dos seus representantes junto ao COMAI.

Art. 7º. A Conferência Municipal do Idoso é a instância de participação e deliberação que tem como função definir as diretrizes da Política Municipal do Idoso, apontar as linhas gerais de ação dos diferentes setores da administração municipal e avaliar as atividades desenvolvidas pelo Poder Público e pelas Organizações Não-Governamentais.

Parágrafo único. A Conferência Municipal do Idoso deverá ser precedida por Pré-Conferências que poderão ser propostas por Grupos de Terceira Idade, Associações de Aposentados, Entidades que prestam serviços à população idosa e demais interessados.

Art. 8º. A Semana do Idoso, será realizada anualmente, em um período que compreenda o Dia Nacional do Idoso (27 de setembro) e o Dia Internacional do Idoso (1º de outubro), com programação definida pelo COMAI, em articulação com os órgãos municipais que desenvolvem atividades na área e com a Plenária Municipal de Entidades Representativas dos Idosos.

Art. 9º. A Coordenação Geral da Política Municipal do Idoso será exercida pelo órgão municipal responsável pela assistência social, em articulação com o COMAI, com as seguintes funções:

- coordenar as ações relativas à Política Municipal do Idoso;
- participar, em conjunto com os demais setores envolvidos, na formulação, no acompanhamento e na avaliação da Política Municipal do Idoso;
- promover a articulação entre as diversas áreas da administração municipal envolvidas na implementação da Política Municipal do Idoso;
- coordenar a capacitação de recursos humanos para atendimento ao idoso, nos serviços públicos e privados;
- promover eventos específicos para discussão das questões relativas à velhice e ao envelhecimento, utilizando diferentes metodologias;
- apoiar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso e demais temas relacionados à população idosa, diretamente ou em parceria com outros órgãos;
- estabelecer critérios para viabilizar, nos órgãos públicos e privados prestadores de serviço à população, o atendimento preferencial ao idoso;

Parágrafo único. A articulação entre os diferentes setores pertencentes a uma mesma Secretaria deverá ser feita pelo órgão interno que tenha maior afinidade com o tema em questão.

Art. 10. Na implementação da Política Municipal do Idoso, os órgãos e entidades públicos, respeitadas suas competências, deverão desenvolver as ações/atividades de forma integrada, na perspectiva de um trabalho intersectorial.

Art. 11. Cada setor da administração municipal que desenvolva ações voltadas à população idosa deve elaborar sua proposta orçamentária incluindo os recursos necessários ao financiamento dos programas da Política Municipal do Idoso que estejam sob sua responsabilidade, devendo haver uma discussão conjunta com o órgão responsável pela Coordenação Geral da PMI e com o COMAI, visando a otimização dos recursos.

Art. 12. No processo de elaboração do Orçamento Participativo, deverá ocorrer uma Plenária Temática para discutir, de forma articulada, as ações voltadas à população idosa.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS DOS DIFERENTES SETORES

Art. 13. O órgão municipal de Assistência Social deverá exercer as seguintes competências:

- Prestar serviços e desenvolver ações voltadas ao atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação de suas próprias famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não-governamentais;
- Criar alternativas de atendimento ao idoso, como centro de convivência, centro-dia, casa-lar, oficina abrigada de trabalho, atendimento domiciliar e outros serviços ou instrumentos assemelhados, de forma descentralizada e/ou integrada a meios de transporte adequados;
- Promover simpósios, seminários e encontros específicos;
- Planejar e coordenar estudos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso;
- Fomentar, junto às organizações não-governamentais e à comunidade, a prestação da assistência social aos idosos na modalidade não-asilar;

Manter um setor responsável pelas atividades voltadas à população idosa, que funcione em local de fácil acesso, com espaço para reuniões e outras atividades dos Grupos de Terceira Idade;

Manter um serviço telefônico (Disque-Idoso) para esclarecer dúvidas, prestar informações sobre serviços existentes e receber denúncias, que permita ligação gratuita;

Garantir a inclusão de idosos no Programa de Segurança Alimentar, abrangendo orientação quanto à alimentação adequada, através de cartilha sobre alimentação saudável, e organização de restaurantes populares, de fácil acesso à população idosa.

Buscar garantir programas de apoio financeiro, técnico ou material, às famílias que possuam idosos, aos casais de idosos e aos idosos que vivem sozinhos, bem como apoio aos idosos que resolvam buscar novas formas de arranjo familiar, incluindo a opção da família substituta;

Garantir apoio financeiro às famílias que possuam idosos que necessitam de cuidados intensivos, segundo critérios sócio-econômicos e com garantias de acompanhamento, em articulação com outros órgãos municipais, estaduais e federais;

Prestar atendimento aos idosos nas atividades de apoio às vítimas de violência intrafamiliar;

Orientar os idosos e suas famílias visando a concessão do Benefício de Prestação Continuada;

Celebrar consórcios intermunicipais, convênios, parcerias e intercâmbios, com entidades públicas ou privadas, de quaisquer esferas de governo, inclusive internacionais, visando o interesse dos idosos, previamente autorizados por Lei municipal específica, se for o caso.

Art. 14. É assegurada a atenção integral à Saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS local, garantindo acesso universal e igualitário, através de um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços, para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam predominantemente os idosos.

§1º. O Programa de Saúde do Idoso será pautado pelos princípios e diretrizes do SUS, integrando-se às demais áreas de atuação do SUS, e estruturado com serviços que compreendam da atenção básica à assistência hospitalar, quando indicada.

§2º. O Programa de Saúde do Idoso deverá ser amplamente divulgado, especialmente junto aos Grupos de Terceira Idade, às Associações de Aposentados e às Entidades que desenvolvem ações voltadas à população idosa.

§3º. O setor responsável pela Vigilância Sanitária deverá realizar a vigilância das entidades que prestam serviços a idosos, bem como a fiscalização de produtos destinados à população idosa, em consonância com as orientações emanadas dos níveis federal e estadual ou municipal.

§4º. Será organizado o Programa de Apoio ao Envelhecimento Saudável, sem limite mínimo de idade, especialmente voltado às ações preventivas e de promoção da saúde, em articulação com as áreas de educação, cultura, atividades físicas, esportivas e de lazer, entre outras.

Art. 15. O Sistema Único de Saúde – SUS local deverá, ainda, desenvolver as seguintes ações:

a) Treinamento intersetorial de funcionários para atendimento adequado e humanizado aos idosos;

Apoio à fiscalização dos planos de saúde para cumprimento do previsto no Estatuto do Idoso;

Garantia de prioridade ao atendimento de idosos, incluindo pré-consulta e acolhimento, nas Unidades Básicas de Saúde, nos serviços de emergência, exames e consultas em especialidades;

Implantação de uma “Caderneta de Saúde” para os idosos contendo informações sobre doenças existentes, exames realizados, medicamentos utilizados, tipo sanguíneo, etc;

Garantia de fornecimento gratuito dos medicamentos utilizados em doenças que predominam na população idosa, incluindo os de uso continuado, que deverão fazer parte da lista básica de medicamentos do SUS local;

Orientação dos médicos, inclusive os dos planos de saúde e particulares, para prescreverem os medicamentos da lista básica;

Exigência de que as receitas médicas sejam legíveis (preferencialmente datilografadas ou digitadas), bem como orientação adequada com relação ao modo de uso;

Funcionamento de farmácia 24 horas junto aos serviços de urgência/emergência;

Ampliação do quadro de profissionais de saúde com formação em geriatria e gerontologia, visando atendimento ao idoso por equipe multidisciplinar;

Ampliação do Programa de Atendimento Domiciliar, integrado ao Programa de Saúde da Família;

Garantia de Programa de Saúde Bucal para idosos, com fornecimento de próteses, incluindo atendimento domiciliar, com equipamento portátil, quando necessário;

Identificação nos receituários de que se trata de paciente idoso, facilitando o acesso a descontos especiais nas farmácias particulares, inclusive nas de manipulação,

Garantia de serviço de reabilitação para os idosos, com fornecimento de próteses, inclusive auditivas e lentes de correção, obedecendo a critérios sócio-econômicos, quando indicado.

16. As ações a serem desenvolvidas pelo órgão municipal de Educação compreendem, entre outras:

Oferecimento de programas de alfabetização de adultos, complementação do ensino formal e programas de educação à distância, com currículos, metodologia e material didático adequado à população idosa, respeitando suas características e valorizando o saber acumulado, em horários compatíveis com a disponibilidade dos idosos;

Ampla divulgação e apoio aos programas e projetos educacionais voltados aos idosos, incluindo o de Educação de Jovens e Adultos (EJA);

Estabelecimento de parcerias com universidades, outras esferas de governo, organizações não-governamentais e instituições privadas para o desenvolvimento de programas e projetos educacionais voltados aos idosos;

Estímulo e apoio às Universidades Abertas à Terceira Idade, com a participação de instituições de ensino superior públicas e privadas do município;

Organização de Cursos para Cuidadores de Idosos, para familiares dos idosos, profissionais de saúde e funcionários das Instituições de Longa Permanência para Idosos, em parceria com os órgãos de saúde e assistência social, juntamente com instituições de ensino médio profissionalizante e superior existentes no município;

Apoio à capacitação e aprimoramento dos recursos humanos envolvidos na prestação de serviços à população idosa, tanto no setor público quanto no privado, em articulação com instituições de ensino superior, incluindo Curso de Especialização em Gerontologia e Geriatria;

Inserção de conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, na perspectiva das relações intergeracionais, nos diversos níveis e modalidades de ensino, ressaltando a importância do respeito ao ser humano de todas as idades;

Oferecimento de cursos de computação, jardinagem, plantas medicinais, geografia, história, idiomas, nutrição, artesanato, corte e costura, pintura, música, literatura, teatro, etc., em locais e horários adequados, em articulação com as Universidades Abertas à Terceira Idade e demais instituições governamentais e não-governamentais, públicas e privadas;

Estímulo à presença de idosos nas escolas do município, favorecendo as relações intergeracionais, garantindo o resgate da história e da cultura da cada um e da cidade, com a leitura oral de suas vidas, inclusive para participar das atividades físicas, esportivas e de lazer;

Capacitação dos professores das redes de ensino do município para que desenvolvam trabalho de valorização das famílias e dos idosos.

Estímulo à participação dos professores aposentados em atividades complementares voltadas a crianças, jovens e adultos, incluindo os idosos, em consonância com o projeto pedagógico da escola e sem substituir professores formais.

Art.17. O COMAI, em articulação com as áreas de comunicação, educação e assistência social, apoiará a implementação de um sistema de informações que contemple diferentes veículos de divulgação, incluindo os meios de comunicação de massa, para a difusão de dados sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento, a situação da população idosa local, os serviços oferecidos e as medidas preventivas, incluindo:

Jornal específico, coluna nos jornais locais ou informativo voltado aos idosos;

Programas de rádio e TV voltados à população idosa;

Cartilha sobre os direitos da população idosa;

Divulgação de informações através de contas de água, luz, etc.

Art.18. A administração municipal, apoiará os órgãos estaduais e federais responsáveis pela área do Trabalho na fiscalização dos órgãos públicos e empresas privadas, no sentido de:

impedir a discriminação do idoso quanto à sua participação no mercado de trabalho;

priorizar o atendimento de orientação do idoso e de sua família quanto aos direitos trabalhistas e previdenciários, incluindo o acesso a benefícios;

criar e manter Programas de Preparação para Aposentadoria, inclusive assessorando as entidades de classe e as instituições sociais, ou com elas firmando convênios, parcerias ou protocolos administrativos;

garantir a admissão de idosos ao trabalho, impedindo a exploração ou a sub-remuneração de seus trabalhos ou atividades;

adequar as condições de trabalho às alterações acompanham o processo de envelhecimento;

treinar e atualizar os trabalhadores que envelhecem, adequando-os às mudanças no mundo do trabalho, visando a manutenção do emprego.

Art.19. As ações nas áreas de Trabalho e Previdência também devem estar voltadas aos idosos que se encontram desempregados, subempregados, trabalhando no setor informal ou trabalhando como autônomo, oferecendo-lhes os seguintes serviços:

Regularização de sua documentação, para acesso a aposentadoria e outros benefícios;

Oferecimento de Programa de Treinamento/capacitação/reciclagem/atualização, aproveitando seus potenciais, habilidades e experiências, visando a adaptação às transformações em curso no mundo do trabalho;

Organização de cooperativas de idosos para geração de renda;

Oferecimento de Programa de Preparação para a Aposentadoria;

Orientação e inclusão nos programas assistenciais existentes no município;

Estímulo e apoio à criação de postos volantes do INSS, facilitando o atendimento aos idosos.

Art. 20. O órgão municipal de Habitação deverá garantir aos idosos o direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, incluindo as seguintes ações:

identificação da parcela da população idosa que apresenta necessidade de habitação;

promoção da melhoria das condições de habitabilidade e adaptação de moradias para a população idosa, considerando as mudanças fisiológicas que se processam com o envelhecimento, bem como o estado de saúde e o grau de dependência dos idosos, inclusive viabilizando linhas de crédito especiais para tal fim;

desenvolvimento de alternativas habitacionais adequadas à população idosa, incluindo as modalidades: casa-lar, regime de comodato, locação social e “repúblicas”;

Art. 21. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte:

I – reserva de 5% (cinco por cento) das unidades residenciais para atendimento aos idosos;

II – implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso;

III – eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso;

IV – critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos dos idosos.

Art. 22. Os órgãos responsáveis pelas áreas de Urbanismo e Obras desenvolverão as seguintes ações:

adequação dos prédios públicos, equipamentos urbanos, praças e vias públicas, para que atendam às necessidades da população idosa, incluindo eliminação de barreiras arquitetônicas e implantação de rampas de acesso e corrimão nas escadas, rebaixamento de guias, etc.;

inclusão de dispositivos legais que garantam que as medidas descritas no item anterior sejam implantadas nas empresas privadas que apresentem circulação de pessoas;

fiscalização das condições das calçadas visando a prevenção de quedas e acidentes, tais como: degraus, material escorregadio, inclinação acentuada, deposição de material de construção, estacionamento de bicicletas e motos, cadeira e mesas de bares, suportes para lixo, galhos de árvores, vegetação rasteira, buracos, etc.;

fiscalização da legislação relativa ao silêncio, inclusive de perturbação do sossego; adequação de banheiros públicos à população idosa, incluindo, praças, repartições públicas, instituições bancárias, locais de compra, etc.

Art. 23. Os órgãos municipais responsáveis pelas áreas de Transporte e Mobilidade Urbana deverão:

Exigir que as empresas de transporte coletivo promovam treinamento dos motoristas e cobradores para atendimento adequado da população idosa, bem como ofereçam condições adequadas de trabalho aos motoristas e cobradores, incluindo assistência psicológica;

Realizar fiscalização do atendimento oferecido pelas empresas de transporte à população idosa, em articulação com o COMAI;

Garantir adequação dos ônibus às características e necessidades da população idosa, inclusive em relação a assentos, campanha para solicitar parada e degraus, estudando a viabilidade de adicionar um degrau acoplado à abertura das portas, bem como aumentar as unidades com elevador para cadeira de rodas;

Promover orientação da população em geral e dos motoristas de veículos particulares sobre as necessidades da população idosa em relação ao transporte e ao trânsito;

Promover orientação dos idosos com relação aos melhores horários e outras dicas para melhor utilizar o transporte coletivo e conviver com o trânsito;

Garantir cobertura e assentos nos pontos de ônibus;

Rever a localização de alguns pontos de ônibus visando maior segurança dos usuários, em relação a acidentes e violência;

Exigir a identificação do destino e do itinerário das linhas nas laterais do ônibus, ao lado das portas, bem como nos pontos de ônibus;

Utilizar números grandes e/ou símbolos com cores diferenciadas para facilitar a identificação do destino aos analfabetos e às pessoas com dificuldades visuais

Proibir o estacionamento de veículos à direita nas quadras em exista ponto de ônibus, para permitir que os ônibus parem junto à calçada, paralelamente ao meio-fio, facilitando a entrada e saída;

Ampliar o transporte para idosos com necessidades especiais, inclusive para ações de atendimento em saúde (fisioterapia, exames, tratamentos, etc.), através de veículos especiais e outros de menor complexidade, de acordo com a necessidade;

Fazer gestão junto ao Governo do Estado e à Assembléia Legislativa para que elaborem uma Lei dando gratuidade e/ou desconto aos idosos nas passagens intermunicipais;

Estimular as empresas de ônibus intermunicipais que operam em Rio Claro a darem desconto nas passagens ou gratuidade aos idosos, independentemente da aprovação de lei específica;

Orientar e fiscalizar os motoristas, ciclistas e motociclistas em relação às faixas de pedestre;

Garantia de 5% das vagas nos estacionamentos públicos e privados, posicionadas de forma a garantir segurança e comodidade ao idoso.

Art. 24. As áreas ligadas a Justiça e Direitos de Cidadania deverão:

promover e defender os direitos da pessoa idosa;

zelar pela aplicação das normas de proteção ao idoso, determinando ações para evitar abusos e restrições a seus direitos;

encaminhar denúncias ao Ministério Público, sempre que houver desrespeito à legislação que garante direitos às pessoas idosas;

garantir a nomeação de Curador especial, em juízo, nos casos de comprovada incapacidade do idoso para gerir seus bens;

criar Serviço de Assistência Jurídica Gratuita que oriente os idosos em assuntos de seu interesse, como aposentadoria, direito de herança, etc, em articulação com instituições de ensino superior;

apoiar a criação de uma Promotoria específica para questões relacionadas à população idosa;

apoiar a criação de uma Delegacia especial para questões relacionadas à população idosa;

garantir a instalação de Ouvidoria e Defensoria especial para atendimento da população idosa;

capacitar os funcionários dos diferentes serviços públicos e privados que atendem idosos;

garantir que o atendimento preferencial a idosos, especialmente nos bancos e serviços públicos, seja efetivamente cumprido, preferencialmente através de contato pessoal;

promover um programa de orientação dos idosos com relação aos riscos de assalto quando vão ao banco ou a compras;

estimular a participação de idosos nas atividades do setor de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON, tanto para defesa de seus interesses, quanto para atuar como voluntários;

promover um amplo esclarecimento da população idosa e de suas próprias famílias com relação aos direitos especiais nas diferentes áreas, tais como Seguros, DPVAT, Planos de Saúde;

dar prioridade aos idosos no atendimento da Guarda Municipal e da Polícia Militar, em caso de perturbação da ordem pública.

Art. 25. O órgão responsável pela área de Cultura deve:

garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;

garantir gratuidade nos eventos culturais, artísticos, esportivos e de lazer promovidos pelo poder público ou realizados em próprios municipais;

incentivar o movimento de idosos a desenvolver atividades culturais;

valorizar o registro da memória em vídeo, áudio e texto, bem como a transmissão informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural, incluindo história da cidade, receitas de medicamentos caseiros/naturais, culinária, lendas;

manter um amplo Centro de Convivência para todos os Grupos de Idosos de Terceira Idade, em local de fácil acesso, incluindo programação de palestras, festas, bailes e atividades de integração com jovens e crianças;

criar Clubes da Terceira Idade, em diferentes pontos da cidade, preferencialmente junto a serviços públicos já existentes, como Centros Sociais e Escolas, buscando garantir a integração intergeracional nas atividades;

organizar concursos nas áreas de artes plásticas, literatura e música, entre outras, bem como promover oficinas culturais (poesia, coral, teatro, etc.);

promover eventos culturais, artísticos e de lazer (teatro, cinema, música, bailes, etc.) destinados à população em geral, em locais e horários que facilitem a participação dos idosos, garantindo-lhes o transporte, quando necessário; editar um boletim das atividades culturais voltadas ao idoso.

Art. 26. Os eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer desenvolvidos pelo setor privado proporcionarão aos idosos descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos, além de garantir as condições de acesso aos respectivos locais.

Art. 27. O órgão municipal responsável pela área de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer deve:

Incentivar e criar programas de atividades físicas, esportivas e de lazer que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade, incluindo Grupos de Idosos de Terceira Idade, Associações de Aposentados e Instituições de Longa Permanência para Idosos;

Criar condições para a prática de atividades físicas nas atividades cotidianas, especialmente pelos idosos, através de ações que lhes favoreçam a acessibilidade, incluindo disponibilidade de instalações e equipamentos adequados, garantindo um estilo de vida ativo;

Garantir transporte para os Grupos de Terceira Idade e Instituições de Longa Permanência para Idosos para atividades físicas, esportivas e de lazer, no município e fora deste;

Constituir equipe multidisciplinar com diferentes profissionais de saúde para acompanhar os idosos que desenvolvam atividades físicas, esportivas e de lazer;

Ampliar o quadro de profissionais do órgão responsável pela área de atividades físicas, esportivas e de lazer, com o correspondente orçamento, para ampliar as atividades voltadas à população idosa e portadores de patologias, incluindo a orientação de atividades nos locais de reunião dos Grupos de Terceira Idade;

Estimular Programas de Atividades Físicas em todas as Unidades Básicas e Programas de Saúde da Família;

Promover e apoiar cursos em atividades físicas, esportivas e de lazer para a terceira idade, tanto para o setor público quanto privado, em convênio com as instituições de ensino superior do município e região;

Estimular os clubes e academias (iniciativa privada) para oferecerem atividades voltadas à população idosa com descontos especiais, principalmente nos horários mais convenientes;

Oferecer esportes adaptados à população idosa, com a participação de adultos e jovens, com regras que minimizem a influência das diferenças na capacidade funcional entre as diversas faixas etárias, no desempenho e andamento das atividades.

Art. 28. O órgão municipal responsável pela área de Meio Ambiente deve:

Aproveitar o conhecimento da população idosa sobre a questão ambiental, como uso da água, tipo de alimento e história dos rios da cidade, enriquecendo as atividades de educação e cultura através de relatos para alunos do ensino fundamental e produção de documentários;

Desenvolver políticas de recuperação da antiga paisagem urbana, incluindo o patrimônio histórico e arquitetônico, buscando oferecer à população idosa marcos que permitam sentir-se integrada à cidade e incluída na sociedade;

Estimular implantação de hortas comunitárias nos diferentes bairros, incluindo plantas medicinais, com participação ativa dos idosos;

Promover a recuperação da Floresta Estadual, em parceria com o Governo do Estado, com adaptações que favoreçam a participação dos idosos;

Estimular a convivência de idosos com animais de pequeno porte, bem como evitar que animais soltos representem risco à saúde e à integridade física dos idosos;

Criar no Lago Azul e nos Parques Municipais a serem implantados nas diversas regiões da cidade, espaços que reproduzam as habitações rurais e os antigos quintais, com vegetação e animais típicos;

Estimular a participação da população idosa no plantio de árvores nas praças e vias públicas, incluindo as frutíferas e outras que marcaram suas vidas.

Art. 29. Na área de Administração, a Prefeitura Municipal adotará os seguintes princípios:

impedir a discriminação do idoso nos processos de admissão ao serviço público municipal, abolindo o limite máximo de idade para trabalhos na Prefeitura, na Administração Direta, Indireta, Autárquica e Fundacional, ressalvados os casos previstos nas legislações específicas ou quando a natureza do cargo o exigir;

promover a adequação dos equipamentos e locais de trabalho para adaptá-los às mudanças fisiológicas que se processam com o envelhecimento;

valorizar os aspectos positivos que acompanham o envelhecimento, como a experiência profissional e de vida;

incluir cláusula contratual que penalize as instituições/empresas que prestam serviços à Prefeitura, ou com ela estabeleçam algum tipo de contrato, que pratiquem qualquer tipo de discriminação em relação aos idosos;

desenvolver um Programa de Preparação para a Aposentadoria para seus servidores;

desenvolver um Programa de Atenção à Saúde dos servidores municipais com idade igual ou superior a 50 anos, com atenção especial às doenças que predominam nesta faixa etária.

Art. 30. A capacitação dos servidores municipais que desenvolvem atividades voltadas à população idosa deverá ser coordenada pelo órgão responsável pela área de administração, em articulação com o órgão responsável pela Coordenação Geral da Política Municipal do Idoso, com a participação direta dos órgãos aos quais os servidores pertencem.

§1º. Sempre que possível, a capacitação de recursos humanos deverá ser realizada de modo a permitir a participação de profissionais oriundos de diferentes áreas e com distintas formações.

§2º. A capacitação dos servidores municipais poderá ser feita por meio de convênios com instituições de ensino, especialmente com as escolas técnicas e universidades, prioritariamente as públicas.

Art. 31. Devem ser desenvolvidas ações que propiciem a integração do idoso com as demais gerações, bem como a reflexão sobre o processo de envelhecimento e as condições de vida da população idosa, devendo incluir:

realização de visitas de alunos dos diferentes níveis de ensino às instituições que prestam atendimento aos idosos, com desenvolvimento de atividades de integração e recreação;
 estímulo à participação de idosos nas comemorações e datas cívicas;
 realização de passeios para os idosos dos Grupos de Terceira Idade e Instituições de Longa Permanência para Idosos pela área urbana, preferencialmente com orientação e objetivos pré-estabelecidos;
 estímulo ao contato da população idosa com as demais gerações, nos diferentes espaços de atuação destas (escolas, serviços de saúde, locais de trabalho, etc.);
 apoio a projetos para restauração de vagões de trens e de dependências da FEPASA (Estação Ferroviária, oficinas, etc.), visando a implantação de programas que estimulem o intercâmbio de culturas e o resgate da memória.

CAPÍTULO III – DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Art. 32. A assistência integral na modalidade de Instituição de Longa Permanência para Idosos será prestada aos idosos quando verificada a inexistência de seus Grupos de familiares, a situação de abandono ou a carência de recursos financeiros próprios ou de suas respectivas famílias.

Art. 33. As Instituições de Longa Permanência para Idosos e demais modalidades de atendimento são responsáveis pela manutenção de suas próprias unidades, observadas as normas de planejamento e execução emanadas do órgão competente da Política Nacional do Idoso, conforme Lei no 8.842/94.

§1º. As entidades governamentais e não-governamentais de assistência ao idoso ficam sujeitas à inscrição de seus programas, junto ao órgão competente da Vigilância Sanitária e COMAI, especificando seus regimes de atendimento, devendo observar os seguintes requisitos:

- I – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança;
 - II – apresentar objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios da Lei no 10.741/03 (Estatuto do Idoso);
 - III – estar regularmente constituída;
 - IV – demonstrar a idoneidade de seus dirigentes.
- §2º. Os dirigentes das Instituições de Longa Permanência para Idosos responderão civil e criminalmente pelos atos que praticarem em detrimento do idoso, sem prejuízo das sanções administrativas.
- Art. 34. Constituem obrigações das Instituições de Longa Permanência para Idosos:
- I – celebrar contrato escrito de prestação de serviço com o idoso, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e prestações decorrentes do contrato, com os respectivos preços, se for o caso;
 - II – observar os direitos e as garantias de que são titulares os idosos;
 - III – garantir vestuário adequado e alimentação suficiente, de qualidade e adequada à saúde;
 - IV – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, de acordo com as necessidades de cada idoso;
 - V – oferecer atendimento personalizado e em pequenos Grupos;
 - VI – diligenciar no sentido da preservação dos vínculos familiares;
 - VII – oferecer acomodações apropriadas para recebimento de visitas;
 - VIII – proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso;
 - IX – promover atividades comunitárias, de caráter interno e externo, incluindo as educacionais, esportivas, culturais e de lazer;
 - X – propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças;
 - XI – proceder a estudo social e pessoal de cada caso;
 - XII – comunicar à autoridade competente de saúde toda ocorrência de idoso portador de doenças infecto-contagiosas, bem como outras de interesse da saúde pública;
 - XIII – providenciar ou solicitar que o Ministério Público requirite os documentos necessários ao exercício da cidadania àqueles que não os tiverem, na forma da lei;
 - XIV – fornecer comprovante de depósito dos bens móveis que receberem dos idosos;
 - XV – manter arquivo de anotações onde constem data e circunstâncias do atendimento, nome do idoso, de seu responsável, de seus parentes, endereços, cidade, relação de seus pertences, bem como o valor de contribuições, e suas alterações, se houver, e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento;
 - XVI – comunicar ao Ministério Público, para as providências cabíveis, a situação de abandono moral ou material por parte dos familiares;
 - XVII – manter equipe multidisciplinar constituída por profissionais com formação específica.
 - XVIII - manter identificação externa visível.

§1º. No caso de entidades filantrópicas, quando houver participação do idoso no custeio da entidade, esta não poderá exceder a 70% (setenta por cento) de qualquer benefício previdenciário ou de assistência social por ele percebido.

§2º. Se a pessoa idosa for incapaz, caberá a seu representante legal firmar o contrato a que se refere o inciso I.

Art. 35. A parceria entre a Administração Municipal e as entidades da sociedade civil que desenvolvam ações ou prestem serviços voltados à população idosa dar-se-á nas seguintes condições:

- I - existência de um Conselho Gestor para cada unidade prestadora de serviços, com participação dos beneficiários e da comunidade;
- II - adoção de métodos e procedimentos tecnicamente adequados, coerentes com a realidade local e em consonância com a Política Municipal do Idoso;
- III - aprovação da parceria pelo Conselho Municipal do Aposentado e do Idoso – COMAI, que acompanhará sua execução.

Art. 36. Os casos não expressamente previstos nesta Lei, que forem de competência da esfera municipal, poderão ser decididos pelo Prefeito, ouvidos, em caráter facultativo, os órgãos locais das áreas especificamente envolvidas.

Art. 37. Esta Lei será regulamentada pelo Poder Executivo local, através de Decreto de efeitos externos, no prazo de até 60 (sessenta) dias.

Art. 38. As eventuais despesas decorrentes desta Lei correrão por conta do presente Orçamento Municipal e dos futuros, complementado se necessário.

Art. 39. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as eventuais disposições contrárias.

ANEXO B – Direitos dos idosos

O Idoso tem direito à vida;

A família, a sociedade e o Estado, têm o dever de amparar o idoso garantindo-lhe o direito à vida;

Os filhos maiores têm o dever de ajudar a amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade;

O poder público deve garantir aos idosos condições de vida apropriada;

A família, a sociedade e o poder público devem garantir ao idoso acesso aos bens culturais, participação e integração na comunidade;

O idoso tem direito de viver preferencialmente junto à família;

O idoso deve ter liberdade e autonomia.

O Idoso tem direito ao respeito

O idoso não pode sofrer discriminação de qualquer natureza;

A família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso os direitos de cidadania, de participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem estar;

Os idosos devem ser respeitados pelos motoristas de ônibus, que devem atender suas solicitações de embarque e desembarque, aguardando sua entrada e saída com o ônibus parado;

Todos os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviço deverão dar preferência ao atendimento ao idoso, devendo ter placas afixadas em local visível com os seguintes dizeres: “Mulheres gestantes, mães com criança de colo, idosos, e pessoas portadoras de deficiência têm atendimento preferencial”;

As farmácias devem ter assentos com braço especiais para os idosos, mulheres grávidas e deficientes;

Os órgãos municipais da administração direta, indireta e os ônibus deverão ter afixado em local visível uma placa com os dizeres: “Respeitar o idoso é respeitar a si mesmo”.

O idoso tem direito ao atendimento de suas necessidades básicas

Aposentadoria após completar o tempo de serviço de 35 anos para os homens e 30 anos para a mulher;

Aposentadoria proporcional por idade, 65 anos para os homens e 60 anos para as mulheres;

Benefício de prestação continuada, se tiver idade superior a 67 anos e não possuir outras rendas e sua família não dispuser de meios para assisti-lo;

Acolhimento provisório através de Centros-Dias, e/ou Casas-Lares;

Ser atendido nos plantões sociais das Secretarias Municipais e nos Programas de Atendimento à Terceira Idade, recebendo orientação, encaminhamentos e documentação;

O idoso tem direito à saúde

O poder público deve garantir ao idoso acesso à saúde, criando serviços alternativos de prevenção e recuperação da saúde.

O idoso tem direito de receber assistência integral à saúde pela rede pública;

Ao atendimento preferencial nos postos de saúde e hospitais municipais, juntamente com as gestantes, deficientes, devendo os mesmos ser adaptados para o seu atendimento;

O idoso tem direito de ser vacinado anualmente contra gripe e pneumonia;

O idoso deve ser informado sobre a prevenção e controle da osteoporose.

Direito nos planos de saúde:

Ninguém pode ser impedido de participar de plano ou seguro de saúde por causa da idade ou doença.

A mensalidade do plano de saúde da pessoa com mais de 70 anos não pode custar seis vezes mais do que a menor mensalidade cobrada pelo mesmo plano.

A partir dos 60 anos, quem estiver associado ao mesmo plano ou seguro saúde por mais de dez anos, não terá aumento de mensalidade por mudança de faixa etária.

A partir dos 60 anos, qualquer aumento de mensalidade deverá se autorizado pelo governo.

Ao se aposentar, o trabalhador que tiver contribuído para um plano contratado pela empresa por, no mínimo, dez anos poderá continuar no plano desde que passe a pagar também a parte que antes era da empresa. Com menos de dez anos, o candidato à aposentadoria poderá continuar no plano durante um período igual ao tempo que contribui, também pagando as mensalidades.

O idoso tem direito à educação

Aos órgãos estaduais e municipais de educação compete:

Implantar programas educacionais voltados para o idoso, estimulando e apoiando assim, a admissão do idoso na universidade;

Incentivar o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade, ao idoso e sua família, mediante os meios de comunicação de massa;

Incentivar a inclusão nos programas educacionais de conteúdo sobre o envelhecimento;

Incentivar a inclusão de disciplinas de Gerontologia e Geriatria nos currículos dos cursos superiores;

O idoso tem direito de participar do processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;

O saber do idoso deve ser valorizado, registrado e transmitido aos mais jovens como meio de garantir a sua continuidade, preservando-se a identidade cultural.

O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

O idoso tem direito à justiça.

São crimes sujeitos à punição: Negligência, desrespeito, atos de violência como puxões, beliscões, abusos sexuais, queimaduras, amarrar braços e pernas ou obrigar a tomar calmantes; Ameaças de punição e abandono; Agressões verbais como: “Você é inútil.”; Apropriação dos rendimentos, pensão e propriedades sem a autorização; Recusa em dar alimentação ou assistência médica; Impedir o idoso de sair de casa ou mantê-lo em local escuro e sem higiene.

Ao Ministério da Justiça (nos âmbitos estadual e municipal) compete zelar pela aplicação das normas sobre o idoso, determinando ações para evitar abusos e lesões a seus direitos, assim como acolher as denúncias para defender os direitos da pessoa junto ao Poder Judiciário.

Os idosos têm prioridade na tramitação de processos judiciais (Lei 10.173, de 09/01/2001).

O idoso tem direito ao esporte

As unidades esportivas municipais deverão estar voltadas ao atendimento esportivo, cultural, de recreação e lazer da população, destinando atendimento específico aos idosos;

O município deve destinar recursos orçamentários para incentivar a adequação dos locais já existentes e a previsão de medidas necessárias quando da construção de novos espaços, tendo em vista a prática de esportes, de recreação e de lazer por parte dos idosos de maneira integrada aos demais cidadãos.

O idoso tem direito à moradia

Aos órgãos públicos, no âmbito estadual e municipal, cabe:

Destinar, nos programas habitacionais, unidades em regime de comodato ao idoso, na modalidade de casas-lares;

Incluir nos programas de assistência ao idoso, forma de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando o seu estado físico e sua independência de locomoção.

O idoso tem direito ao lazer

Os aposentados e idosos com mais de 65 anos de idade têm direito à meia-entrada para ingresso nos cinemas, teatros, espetáculos, eventos esportivos; e a passeio turístico gratuito.

ANEXO C - Lista de sites relacionados aos idosos

www.55net.com; www.acessasaopaulo.sp.gov.br; www.hudc.es/inef/acfa/inicio.htm; www.age-net.co.uk;
 www.agevillage.com; www.alohelp.com.br; www.amelhoridade.kit.net; www.anziani.it; www.assisted.livingonline.com;
 www.aquiraz.ce.gov.br/casamelhoridade.asp; www.clickfamilia.org.br/terceiridade/index.asp; www.club3.com;
 www.cam.org/~apador/apador.htm; www.3idade.com.br; www.conseil-des-aines.qc.ca/choix.html; www.creavie.qc.ca;
 www.deidade.com.br; www.delosgrandes.com.ar; www.elderhostel.org; www.enplenitud.com; www.riototal.com.br/feliz-
 idade; www.ficarjovemlevatempo.com.br; www.techway.com.br/techway/revista_idoso; www.idademaior.com.br;
 www.idosoamado.com; www.segretariatosociale.it; www.povresel.collegebdeed.qc.ca; www.intrage.it;
 cogeae.pucsp.br/compuctador; melhor.idade.vilabol.uol.com.br; www.codesi.net/laretraite/; www.maisde50.com.br;
 www.mlterceraedad.com; www.ville.montreal.qc.ca/aines/index.htm; www.plenitud.es;
 www.pr.gov.br/paranaesporte/porj_melhoridade.shtml; www.plenitud.es; www.portaltercera.com.ar;
 portal.prefeitura.sp.gov.br; www.pamonline.it; www.residencias-ancianos.com; www.sendasenor.com;
 www.seniorssearch.com; www.socialinfo.it; www.tercera-edad.org; www.terzaeta.com; www.thirdage.com;
 www.itu.com.br/iturismo/t_melhoridade.htm; www.uniges.com; www.velhosamigos.com.br/index_nova.html;
 www.vidatransparente.com.br; www.boniweb.com/copains; Sites sobre a saúde e envelhecimento:
 www.boasaude.uol.com.br/lib/showcat.cfm?LibCatiD=1770; www.abcdocorposalutar.com.br/secoes.php?paiSec=5;
 www.aoa.gov; www.aging.it; www.alz.org; www.abeso.org.br; www.apaz.org.br;
 www.amb.org.br/projeto_diretrizes/100_diretrizes/QUEDASEM.PDF; www.aging.cnr.it;
 www.benessere.com/dietetica/arg00/alim_anziani.htm; www.hc-sc.gc.ca/seniors-aines; www.dordecabeca.com.br;
 www.elderweb.com; www.comune.cento.fe.it/grigio100/index.htm; www.pucrs.br/igg; www.pami.org.ar;
 www.nfcacares.org; www.nia.nih.gov; www.ufrgs.br/3idade; www.paho.or; www.salutus.it/terza_eta;
 www.saudeemmovimento.com.br; www.saudebrasilnet.com.br/idoso/idoso.asp; www.sagg.org.ar; www.diabetes.org.br;
 www.sbgg.org.br/publico/index.htm; www.sbu.org.br/leigos; www.geron.org; www.vivatrancuilo.com.br/terceira_idade;
 www.vivre100ans.fr/vivrecentans.html; Sites sobre direiros: www.aultimaarcadenoe.com/idosos.htm; www.age-
 platform.org; www.age.positive.gov.br; www.over50.gov.uk; www.camara.gov.br/pesquisa/default.asp; www.caade.net;
 www.caag.state.ca.us/bmfea/pdfs/citizens_guide.pdf; www.direitoidoso.com.br; www.elderrespect.org;
 www.care.giver.org/caregiver/jsp/home.psp; www.helptheaged.org.uk; www.mpas.gov.br/01.asp;
 www.elderabusecenter.org; www.pbh.gov.br/leisdeidoso; www.prodram.sp.gov.br/idososp/direito.htm;
 www.mpdft.gov.br/Orgaos/PromoJ/prodide.htm; www.fep.umontreal.ca/violence; www.siniolaw.com;
 www.senioridade.com.br; www.stopdiscrimination.info/; www.efa.org.uk; www.thirdagers.net; www.taen.org.uk; Sites
 sobre ensino: www.un.org/esa/socdev/ageing; web.mit.edu/agelab; www.aiuta.asso.fr; www.unitre.net;
 www.tba.com.br/melhoridade; www.saudefamilia.unifesp.br/atividades2htm; www.coursework.info/i/4567html;
 www.coulsantamaria.com.br/prisma/terceira_idade.htm; www.bildungsserver.de/zeigen_e.html?seite=1249; www.ifa-
 fiv.org; www.seniornet.org/php; www.site1.com.br; www.projectotio.net; virtual.epm.br/uati/uati.htm. (Fonte: JORNAL
 FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, 26 nov.2003.)